

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, 13 DE SETEMBRO DE 2026

(DOMINGO)

NÚMERO 23.185 • 70 PÁGINAS • R\$ 7,00

Kleber Sales/CB/D.A Press

A construção da misoginia

À primeira vista, podem parecer grupos criados para discutir o papel do homem na sociedade. Mas a machosfera reproduz nas redes sociais discursos de ódio contra a mulher e tem ajudado a formar uma geração de garotos.

Revista do CORREIO

Saúde
Insônia cresce entre os jovens

Beleza
A fragrância que vem do Oriente

Desafios para quem não para

Trabalho & formação profissional

O possível fim da escala 6x1, aprovado na Comissão de Constituição e Justiça do Senado, amplia debate sobre os efeitos nos setores que funcionam sete dias por semana. Para especialistas, mudança obrigará a adoção de uma combinação de medidas.

Fotos: Ed Alves/CB/D.A Press

Fazendo da arte negócio

Para além da criatividade, precificar, organizar finanças, divulgar o trabalho e conquistar clientes tornaram-se parte da profissão do artesão. Gabiane (acima) e Maria de Fátima têm se capacitado.

PÁGINA 18

Fachin assume ação sobre suposta relação de Moraes com Vorcaro

Presidente do STF retirou de Mendonça a relatoria do caso que aponta envolvimento suspeito de Moraes com o dono do Master. Na terça-feira, o plenário decidirá se abrirá investigação contra o ministro. O chefe da Corte também solicitou o envio, à Presidência, da íntegra das apurações a respeito do banco e do escândalo do INSS, ambos também sob a responsabilidade de Mendonça

Carlos Vieira/CB/D.A Press



"Não basta ser transparente"

Cientista político, Jorge Mizael falou ao Podcast do Correio sobre a sessão extraordinária no STF, na próxima terça-feira. "Há um avanço excessivo de decisões monocráticas", avaliou.

Ed Alves/CB/D.A Press



Em defesa da população

Candidata à deputada federal pelo PSD, a ex-governadora Maria de Lourdes Abadia disse que não se desligou dos problemas de Brasília e propõe a reformulação de política públicas.

Mulheres são prioridade

Candidatos ao Governo do Distrito Federal apresentam propostas direcionadas ao público feminino. O enfrentamento à violência ocupa a principal preocupação.

PÁGINAS 2, 4, 13 E 17

Premiados em Veneza

Coprodutores do longa *Retorno a Buenos Aires*, Cibele Amaral e Patrick Jongh (foto) conquistaram dupla vitória na 83ª edição do Festival de Veneza, com os títulos de Melhor filme e Melhor ator — Adriano Giannini.

PÁGINA 17

59º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro

Animação marca o primeiro dia

A Mostra Competitiva estreou com a apresentação do longa *Ana en passant* e os curtas *Mariposas* e *Vejo você de repente*. A inovação ficou por conta da exibição da série *Delegado*, nesta 59ª edição.

Carlos Vieira/CB/D.A Press

Homofobia estrutural

Representante do cinema querr do Centro-Oeste, Daniel Nolasco concorre na mostra competitiva com o longa *Pequenas tragédias*.

PÁGINAS 17, 21 E 22

Brasil brilha na água, na quadra e na pista

Ana Sátila é ouro no Mundial de Canoagem Slalom na Espanha. Seleção feminina de vôlei vence Chile e decide vaga para Los Angeles-2028 às 12h, contra a Argentina. Na sequência, Alison dos Santos, o Piu, corre pelo ouro nos 400m com barreiras, às 13h36, na Hungria.

Brasileirão — Palmeiras derrota São Paulo por 2 x 0, dorme no topo e torce pelo Corinthians contra o Flamengo, no Rio, para validar a liderança.

PÁGINAS 19 A 20

Geração 60+

Mais autonomia

A população idosa ganha mais protagonismo na administração dos lares, já responde pela chefia de 21,6 milhões de domicílios.

PÁGINA 6

Endometriose

Risco para diabetes

Pesquisa mostra que mulheres que sofrem com a doença têm 46% de probabilidade de desenvolver diabetes tipo 2.

PÁGINA 12



CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000



(61) 99158.8045

assinante.df@dabr.com.br

GRITA GERAL: 3214.1166



(61) 99256.3846



Operação Compliance Zero

Presidente do Supremo puxa para si a condução dos trabalhos que decidirão se o STF vai investigar Alexandre de Moraes. Ele também suspendeu, temporariamente, as investigações sobre os casos Master e INSS, sob a relatoria de Mendonça

Fachin assume relatoria sobre Moraes

» DANANDRA ROCHA
» ALÍCIA BERNARDES

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Edson Fachin, assumiu, ontem, a relatoria do caso sobre o suposto envolvimento do ministro Alexandre de Moraes com o dono do Banco Master, Daniel Vercaro. Na terça-feira, o plenário da Corte decidirá se abrirá investigação contra o magistrado — a sessão tem início previsto para as 10h, com transmissão da TV Justiça.

A ação estava sob relatoria do ministro André Mendonça. Fachin também pediu que o magistrado envie à Presidência a íntegra dos processos sobre o Master e o escândalo das fraudes no Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Com isso, ficam suspensas as investigações até que o Supremo indique um novo encaminhamento.

Em outra decisão desse sábado, Fachin negou pedido de Moraes para que seu caso fosse avaliado junto com o de Mendonça, suspeito de crime de responsabilidade e abuso de autoridade. O presidente do STF definiu que esse caso será julgado no dia 23.

Moraes havia recorrido à Presidência do Supremo sob o argumento de que a apreciação dos processos em momentos diferentes

poderia provocar “risco concreto de decisões contraditórias e de tumulto processual”. O ministro pediu que a Corte examinasse simultaneamente as duas situações.

Ao analisar o pedido de Moraes, Fachin levou em consideração o estágio em que cada processo se encontra. Segundo o presidente do STF, a petição contra Moraes já havia sido liberada para julgamento em 6 de setembro. O processo reúne elementos que, na avaliação de Fachin, já permitem a apreciação pelo plenário. Por outro lado, o caso de Mendonça ainda depende da conclusão da fase de coleta de informações e manifestações das partes envolvidas.

A diferença entre os prazos também pesou na decisão. Fachin destacou que o prazo para o fornecimento das informações solicitadas no âmbito da petição sobre Moraes termina antes da sessão extraordinária. Já parte dos prazos relacionados a Mendonça se estende para depois da data marcada para a reunião do plenário. Dessa forma, o presidente entendeu que não havia, neste momento, condições processuais para colocar os dois casos em julgamento conjunto.

O ministro ressaltou que a separação permite que cada matéria seja examinada dentro dos limites próprios, sem antecipar a análise de um processo que ainda não teve todas as informações reunidas.

Saiba mais

Frustração

A decisão de Fachin frustra solicitação do ministro Gilmar Mendes, um dos principais aliados de Alexandre de Moraes na Corte. Na sexta-feira, o decano havia sugerido ao presidente do STF que assumisse a relatoria única dos casos envolvendo Moraes e André Mendonça e adiasse o julgamento marcado para a sessão extraordinária de terça-feira. No sábado, porém, Gilmar obteve uma resposta positiva na cobrança pelo acesso aos dados brutos do celular do dono do Master, Daniel Vercaro, antes do julgamento.

O despacho também menciona o histórico recente de decisões sobrepostas dentro do Supremo. Fachin lembrou que a existência de conflitos entre decisões monocráticas tomadas em processos distintos havia motivado providências anteriores da Presidência para organizar o andamento das ações.

Além do julgamento conjunto, Moraes apresentou outros dois pedidos à Presidência do Supremo. O ministro solicitou o levantamento integral do sigilo dos procedimentos contidos ou relacionados à Petição 15.556, vinculada ao contexto das apurações, e pediu que fossem identificados todos os procedimentos existentes no sistema do tribunal relacionados ao caso.

Moraes também pediu que magistrados citados nos documentos fossem intimados para prestar informações e que fossem adotadas medidas consideradas necessárias à defesa das prerrogativas do Poder Judiciário. Fachin não rejeitou definitivamente esse terceiro pedido. Quanto ao levantamento do sigilo, Fachin informou que uma solicitação semelhante já havia sido apresentada pelo ministro Cristiano Zanin e que as providências correspondentes já haviam sido encaminhadas. O despacho, portanto, não determina uma nova medida sobre esse ponto, mas registra que a questão já está sendo tratada dentro do Supremo.

O embate entre os ministros surgiu quando Moraes questionou a forma como os procedimentos foram tornados públicos e acusou Mendonça de ter feito uma “escolha seletiva” na divulgação do material. Segundo o ministro, aproximadamente 180 peças e arquivos teriam permanecido sob sigilo.

Banco Master e o caso *Dark Horse*

Paralelamente ao embate entre os ministros da Suprema Corte, ocorrem as revelações feitas pela quebra de sigilo dos processos envolvendo investigações do Banco Master. Entre elas, está a apuração sobre a produção do filme *Dark Horse*, cinebiografia sobre o ex-presidente Jair Bolsonaro. A Polícia Federal investiga a origem e a destinação de recursos relacionados à produção, incluindo repasses e a eventual utilização de emendas parlamentares.

O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), candidato à Presidência da República, é um dos nomes relacionados à apuração. Ontem, ele comemorou a retirada do sigilo de documentos referentes à investigação sobre o filme e afirmou que o conteúdo dos autos, segundo sua avaliação, reforça sua versão de que não houve irregularidade na captação dos recursos.

“Graças a Deus, o sigilo foi afastado de tudo e às claras para todo mundo ver o que eu sempre disse: que não tem absolutamente nada de errado nesse filme. Estou muito tranquilo, o impacto é zero”, declarou.

A investigação também provocou uma disputa sobre a definição do relator responsável pelas diferentes frentes do caso. A defesa de Flávio Bolsonaro tentou, por quatro vezes, transferir para Mendonça a investigação sobre a destinação de emendas parlamentares a entidades relacionadas à produtora de *Dark Horse*. Os primeiros pedidos foram encaminhados ao presidente do STF, enquanto os demais foram direcionados ao ministro Flávio Dino.

Pressão

Os advogados de Flávio sustentaram que Mendonça, por já conduzir outras investigações relacionadas à cinebiografia, deveria assumir também a apuração sobre o suposto uso de recursos públicos na produção. Em uma das manifestações, a defesa questionou a competência de Dino para conduzir essa frente e afirmou que houve uma tentativa de criar uma “prevenção artificial” para manter o caso sob sua relatoria.

Entre os pontos investigados estão repasses de R\$ 62,8 milhões atribuídos a Daniel Vercaro, que teriam ocorrido a pedido de Flávio Bolsonaro, a eventual destinação de parte dos recursos para financiar a permanência do deputado Eduardo Bolsonaro nos Estados Unidos e a indicação de emendas parlamentares para entidades ligadas à produtora do filme. A apuração busca esclarecer a origem e o destino dos valores e verificar se houve irregularidades.

Na última quinta-feira, a Polícia Federal cumpriu 49 mandados de busca e apreensão em uma operação relacionada ao financiamento de *Dark Horse*. Entre os alvos estavam o deputado federal Mário Frias (PL-SP), ex-secretário de Cultura, e Karina Gama, dona da produtora Go Up. A operação foi autorizada por Flávio Dino e investiga suspeitas de desvio de recursos públicos provenientes de emendas parlamentares.

As apurações abrangem suspeitas de crimes como peculato, falsidade documental, lavagem de dinheiro, organização criminosa e delitos relacionados a licitações. (DR)

Gustavo Moreno/STF



A disputa entre Moraes e Mendonça, que tradicionalmente sentam lado a lado nas sessões do Plenário da Corte, gerou uma crise sem precedentes no Judiciário

PF tem que mostrar dados do celular

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Edson Fachin, determinou, ontem, que a Polícia Federal preste, no prazo de 24 horas, informações sobre a custódia e o estado do material extraído do celular do investigado Daniel Vercaro. A decisão atende a solicitações dos ministros Cristiano Zanin, Alexandre de Moraes e Gilmar Mendes, que pediram acesso à cópia integral dos dados obtidos a partir do aparelho.

Nos ofícios encaminhados ao Supremo, Zanin, Moraes e Gilmar solicitaram a disponibilização da mídia extraída do telefone de Vercaro. Como alternativa, os ministros pediram que a própria Polícia Federal fosse acionada para fornecer o conteúdo. O

material é tratado no despacho como parte das informações relacionadas à investigação envolvendo o empresário.

Em manifestação ao STF, o ministro André Mendonça informou que possui uma cópia de segurança do material. Segundo ele, o arquivo permanece lacrado e não foi manuseado pelo relator. A versão mantida no gabinete teria a função de servir como contraprova em eventual situação de perda ou extravio do conteúdo original.

Mendonça ressaltou ainda que o material original está sob responsabilidade da Polícia Federal e permanece dentro da cadeia de custódia. “Tal material permanece lacrado no Gabinete e, portanto,

encontra-se inacessível a este relator, que nunca o manuseou”, afirmou. O ministro acrescentou que a cópia existente no gabinete só deverá ser utilizada em caso de necessidade decorrente da perda ou do extravio do original.

Cobrança

Diante das solicitações dos ministros e das informações apresentadas por Mendonça, Fachin determinou que a Polícia Federal esclareça, em até 24 horas, as condições de custódia do material e o estado em que ele se encontra. O despacho foi assinado digitalmente, em Brasília, e

determina ainda a publicação da decisão.

A cobrança ocorre em meio à discussão sobre a documentação e os elementos reunidos na investigação do caso Master, que também envolve divergências entre ministros sobre o acesso às informações obtidas pela Polícia Federal.

A determinação de Fachin busca esclarecer onde está o material original e garantir a preservação da cadeia de custódia dos dados. Ao cobrar informações diretamente da PF, o presidente do Supremo também pretende verificar se a mídia extraída do aparelho permanece íntegra e sob guarda da autoridade responsável pela apreensão e análise do conteúdo. (AB)

IMÓVEL. INVESTIMENTO SEGURO.

VISITE O
DECORADO



Manhattan Shopping

ÁGUAS CLARAS 1 QUARTO | SALAS

1 quarto
37 m² a 42 m²
Rooftop, SPA e espaço gourmet

Sala comercial
30 m² a 331 m²
Até 4 vagas de garagem

PaulOOctavio[®]

CU1700

3326.2222
www.paulooctavio.com.br

CORRETORES DE
PLANTÃO NO LOCAL
ÁGUAS CLARAS
Rua 33 Sul Lote 7

VISITE NOSSAS CENTRAIS DE VENDAS

208/209 NORTE
Eixinho, ao lado do McDonald's

GUARÁ II
QI 23 Lote 5

NOROESTE
CLNW 2/3

SMAS
Trecho 3, Lote 7



ADENIS



Crise no STF ganha corpo entre decisões conflitantes, acusações entre ministros, intervenção na cúpula da PF e disputa sobre o sigilo das investigações do caso Master

Os dias que abalaram a Suprema Corte

» ALÍCIA BERNARDES
» ARMANDO HOLANDA
» RENATO SOUZA

O Supremo Tribunal Federal (STF) atravessa uma crise institucional sem precedentes desde o início do mês, marcada por decisões monocráticas conflitantes, acusações entre ministros, disputa sobre o comando da Polícia Federal (PF) e uma guerra de ofícios em torno das investigações do Banco Master. Nessa última semana, a crise subiu de patamar ao envolver diretamente o presidente do Supremo, Edson Fachin, o ministro Alexandre de Moraes e o relator do caso Master na Corte, André Mendonça, provocando um racha entre os magistrados.

O conflito deixou de ser apenas uma disputa em torno do conteúdo de uma investigação e passou a envolver o próprio funcionamento do Supremo. De um lado, Mendonça defende a necessidade de esclarecer os elementos encontrados pela Polícia Federal (PF) e sustenta a legitimidade das medidas adotadas no curso da investigação. De outro, Moraes questiona a forma como informações foram divulgadas e acusa o colega de selecionar os documentos que chegariam ao plenário da Corte.

O início da crise atual ocorreu em 1º de setembro, quando Mendonça derrubou do sigilo de conversas específicas entre o dono do Master, Daniel Vorcaro, e Alexandre Moraes — que chegou a editar o contrato que poderia chegar a R\$ 131 milhões do banco com o escritório de advocacia da esposa dele, Viviane Barci. Moraes tem alegado que Mendonça faz quebra de sigilo “seletiva” para proteger o grupo político que o colocou no cargo.

Outro ponto alto do cabo de guerra entre os ministros do STF ocorreu quando Mendonça decidiu afastar preventivamente o diretor-geral da PF, Andrei Rodrigues, e o diretor de Inteligência da corporação, Leandro Almada, na terça-feira passada. A decisão atingiu diretamente a estrutura da PF e ampliou o confronto entre Mendonça e Moraes. A medida também coincidiu com o avanço de outra frente de investigação conduzida no Supremo. O

Ed Alves/CB/D.A Press



Crise institucional provocou um racha entre os ministros do tribunal que desafia o presidente Edson Fachin

ministro Flávio Dino havia autorizado, em 3 de setembro, novas diligências da PF no caso *Dark Horse*, que apura suspeitas relacionadas ao financiamento e à produção de um filme sobre a trajetória do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

A operação foi deflagrada na quinta-feira e teve entre os alvos o deputado federal Mário Frias (PL-SP) e a produtora ligada à obra, que teria recebido R\$ 2 milhões em emendas do parlamentar para a execução da cinebiografia do ex-presidente.

Ação e reação

O afastamento de Andrei Rodrigues por Mendonça provocou reação imediata dentro do governo e da própria PF. E, após Dino determinar a reintegração de Rodrigues e Almada aos cargos, Fachin suspendeu tanto a decisão de Mendonça quanto a de Dino, mantendo Rodrigues e Almada nos cargos até nova deliberação. O presidente da Corte deu prazo de 48 horas para que o diretor-geral da PF prestasse esclarecimentos.

Com a intervenção, Fachin passou a centralizar a condução

institucional da crise e marcou para 15 de setembro uma sessão extraordinária do plenário da Corte para analisar o pedido de investigação envolvendo Moraes, que aparece em mensagens encontradas no celular de Daniel Vorcaro.

Na quinta-feira, abriu-se uma nova frente da crise. Fachin determinou que Mendonça encaminhasse à Presidência da Corte e aos gabinetes dos demais ministros todos os procedimentos relacionados às investigações do Banco Master. Além disso, ordenou o levantamento do sigilo, ressaltando as diligências em andamento ou que ainda precisassem ser realizadas. A medida buscava garantir que os ministros tivessem acesso aos elementos necessários para a sessão de terça-feira.

Mendonça começou a liberar documentos, mas a divulgação parcial provocou nova reação. Na sexta-feira, Moraes enviou ofício a Fachin afirmando que 180 documentos permaneciam sob sigilo. O ministro acusou o relator de fazer uma liberação seletiva e afirmou que a medida dificultava a análise das provas pelos demais integrantes do STF.

A Procuradoria-Geral da República (PGR) também pressionou pela divulgação integral. O Ministério Público Federal (MPF) apontou que parte dos procedimentos relacionados à Operação Compliance Zero não havia sido incluída na primeira liberação de Mendonça.

Diante da controvérsia, Fachin deu a Mendonça prazo de 24 horas para encaminhar aos gabinetes todos os procedimentos relacionados ao caso e retirar o sigilo das peças, com exceção das diligências que ainda estivessem em curso. Mendonça, por sua vez, afirmou que não havia omitido documentos e argumentou que parte dos procedimentos não teria relação direta com o objeto da sessão extraordinária do dia 15.

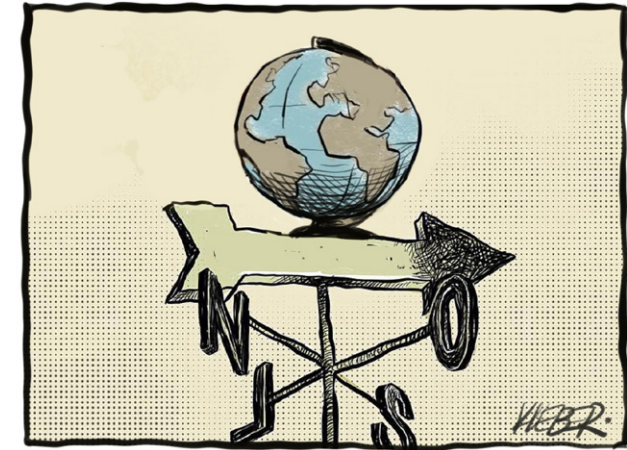
Ontem, Fachin assumiu a relatoria de um procedimento que envolve Moraes após Mendonça enviar o processo. Ainda no sábado, após os ministros Cristiano Zanin, Gilmar Mendes e Alexandre Moraes solicitarem cópia integral dos documentos extraídos do celular de Vorcaro, Fachin determinou que a PF informe em até 24 horas, quem mantém a custódia e qual é o estado material extraído do celular do ex-banqueiro.

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



luizazedo.df@dabr.com.br



A eleição na Alemanha, a crise do Supremo e a desesperança na democracia

A vitória da extrema-direita na Saxônia-Anhalt, estado da antiga Alemanha Oriental, é mais um sinal de que a democracia liberal enfrenta uma crise que ultrapassa fronteiras. A Alternativa para a Alemanha (AfD) obteve 44% dos votos, mais do que o dobro da União Demócrata-Cristã (CDU), de centro-direita, e ficou próxima da maioria absoluta. O partido continuará afastado do governo pelo Brandmauer — o “muro corta-fogo” que impede alianças das forças democráticas com extremistas —, mas já condiciona toda a política alemã.

A contradição é evidente: a barreira político-partidária protege as instituições, mas não impede o crescimento eleitoral da AfD. A extrema-direita não precisa negociar, moderar suas propostas nem prestar contas pelos resultados de um governo. Denuncia a todos, promete soluções impossíveis e responsabiliza aqueles que lhe impedem o acesso ao poder. O fenômeno possui causas econômicas, sociais e culturais. A estagnação, a desigualdade entre o Leste e o Oeste alemães, a imigração, a transição energética, a guerra da Ucrânia e a perda de referências comunitárias criaram um contingente de eleitores que não se sentem representados. Continuam votando, mas já não acreditam que as instituições tradicionais sejam capazes de melhorar suas vidas.

Existe um ambiente semelhante de desesperança, em grande parte, do Ocidente. A globalização integrou mercados e multiplicou riquezas, mas também desorganizou comunidades, concentrou a renda e reduziu a capacidade dos Estados nacionais de proteger seus cidadãos. Ao mesmo tempo, os êxitos econômicos de regimes liberais do Oriente são utilizados como argumento contra a democracia, como se seus Poderes fossem obstáculos à eficiência. O Brasil não está fora desse contexto.

Nossos problemas podem ser agravados por fatores internacionais, entre os quais, as pressões do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e as guerras do Irã e da Ucrânia, mas suas raízes são nacionais. A resposta não está na substituição da democracia pelo autoritarismo e, sim, na recuperação da capacidade de governar para todos, oferecer serviços públicos de qualidade, gerar prosperidade para os mais pobres e submeter todos à mesma lei. O Estado democrático precisa se reformar para atender às expectativas do povo.

É nesse ponto que o caso alemão se encontra com a crise brasileira. As diferenças históricas são enormes, mas o mecanismo político é parecido. Aqui, a grande rejeição aos principais candidatos à Presidência mostra que a maioria do eleitorado já não se reconhece nas alternativas oferecidas. A polarização mobiliza bases fiéis, mas também produz fadiga, ressentimento, medo e sensação de aprisionamento. Milhões de brasileiros imaginam que, qualquer que seja o resultado eleitoral, o país continuará submetido aos mesmos conflitos e incapaz de enfrentar seus problemas concretos.

A crise do Supremo Tribunal Federal (STF) acrescenta um componente explosivo a esse ambiente. O STF deveria ser o ponto de estabilidade do regime, o guardião da Constituição e o árbitro dos conflitos entre os Poderes. Entretanto, decisões monocráticas contraditórias, disputas entre ministros e o caso Banco Master transformaram a Corte no epicentro da insegurança institucional.

Paralisia econômica

O problema ultrapassa os nomes dos ministros Alexandre de Moraes e de André Mendonça, e estão além da força de Flávio Dino ou da habilidade de Gilmar Mendes. Quando os julgadores parecem envolvidos nos fatos que deveriam julgar, a confiança no devido processo legal é inevitavelmente abalada. As providências do presidente do Supremo, Edson Fachin, foram suspender decisões conflitantes, preservar o comando da Polícia Federal (PF), quebrar o sigilo das investigações já concluídas, retirar de Moraes a relatoria do inquérito das fake news e submeter ao plenário a abertura de investigação. São medidas necessárias, mas talvez insuficientes. É preciso esclarecer integralmente os fatos, definir responsabilidades e demonstrar que nenhum ministro está acima da Constituição.

Manifestos de entidades empresariais, associações civis e ex-integrantes do Supremo sobre a crise possuem, nesse contexto, dois significados. O primeiro é positivo: revelam que as elites do país procuram uma saída dentro das instituições. Seus signatários não pedem a destruição do STF, mas sua recuperação. O segundo é um alerta: quando setores responsáveis pela produção e pelos empregos do país se mobilizam para denunciar uma crise institucional, sinalizam que a instabilidade já ultrapassou os limites do mundo político e jurídico, paralisou a economia.

A insegurança política e jurídica adia investimentos, interrompe decisões empresariais e contamina as expectativas econômicas. Em consequência, por sua vez, aumenta a frustração social e oferece combustível aos discursos antissistema. Nenhuma muralha institucional será suficiente se, aos olhos da população, aqueles que estão dentro dela abusarem do poder, protegerem aliados ou se recusarem a prestar contas. A extrema-direita cresce e captura o centro quando consegue convencer as pessoas de que todas as instituições fazem parte de um único sistema voltado para a própria preservação.

A crise do Supremo não favorece apenas um candidato ou campo ideológico. Ela fortalece narrativas dispostas a apresentar a democracia como fraude, o equilíbrio entre os Poderes como conspiração e as garantias constitucionais como obstáculos à vontade popular. A história nos ensina que a desesperança na democracia é a antessala do autoritarismo.

PODCAST DO CORREIO

Especialista cobra transparência

Jorge Mizaél, cientista político fundador da Metapolítica Consultoria, cobrou transparência do Supremo Tribunal Federal (STF) na sessão extraordinária prevista para a próxima terça-feira. “Um ministro da Suprema Corte não pode ter a vaidade de julgar no escuro de uma sala fechada”, afirmou o especialista em entrevista ao *Podcast do Correio*, conduzido pelas jornalistas Mariana Niederauer e Sibelegromonte.

O julgamento era cogitado para ser fechado, mas terá transmissão ao vivo. A sessão discutirá a controvérsia envolvendo um relatório da Polícia Federal (PF) que reuniu registros de conversas entre o ministro Alexandre de Moraes e o ex-banqueiro Daniel Vorcaro, do Banco Master. Mizaél classificou o momento como histórico e destacou as diferenças entre as trajetórias políticas e jurídicas de Moraes e André Mendonça, relator do caso Master. “A gente vai ter dois ministros que vêm de linhagens políticas absolutamente diferentes, que defendem formas jurídicas completamente diferentes”, declarou.

Mizaél alertou sobre o risco de interferência política na Polícia Federal e criticou o aumento de vazamentos seletivos. Para ele, a corporação deve ser protegida de interesses

CARLOS VIEIRA



Jorge Mizaél, cientista político, ainda alertou sobre o risco de interferência política na Polícia Federal

políticos e institucionais. “A Polícia Federal não pode ser nem do André Mendonça, nem do Alexandre Moraes, nem de Luiz Inácio Lula da Silva. Ela tem que ser uma instituição protegida pela Constituição e respaldada nas suas ações”, disse.

Na avaliação do cientista político, há um avanço excessivo de decisões monocráticas no STF. Seguindo ele, a concentração de poder nas mãos de um único ministro

pode comprometer o equilíbrio entre os Poderes e gerar precedentes perigosos. “Isso vai abrindo precedentes perigosos, são como rachaduras na estrutura de uma casa”, destacou.

Nesse sentido, Mizaél defendeu uma reforma estrutural do Judiciário após o período eleitoral, com maior participação de juízes de carreira na composição do STF e o fortalecimento das regras

de governança e ética. “Não basta ser transparente, tem que parecer transparente. Não basta ser idôneo, ele tem que parecer também”, concluiu.



Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

O temor de Flávio

O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) fechou a última semana perdendo o discurso de que não era investigado e tem dificuldades em alegar que se trata de “perseguição”, uma vez que a abertura do sigilo se deu pelo ministro André Mendonça. O que tira o sono de seus aliados é que apareça algo do iPhone 17 Pro de Daniel Vrcaro que ainda não veio a público.

Por falar em Flávio....

Se depender da campanha do presidente Lula, além do áudio enviado para Daniel Vrcaro, o horário eleitoral do petista deve trazer a investigação que o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) é alvo no Supremo no caso do filme *Dark Horse*. A avaliação interna é que o slogan “o pior dos Bolsonaros” está ficando popular entre os brasileiros, e é por aí que o tom da campanha deve seguir contra o Zero Um de Jair Bolsonaro (PL).

O recado de Durigan

Responsável pela principal palestra do seminário Brasil Hoje, do think tank Esfera, o ministro da Fazenda, Dario Durigan, dará seu recado no sentido de tentar alavancar a confiança do empresariado no governo Lula, especialmente, no quesito contas públicas e controle de gastos. Outros integrantes do governo, como a ministra da Gestão e Inovação em Serviços Públicos, Esther Dweck, também farão exposições no seminário. O debate começa às 9h, na Casa Fasano, com o prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB).

Fiscalização redobrada

A notificação da Advocacia-Geral da União (AGU) ao YouTube sobre 97 canais que usavam inteligência artificial (IA) com falsos médicos em vídeos preocupa especialistas em tecnologia. “Quando conteúdos falsos simulam profissionais em áreas, como saúde, educação ou segurança, o risco ultrapassa a desinformação e pode afetar direitos e serviços essenciais. O poder público precisa avançar na responsabilização de quem produz e distribui esse tipo de conteúdo”, defende Felipe Matos, especialista em IA e CEO da 10k digital.

Um nó difícil de desatar

A troca de ofícios e despachos entre ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) é uma demonstração de que haverá trégua. Pelo menos, essa é a leitura dos políticos e da parte da Suprema Corte que deseja resolver a crise no curto prazo. Porém, por mais que a crise se arraste, a visão geral, inclusive, de alguns ministros, é a de que o ministro Alexandre de Moraes perdeu todas as condições de recuperação da sua imagem. Nesse sentido, ainda que o ministro André Mendonça seja visto como alguém que extrapolou suas funções ao investigar um colega, está difícil garantir a permanência de Moraes no STF. O desafio agora é encontrar a forma

de resolver, com o menor trauma possível. Para essa mágica, os ministros não têm uma receita.

A vida como ela é/ A pressa do presidente do STF, Edson Fachin, em resolver a crise não é a mesma dos demais ministros. Para esta terça-feira, conforme o leitor da coluna já sabe, a previsão é de pedido de vistas no caso Moraes e o mesmo deve ocorrer na situação de André Mendonça, no dia 23. Enquanto eles não encontrarem a fórmula para resolver um caso, o outro também não desenrola. E, nessa toada, o tiroteio segue sem data para terminar.



CURTIDAS

A volta de Queiroz/ Ex-assessor de Flávio Bolsonaro enroscado no escândalo das rachadinhas, Fabricio Queiroz, **(foto)** apareceu no comício de Flávio Bolsonaro, neste sábado, em Angra dos Reis (RJ). Mas evitou fotos ao lado do candidato do PL ao Planalto. O momento é para esse personagem ficar fantasiado de abajur apagado, dizem aliados do senador.



Redes Sociais/Reprodução

Precedente/ Depois que Daniel Vrcaro teve direito à visita de seus advogados por duas horas e sem monitoramento ou marcação prévia, choveu pedidos para que o ministro André Mendonça concedesse o mesmo a outros presos da Papuda. Se a moda pega, acabará mudando.

Data-Uber/ A vida do PT não está fácil entre os motoristas de aplicativo em São Paulo. Coincidência ou não, oito motoristas ouvidos pela coluna disseram votar em qualquer um que esteja contra o presidente-candidato no segundo turno.

E o Caiado?/ O candidato à Presidência Ronaldo Caiado (PSD) continua internado para tratar de uma pneumonia e deve ter alta hoje. O médico e ex-governador de Goiás está cauteloso quanto à saúde e o retorno a eventos e às gravações de campanha. Mas não deixou de dar o seu recado. Depois que Flávio virou investigado, os aliados do ex-governador ainda acreditam que ele possa angariar os votos. Até aqui, contudo, quem tem se beneficiado de qualquer problema com Flávio é Augusto Cury, do Avante.



Petistas promovem mobilização para fortalecer campanha de Lula; Nikolas Ferreira convoca protesto contra Moraes no AP

PT e PL vão às ruas neste dia 13

» FERNANDA STRICKLAND

Este domingo será marcado por mobilizações de grupos de esquerda e de direita em diferentes pontos do país. De um lado, o PT promove uma agenda nacional neste dia 13 para fortalecer a campanha do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Do outro, o deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG) convocou uma manifestação em Macapá para pressionar o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), a dar andamento a um processo de impeachment contra o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF).

Pela manhã e ao longo do dia, a mobilização da esquerda pretende ocupar bairros, praças, comunidades e outros territórios com bandeiras, carreatas, panfletagens e rodas de conversa em várias cidades, inclusive, a capital federal. A iniciativa reúne diretórios estaduais e municipais do PT, candidaturas aos governos estaduais e ao Senado e movimentos sociais. O objetivo é levar as discussões da campanha de Lula para perto da população.

A organização está sob responsabilidade dos secretários nacionais do PT Laércio Ribeiro, de Organização, e Claudinha Lima, de Nucleação. Para participar, diretórios, coordenações estaduais e movimentos sociais devem cadastrar na plataforma Comitê Popular informações sobre o formato, o local e o horário das atividades.

A primeira-dama Rosângela da Silva, a Janja, também reforçou a convocação para a mobilização neste dia 13, número do PT nas urnas.

AFF



Janja convocou apoiadores para as manifestações: “Vamos para as ruas”

Em vídeo publicado nas redes sociais, convocou os apoiadores para irem às ruas “em todas as cidades do Brasil”. “Vamos ganhar essa eleição. A gente precisa entregar esse tetra para ele (Lula)”, disse ela, garantindo que estará “em algum lugar de Brasília”.

O presidente deve participar de um ato público em Florianópolis, capital de um dos estados mais bolsonaristas do país, durante a mobilização deste domingo.

A líder do governo no Senado, Teresa Leitoão (PT-PE), também confirmou participação nas atividades. Em Olinda, em Pernambuco, a programação terá o frevo como elemento de mobilização. “Esse é o momento de ocupar os territórios de todo o Brasil e fortalecer o projeto político do presidente Lula, levando o debate para onde a vida acontece, perto do povo. Na minha querida Olinda, vamos atender

esse chamado do jeito que a gente gosta: na rua e no frevo!”, disse.

No campo da direita, o deputado Nikolas Ferreira convocou um ato para hoje, às 15h, na Praça Jaci Barata, em Macapá. A manifestação tem como objetivo pressionar Alcolumbre a dar andamento a um processo de impeachment de Moraes.

O chamado foi feito por Nikolas durante o ato político realizado em São Paulo, no feriado de 7 de Setembro. O deputado defendeu que o presidente do Senado dê andamento ao processo contra o ministro do STF. Logo, a escolha do estado de Alcolumbre para a manifestação acrescenta um componente político para o impeachment de Moraes.

O candidato à Presidência pelo PL, senador Flávio Bolsonaro (PR) não está previsto no ato de Macapá. Ele tem agenda confirmada, hoje, em São Paulo.



Boletim informativo das Organizações Paul00ctavio

Informe publicitário

EDIÇÃO Nº 1070 | ANO 51

13 DE SETEMBRO DE 2026 | BRASÍLIA/DF



PROGRAMA DE TRAINEES

SEXTA TURMA INICIA ATIVIDADES

As Organizações Paul00ctavio deram início, nesta semana, à sexta turma do Programa de Trainees. Ao todo, 13 novos profissionais foram selecionados para integrar a iniciativa. Eles atuarão nas áreas de Engenharias Civil, Elétrica e Mecânica, em Arquitetura, TI, Gastronomia e Nutrição. Nesta edição, o programa recebeu mais de 2 mil inscrições. Em seis anos, quase 8 mil candidatos já participaram dos processos seletivos.

Os trainees terão 12 meses de formação e desenvolvimento. Durante esse período, poderão vivenciar diferentes áreas e empresas das Organizações Paul00ctavio. A proposta é ampliar conhecimentos e desenvolver novas competências profissionais. Os participantes também terão contato direto com os processos e desafios dos negócios.

Ao final da jornada, cada trainee deverá apresentar um projeto final. Os trabalhos deverão propor soluções capazes de agregar valor às empresas. Entre os objetivos estão a otimização de processos, sistemas e resultados. Ao longo de seis anos, quase 100 profissionais já passaram pelo programa. A iniciativa registra uma taxa de retenção de talentos superior a 70%.

www.paulooctavio.com.br



LONGEVIDADE / Pesquisa mostra que a população maior de 60 anos conquistou mais autonomia e assumiu a chefia dos domicílios, com prolongamento da atividade profissional e independência financeira

GERAÇÃO 60+: protagonista no lar

» CAETANO YAMAMOTO*
» RAFAELA BOMFIM*

A população acima de 60 está tendo cada vez mais protagonismo na gestão dos lares, respondendo pela chefia de 21,6 milhões de domicílios — quase um terço do total (32%). Este protagonismo, entretanto, na maioria das vezes vem acompanhado de sobrecarga familiar e informalidade entre aqueles que continuam no mercado de trabalho após a aposentadoria.

Os dados inéditos são do levantamento “Geração 60+: Moradia e Arranjos Familiares”, feito pela Nexus — Pesquisa e Inteligência de Dados, com base em números da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) referente ao ano de 2025.

A especialista em longevidade e mestre em gerontologia social, Ana Paula Barbosa Pereira, enxerga de maneira positiva que a população 60+ conquistou maior autonomia e protagonismo dentro dos domicílios, galgando uma trajetória de vida profissional e independência financeira. “Contudo, também trouxe maior responsabilidade quando assume o papel de sustentação econômico-financeira e chefia decorrente da sobrecarga familiar, impondo à pessoa idosa um cuidado que vai além das suas próprias necessidades pessoais e interesses”, ressalta.

Com renda mensal média de R\$3.865 — a maior entre as faixas etárias analisadas — a geração 60+ ganhou mais responsabilidades dentro dos lares. Ana Paula observa que ter a maior renda não significa que o grupo esteja ganhando mais. A pesquisa mostra que o rendimento médio da população 60+ caiu 4% em termos reais, enquanto, no mesmo período, a renda média da população em geral cresceu 13%.

O levantamento aponta que, depois da população idosa, a população geral é a segunda colocada na renda média mensal com R\$3.560, em seguida os jovens de 18 a 24 anos, com renda de R\$1.836.

Segundo o relatório, em 87% das casas onde vivem pessoas com 60+, a palavra final sobre as contas passa por elas, respondendo diretamente pela chefia ou pela gestão compartilhada do orçamento doméstico.

Para o CEO da Nexus, Marcelo Tokarski, o levantamento da Nexus mostra o peso dessa faixa etária na organização financeira das famílias. “A Geração 60+ contribui diretamente para a manutenção da casa. A dimensão econômica desse grupo dentro dos lares vai além da condição de beneficiário de aposentadorias ou outros rendimentos”, observa.

As mulheres são responsáveis pela chefia da maioria desses domicílios. De acordo com os dados, em 2024, 11 milhões de mulheres idosas eram responsáveis pela casa, os homens eram 9,6 milhões (diferença de 1,4 milhão pró-mulheres). No ano passado, as mulheres não só continuaram sendo o gênero que mais é responsável pelo domicílio, como aumentou a diferença, foram 11,7 milhões de idosas em 2025, comparado aos 9,9 milhões de homens, uma diferença pró-mulheres de 1,8 milhão.

Informalidade

O documento revela que 8,5 milhões de pessoas dessa faixa etária estavam ocupadas em 2025 (o equivalente a 24,4% da população 60+). Mais da metade delas (50,6%) eram empreendedoras, o equivalente a 4,3 milhões de pessoas.

Entretanto, a maioria dessas atividades são informais. Somando trabalhadores por conta própria e empregadores, 72% dos empreendedores 60+ atuavam sem CNPJ em 2025, totalizando 3,1 milhões de pessoas. Segundo o economista e professor do Ibmec Brasília, Renan Silva, o número elevado de empreendedores sem CNPJ se deve ao fato de que as atividades informais (como prestação de serviços autônomos, comércio de bairro, consultorias informais ou bicos) exigem zero burocracia e custo inicial baixo. Além disso, para Silva, muitos profissionais seniores encontram dificuldades com a formalização digital (MEI, emissão de notas fiscais, obrigações acessórias).

“Trabalhar sem CNPJ significa ausência de direitos trabalhistas ou previdenciários adicionais para eventuais novas categorias, além de exposição a riscos em contratos de prestação de serviços. Sem formalização, o negócio não tem acesso a crédito bancário formal com taxas competitivas para capital de giro ou expansão, limitando o potencial de lucro”, frisa o professor.

A força dos grisalhos

Geração 60+ chefia 21,6 milhões de lares e tem a maior renda no Brasil, apesar da queda em em relação a 2016

Renda

Jovens (18 a 24 anos)	2016: R\$ 1.591,00	2025: R\$ 1.836,50
Geração 60+	2016: R\$ 4.036,00	2025: R\$ 3.865,00
População Geral	016: R\$ 3.164.00	2025: R\$ 3.560.00

Condição em relação à força de trabalho (60+) em 2025:

Pessoas na força de trabalho:	25,1% (8,7 milhões)
Pessoas ocupadas:	24,4% (8,5 milhões)
Pessoas fora da força de trabalho:	74,9% (25,9 milhões)

Posição na ocupação para a geração 60+ em 2025

Conta-própria	43%
Setor privado com carteira	17,1%
Militar e servidor estatutário	10,3%
Setor privado sem carteira	8,7%
Empregador	7,4%
Trabalhador doméstico sem carteira assinada	6,4%

Chefias pelo domicílio 60+

Mulheres:	2024- 11,0 mi	2025- 11,7 mi
Homens:	2024- 9,6 mi	2025 - 9,9 mi
Diferença pró mulheres:	2024- 1,4 m	2025- 1,8 mi



Fonte: Nexus – Pesquisa e Inteligência de Dados

Dividindo o teto e as contas

A maioria dos seniores que são responsáveis pela moradia não mora sozinha, segundo o levantamento, apenas 32% das pessoas dessa faixa etária que chefiam seus domicílios vivem por conta própria. Nos outros 68%, há duas ou mais pessoas morando na mesma casa.

De acordo com a pesquisa, na prática, isso significa que a renda dessa população, muitas vezes,

entra nas contas de uma casa compartilhada com outras gerações. Filhos, netos e outros parentes fazem parte de muitos desses arranjos e podem contar com os rendimentos dos mais velhos para compor o orçamento doméstico.

“Esse dado evidencia um fenômeno de ‘sobrecarga geracional’, no qual filhos, netos e outros parentes dependem diretamente dos rendimentos da população mais velha

para subsistir, sejam provenientes de aposentadorias, pensões ou trabalho ativo”, diz Tokarski.

Para o economista Ciro Avelar, a contribuição da geração 60+ para dentro de casa é um fator desde a pós-pandemia. O especialista explica que é uma população que tem uma estabilidade na renda, em detrimento de gerações mais novas, que acabam sofrendo por desempregos ou uma

rotatividade maior do emprego.

“Desde o plano real, a gente teve quase 800% de perda do poder de compra. Então, isso acaba fazendo com que as novas gerações não consigam arcar com as suas despesas, com seus custos, e a geração 60+, que já tem uma estabilidade, recebendo uma aposentadoria, por exemplo, acaba suprimindo esse vácuo de renda das gerações mais novas”, destacou. **(CY e RB)**

A escolha pela moradia solo

Entre 2015 a 2025, o número de pessoas com 60 anos ou mais que moram sozinhas aumentou 75%, com 2,76 milhões de novos lares unipessoais. O estudo aponta que as mulheres lideram o movimento, somando 4 milhões de pessoas vivendo sozinhas, o que representa 62% do total de pessoas 60+ que moram sozinhas no país.

Para Ana Paula Barbosa Pereira, especialista em longevidade, um dos motivos do gênero feminino liderar os lares unipessoais é o fato de as mulheres frequentemente casarem com homens mais velhos, essa diferença de idade, combinada à maior longevidade feminina,

pode aumentar o período em que a mulher permaneça sozinha. Além disso, a especialista que, para muitas mulheres, morar sozinha pode representar escolha, autonomia e liberdade.

“Precisamos desmistificar a ideia de que toda mulher que mora sozinha está “abandonada”. O importante é compreender e apoiar essa mulher na sua nova forma de viver, quando escolhida em plenitude”, afirmou. Para o especialista em geriatria e gerontologia, Luiz Eduardo Sampaio, há vários fatores envolvidos no fato do idoso morar sozinho, famílias menores, de 1 a 2 filhos e a liberdade de decisão

das mulheres não prendem mais as idosas a casamentos fracassados.

“Hoje a mulher idosa que está no mercado de trabalho pode se divorciar e seguir seu caminho sozinho. E há a questão biológica de que as mulheres vivem em média 6-8 anos mais que os homens e por isso vemos muitos lares de mulheres viúvas”, esclarece.

A maior parte daqueles que moram sozinhos são da Região Sudeste e Nordeste, que reúnem 72,6% desse contingente (4,7 milhões de pessoas). As mulheres continuam sendo maioria em praticamente todas as regiões e chegam a representar 67% das pessoas 60+ que vivem

sozinhas no Sul.

A única exceção é a Região Norte, onde há paridade entre homens e mulheres: cada grupo representa 50% das pessoas 60+ que moram sozinhas. Entre as unidades da federação, as mulheres são maioria em 23 das 27 UFs. São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais concentram, juntos, 45% desse contingente. Na Região Centro-Oeste, as mulheres também são maioria, sendo 60% dos 428 mil idosos que moram sozinhos. **(CY e RB)**

***Estagiários sob a supervisão de Edla Lula**

Culto com Oração Memorial

Com fé na graça de Deus e na esperança da ressurreição, convidamos você para um momento de oração, gratidão e memória pela vida de

Carlos Henrique Sabo Paes

★ 27.03.1965 † 04.09.2026

DOMINGO, 13 DE SETEMBRO, 9H30

Comunidade Evangélica de Confissão Luterana de Brasília
EQS 405/406 – Asa Sul

"...quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor."
Romanos 14.8

Bolsas Na sexta-feira	Pontuação B3 IBovespa nos últimos dias	Dólar	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na sexta-feira 0,56% São Paulo 0,98% Nova York	187.366 187.206 8/99/910/911/9	Na sexta-feira R\$ 5,125 (+ 0,44%) Últimos 3/setembro5,104 4/setembro5,130 8/setembro5,085 9/setembro5,112 10/setembro5,102	R\$ 1.621	Comercial, venda na sexta-feira R\$ 5,944	Ao ano 13,90%	Prefixado 30 dias (ao ano) 13,71%	IPCA do IBGE (em %) Abril/20260,67 Maio/20260,58 Junho/20260,16 Julho/20260,07 agosto/2026-0,32



Com orçamento de R\$ 23 bilhões, Plano Brasileiro de Inteligência Artificial prevê a ampliação da infraestrutura tecnológica, formação de profissionais, transferência de tecnologia, pesquisa e desenvolvimento de sistemas nacionais

Infraestrutura ainda é desafio para soberania

» FERNANDA STRICKLAND
» PEDRO JOSÉ BORGES

O Brasil prepara uma nova etapa de investimentos em inteligência artificial (IA) com a implementação do Plano Brasileiro de Inteligência Artificial (PBIa). A estratégia reúne ações voltadas à ampliação da infraestrutura tecnológica, à formação de profissionais, à transferência de tecnologia, à pesquisa e ao desenvolvimento de sistemas nacionais.

Na avaliação do professor e pesquisador Romes Heriberto de Araújo, do curso de engenharia de software do Centro Universitário Uniceplac, o país possui condições para desenvolver soluções próprias de IA, principalmente em áreas nas quais já tem conhecimento acumulado. “O Brasil tem mais chance de brilhar em IA onde já é forte. O agronegócio lidera essa lista. Temos a Embrapa, temos agtechs, e temos problemas que só existem aqui, porque clima tropical e pragas locais não se resolvem com solução importada”, explica.

Segundo o pesquisador, saúde, meio ambiente e energia também apresentam oportunidades para o desenvolvimento de sistemas nacionais. Ele cita o volume de informações disponíveis no DataSUS, no IBGE e em séries agrícolas e climáticas como um ativo para o país.

O problema, para ele, está na organização dessas informações. “Esses dados estão espalhados, mal padronizados e presos em sistemas que não conversam entre si”, diz. Para Araújo, a existência de dados não é suficiente para transformá-los em ferramentas de inteligência artificial, sendo necessária uma estrutura de curadoria e governança.

Na infraestrutura, o professor avalia que a construção de data centers no país é necessária, mas não elimina a dependência externa. Unidades de Processamento Gráfico (GPU na sigla em inglês), chips e parte dos modelos de fundação ainda são produzidos no exterior. Para ele, a estratégia brasileira deve priorizar áreas em que o país possa construir capacidade própria.

“A soberania possível é outra. Está nos modelos ajustados ao português, nos dados sob controle nacional, na capacidade de auditar e regular, nas pessoas que sabem fazer. A autossuficiência total é ilusão”, afirma.

Anunciado na 5ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, em 2024, o PBIa foi estruturado para ampliar a capacidade brasileira de processamento e desenvolvimento de sistemas de inteligência artificial. Os R\$ 23 bilhões previstos para o período de 2024 a 2028 devem financiar iniciativas relacionadas a infraestrutura computacional, desenvolvimento de aplicações e medidas de transparência, governança e soberania digital.

Entre as ações anunciadas está a aquisição, por meio de edital competitivo, de um supercomputador destinado ao treinamento de modelos de inteligência artificial. A expectativa do governo é de que a máquina figure entre os 10 maiores sistemas do mundo em capacidade de processamento voltada à IA.

Outra frente envolve a cooperação tecnológica com empresas da China. A iniciativa prevê a ampliação da capacidade de supercomputação no Brasil, o desenvolvimento de modelos voltados à língua portuguesa e à formação de profissionais especializados.

O pacote também inclui a participação brasileira em iniciativas internacionais relacionadas ao desenvolvimento de chips com arquitetura aberta RISC-V. A tecnologia permite ampliar as possibilidades de

Desenvolvendo a IA no Brasil

Supercomputação, nuvem brasileira, chips e formação profissional fazem parte da estratégia para aumentar a capacidade nacional de criar e treinar modelos de IA

R\$ 23 bilhões

em investimentos previstos pelo Plano Brasileiro de Inteligência Artificial (PBIa) entre 2024 e 2028.

1. SUPERCOMPUTAÇÃO

■ **R\$ 1 bilhão** é o investimento estimado na aquisição de um novo supercomputador de IA.

■ **7.200 petaflops** é a capacidade prevista de processamento — aproximadamente 7,2 quintilhões de operações matemáticas por segundo.

■ **Posição esperada:** entre os 10 maiores supercomputadores do mundo em capacidade de processamento de IA

2. NUVEM BRASILEIRA

O objetivo é criar uma alternativa brasileira para armazenamento e processamento de dados e sistemas.

Foco:

- Tecnologia nacional;
- Padrões abertos e interoperáveis;
- Redução da dependência de grandes provedores estrangeiros;
- Estímulo a fornecedores brasileiros;
- Desenvolvimento de soluções para o setor público e privado.

A ideia é usar a demanda do Estado para ajudar a criar escala para empresas brasileiras de tecnologia.

desenvolvimento de componentes e reduzir a dependência de arquiteturas proprietárias.

Nuvm

A estratégia prevê ainda a estruturação da chamada Nuvem Brasileira, desenvolvida em parceria entre os setores público e privado. O objetivo é criar no país uma infraestrutura para armazenamento e processamento de dados e sistemas, além de estimular fornecedores nacionais e reduzir a dependência de grandes empresas estrangeiras de tecnologia.

A discussão está relacionada à soberania digital, ou seja, à autossuficiência do país em produzir certos tipos de tecnologia. O governo busca ampliar a capacidade nacional de armazenar, processar e desenvolver tecnologias utilizadas em sistemas de inteligência artificial.

O plano também prevê a criação do Centro Nacional de Transparência Algorítmica e IA Confiável, que será implantado pelo Centro de Pesquisa Aplicada em Inteligência Artificial da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

A instituição terá função técnico-científica e deverá desenvolver pesquisas,



3. PARA QUE SERVE ESSA INFRAESTRUTURA?

A maior capacidade computacional deve permitir que empresas, universidades, pesquisadores e governos desenvolvam e treinem modelos de IA no Brasil

Possíveis aplicações

SAÚDE

■ IA para apoiar diagnósticos e tratamentos.

AGRICULTURA

■ Aumento da produtividade e redução de perdas.

CLIMA

■ Previsões melhores e prevenção de desastres.

INDÚSTRIA

■ Mais eficiência e competitividade.

SERVIÇOS PÚBLICOS

■ Soluções mais rápidas e adequadas às necessidades da população.

Fonte: Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI)

metodologias e ferramentas relacionadas a transparência, explicabilidade, auditabilidade, segurança e avaliação de riscos em sistemas de inteligência artificial.

Enquanto o governo amplia os investimentos em infraestrutura, empresas e centros de pesquisa brasileiros já desenvolvem sistemas voltados a aplicações específicas. Um dos exemplos é a família de modelos Sabiá, criada pela empresa brasileira Maritaca AI. Os sistemas têm foco na língua portuguesa e em contextos brasileiros e podem ser utilizados para geração e análise de textos, síntese de documentos e aplicações em áreas como educação, direito e serviços institucionais.

A empresa também desenvolveu versões em que o processamento é realizado integralmente em território brasileiro. A alternativa é direcionada a situações que exigem que os dados permaneçam no país.

Outro exemplo é o BERTimbau, modelo desenvolvido pela NeuralMind para o processamento da língua portuguesa brasileira. O sistema foi treinado com o BrWaC, um conjunto de textos coletados da internet brasileira.

O modelo possui versões Base e

Large e pode ser utilizado em tarefas como reconhecimento de entidades, análise de similaridade e processamento de informações escritas. Diferentemente dos modelos generativos voltados à conversação, o BERTimbau foi desenvolvido principalmente para compreender e processar a linguagem portuguesa.

A inteligência artificial também vem sendo utilizada por centros de pesquisa ligados a universidades brasileiras. O Centro de Excelência em Inteligência Artificial (Ceia), da Universidade Federal de Goiás (UFG), desenvolve projetos para setores como agronegócio, saúde, educação, energia, indústria, mobilidade e serviços digitais.

Entre as iniciativas está uma plataforma voltada à gestão de licitações. O sistema automatiza a identificação e o acompanhamento de editais públicos. Segundo dados do Ceia, a plataforma processou cerca de 1,3 bilhão de editais em 2024. O centro informa que a tecnologia reduziu em 60% o tempo operacional e em 27% a necessidade de equipes dedicadas ao processo.

Na área de mobilidade, o centro

desenvolve tecnologias de percepção e localização para veículos autônomos adaptados às condições brasileiras. Na saúde, uma das aplicações utiliza inteligência artificial para identificar anomalias em exames de vídeo e auxiliar na detecção precoce de doenças colorretais.

Outra iniciativa envolve uma plataforma de orçamentação utilizada por seguradoras, reguladoras e órgãos públicos. A tecnologia analisa imagens de veículos danificados, identifica as áreas atingidas e estima os custos relacionados a peças e mão de obra.

Proteção digital

A discussão sobre infraestrutura também envolve questões relacionadas à proteção de dados e à soberania digital. Para o advogado Luiz Augusto Filizzola D’Urso, especialista em direito digital e presidente da Comissão Nacional de Cibercrimes da Associação Brasileira dos Advogados Criminalistas (Abracrim), o avanço da IA no Brasil pode reduzir riscos relacionados ao armazenamento de informações.

“A ampliação da infraestrutura nacional de inteligência artificial e os armazênamentos também realizados nestes servidores, ou por empresas nacionais, contribuem para reduzir os riscos relacionados principalmente ao armazenamento desse dado, à diminuição da possibilidade de vazamentos ou até à soberania nacional”, afirma.

Segundo D’Urso, manter dados em servidores ou empresas estrangeiras pode criar riscos adicionais em situações de crise geopolítica. Para ele, a presença de empresas e infraestrutura no território nacional também trará segurança jurídica. “Ao termos essas empresas aqui, seja de maneira a ter a infraestrutura ou a própria sede, temos a possibilidade de responsabilizá-las juridicamente em havendo qualquer problema”, diz.

Além da infraestrutura, o desenvolvimento de sistemas próprios é outro ponto considerado necessário para ampliar a capacidade brasileira na área. Henrique Nixon, diretor de Estratégia da Liberty Health, onde lidera iniciativas em inteligência artificial, afirma que o país avançou na utilização da tecnologia, mas ainda apresenta uma diferença entre aplicar sistemas de IA e desenvolver toda a estrutura necessária para produzi-los. “O Brasil avançou bastante no uso da inteligência artificial, mas ainda existe uma diferença importante entre usar IA e ter capacidade para desenvolver toda essa tecnologia aqui”, explica.

Segundo Nixon, empresas brasileiras já utilizam inteligência artificial em setores como saúde, finanças, agronegócio, indústria, educação e serviços públicos. O país também conta com pesquisadores, universidades e profissionais especializados, mas parte da infraestrutura e dos modelos utilizados nessas aplicações ainda é desenvolvida no exterior.

“Países como Estados Unidos e China começaram antes e investiram muito mais em infraestrutura, pesquisa e capacidade computacional. Então não seria correto dizer que o Brasil está no mesmo estágio. Mas também não estamos começando agora”, ressalta.

Para o especialista, o desafio está em transformar as capacidades existentes no país em uma estrutura mais integrada de desenvolvimento tecnológico. “A discussão agora não é mais se o Brasil vai usar inteligência artificial. Isso já está acontecendo. A questão é quanto dessa tecnologia nós queremos ter capacidade de desenvolver aqui”, explica.

CONCURSO

Transpetro adia prazo

A Transpetro, subsidiária de logística da Petrobras, prorrogou para o dia 21 de setembro o prazo de inscrição do concurso público da companhia, que terminaria terça-feira (15).

A data da prova também foi alterada, de 29 de novembro para 6 de dezembro, um domingo. O novo cronograma foi publicado no *Diário Oficial da União* (DOU) de quinta-feira (10). A companhia não informou o motivo dos adiamentos.

O processo seletivo, organizado pela Fundação Cesgranrio, oferece 281 vagas imediatas e 3.890 para cadastro de reserva. O salário inicial varia de R\$ 5.464 a R\$ 15.034,81, além de benefícios,

como previdência complementar, benefício educacional e plano de saúde.

As oportunidades são para cargos de níveis médio, técnico e superior, distribuídos em quatro editais específicos: quadro de mar (oficiais), quadro de mar (suboficiais e guarnição), quadro de terra (nível médio) e quadro de terra (nível superior).

As inscrições são feitas pelo site da Fundação Cesgranrio, organizadora do concurso. Os dois editais do quadro de mar terão 180 vagas imediatas; e o de terra, 101.

Os locais de trabalho no quadro de terra se distribuem entre os pólos Norte/Nordeste, Rio de Janeiro, São Paulo e Sul. Para o quadro de

mar, as oportunidades têm abrangência nacional. As provas serão aplicadas em todas as capitais, independentemente do polo de trabalho escolhido pelo candidato.

Taxa de inscrição

A taxa de inscrição varia de R\$ 81,50 (cargos de mar como auxiliar de saúde, cozinheiro, moços e condutores e carreiras de terra de nível médio/técnico) a R\$ 117 (cargos de mar para oficiais e carreiras de terra de nível superior).

Estão reservadas 30% das vagas para pessoas pretas e pardas (25%), indígenas (3%) e quilombolas (2%). Para pessoas com

deficiência (PCD), a Transpetro destinou 10% das vagas e do cadastro reserva.

Os editais preveem isenção do valor para candidatos que sejam de família de baixa renda inscritos no Cadastro Único (CadÚnico) ou que sejam doadores de medula óssea em entidades reconhecidas pelo Ministério da Saúde.

O concurso tem validade de um ano e meio e pode ser prorrogado por igual período.

A Transpetro é a maior empresa de logística multimodal de petróleo, derivados, gás natural e biocombustíveis do país. A companhia tem cerca de 5,7 mil empregados. **(Agência Brasil)**

Brasil S/A

por Antonio Machado



machado@cidadebiz.com.br

Ressaca de Macallan

Com os portões da República arrombados, a correria em Brasília às vésperas das eleições visa macular a turma da degustação do uísque Macallan, em Londres, na confraternização festiva entre o banqueiro Master da corrupção, Daniel Vorcara, e autoridades insuspeitas, de modo que não restem inocentes nas cúpulas dos Três Poderes. E a saída para a crise seja um banquete de pizza homologado pela Corte Suprema. Escandaloso, sim, mas com carradas de precedentes.

O enredo ainda está em desenvolvimento, evoluindo conforme seja a reação da audiência atônita com as revelações dos bastidores, tanto da política quanto das repartições do Estado encarregadas de zelar pela ordem pública e a integridade da lei para todos, sem exceções.

Por ora, as elites da chamada sociedade civil redigem manifestos, cobrando transparência e providências ao presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), mas os acontecimentos se sucedem e a previsibilidade do Estado de Direito entrou na bolsa de apostas dos polymarkets da vida. O suspense e a tensão são arrepiantes, como os melhores thrillers de Hollywood.

Difícil arriscar as cenas dos próximos capítulos. Não se exclui a possibilidade de que o drama tenha continuidade, com o desfecho de agora deixando interrogações para a temporada seguinte. O temor da Brasília dos supostos poderosos é com os eventuais dossiês sobre o comprometimento dos envolvidos com o festival de patifarias.

O fato de o infame Inquérito das Fake News tramitar há sete anos em sigilo e dar poder absoluto ao relator, o ministro Alexandre de Moraes, para investigar o que e quem quisesse, é o grande receio de 11 em cada 10 políticos e governantes. O inquérito está agora sob a guarda de Edson Fachin, presidente do STF, e deve acabar.

Em princípio — e fica a dúvida pois, como já disse o ex-ministro da Fazenda Pedro Malan, no Brasil até o passado é incerto —, vai ser passado a limpo o roteiro encardido das relações de ministros do STF com o vilão sedutor do Master, e ‘outras cositas más’, nesta terça-feira. Mas... sabe como é... Não, nós não sabemos, mas quem se importa com o que pensa a plateia aqui na planície?

Fiquemos, então, com o que é certo. A sem-cerimônia dos poderosos acontece onde a governança é frágil, manda quem pode mais, a lei é válida para quem não tem amigos importantes e onde os levianos são mais bem preparados que os treinados para vigiar os bens públicos.

Os errados sempre passam

Deixemos de lado, por um momento, as notícias tóxicas, capturadas pelo marketing dos aspirantes à Presidência da República com cada qual querendo atribuir ao outro a pecha de mais corrupto. Isso vai passar, sempre passa, e todos temos de sair para o trabalho, pois ninguém paga nossos boletos e o “Leão” da Receita é inclemente.

Se Vorcara e os seus associados provocam engulhos, o que se perde devido à estrutura de governança dos Poderes que permite que gente como ele circule com desenvoltura nas pipocas de nababos é muito maior, e mais prejudicial à sanidade política e à riqueza coletiva.

Essa é a discussão que poucos fazem. Nas campanhas eleitorais, o certo é que ninguém fez, e é duvidoso que saibam sequer pautá-la. O debate público está, novamente, capturado por escândalos, pelos antagonismos pessoais e por candidaturas que mobilizam parcelas expressivas de apoio e rejeição. A eleição decidirá quem ocupará o governo. Mas, antes disso, é preciso questionar se o novo governo e os governantes saberão o que fazer com o país que vão receber.

Missão imperiosa para 2027

O Brasil não é pobre em recursos, em instituições e em capacidade empresarial. Possui uma das maiores bases de recursos naturais do mundo, matriz energética privilegiada, mercado de consumo amplo, sistema financeiro sofisticado, empresas classe mundial, centros tecnológicos e plataformas digitais públicas de grande alcance.

Pix, Gov.br, Open Finance, cadastros, notas fiscais eletrônicas, Serpro e Dataprev são partes de uma infra pública avançada. Escolas do Sistema S e os institutos federais acrescentam redes de ensino tecnológico com cobertura nacional e têm missões em certos aspectos até mais relevantes do que as das universidades.

O problema é que essas capacidades não se conectam e funcionam subordinadas a diferentes burocracias, incentivos e centros de decisão. Na Índia, referência de economia digitalizada, cujo PIB cresceu, em média, pelo menos 6% ao ano nas últimas duas décadas, essa estrutura não existia quando começou o processo recente de desenvolvimento. Nós temos essa infra, mas ela funciona dispersa.

A superação desse quadro não depende de mais uma plataforma de dados isolada, de uma nova estatal ou de outro programa disperso.

Depende de direção política, planejamento estratégico e muita capacidade de coordenação. Nosso problema não é a inexistência das peças, mas a ausência de um projeto capaz de fazê-las funcionar como sistema integrado. Essa é a missão obrigatória para 2027.

Caminho contra o colapso

Até 2030, o país terá que dispor de um Sistema Nacional de IA Agêntica com cobertura digital e territorial, interoperável com a infraestrutura pública existente e aberto à participação de empresas, instituições educacionais, bancos, operadores logísticos e governos subnacionais.

Qualquer pessoa ou empresa poderá ingressar pelo portal Gov.br, usando um celular ou tablet, ou indo a uma unidade credenciada. Não precisará conhecer o órgão responsável pelo serviço que busca, nem contratar separadamente dezenas de serviços. Um agente de inteligência artificial (IA) autorizado compreenderá o objetivo, organizará a jornada, acionará sistemas e acompanhará a execução, mantendo registro auditável de cada providência. Esse é o novo mundo que só é novo aqui, a rigor.

O Brasil pode ingressar na era da IA como consumidor dependente, importando modelos e cedendo seus benefícios às big techs. Ou pode tentar ser uma autarquia dispendiosa e obsoleta em um par de anos. A alternativa potencialmente próspera é a construção de soberania por arquitetura, capacidade por competição e universalização.

A experiência da Coreia do Sul mostra como unir infraestrutura, modelos, competição e acesso. A Índia indica o poder dos trilhos digitais públicos. A GoTo, plataforma de serviços digitais da Indonésia, revela o valor de integrar a jornada do usuário.

A ideia é reunir essas lições aos ativos que já temos e adicionar o que falta: uma rede territorial formada por instituições capazes de alcançar pessoas e negócios. O objetivo é fazer Estado, sistema financeiro, educação profissional, logística e mercados digitais trabalharem como um sistema aberto. A IA deixará de ser ferramenta de quem já dispõe de capital e conhecimento para tornar-se a infra de desenvolvimento, produção e cidadania. Um caminho para sacar o país do colapso do sistema político e jurídico, evidenciado pela megacrise moral que corrói a Corte Suprema e os outros Poderes.

TALKS
CB
TALKS

SEGURANÇA PARA O
DESENVOLVIMENTO DO
BRASIL

O Brasil vive um momento decisivo com o avanço da PEC 18/25 e do PL 2646/25, que tratam sobre o crime organizado que hoje atua também por meio de fraudes e infiltração em setores estratégicos como combustíveis e GLP.

15 • SETEMBRO
A PARTIR DAS 9H30
Auditório do Correio Braziliense

INSCRIÇÕES
GRATUITAS
Acompanhe o evento
presencialmente

CONFIRMADOS:

Lincoln Gakiya
promotor de Justiça
do Ministério Público
de São Paulo (GAECO)

Alberto Fraga
deputado federal

Pietro Adamo Sampaio Mendes
diretor da Agência Nacional do
Petróleo, Gás Natural e
Biocombustíveis (ANP)

Marivaldo Pereira
candidato a deputado
federal

Leandro Piquet Carneiro
professor da USP e
coordenador da Escola de
Segurança

João Henrique Martins
cientista político

Emerson Kapaz
presidente do Instituto
Combustível Legal (ICL)

Sergio Bandeira de Mello
presidente do Sindicato
Nacional das Empresas
Distribuidoras de GLP
(Sindigás)

Jesualdo Silva
diretor-presidente da
Associação Brasileira dos
Terminais Portuários (ABTP)

Rodrigo Saraiva Marinho
diretor-executivo do
Instituto Livre Mercado

Apelo:

SindiGas

Instituto Combustível Legal

LIVRE MERCADO

Realização:

CORREIO BRAZILIENSE

Produção:

CB Brands



ORIENTE MÉDIO

Omar Al-Qattaa/AFP

Gaza, uma pátria em perigo



Itamar Ben-Gvir e Israel Katz, ministros israelenses da Segurança Nacional e da Defesa, anunciam plano de expulsão de moradores do enclave. Palestinos não escondem o temor de uma saída forçada do território de 2,3 milhões de habitantes

» RODRIGO CRAVEIRO

Entre os moradores da Faixa de Gaza, o medo converge a uma palavra: expulsão. O receio encontra fundamento em um anúncio feito, em 3 de setembro passado, pelo ultradireitista Itamar Ben-Gvir. O ministro da Segurança Nacional de Israel revelou as bases do que chamou “Desengajamento 710” — uma alusão ao massacre de 7 de outubro de 2023. O plano do assessor do premiê Benjamin Netanyahu envolve a remoção de 250 mil cidadãos palestinos do enclave no primeiro ano; com mais 1,86 milhão até 2033. Israel Katz, titular da Defesa israelense, também renovou os apelos para que os Estados Unidos apoiem a remoção em massa dos palestinos de Gaza. O chanceler Gideon Sa’ar destoeu de Ben-Gvir e de Katz e garantiu que a população do enclave não será forçada a sair. No entanto, sublinhou que o Estado judeu não colocará oposição a uma retirada voluntária de palestinos em direção a países vizinhos.

O jornalista freelance Hassan Marwan Ayes, 27 anos, reconhece um de seus maiores temores: uma expulsão da Faixa de Gaza. “Isso não é uma discussão política abstrata para mim, mas uma ameaça à minha casa, à minha família, à minha identidade e à minha vida inteira”, desabafou ao **Correio** o morador da Cidade de Gaza. A história de Ayes se confunde com a de tantos palestinos. Ele os familiares foram deslocados muitas vezes entre o norte de Gaza e a capital. “Nossa casa foi destruída. Nós permanecemos aqui porque Gaza é nossa pátria, não um lugar que podemos simplesmente abandonar. Não queremos ser forçados a um outro Nakba ou a nos tornar refugiados uma vez mais”, acrescentou.

Nour Al-Huda fugiu da Cidade de Gaza e hoje divide uma tenda com o marido e a família dele em Al-Mawasi, no sul do território palestino, próximo a Rafah. Assim como Ayes, Al-Huda disse que a possibilidade de uma saída forçada de Gaza a assusta “profundamente”. “Estamos exaustos do deslocamento, da migração, de perder

Três perguntas para

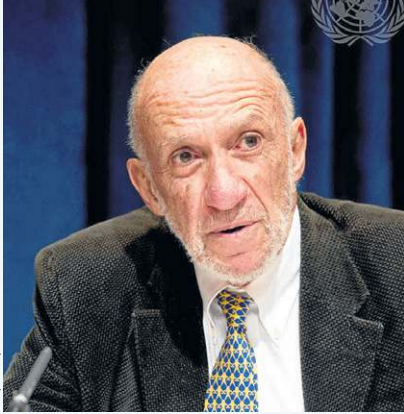
RICHARD A. FALK, EX-RELATOR ESPECIAL DA ONU SOBRE A PALESTINA, PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE GAZA E PROFESSOR EMÉRITO DE DIREITO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA UNIVERSIDADE DE PRINCETON (NOVA JERSEY)

Como o senhor vê o plano de migração voluntária de moradores de Gaza defendido por Itamar Ben-Gvir?

Se eu fosse palestino, não depositaria nenhuma confiança no “plano de migração voluntária” proposto por Ben-Gvir. Isso significaria aceitar um exílio permanente da terra natal, que é direito de nascimento dos palestinos, e a supremacia de Israel, mesmo que acompanhada de incentivos financeiros. Além disso, uma leitura atenta do plano, divulgado com grande alarde no início de setembro, sugere que sua implementação não é “voluntária” em nenhum sentido relevante. O plano divulgado sob o nome “Desengajamento 710” exige que países estrangeiros estejam preparados para acolher um determinado número de palestinos e conceder-lhes certo grau de reconhecimento jurídico ao chegarem. Segundo Ben-Gvir, vários países estão dispostos a participar do acolhimento de palestinos e receberão pagamentos de Israel por isso.

Quantos palestinos de Gaza migrariam, segundo o plano?

A emigração seria incentivada por



Arquivo pessoal

meio de subsídios e, onde necessário, pela coerção. A ideia de Ben Gvir é que ela seja feita em sete anos. No primeiro ano, 250 mil palestinos emigrarão; em três anos, 1,1 milhão; e, ao fim de sete anos, projeta-se que 1,86 milhão de palestinos terão emigrado, enquanto o pequeno contingente não abrangido pelo programa partirá por meios próprios.

Na sua opinião, quais são as intenções reais de Israel?

Ao longo de sua história, o movimento sionista esperou por boas oportunidades

para perseguir suas ambições expansionistas. Aceitou a Declaração Balfour após a Primeira Guerra Mundial, a qual continha uma promessa britânica de um lar nacional judaico. Após a Segunda Guerra Mundial, a liderança sionista aceitou a proposta de partilha da ONU, que dividia a Palestina — então sob domínio otomano e, posteriormente, sob mandato — em Estados separados, com Jerusalém como cidade internacional. Mais tarde, após a Guerra de 1967, o país não apenas incorporou unilateralmente toda a Jerusalém a Israel, mas também apresentou reivindicações territoriais para exercer controle soberano sobre as Colinas de Golá, que anteriormente faziam parte da Síria. Mais recentemente, Israel deixou claro que busca incorporar a Cisjordânia por meio da anexação e repudiou formalmente qualquer intenção de permitir o surgimento de um Estado palestino viável. Semanas antes do ataque do Hamas a Israel em 7 de outubro, Benjamin Netanyahu havia exibido um mapa do que chamou de “Novo Oriente Médio”, no qual a realidade palestina estava completamente apagada. Não há indícios de que ele tenha abandonado esse objetivo. (RC)

sendo alvo de ataques, totalizando mais de mil mortes confirmadas. Com o passar do tempo, os palestinos têm enfrentado condições desesperadoras e adversas, incluindo a escassez crítica — com risco de vida — de alimentos, suprimentos médicos e água potável, além de viverem em tendas precárias, que oferecem pouca proteção contra tempestades e variações de temperatura, resultando em uma devastação ecológica total em Gaza.”

Também presidente do Tribunal de Gaza (tribunal de consciência e de opinião pública que investiga e documenta crimes de guerra de Israel), Falk explicou que o plano do presidente dos EUA, Donald Trump, busca excluir os palestinos da administração política de Gaza, durante um período de transição, no qual o território seria ocupado por uma Força Internacional de Estabilização. “O plano evita endossar diretamente a expulsão dos palestinos de Gaza, oferecendo-lhes a opção de partir com direito de retorno. Vários fatores sugerem que Israel buscará ir além das ambiguidades do Plano Trump no que diz respeito à presença palestina em Gaza. Em primeiro lugar, as condições ecológicas existentes em Gaza tornam esse território praticamente inabitável para os palestinos — especialmente para aqueles que estão criando filhos e se encontram em uma fração de Gaza que era, anteriormente, perigosamente superlotada”, comentou.

“Em segundo lugar, os líderes israelenses apontam a expulsão dos palestinos ou a ocupação permanente de Gaza como as únicas políticas aceitáveis na busca por um futuro pacífico para Israel. Em terceiro, uma expulsão ajudaria a neutralizar o que os israelenses chamam de ‘bomba demográfica’ — a qual, devido às altas taxas de fertilidade palestinas, ameaça a maioria judaica, em declínio na Palestina como um todo”, acrescentou. Por fim, Falk admitiu que a migração forçada daria maior estabilidade à busca sionista por um Estado de supremacia judaica — conforme preconizado na Lei Básica de Israel de 2018 — e tornaria o estabelecimento de uma “Grande Israel”, incorporando a Cisjordânia, mais solidamente judaica ao longo do tempo.

AMÉRICA LATINA

Incêndio no Chile mata 16

Um incêndio em um lar de idosos no município de Pitufuquén, ao sul de Santiago, no Chile, deixou 16 mortos e vários moradores hospitalizados ontem (12). Segundo informações locais, a instituição apresentava diversas irregularidades no funcionamento. O fogo começou na noite de sexta-feira e continuou até as primeiras horas da manhã de ontem, quando foi extinto.

Dezenas de bombeiros, policiais e equipes de emergência participaram da operação para conter as chamas no local. Um caminhão de bombeiros foi posicionado na entrada do estabelecimento, de um único andar, e lançou água para combater o fogo, de acordo com imagens nas redes sociais. Vídeos que circulam nas redes sociais mostram chamas enormes e muita fumaça subindo pelo imóvel.

Durante toda a manhã de ontem, os bombeiros ainda trabalhavam para remover os escombros e o telhado de metal que desabou por conta das chamas. Além disso, por segurança, a polícia isolou uma área. Em comunicado, a prefeitura local lamentou o caso. “Lamentamos e expressamos nossa dor e consternação diante do falecimento de 16 pessoas idosas neste

incidente, e transmitimos nossas condolências aos familiares e pessoas próximas das vítimas. Decretamos luto municipal por três dias. Durante esse período, a bandeira será hasteada a meio mastro, e os atos públicos, cerimônias oficiais e atividades festivas organizados pela prefeitura serão suspensos e, posteriormente, remarcados.”

“Pena e dor”

O lar de idosos em Pitufuquén, a 640 km ao sul da capital, Santiago, abrigava um total de 26 pessoas, e no momento do acidente havia apenas uma cuidadora. Os sobreviventes foram levados para o hospital local, disse a prefeita Jacqueline Romero, em um comunicado divulgado nas redes sociais da cidade: “Dez idosos foram resgatados e trazidos ao hospital, mas lamentamos o falecimento dos outros 16. É uma situação que enche a alma de muita pena e dor”.

De acordo com as informações locais, o Ministério Público iniciou uma investigação, segundo Jorge Granada, promotor responsável pelo caso. “Estamos realizando diligências, entre outras investigações

AFP



Tragedia: o incêndio matou 16 pessoas e outras 10 estão hospitalizadas

além do trabalho no local, para determinar a origem e a causa do incêndio, bem como para descartar a intervenção de terceiros”,

relatou à imprensa. Além disso, os proprietários da residência de repouso foram intimados a depor.

» Xi Jinping critica EUA e Israel

O presidente da China, Xi Jinping, denunciou ontem, na Cúpula do Brics, em Nova Délhi, na Índia, que a guerra do Oriente Médio desencadeou os ataques dos Estados Unidos e de Israel contra o Irã “não atende aos interesses comuns” do planeta. O conflito na região é um dos grandes temas da reunião de dois dias em Nova Délhi, que envolve os líderes da China, Índia, Rússia e Irã. O Brasil enviou o ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira. O grupo de 11 membros, que representa 40% do PIB mundial e mais de 25% do comércio global, pediu “cautela máxima” às partes envolvidas no conflito no Oriente Médio, numa declaração que traduz preocupação com a escalada regional. O presidente chinês afirmou na cúpula, segundo declarações divulgadas pela agência estatal Xinhua, que “à medida que a situação no Oriente Médio e no Golfo continua evoluindo, a guerra tem causado graves perdas aos povos da região”.

VISÃO DO CORREIO

Cerrado garante recarga hídrica

O Dia Nacional do Cerrado, celebrado na última sexta-feira, trouxe notícias alvissareiras a respeito do bioma conhecido como o “berço das águas”. Informações divulgadas pelo Ministério do Meio Ambiente indicaram uma queda de 18,9% nas áreas atingidas por desmatamento em agosto deste ano, em comparação ao mesmo período do ano passado. Além desse dado positivo, o Dia do Cerrado foi marcado pela formalização de instrumentos legais que permitam ampliar uma política de proteção dos recursos hídricos da região que abrange 23% do território nacional.

Segundo o monitoramento realizado pelo Sistema de Detecção de Desmatamento em Tempo Real (Deter), o Cerrado acumulou uma área desmatada de 238km² em agosto de 2026. É o segundo menor resultado para o mês na série iniciada em 2018. Definitivamente trata-se de um dado relevante, considerando o histórico recente. Nos últimos três anos, o bioma tem sido o mais atingido por ações inadequadas do manejo da terra ou pelo avanço desmedido da fronteira agrícola. Fortemente pressionado pelo agro, atividade exportadora mais relevante no atual estágio da economia brasileira, o Cerrado ainda enfrenta desafios como a expansão urbana desordenada e os extremos climáticos.

Após o período sombrio do governo Bolsonaro, quando houve um desmonte das políticas ambientais, o Brasil passou a remodelar os instrumentos necessários para conciliar preservação e desenvolvimento econômico. Em relação ao Cerrado, a iniciativa mais recente busca implementar uma ação estratégica: garantir a segurança hídrica nacional. Na sexta-feira, o Ministério do Meio Ambiente assinou portaria que define as Áreas Prioritárias de Recarga Hídrica no Bioma Cerrado (Aprhic). O dispositivo legal identifica as regiões que

concentram esforços de conservação e restauração para garantir o ciclo hídrico mantido pelo Cerrado.

Essa portaria preenche uma lacuna existente na legislação, que até então previa ações preventivas nas margens e nas nascentes dos rios. Representa, ainda, uma ação governamental sobre um conceito fundamental: recarga hídrica. O Cerrado é responsável pelo abastecimento de oito das 12 bacias hidrográficas do país. Como boa parte do bioma está situado a mais de mil metros de altitude, a água proveniente do Planalto Central abastece regiões como o Pantanal, a Amazônia e o Nordeste. Mais de 90% da água do Rio São Francisco, por exemplo, tem origem no bioma conhecido como savana brasileira.

Para especialistas, a atenção a áreas prioritárias de recarga hídrica assegura o ciclo natural de reposição de recursos hídricos. “Por meio de uma metodologia científica, identificamos e mensuramos essa mecânica que o Cerrado tem de infiltrar, armazenar e distribuir água nos períodos secos. Essa tecnologia levou 60 milhões de anos para ser desenvolvida pela própria natureza”, explicou à *Folha de S. Paulo* Yuri Salmona, diretor-executivo do Instituto Cerrados e um dos responsáveis pelos estudos que subsidiaram a portaria sobre as Aprhic.

O fortalecimento da segurança hídrica do Cerrado constitui um avanço nas ações ambientais do Brasil, com impacto na vida de milhões de cidadãos em todas as regiões do país. Essa ação se junta ao compromisso anunciado pelo governo federal de desmatamento zero até 2030, em um contexto global no qual os extremos climáticos estão cada vez mais reais e ameaçadores. Garantir o fluxo dos recursos hídricos originários do Cerrado equivale a manter a corrente sanguínea de um organismo chamado Brasil. É dever de todos cuidar desse corpo.



ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

Carta a Liz, Felipe e a quem merece seu voto

Vai demorar até que tenhamos o alcance real das investigações e das denúncias em curso relacionadas ao escândalo do Caso Master/BRB, incluindo todos os seus tentáculos. Mas há comentários e memes que me incomodam em particular. São aqueles do tipo “não sobrou ninguém” ou “só eu não recebi dinheiro do Vorcáro”. Incomodam porque não correspondem à verdade, porque ajudam a normalizar a corrupção e porque acabam por envolver muitos políticos, magistrados e pessoas que se guiam pela retidão. Não vamos nos reduzir a essa gente covarde e desonesta. Os culpados são muitos, mas não são todos.

Parte importante da nossa República — ainda democrática, graças a muitos comprometidos com esse fim — está seriamente implicada nas investigações, que agora, enfim, poderão seguir sem sigilo ou vazamento seletivo. Creio que os acusados não valem a unha de cada garota suíça servida de bandeja a um grupo de sujeitos ordinários, que não honram nem as calças que vestem, muito menos os cargos que ocupam.

Abrimos o esgoto, e o que veio à tona é difícil de ignorar. Mas não, eu não queria estragar sua manhã de domingo com tema indigesto. Eu posso lhe servir algo melhor, como um cheirinho de bebê recém-nascido, um despertar encantador, um raio de Sol. Há poucos dias, nasceu Felipe, meu segundo neto, irmão de Liz, filho de Gabriel e Vanessa, o

novo amor da minha vida. Olhar para ele me dá uma força tremenda para defender a democracia. Por ele, por Liz e por todas as pessoas corretas, dignas e que entendem o Brasil como uma casa bonita e próspera, não como um quintal de ditadores e corruptos.

Depois de uma semana tão crítica, uma amiga me confessou que está entendendo melhor os filhos, que decidiram não lhe dar netos, justificando que ninguém em sã consciência está com coragem de botar filho no mundo para assistir a tantos espetáculos grotescos e condená-lo a um planeta que pode se tornar irrespirável e inabitável muito mais rápido do que imaginávamos — a ciência está alertando!

Mas eu gostaria que minha amiga tivesse netos e que esses netos lhes dessem bissetos. Eu vou votar para que as novas gerações tenham possibilidade de futuro. Eu vou convidar jovens e idosos a não se omitirem no dia da votação e desejo que todos vocês façam o mesmo. Essa gente mesquinha e ladra vai pagar e passar. O voto é nossa carta na manga. Juntar forças é juntar votos.

Nós vamos eleger pessoas sérias e comprometidas, eu ainda acredito. Preciso acreditar por Liz, por Felipe, pelas crianças, pelos famintos, pelas minorias, por quem luta dia e noite pelo país soberano que habitamos. A pergunta mais essencial a se fazer nem é necessariamente “em quem eu voto?”, mas “por quem eu voto?”.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator deve ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Ministros interdependentes

Nestes tempos em que a nossa Suprema Corte está na mídia com notícias nada favoráveis — ao contrário, com notícias escandalosas a respeito de alguns de seus membros —, é oportuno se comentar como são escolhidos os ministros para compor o Supremo Tribunal Federal (STF). O presidente da República, os senadores e os deputados federais são escolhidos por escrutínio público, por voto livre da população brasileira. Como se justifica que a escolha de um ministro de nossa Suprema Corte esteja ao livre-arbítrio de uma única pessoa, o presidente da República de plantão? Data vênia, isso é um absurdo! É por isso que temos ministros escolhidos por terem sido advogados pessoais, ou então por ser “terivelmente evangélico”! Uma sugestão às suas excelências parlamentares: façam uma proposta de emenda à Constituição alterando essa escolha! Que tal esta: os ministros do STF serão escolhidos pelos juízes e desembargadores federais e estaduais de todo o país em primeiro turno, ficando os dois mais bem votados para serem escolhidos, em segundo turno, pelos ministros dos Tribunais Superiores e ministros do STF. Só assim, teríamos ministros com independência, não devendo sua nomeação a uma só pessoa, e, sim, a um colegiado.

» **Paulo Molina Prates**
Asa Norte

Em pânico

A essa altura do campeonato, os médicos batem recorde de atendimentos psiquiátricos e as farmácias vendem os estoques de Rivotril, pois as altas autoridades do país estão em pânico e perderam o sono, assim como seus familiares. E, por que não dizer, boa parte da população não alienada. Motivos não faltam e aumentam a cada dia. Especialmente no Supremo Tribunal Federal (STF). Embora aparentemente ar de tranquilidade e deem gargalhadas, cabe a pergunta daquela anedota das hienas: estão rindo do quê?

» **Humberto Pellizzaro**
Asa Norte

Sucessos e fracassos

O mundo costuma ensinar que felizes são os ricos, os fortes, os admirados e aqueles que parecem imunes ao sofrimento. Porém, Rudyard Kipling (1865-1936) nos lembra que o sucesso e o fracasso são “dois impostores”: nenhum deles é capaz de definir, de maneira absoluta ou permanente, quem somos. As adversidades podem se transformar em importantes fontes de amadurecimento interior. Em vez de permitir que os reveses nos paralise, é possível compreendê-los como experiências que fortalecem a capacidade de enfrentar novos desafios. Mesmo os períodos marcados por derrotas carregam ensinamentos valiosos: acolhê-los, refletir sobre suas causas e extrair deles algum aprendizado é uma forma de converter a queda em crescimento.

» **Marcos Fabrício**
Asa Norte

Editora: Carmen Souza // carmensouza.df@dabr.com.br
opiniao.df@dabr.com.br || 3214-1157

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O Brasil precisa da grandeza de um pacto suprapartidário em prol das reformas, da modernidade e da governabilidade. Precisamos recuperar a decência, a educação.

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

O povo brasileiro clama por respostas e responsabilizações. É inaceitável o que essas autoridades acham que são e podem! Pilantras precisam ser punidos a rigor!

Weudes Nery — Brasília

Dia do Cerrado, que responde por mais da metade das áreas devastadas do Brasil. Sigo esperando que os candidatos ao GDF troquem as frases feitas e as brigas que geram curtidas nas redes pela apresentação de programas que resolvem esse problema tão urgente.

Marina Fonseca — Asa Norte

Festival de Brasília em andamento: um suspiro para a capital nestes dias tão turbulentos. O cinema alivia, mas também forma cidadãos mais conscientes. Ou seja: vamos prestigiar!

Paulo Mendonça — Asa Sul

Operação da PCDF prende 11 suspeitos de extorsão e agiotagem: o dinheiro que ganharam explorando os outros vai ser gasto com o advogado. É a lei do retorno.

Abmael Santos — Ceilândia

Aulas suspensas

O GDF anunciou a suspensão das aulas em 2 e 23 de outubro devido às eleições. A questão é que, mais uma vez, os professores não são ouvidos em decisões que impactam diretamente no nosso trabalho. A aula é suspensa, mas somos nós que, depois, teremos que repor esse dia, sempre aos sábados. Reconheço a importância do processo eleitoral para a democracia, mas poderiam, no mínimo, compactar os horários. Além disso, nem todas as escolas são locais de votação, o que torna desnecessária uma suspensão generalizada. A educação também precisa ser considerada e, principalmente, os profissionais que estão diretamente envolvidos precisam ser ouvidos.

» **Marco Rodrigues**
Brasília

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegará”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*	
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM	
			R\$ 1.187,88	
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES	
			(promocional)	
Assine				
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp				
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.				
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.				
Anuncie				
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp				
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotografias são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS D+4

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

Por uma ciência da comunicação contra a violência de gênero



» JANAÍNA PENALVA
Professora da Faculdade de Direito da UnB e integrante do Grupo Tramas: Pesquisa, Gênero e Ativismo

» FELIPE POLYDORO

Professor da Faculdade de Comunicação da UnB e integrante do Grupo Tramas: Pesquisa, Gênero e Ativismo

Precisamos conversar sobre as campanhas de prevenção à violência de gênero. Uma conversa crítica, franca, para ontem. E a urgência tem um motivo louvável. Poucas vezes se viu o espaço público brasileiro tão pautado pelo sofrimento infligido diariamente a milhões de mulheres e meninas: notícias, artigos de opinião, debates na TV, postagens em redes sociais, novelas, discursos eleitorais de todo o espectro político. E, no meio disso, a inundação de campanhas, num movimento em expansão desde a criação da Lei Maria da Penha, 20 anos atrás, e que recentemente adquiriu progressão geométrica. Falamos aqui de peças, cartazes, banners, cards e outros produtos — geralmente com linguagem publicitária — criados por instituições públicas e privadas com o objetivo de informar, prevenir, conscientizar e estimular denúncias de violência de gênero.

Precisamos falar das campanhas porque, apesar da bem-vinda multiplicação, boa parte das mensagens ignoram o conhecimento acumulado sobre a comunicação como enfrentamento à violência de gênero. A contribuição do Grupo Tramas: Pesquisa, Gênero e Ativismo para essa conversa começou em 25 de agosto deste ano, num debate no nosso canal [youtube/@tramaspesquisa](#) com duas especialistas no tema: Mari Leal, do Instituto AzMina, e Isadora

Vianna Sento-Sé, coordenadora do Núcleo de Estudos em Desigualdades Contemporâneas e Relações de Gênero da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (Nuderg-Uerj). A quem interessar, o vídeo está inteiro no canal do YouTube. Aqui, vamos sintetizar alguns problemas e soluções para aprimorar a comunicação contra a violência de gênero, ideias recolhidas da live, mas também de pesquisas que estamos conduzindo no grupo Tramas.

Alição número um sobre o enfrentamento da violência contra as mulheres — e isso inclui a comunicação — é entendê-la como indissociável do princípio da igualdade de gênero na sociedade. O agressor se sente autorizado a agredir por uma decisão individual e pela assimilação pouco refletida de uma ideia de homem como senhor e proprietário do corpo e dos desejos das mulheres. Portanto, campanhas que não confrontam essa imagem hegemônica de masculinidade que estrutura as relações de gênero não apenas deixam de fora um dos envolvidos, mas deslocam as responsabilidades. Mesmo que a construção da masculinidade não seja o cerne das peças visuais de prevenção e do texto que as acompanham, a perspectiva da isonomia de gênero deverá permear todo o processo de elaboração, começando pela estratégia.

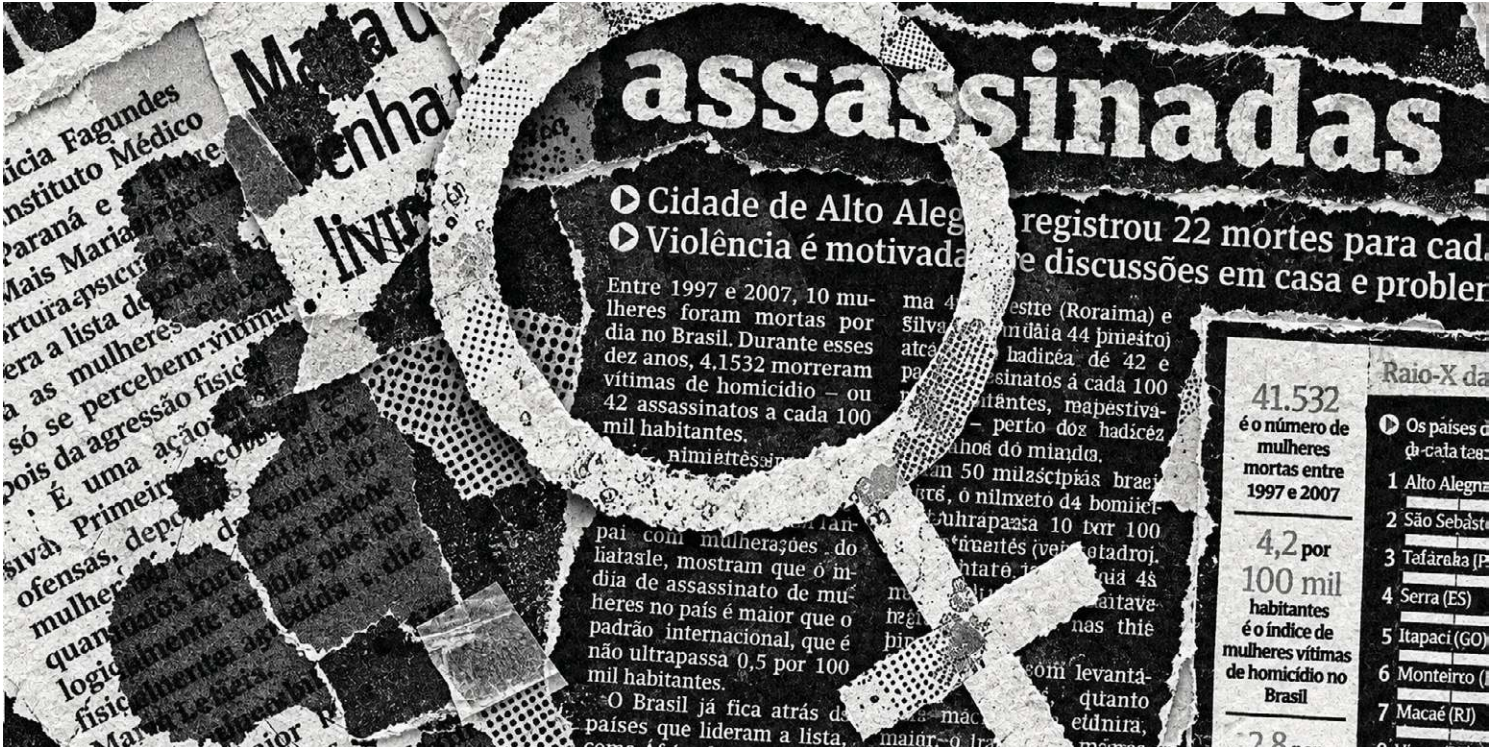
Agora o baque: inúmeras pesquisas ao redor do mundo demonstram que a presença de figuras masculinas em campanhas de prevenção à violência de gênero é infima. Um estudo do Nuderg-Uerj que analisou campanhas do período de 2000 a 2018 no Rio de Janeiro concluiu que apenas 6% delas tinham homens como público-alvo (sejam agressores, sejam homens em geral). Além disso, em apenas 9% das peças havia algum personagem masculino. Outras pesquisas apresentam números diferentes, mas coincidem na constatação de que os homens representam menos de 10% tanto do público-alvo quanto dos personagens incluídos nos materiais. As peças são endereçadas principalmente para as mulheres, e a personagem mais comum é a vítima — não raro

representada com ferimentos e sangue, em nítido sofrimento físico. Ou seja, os homens, os autores das agressões e os principais responsáveis pelo problema dos abusos contra corpos femininos, simplesmente não aparecem na comunicação voltada ao enfrentamento da violência de gênero.

Outro consenso nas pesquisas que consultamos é o foco excessivo no estímulo à denúncia e na conscientização das mulheres de que certas atitudes de seus companheiros já configuram um tipo de violência passível de recrudescimento futuro. Portanto, concentram-se respectivamente na prevenção terciária (quando os abusos estão normalizados no cotidiano doméstico) e secundária (contexto em que ainda prevalecem violências psicológica ou patrimonial, com riscos de evoluir para a agressão física). Há um número reduzido de campanhas que priorizam a prevenção primária, dirigida a transformações mais profundas que desnaturalizam os papéis de gênero convencionais — por exemplo, a promoção de masculinidades cuja construção introjeta desde cedo o princípio da igualdade de gênero.

No debate on-line do Grupo Tramas, Mari Leal, do Instituto AzMina, apontou uma deficiência gravíssima das campanhas incentivadoras de denúncias: a falta de orientações mínimas dos caminhos que as vítimas devem seguir, conectando a comunicação com as políticas públicas e levando em conta as diferenças territoriais, sociais e raciais. “Uma política pública que atende uma mulher do Leblon não vai atender uma mulher do complexo da Maré, onde a polícia só entra de Caveirão.” E a comunicação só vai funcionar, continua Mari, quando criada por equipes diversas que vivem e conhecem realidades distintas. Ou seja, não existe uma fórmula mágica universal para a comunicação para a prevenção da violência de gênero e, sim, o contrário: campanhas amalgamadas com políticas públicas por sua vez adequadas às peculiaridades de cada território, geografia, raça e organização social.

Maurenilson Freire/CB/D.A Press



Produzir com a natureza exige sofisticação



» MAURÍCIO ANTÔNIO LOPES
Pesquisador da Embrapa Agroenergia

Atividades econômicas baseadas em recursos naturais convivem com uma contradição cada vez mais evidente. Dependem de sistemas naturais complexos, sujeitos a limites e variações difíceis de controlar. Ao mesmo tempo, precisam entregar produção regular, qualidade, eficiência e previsibilidade econômica. Quanto maior a pressão sobre esses sistemas, maior a necessidade de conhecê-los e manejá-los com precisão.

Mineração, produção florestal, pesca e agricultura dependem diretamente da natureza. Nesses setores, a ideia de que a natureza oferece soluções simples ou ganhos fáceis é enganosa. A abundância de recursos pode ser uma vantagem, mas não substitui conhecimento. Transformar potencial natural em produção sustentável exige ciência, capital, gestão e instituições capazes de lidar com incertezas.

A agricultura talvez seja o exemplo mais visível dessa realidade. Durante décadas, aumentar a produção significou simplificar ambientes, especializar sistemas e elevar a eficiência operacional. Essa trajetória ampliou a oferta de alimentos. Mas o contexto mudou. Clima mais instável, novas pragas, pressão sobre solo e água, exigências ambientais e volatilidade de mercados ampliaram os riscos.

Nesse novo contexto, produzir de forma mais estável exige sistemas mais resilientes. Isso significa incorporar à produção algumas propriedades dos ecossistemas naturais, como

diversidade, complementaridade entre espécies, reciclagem de nutrientes, cobertura do solo e maior eficiência no uso de água e energia. Mas aproximar a agricultura da lógica da natureza não a torna mais simples, e, sim, mais complexa.

Sistemas integrados, rotações mais sofisticadas, plantas de cobertura, manejo biológico, bioinsumos, recuperação de solos, agricultura de precisão e integração entre produção vegetal, animal e florestal apontam nessa direção. São estratégias promissoras, mas exigentes. Cada novo componente amplia o número de interações, decisões e riscos que precisam ser entendidos e administrados.

Essa maior complexidade não se traduz simplesmente em mais insumos por hectare, mas sobretudo em mais conhecimento incorporado à produção. Exige mais informação sobre solo, água, clima, genética, carbono, biodiversidade e desempenho econômico. Exige também mais dados para decidir quando plantar, como manejar lavouras e criações, onde investir e como reduzir perdas. Produzir dependerá cada vez mais de colocar mais inteligência por unidade de área.

Isso põe em perspectiva propostas que tratam a recuperação de áreas degradadas como uma fronteira simples de expansão produtiva. Recuperar solo pode exigir correção de acidez, recuperação da fertilidade, manejo de água, infraestrutura e manutenção contínua. O investimento não termina quando a área volta a produzir. Nutrientes são exportados, pragas evoluem, matéria orgânica se transforma e o clima muda.

Quanto mais sofisticado o sistema, maior também a exigência de capital e gestão. Integrar lavouras, pecuária e floresta em um mesmo sistema pode gerar ganhos agronômicos, econômicos e ambientais, mas requer planejamento, capacitação, máquinas adequadas, fluxo de caixa e leitura de mercado. O gargalo, muitas vezes, não está apenas na tecnologia

disponível, mas na capacidade de coordenar tecnologias, pessoas, capital e risco.

A transição para sistemas mais resilientes dificilmente ocorrerá apenas pela ação espontânea do mercado. Muitos dos benefícios gerados, como conservação do solo, redução de emissões, proteção da biodiversidade, regulação hídrica e captura de carbono, beneficiam toda a sociedade, enquanto grande parte dos custos e riscos da mudança recai inicialmente sobre o produtor.

Pesquisa pública, crédito de longo prazo, seguro rural, assistência técnica, formação profissional, infraestrutura digital e políticas de inovação não são acessórios. Integram a arquitetura necessária para reduzir incertezas e permitir que sistemas mais complexos ganhem escala. Quanto maior a sofisticação produtiva, maior a necessidade de instituições capazes de produzir conhecimento, formar pessoas e compartilhar riscos de transição.

Há, porém, um lado promissor. Sistemas mais complexos podem gerar novas fontes de valor. Uma propriedade rural pode produzir alimentos, fibras, energia, biomassa, carbono e serviços ambientais. À medida que mercados de carbono e mecanismos de pagamento por serviços ecossistêmicos amadurecem, práticas que aumentam o estoque de carbono no solo, reduzem emissões ou recuperam paisagens podem ganhar expressão econômica.

A produção baseada na natureza caminha, portanto, para um estágio em que resiliência, intensificação, complexidade e ciência se tornam inseparáveis. Para países ricos em recursos naturais, como o Brasil, essa complexidade não é apenas custo. Ela pode se tornar fonte de diferenciação, renda e competitividade. Recursos naturais oferecem possibilidades. Ciência, gestão, investimento e instituições é que transformam essas possibilidades em desenvolvimento.

Visto, lido e ouvido



Desde 1960

Circe Cunha // [circecunha.df@dabr.com.br](#)

O Brasil regula o discurso, mas abandona o consumidor

A cada hora que passa, quase 8 mil brasileiros sofrem tentativas de fraude digital. Em 12 meses, o país registrou 34,5 bilhões de investidas golpistas. Cerca de 16,5 milhões de pessoas perderam dinheiro no período. O prejuízo acumulado atingiu R\$ 21,2 bilhões no mercado nacional. Quatro em cada 10 vítimas só descobriram o golpe após alertas externos. Esses números evidenciam a urgente relação entre fraudes digitais e regulação de redes sociais.

Pelo mundo

O cenário mundial reflete essa mesma gravidade. O relatório Global State of Scams revela que 57% dos adultos do planeta foram alvos de golpistas em um único ano. Além disso, 23% das pessoas consultadas chegaram a perder recursos financeiros. O prejuízo global alcança US\$ 442 bilhões por ano. O golpe da compra on-line figura como a modalidade mais comum. O consumidor paga pelo produto, mas recebe um item falso ou simplesmente não recebe a encomenda.

Captura regulatória

Agências reguladoras e órgãos estatais demonstram lentidão no combate às fraudes. Processos administrativos se arrastam por anos sem aplicar sanções efetivas. As multas irrisórias não desestimulam as gigantes da tecnologia. Entidades de defesa do consumidor apontam um cenário claro de captura regulatória. A régua da fiscalização atende aos interesses dos grandes anunciantes e das plataformas globais.

Omissões

O setor bancário investe R\$ 5 bilhões por ano em prevenção e conscientização contra golpes. Contudo, essa verba privada não substitui obrigações legais permanentes para as redes sociais. A energia política mobiliza ministros e audiências públicas apenas para discutir moderação discursiva. O cidadão comum paga pela omissão do Estado e pelo prejuízo com fraudes financeiras no Brasil.

Vácuo legislativo

Diante de dados alarmantes, a coibição da publicidade enganosa deveria ser prioridade no Congresso. No entanto, o país não tem legislação específica para responsabilizar as redes pelos anúncios falsos. As plataformas vendem, posicionam e lucram com as campanhas patrocinadas. Contudo, a regra geral segue os parâmetros do Marco Civil da Internet de 2014. As empresas só removem o conteúdo fraudulento após ordens judiciais específicas.

Proteção às plataformas

Essa arquitetura jurídica transfere a responsabilidade para o cidadão lesado. O consumidor precisa reunir provas e acionar a Justiça individualmente. Enquanto isso, a empresa recolhe o pagamento e distribui o golpe para milhões de usuários. O PL 2630/2020 previa a responsabilização civil por publicidade nociva monetizada. O Senado aprovou o texto em 2020, mas a Câmara paralisou a votação. A pressão de empresas de tecnologia travou o avanço da matéria. As discussões sobre golpes virtuais e responsabilidade das plataformas permanecem paralisadas.

STF

Paralelamente, o Supremo Tribunal Federal assumiu o protagonismo na moderação de conteúdo. O tribunal passou a atuar no combate à desinformação política e aos discursos de ódio, e a proteção ao patrimônio do trabalhador continuou totalmente desamparada. A publicidade enganosa no Marco Civil da Internet segue impune e sem checagem prévia. Os episódios de 8 de janeiro de 2023 aceleraram projetos contra a desinformação.

Regulação

Em contraste, os golpes comerciais do dia a dia raramente motivam mudanças legislativas céleres. O Código de Defesa do Consumidor proíbe propaganda enganosa desde 1990. Porém, a lei foi desenhada para outdoors e anúncios de televisão, não para algoritmos voláteis. A estrutura pública de defesa do consumidor opera muito abaixo da demanda digital. Além disso, o país não definiu se a Anatel ou outra agência fiscalizará os anúncios pagos. A indefinição institucional travou as discussões do Marco Civil e das redes digitais.

Desafios

Países com sistemas de pagamento instantâneo discutem a responsabilidade solidária entre bancos e plataformas. O Brasil lidera o uso do Pix no mundo, mas também concentra fraudes. O Relatório Scamscope projeta crescimento contínuo de golpes usando o meio de pagamento instantâneo. A falta de fiscalização em golpes no Pix exige regras imediatas de corresponsabilidade financeira.

Simples assim

Exigir que a plataforma verifique o anunciante antes da venda de espaço é um passo básico. As redes devem suspender campanhas denunciadas em prazo curto e responder pelos lucros obtidos. Essa mudança não exige inovações tecnológicas, mas, sim, determinação política dos parlamentares.

Liderança

Regular as redes digitais não deve significar o arbitramento do debate político. A prioridade precisa focar na verificação mínima dos produtos e serviços anunciados. Enquanto o Estado priorizar o controle de opiniões e ignorar o roubo ao consumidor, o Brasil continuará liderando os índices mundiais de estelionato digital.

A frase que foi pronunciada

“Para cada login no inferno, existe um logout para a esperança”

Alberto Daniel Hill

História de Brasília

O ministro Sampaio Costa entregou, ontem, a sala dos Advogados no Bloco 6 da Esplanada dos Ministérios. Foi homenagear os advogados e recebeu consagrada manifestação, transferindo-se a homenagem para a pessoa do presidente do Tribunal Federal de Recursos. (Publicada em 26/5/1962)



morning-problems-with-pain-stomach-67423083

Muito além da CÓLICA

Segundo o estudo, que acompanhou por 25 anos mulheres em idade reprodutiva, as que tinham endometriose apresentaram risco 46% maior de desenvolver diabetes tipo 2, em comparação com aquelas sem a doença

» ISABELLA ALMEIDA

A endometriose, doença que, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), afeta 10% das mulheres em idade reprodutiva, pode causar impactos que vão muito além da dor pélvica e das alterações menstruais. Estudos recentes reforçam a necessidade de compreender a condição de forma mais ampla. Segundo os trabalhos, o quadro aumenta o risco de diabetes tipo 2 e provoca diferentes sintomas, incluindo manifestações digestivas, neurológicas e psicológicas.

A primeira pesquisa, liderada por cientistas da George Mason University, nos Estados Unidos, analisou dados de quase 3 milhões de mulheres acompanhadas durante 25 anos. Publicado na revista *Diabetology*, o estudo apontou que pacientes com endometriose apresentaram risco 46% maior de desenvolver diabetes tipo 2 em comparação com aquelas sem a doença.

Os pesquisadores ressaltam que o resultado demonstra uma associação, e não que a endometriose seja responsável diretamente pelo desenvolvimento do diabetes. Uma das hipóteses é o papel da inflamação crônica característica da endometriose sobre a saúde metabólica.

Um dos achados que mais chamou a atenção foi o fato de a associação ser mais forte entre mulheres na pré-menopausa e sem obesidade, grupos que, tradicionalmente, não são considerados os de maior risco para diabetes tipo 2. As chances de desenvolver o quadro também variaram de acordo com o tipo de endometriose e foi mais acentuado em pacientes que tinham a doença extrapélvica, quando ela se localiza fora da região pélvica.

“Estudos anteriores avaliaram a

Palavra de especialista

Mudanças nos cuidados

“A endometriose ainda é uma doença que pode se esconder atrás de sintomas muito comuns. Dor menstrual, dor pélvica, questões intestinais, dor na relação e até infertilidade podem ter diversas causas. Além disso, durante muito tempo a dor menstrual intensa foi banalizada, tanto pela sociedade quanto, infelizmente, pela própria medicina. Outro obstáculo é que um exame normal não necessariamente exclui a doença. O ultrassom transvaginal, principalmente quando



Arquivo Celido

realizado com protocolo e por profissional experiente em endometriose, é extremamente importante, mas lesões superficiais podem não ser identificadas. Da

mesma forma, uma ressonância normal não deve fazer com que a história clínica da paciente seja simplesmente descartada. Hoje, felizmente, estamos caminhando para uma abordagem mais precoce e individualizada. Não é necessário esperar a doença ‘ficar grave’ ou a mulher passar anos sofrendo para começar a tratar os sintomas. A investigação pode acontecer paralelamente ao tratamento clínico, e a laparoscopia deixou de ser encarada simplesmente como uma etapa obrigatória para toda paciente antes de qualquer tratamento.”

Karoline Prado, ginecologista e obstetra, em Santa Catarina

endometriose principalmente como uma condição isolada e, em geral, relataram pouca ou nenhuma associação geral com o diabetes tipo 2”, destacou Fuzak Nunziato, autor principal do estudo. “Nossos resultados contribuem para uma compreensão crescente de que a condição pode afetar mais do que apenas a saúde reprodutiva.”

Segundo Igor Trotte ginecologista e endocrinologista, no Rio de Janeiro, a endometriose é uma doença inflamatória crônica. “Sabemos que mediadores inflamatórios, como algumas citocinas, podem interferir nas vias de sinalização da insulina e reduzir a capacidade de tecidos, como músculo e tecido adiposo, de captar adequadamente a glicose.”

“Quando esse processo se mantém ao longo do tempo, o organismo precisa produzir quantidades maiores de insulina para

manter a glicemia normal. É o que chamamos de resistência à insulina. Em indivíduos predispostos, a manutenção dessa atividade pode contribuir, ao longo dos anos, para o desenvolvimento do diabetes tipo 2”, detalhou.

Dificuldades no diagnóstico

Outro estudo, liderado pelo Instituto de Pesquisa Sant Pau, na Espanha, e publicado na revista *Human Reproduction*, reforça que a endometriose também pode apresentar manifestações fora do sistema reprodutivo. Os cientistas analisaram dados de mais de 22 mil mulheres e identificaram quatro padrões principais de sintomas.

Entre as manifestações avaliadas estavam dor pélvica crônica, dor abdominal, sintomas gastrointestinais, síndrome do

intestino irritável, enxaqueca, ansiedade, depressão, fadiga crônica e infertilidade.

Nas mulheres na pré-menopausa, 18,8% apresentaram um perfil de alta carga de sintomas, marcado por dor intensa, problemas gastrointestinais e alterações de humor. O maior grupo, com cerca de 30% das participantes, apresentou quadros moderados, principalmente relacionados à dor e à saúde emocional. Outro grupo, correspondente a 29,6%, foi caracterizado principalmente por questões psicológicas e neurológicas, como ansiedade, depressão e enxaqueca.

Os resultados ajudam a explicar uma das dificuldades históricas no diagnóstico da endometriose, a grande diversidade de manifestações. Uma mulher pode procurar atendimento inicialmente por causa de enxaquecas, alterações intestinais, fadiga ou

sofrimento emocional, sem que esses sintomas sejam relacionados à doença. Isso pode levar a consultas com diferentes especialistas e atrasar a identificação de uma possível causa comum.

Segundo Marina Aguiar de Almeida, ginecologista e obstetra do Hospital Santa Lúcia Norte (HSLN), em Brasília, entender a paciente como um todo é fundamental. “Conhecer o hábito intestinal, rotinas de sono, alimentação, dores e angústias que vão além da pelve faz parte de uma abordagem integrada e de um tratamento e acompanhamento eficazes.”

“O maior sinal da endometriose ainda é a dor pélvica, mas conhecer as outras queixas por meio da escuta ativa é de extrema importância. Sintomas que melhoram e pioram com o ciclo menstrual são o primeiro alerta para que o médico suspeite de endometriose e encaminhe a paciente ao especialista”, completou.

Dor e sangramento

O estudo também analisou mulheres que apresentavam, simultaneamente, endometriose e adenomiose. Na adenomiose, um tecido semelhante ao endométrio cresce dentro da parede muscular do útero, podendo provocar dor intensa e sangramento menstrual excessivo. Nesse grupo, 57% das pacientes estavam concentradas nos perfis de maior carga de sintomas, caracterizados por dor intensa, manifestações gastrointestinais e sofrimento emocional.

Outro aspecto importante foi o impacto na qualidade de vida. As pacientes com maior carga de sintomas apresentaram piores indicadores de saúde física e mental, além de mais limitações para atividades cotidianas, mobilidade, participação social e bem-estar emocional.

Exame de sangue: diagnóstico mais rápido

Pesquisadores da Universidade de Edimburgo, na Escócia, descobriram que pessoas com endometriose apresentam diferenças em um grupo de hormônios masculinos. Segundo a pesquisa, publicada na *European Journal of Endocrinology*, essa alteração pode ser usada para criar um exame de sangue capaz de detectar a doença.

Para o trabalho, os cientistas analisaram os níveis hormonais no sangue de 159 mulheres com endometriose confirmada e 57 sem a doença. A análise concentrou-se nos andrógenos, incluindo os 11-oxigenados, um grupo produzido pelas glândulas suprarrenais.

Ao avaliar os dados, os pesquisadores descobriram que pessoas com endometriose apresentavam um perfil hormonal distinto, incluindo altos níveis do andrógeno 11-oxigenado e 11-cetotestosterona. Essa diferença foi usada para identificar pacientes com a condição, alcançando 95% de eficácia.

O autor principal do estudo, Douglas Gibson, do Centro de Saúde Reprodutiva da Universidade de Edimburgo, afirmou que as descobertas representam um avanço significativo na compreensão da endometriose. “Tradicionalmente vista como uma doença impulsionada pelo estrogênio, a nossa investigação desafia essa crença, demonstrando diferentes níveis de androgênios na doença. Estamos otimistas de que esta nova perspectiva conduzirá a um diagnóstico mais precoce e ao desenvolvimento de novos tratamentos inovadores para as pessoas afetadas pela condição.”

De acordo com os especialistas, o estudo fornece novas informações cruciais sobre o importante papel dos hormônios masculinos no desenvolvimento da endometriose e também pode oferecer uma possível via para futuros alvos terapêuticos.

Em colaboração com a Edinburgh Innovations, o serviço de comercialização

da universidade, a equipe agora busca parceiros da indústria para ajudar a desenvolver um exame de sangue, baseado nos trabalhos realizados, eficaz para diagnóstico de endometriose.

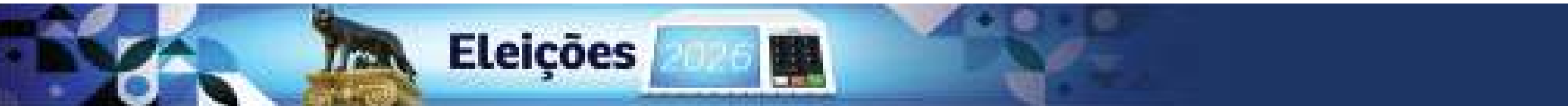
De acordo com Alexandre Brandão, ginecologista da Maternidade Brasília, da Rede Américas, e especialista em endometriose, ter um exame que ajuda a confirmar o diagnóstico de endometriose seria muito positivo e importante. “Vai contribuir para o tratamento e reduzir, significativamente, a demora na confirmação do quadro e agilizar o início do tratamento clínico adequado das pacientes.”

“Um outro ponto que considero tão importante quanto, ou até mais relevante, é conscientizar os profissionais de saúde e divulgar informações para a população em geral sobre os sintomas da endometriose.” Segundo o especialista, o principal deles é a cólica menstrual incapacitante. “Ter uma dor leve, um desconforto que, às vezes, melhora sem fazer nada durante o período menstrual, é uma coisa. Agora, uma cólica que faz a pessoa parar o que está fazendo para tomar remédio, deixar de trabalhar, estudar ou de fazer atividades que gosta por causa da dor, isso não é normal.”

Imagem de stefamerpik no Magnific



Diagnóstico por meio do exame de sangue: tratamento mais célere



Políticas para mulheres devem ser prioridade

O **Correio** ouviu os candidatos sobre propostas direcionadas ao público feminino, que é maioria nessas eleições. Entre os temas abordados pelos concorrentes, estão combate à violência, saúde e empregabilidade

» MILA FERREIRA

Apesar de representarem 54% do eleitorado, as mulheres são apenas 35% das candidaturas no Distrito Federal (veja quadro). A pouca representatividade reflete a desigualdade histórica que elas enfrentam. Com muita luta, pressionam o Estado por políticas públicas concretas que possam reduzir as dificuldades enfrentadas no dia a dia pelas mulheres.

Nessas eleições, planos de governo dos candidatos ao Governo do Distrito Federal (GDF) abordam propostas que vão desde a proteção e segurança até políticas públicas de saúde, empregabilidade e empreendedorismo. Especialistas destacam a importância de políticas direcionadas às mulheres, considerando as desigualdades de gênero que sempre as colocam em desvantagem na sociedade.

Cientista política pela Universidade de Brasília (UnB), Leticia Mendes destacou a segurança, a educação e o acesso à saúde como eixos importantes das políticas para mulheres. “Uma das principais pautas é o combate à violência contra a mulher, focando nas denúncias e políticas de acolhimento. O cuidado dos filhos na primeira infância pesa muito para as mulheres que são mães e é um assunto que precisa de atenção do Estado. Além disso, é preciso dar mais autonomia financeira às mulheres”, elencou. “No DF, há muitas mulheres chefes de família. Elas precisam de proteção, justiça, assistência social e saúde”, acrescentou.

O enfrentamento à violência contra a mulher é relevante na visão da cientista política pela UnB Teresa Starling. “Os números no DF são altíssimos, e o Brasil tem vivido um boom muito grande desse tipo de violência. Para enfrentar isso, a política precisa incluir prevenção, atendimento, acolhimento, proteção e acompanhamento. Depois disso, obviamente, passamos a falar de autonomia e empoderamento.

Cientista político e especialista em democracia participativa pela UnB, Rócio Barreto endossa a importância de o Estado focar no combate à violência contra a mulher e atuar na prevenção. “Isso envolve criar condições para que a mulher consiga romper o ciclo dessa violência, inclusive de forma cultural. É preciso não deixar acontecer. Isso envolve ampliar, integrar rede de atendimento, melhorar a proteção às mulheres que estão sob ameaça”, ressaltou.

O **Correio** ouviu os seis primeiros colocados na última pesquisa de intenções de voto para o Palácio do Buriti, realizada pelo jornal em parceria com o Instituto Opinião Inteligência Política, para saber quais são as propostas dos candidatos para as mulheres.

Cuidado e oportunidade

Celina Leão (PP) afirmou que a política para as mulheres deve ser de cuidado, proteção e oportunidade. “Sendo mulher, eu sei que muitas vezes a gente acumula tudo: trabalho, casa, filhos, cuidado com os pais e ainda precisa encontrar força para cuidar de si. Por isso, nosso plano olha para a mulher por inteiro”, explicou. “A primeira preocupação é com a vida. Nós vamos manter e fortalecer programas que funcionam, como o Viva Flor, o Provid e o Pró-Vítima, ampliando a rede de proteção e fazendo com que ela chegue cada vez mais perto



Mulheres em números nas eleições do DF

2026

662 candidatos

233 mulheres (35,20%)

429 homens (64,80%)

2.253.132 eleitores

1.219.697 mulheres (54,13%)

1.033.430 homens (45,87%)

2022

896 candidatos

316 mulheres (35,27 %)

576 homens (64,29%)

2.203.045 eleitores

1.191.528 mulheres (54,09%)

1.011.516 homens (45,91%)

das mulheres nas regiões administrativas. Queremos cuidar dos filhos e dependentes das vítimas, porque a violência nunca atinge apenas uma pessoa”, continuou.

“Vamos avançar na saúde, com prevenção, diagnóstico e atendimento especializado, além da criação do Centro de Referência da Saúde da Mulher. Além disso, muitas vezes, uma mulher permanece em uma situação de violência ou vulnerabilidade porque não tem renda, emprego ou para onde ir. Então vamos ampliar qualificação, emprego, empreendedorismo, microcrédito e educação financeira”, afirmou. “A política mais importante é a proteção da vida e proteger é dar condições para ela começar. É ter segurança, saúde, renda, uma casa e uma rede que não solte a mão dela. É esse cuidado completo que nós queremos fortalecer no próximo governo”, completou.

Apoio e qualificação

José Roberto Arruda (PSD) garantiu que, caso eleito, as mulheres terão total apoio em seu governo. “Teremos cursos de qualificação e capacitação profissional, incentivo ao empreendedorismo e acesso à moradia própria. Inclusive, vou retomar o programa do lote urbanizado, e a escritura será no nome da mulher”, informou. “Para aquelas que tenham sido vítimas de violência, além de tudo isso, teremos ainda acesso a crédito facilitado para que possam conseguir a autonomia financeira. E combater a violência contra a mulher será uma prioridade. Para isso, vou implantar três novas Delegacias Especiais de Atendimento à Mulher (Deams), funcionando 24 horas, nas regiões de Planaltina, Samambaia e Santa Maria”,

acrescentou.

“Vamos instituir a Patrulha Maria da Penha Inteligente, com monitoramento e alertas georreferenciados, em tempo real, com acionamento imediato da vítima e o envio automático da viatura mais próxima, em situações de descumprimento de medidas judiciais. Para acolher as vítimas, vamos ampliar a rede de atendimento existente com a construção de duas novas Casas Abrigo de alta segurança, com atendimento psicossocial, assistência jurídica e acompanhamento pedagógico às crianças”, destacou Arruda.

DF Delas

Leandro Grass (PT) disse que no seu governo, 50% do secretariado será composto de mulheres. Além disso, ele vai lançar o programa DF Delas, que vai reunir segurança, cidade e economia. “Nas ruas, vamos colocar iluminação de LED nos caminhos mais utilizados por elas, como de casa até o ponto de ônibus. À noite, o ônibus vai poder parar fora do ponto, se for mais seguro pra ela descer, e vamos colocar botão de apoio nos terminais para caso de assédio. Na economia, teremos microcrédito só para as empreendedoras, com prioridade para que elas possam vender para o governo; e horta comunitária tocada por mulheres, com apoio da Emater”, afirmou.

“A ação mais importante, para mim, é o Pacto Contra o Feminicídio. Isso vai sair nos 100 primeiros dias de governo. Vamos juntar governo, Judiciário, Ministério Público, Defensoria e a Polícia para encontrarmos as melhores soluções para garantir a segurança das mulheres, como na

execução das medidas protetivas. Assim que a mulher faz uma denúncia, o caso tem que ser classificado pelo risco, a medida protetiva é fiscalizada de perto, e o agressor pode até usar tornozeleira eletrônica, com alerta direto para polícia. Na minha gestão, vamos ter Deam funcionando 24 horas em mais lugares”, enfatizou Grass.

Prioridades

Paula Belmonte (PSDB) disse que as políticas para as mulheres estarão presentes em diferentes áreas de seu governo, da segurança pública à saúde, educação, assistência social, autonomia econômica e geração de emprego e renda. “Entre as prioridades, está o enfrentamento à violência contra mulheres e meninas. Vamos fortalecer a rede de proteção, melhorar a integração entre segurança pública, saúde e assistência social, ampliar as ações de prevenção e garantir um atendimento mais rápido e acolhedor às vítimas. Também queremos avançar no uso de tecnologia e inteligência para identificar situações de risco e proteger mulheres ameaçadas”, listou.

“Na saúde, queremos ampliar a presença das equipes de Saúde da Família e dos agentes comunitários de saúde dentro das comunidades e das casas, porque esse acompanhamento próximo também pode ajudar a identificar sinais de violência e situações de vulnerabilidade. Na área econômica e social, vamos incentivar qualificação profissional, empreendedorismo, acesso ao emprego e políticas que deem condições para que as mulheres tenham autonomia financeira, especialmente aquelas em situação

de vulnerabilidade ou violência. Também considero fundamental investir na prevenção desde cedo. Por isso, programas como o Escola Iluminada, que prevê melhorar a iluminação das escolas públicas e de seus arredores, também fazem parte dessa política de proteção. Uma cidade mais iluminada, segura e bem cuidada protege especialmente mulheres, meninas e crianças”, elencou Paula.

Propostas

As propostas de Kiko Caputo (Novo) às mulheres concentram-se em cinco frentes: proteção contra a violência, prevenção ao feminicídio, autonomia econômica, apoio às mães cuidadoras e atenção integral à saúde. “Vamos fortalecer a rede de proteção às vítimas de violência, conectando assistência social, saúde, forças de segurança e sistema de Justiça. A proposta inclui a articulação entre Casa da Mulher Brasileira, Centros Especializados de Atendimento à Mulher (Ceams), delegacias, Defensoria Pública, Ministério Público e Judiciário. O atendimento deverá evitar que a vítima tenha de repetir o relato em diferentes órgãos. Outra frente é a criação de uma Estratégia Distrital de Prevenção ao Feminicídio, com identificação precoce de situações de risco, integração das medidas protetivas e resposta mais rápida das instituições”, disse.

“Proponho também a Jornada DF Mulher Autônoma, que reunirá qualificação profissional, acesso ao emprego, empreendedorismo, crédito e educação financeira, além de conectar as oportunidades às vocações econômicas de cada região do Distrito Federal. Mulheres também estão entre os públicos prioritários das ações destinadas a reduzir barreiras para a entrada ou o retorno ao mercado de trabalho. Vamos criar a Rede Distrital de Apoio às Mães Cuidadoras, que vai oferecer acolhimento, orientação jurídica e apoio psicossocial, além de articular saúde, assistência, educação, trabalho e direitos humanos. Na saúde, a proposta é criar uma linha regionalizada de cuidado integral da mulher, abrangendo prevenção, rastreamento, diagnóstico precoce, tratamento e acompanhamento especializado nas diferentes fases da vida”, complementou Kiko.

Rede de proteção

Ricardo Cappelli (PSB) ressaltou que o mais importante no que diz respeito às políticas para mulheres é o fortalecimento da rede de proteção. “A cada 15 dias, uma mulher é vítima de feminicídio no Distrito Federal. Elas pedem socorro, mas não são ouvidas. Apenas no ano passado, 29 mulheres foram assassinadas no Distrito Federal. Nós precisamos mudar essa situação, trabalhando com inteligência, fortalecendo o núcleo de inteligência e prevenção da Polícia Civil, fortalecendo as delegacias especializadas de atendimento à mulher e fortalecendo e ampliando as casas de apoio às mulheres no Distrito Federal”, destacou.

“O governo que está aí construiu casas (de acolhimento), mas que não têm profissionais dentro. Nós vamos colocar os profissionais, equipes multidisciplinares para cá. Acabar com essa epidemia de violência contra a mulher na nossa cidade”, afirmou.

Palavra de especialista

Mais protagonismo

A presença das mulheres nos espaços de poder é uma questão de democracia e de qualidade das políticas públicas. Mulher no poder não deve ser um detalhe simbólico, como se coubesse a nós o papel de coadjuvante social, de laranja e de personagem secundário. Nós somos a maior parte do eleitorado e isso deve se traduzir, na mesma proporção, na nossa presença onde as decisões são tomadas.

É importante entender que não existe mulher como um ser único, nós somos plurais, existem mulheres negras, periféricas, indígenas, quilombolas, LGBTQIA+, mães, cuidadoras, etc. E as desigualdades produzem necessidades diferentes em nossas vidas.

Então, quanto mais mulheres nos espaços de decisão, maior a chance de que essas experiências sejam consideradas e resolvidas. A presença feminina no poder não garante, automaticamente, políticas melhores, mas a ausência sem dúvidas enfraquece o debate e limita a diversidade de experiências que chegam até a decisão política. Quando a mulher deixa de ser figurante e passa a ser protagonista, ela deixa de ser um objeto na política que passa a decidir quais problemas viram prioridade, quanto se investe, quais soluções se constroem, por qual caminho que deve se seguir.

Por isso, a discussão não pode ser só sobre quantas mulheres são eleitas. Precisamos olhar para quem ocupa os espaços de poder e decisão dentro das instituições, seja ela qual for, porque a democracia não é só o direito de votar, que a gente garantiu há muitos anos. É ter uma condição real de participação na construção das decisões que afetam a nossa vida, principalmente para ser maioria do Brasil. Então, se somos mais da metade do eleitorado e a gente continua sendo minoria nos espaços de poder, isso é uma contradição democrática.

Larissa Guedes, advogada especializada em gênero e raça, mestre em estado, governo e políticas públicas pela Faculdade Latino-americana de Ciências Sociais (FLACSO)

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Ed Alves/CB/D.A Press



Veja quem declarou mais doações na campanha para distrital

Entre os 10 candidatos que mais receberam recursos para investir em suas campanhas até o momento, sete são deputados distritais. Os quatro primeiros colocados nesse ranking — Roosevelt Vilela (PL), Max Maciel (PSOL), Robério Negreiros (Pode) e Rogério Morro da Cruz (PSD) — estão na Câmara Legislativa, o que indica que quem já chegou ao mundo político tem mais chances de permanecer no mandato.

Veja o ranking, segundo dados da Justiça Eleitoral:

Roosevelt Vilela (PL)	R\$ 1.100.000,00
Max Maciel (PSOL)	R\$ 990.000,00
Robério Negreiros (Pode)	R\$ 836.500,00
Rogério Morro da Cruz (PSD)	R\$ 800.000,00
Estefane Sampaio (Republicanos)	R\$ 744.795,67
Renata Daguiar (Republicanos)	R\$ 727.679,72
Hermeto (MDB)	R\$ 677.300,00
Martins Machado (Republicanos)	R\$ 632.358,66
Doutora Jane (Republicanos)	R\$ 585.584,36
Marcelinho Carioca (Republicanos)	R\$ 570.752,51
Cristiano Araújo (MDB)	R\$ 560.000,00
Ricardo Vale (PT)	R\$ 512.573,51
Marcela Passamani (MDB)	R\$ 470.200,00
Cris Nardes (Republicanos)	R\$ 466.485,87
Fernando Fernandes (Republicanos)	R\$ 426.910,00
Dayse Amarílio (PSB)	R\$ 415.000,00
Joe Valle (PDT)	R\$ 406.090,00
Flávio Wenerck (PDT)	R\$ 402.000,00
André Kubitschek (PL)	R\$ 400.000,00
Eduardo Brandão (PV)	R\$ 400.000,00

Doação caseira

Candidata a deputada distrital pelo MDB, a ex-secretária de Justiça Marcela Passamani declarou ter recebido até agora R\$ 470.200,00, para a sua campanha. Desse montante, R\$ 190 mil foram doação do marido, Gustavo Rocha, vice na chapa de Celina Leão, e R\$ 120 mil saíram do bolso da candidata.

Jonathan Vieira/Sejus



Minervino Junior CB/D.A Press



Adversários aliados

Embora todos estejam concentrando as críticas à candidata Celina Leão (PP), os grandes adversários do momento, segundo indicam as pesquisas de intenção de votos, são José Roberto Arruda (PSD) e Leandro Grass (PT). Os dois estão no páreo para chegar ao segundo turno com Celina. Mas não querem briga. Um conta com o outro, caso chegue lá.

Polarização

A meta de Leandro Grass é se tornar a principal oposição a Celina. Vincular a disputa à polarização nacional.



MANDOU BEM

Leandro Grass e a esposa, Marcela, esperam o primeiro filho, depois de seis anos de casamento. Ela está com 10 semanas de gravidez e o bebê, um menino, vai se chamar João.



MANDOU MAL

A escalada da crise no STF na última semana deixou os representantes das principais instituições do país preocupados com o desfecho do embate e as denúncias envolvendo ministros.

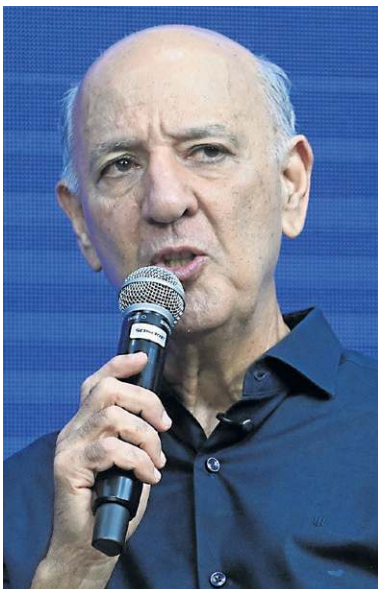
Reprodução/Instagram



Renato Araújo/Agência Brasil



Ed Alves/CB/D.A Press



Com a palavra, o TSE

Três candidatos que se basearam na Lei Complementar nº 219/2025, que alterou a Lei da Ficha Limpa, tiveram o registro negado por unanimidade pelo TRE de seus estados: José Roberto Arruda (PSD), no DF; Eduardo Cunha (Republicanos), em Minas Gerais; e Anthony Garotinho (Republicanos), no Rio de Janeiro. Agora, cabe ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) analisar os recursos e decidir se a lei vale ou foi apenas uma esperança para quem queria retornar ao poder.

Arquivo pessoal



Legado de Arthur

Filha mais velha de Paula Belmonte, Júlia Belmonte decidiu contar a história por trás do Instituto AMPB, criado pela família após a morte do irmão Arthur, vítima de um acidente doméstico em 2014, nas redes sociais. O projeto começou a operar em 2019 e hoje mantém atuação voltada a crianças e adolescentes na Vila Planalto e no Sol Nascente. Ao longo desses anos, a instituição alcançou 978 crianças e 952 famílias, realizou mais de três mil atendimentos psicossociais e distribuiu 7,5 toneladas de alimentos. “As famílias que confiam seus filhos a nós, o meu muito obrigada. E à minha família, obrigada por transformar a dor em propósito”, disse Júlia, em vídeo postado nas redes sociais.

Divulgação



Cãominhada

Candidato a deputado federal, o ex-presidente do Sindjus Costa Neto promove hoje uma “cãominhada” no Parque da Cidade. Segundo ele, é uma caminhada de conscientização e celebração da causa animal, defendendo pautas como adoção responsável, combate aos maus-tratos e fortalecimento de leis e políticas públicas de proteção animal. A concentração é a partir das 9h no estacionamento 11 do Parque da Cidade.

Memorial JK celebra 124 anos do nascimento de Juscelino

O Memorial JK recebeu, na manhã de ontem, uma homenagem especial pelos 124 anos do nascimento de Juscelino Kubitschek. Em uma cerimônia, André Kubitschek, bisneto de JK, e Paulo Octávio, vice-presidente do Memorial JK, depositaram flores no túmulo do fundador de Brasília. A solenidade foi realizada no espaço que guarda a memória do ex-presidente e da construção da capital. Embora reservada inicialmente à família do ex-presidente, a homenagem pôde ser acompanhada pelos turistas que visitavam o Memorial.

Divulgação



ENQUANTO ISSO... NA SALA DE JUSTIÇA

O presidente do STF, Edson Fachin, tem sofrido pressões para promover uma sessão fechada, sem transmissão, para evitar contaminação da opinião pública, para analisar os relatórios da Polícia Federal que tratam das relações do ministro Alexandre de Moraes com o banqueiro Daniel Vercaro.

“A deputada Bia Kicis, do PL aqui do DF, está sob suspeita de desvio de dinheiro público. Segundo processo que corre no Supremo Tribunal Federal, ela teria enviado uma emenda, para uma instituição presidida por Karina Gama, a produtora do filme *Dark Horse*, que retrata a vida do ex-presidente Jair Bolsonaro. Essa instituição é de São Paulo, e a Bia Kicis é do DF”

Senadora Leila do Vôlei (PDT-DF), candidata à reeleição



Roque de Sá/Agência Senado

“Nessa época de eleição, tudo vira notícia. A esquerda não cansa de inventar narrativas... Meu Deus do céu! Falaram de uma movimentação minha atípica. Todas as minhas contas estão no Portal da Transparência. Isso tudo é cortina de fumaça. Estão tirando o seu foco do que realmente importa”

Deputada Bia Kicis (PP), candidata ao Senado



Reprodução/YouTube



Janaína Rodrigues, 45, vítima de feminicídio, foi sepultada ontem. Polícia prendeu um dos suspeitos do crime, Geovany Vasconcelos, 37. O outro, Renato Gonçalves, está foragido. Ambos viviam em situação de rua

Tristeza e revolta na despedida

» LAEZIA BEZERRA
» DARCIANNE DIOGO

Comoção e indignação marcaram a despedida de familiares e amigos a Janaína Rodrigues da Silva, 45 anos, morta na última quarta-feira. O velório e o enterro ocorreram ontem, no Cemitério Campo da Esperança de Sobradinho II. O corpo da mulher foi encontrado na manhã de quinta-feira, em uma chácara abandonada na região de Sobradinho. Segundo as investigações, os autores do crime usaram requintes de crueldade contra Janaína, que sofreu golpes de faca, teve parte do rosto desfigurado, estava nua, com pés amarrados e com o corpo parcialmente queimado. A Polícia Civil (PCDF), por meio da 35ª Delegacia de Polícia, prendeu Geovany Vasconcelos Rosa, 37 anos, um dos suspeitos do crime. Ele foi capturado na noite de sexta-feira. Segundo a polícia, o homem morava próximo ao local onde o fato ocorreu. O ponto é cercado por árvores e abriga uma estrutura improvisada de pedaços de

madeira, lençol e entulhos. Outro investigado pelo homicídio, Renato Gonçalves da Silva, conhecido como “Loucura”, está foragido. De acordo com as apurações, ele teria atacado e esfaqueado a vítima. A polícia investiga a motivação do crime. Os dois suspeitos viviam em situação de rua.

Crueldade

Janaína morava com a mãe, Elietália Rodrigues da Silva, 64 anos, na AR 15, em Sobradinho, e trabalhava como cabo eleitoral desde 16 de agosto, quando a campanha de rua começou. “Minha irmã não merecia morrer dessa maneira. Foi muita maldade o que fizeram. Ela ficou irreconhecível. Nem a família consegue reconhecê-la devido à brutalidade”, disse Ingrid Letícia Rodrigues, 25. A vítima deixa duas filhas: Luanny Stefany Rodrigues Souto, 23, e Lorranny Rodrigues Benicio, 20. Debruçada sobre o caixão da filha, a mãe de Janaína passou mal e não conseguiu acompanhar o

Fotos: Reprodução



Renato Gonçalves é acusado de assassinar Janaína Rodrigues, 45 anos

cortejo. “Sinto revolta, raiva, tristeza e uma dor profunda. É desesperador receber uma notícia dessas e ver quanta maldade fizeram com minha filha”, desabafou Elietália, lembrando a última vez que se encontrou com Janaína. “Chegamos juntas do trabalho. Ela trocou de roupa e se preocupou



comigo por causa do calor. Arrumou para eu ficar na sala pegando ar e saiu para nunca mais voltar.” Karlon Rodrigues Costa, 43, coordenador geral da campanha de Raad Mansur, na qual a vítima trabalhava, lamentou a morte de Janaína e disse estar estarecido com tamanha violência. “No dia

do crime conversei com ela durante o trabalho. Estava empolgada, cheia de alegria, ficou conosco até as 19h, e na manhã seguinte nos deparamos com essa monstruosidade”, comentou. “Estou profundamente triste e abalado por um crime desses acontecer no quintal da gente, dessa forma, com tanta brutalidade. Se não houver uma união suprapartidária, não vamos conseguir conter e nem coibir a violência contra a mulher no Distrito Federal. Lamento que isso aconteça na nossa cara, em plena capital do país”, destacou o candidato a distrital Raad Mansur. O colega de trabalho Renan Escalante ressaltou o comportamento de Janaína. “Ela era alegre e tranquila demais, se dava bem com toda a equipe, tinha um bom coração e trabalhava bastante. Estamos todos chocados com esse crime.” Gabrielle Shauanne, 25 anos, amiga de Janaína, também se disse perplexa com a maldade praticada contra a vítima. “Todo dia tomávamos café juntas. É inacreditável uma violência como essa. Ela era sorridente, era do bem”, afirmou.

Onde pedir ajuda

- » **Ligue 190:** Polícia Militar do Distrito Federal (PMDf). Serviço disponível 24h. Ligação gratuita.
- » **Ligue 197:** Polícia Civil do DF.
- » **WhatsApp:** (61) 98626-1197
- » **Site:** <https://www.pcdf.df.gov.br/servicos/197/violencia-contr-a-mulher>
- » **Ligue 180:** Central de Atendimento à Mulher, canal da Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres.
- » **Delegacias Especiais de Atendimento à Mulher (Deam):** funcionamento 24 horas por dia, todos os dias.
- » **Deam 1**
EQS 204/205, Asa Sul.
Telefones: 3207-6172 / 3207-6195 / 98362-5673
- » **Deam 2**
St. M QNM 2, Ceilândia
Telefones: 3207-7391 / 3207-7408 / 3207-7438

Obituário

Sepultamentos realizados em 12/09/2026

» Campo da Esperança

Alaide Gonçalves, 81 anos
Aldeci Gomes Diniz, 73 anos
Anísio de Jesus, 58 anos
Cleonice Dinair Morato dos Santos Silva, 73 anos
Édite de Queiroz Cavalcante, 92 anos
Eduardo Cassino Teixeira, 58 anos
Gabriela Botelho Oliveira Gomes, 51 anos
Gildásio de Jesus Pereira Gomes, 30 anos

Herta Mendes, 93 anos
Iclea Maria de Almeida, 84 anos
Irsen Lindolfo de Morais, 83 anos
Leonardo Henrique de Faria Barbosa, 38 anos
Luiz Gonzaga Bonfim, 87 anos
Luiz Paulino da Silva, 86 anos
Maria do Nascimento das Mercês, 97 anos
Maria Natércia de Mendonça Brasil, 84 anos
Maura Alves de Barros, 72 anos
Raimunda Barra Costa, 83 anos
Rosa Fragoso Veras de Lima,

86 anos
Umberto de Magalhães, 65 anos

» Taguatinga

Antônio Luiz Saboia Rodrigues, 67 anos
Cláudio Junior Serafim dos Reis, 40 anos
Cyndhi Nayara Barcelos Mendes, 30 anos
Excelsa Luiza Mendes de Oliveira, 57 anos
Maria Cardoso de Souza, 73 anos
Maria Inês da Silva, 79 anos

Maria Lícia Rodrigues Rocha, 62 anos
Maria Pastora da Conceição, 64 anos
Niulandes Margarette da Silva Alves, 61 anos
Noerne Chaves Begônia, 73 anos
Raimundo Faustino da Rocha, 80 anos

» Gama

Ademilde de Oliveira Barros, 72 anos
Levi dos Santos Viana, menos

de 1 ano
Planaltina
Iolanda Batista da Silva, 60 anos

» Brazlândia

Joaquim Martins, 83 anos
Nelson Rodrigues da Silva, 82 anos

» Sobradinho

Adalberto Leite Correia de Assis, 64 anos
Francisco Marcos Rodrigues

Figueiredo, 56 anos
Janaína Rodrigues da Silva, 45 anos

» Jardim Metropolitano

Enedina Pereira Fernandes, 74 anos
Valdinar Quaresma de Carvalho, 79 anos
Antônio Pereira de Sousa, 63 anos (cremação)
Berta Laudiema da Silva, 78 anos (cremação)



27 ANOS CONSTRUINDO O QUE PERMANECE

Há 27 anos, a Faenge cresce junto com Brasília e faz parte das histórias que dão vida à cidade. O que construímos até aqui inspira tudo o que ainda vamos construir.

ÁGUAS CLARAS,
NOROESTE E PARK SUL
STUDIO, 1, 2, 3 E 4 QUARTOS
COBERTURAS E LOJAS

SEU IMÓVEL
MERECE SER
UM **FAENGE**

VISITE OS DECORADOS



CENTRAIS DE VENDAS
30202000



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

A Idade da Terra

Nelson Rodrigues foi assistir a *Terra em transe*, de Glauber Rocha, em 1968, acompanhado de um amigo. A certa altura, incomodado com a fita, o amigo perguntou a Nelson o que ele estava achando e o nosso profeta do óbvio respondeu: “É um texto chinês, só que de cabeça para baixo”. Nelson detestou o filme, mas, no dia seguinte, *Terra em transe* continuou rodando em sua cabeça e, a certa altura, ele teve um estalo e reconheceu: “Aqueles personagens se

debatendo em danações hediondas, aqui- lo somos nós, aquilo é o Brasil. Esse filme é genial”.

Pois bem, tenho a impressão de que o estranhamento e, em seguida, o reconhe- cimento, ocorre novamente com o filme *A Idade da Terra*. Glauber definiu *A Idade da Terra* como uma missa bárbara sobre o renascimento de quatro Cristos no Tercei- ro Mundo: o Kristo Negro Zumbi (Antônio Pitanga), o Kristo São Sebastião (Tarcísio Meira), o Kristo Pescador (Jesse Valadão) e o Kristo Ogum (Geraldo Del Rei).

Incompreendida na época do lançamen- to, em 1980, a obra ganhou uma atualidade dramática com a invasão da Venezuela, o se- questro de Maduro e os delírios imperialistas

de Donald Trump. É como se Glauber ante- cipasse, de maneira visionária, o que acon- tece hoje no mundo. O personagem John Brams, antagonista dos quatro Kristos, é pu- ro Trump. Glauber mistura, livremente, do- cumentário, realidade, ficção e poesia.

Em Brasília, o Kristo Zumbi assume o protagonismo da cena. Brams diz para os operários verdadeiros que construíram o Teatro Nacional: “Há 500 anos, meus es- cravos estão construindo essa pirâmide, que, no futuro, será meu túmulo”. Em outro momento, o Kristo Negro, na pele de An- tonio Pitanga, insurge-se e berra: “Brams, chegou a hora de você ouvir a voz do Ter- ceiro Mundo, você representa a pirâmide, nós somos os prisioneiros da pirâmide.

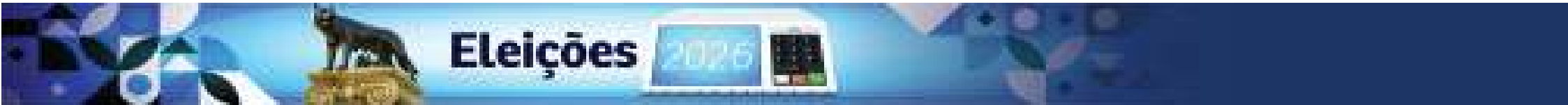
Chegou a hora de você ouvir a voz do po- vo da Ásia, da América Latina, da África. A humanidade caminha para a terceira guer- ra mundial. O mundo será destruído pela bomba atômica”.

No entanto, uma das sequências mais impressionantes e oníricas é aquela na qual o Kristo Ogum, Deus da guerra, julga Brams, de maneira surreal, trepado em um morro, empunhando dois fuzis em riste co- mo se fossem extensões do braço: “Acuso Brams de invadir países europeus, asiáticos, africanos e americanos. Acuso Brams de or- ganizar a guerra psicobateriológica contra índios, contra negros, judeus e comunistas”.

Brams morre várias vezes e retorna, numa ruptura com o realismo, para revelar

que a subjugação imperialista sempre po- de voltar. Os Kristos do Terceiro Mundo traz- em a mensagem da revolução do amor e da justiça na forma de uma poesia pode- rosa. A prova mais cabal da força de uma obra de arte é o fato de a gente lembrar-se dela, é o fato de ser memorável. Continuo achando *A Idade da Terra* um filme desi- gual, mas com sequências geniais.

Revi as mencionadas sequências trê- mulo, impressionado pela atualidade e pela antecipação transfiguradora, a pon- to de minha filha perguntar se eu estava com Alzheimer. É que sob impacto estéti- co costume estremecer mesmo. E que fal- ta nos fazem obras que nos façam tremer de comoção.



De Taguatinga a Sobradinho, candidatos aproveitaram o sábado para apresentar suas propostas à população da capital

Campanha percorre o DF

Novo hospital em Ceilândia

» EDUARDO FERNANDES

A governadora e candidata à ree- leição Celina Leão (PP) prometeu, ontem, erguer um segundo hospi- tal público com 600 leitos para de- safogar a rede de atendimento em Ceilândia. Em carreata na região, ela apresentou um conjunto de me- tas voltadas à saúde, à mobilidade e à segurança pública da cidade. De acordo com Celina, o projeto da nova unidade hospitalar adotará um mo- delo inédito de parceria público-privada para a gestão de infraestrutura, mantendo o corpo médico formado 100% por servidores públicos.

“A gente chama de jaleco cinza e

jaleco branco. Jaleco branco, ou se- ja, com servidores públicos, 100% de servidores públicos. Mas será feita uma licitação integrada, na qual eu não fico preocupada com alimentação, se o ar-condicionado está funcionando. Eu não me preo- cupo com a construção, porque isso é licitado em bolsa de valor”, completou a governadora, acom- panhada das candidatas ao Sena- do Bia Kicis (PL) e Michelle Bolso- naro (PL) e do candidato a vice-go- vernador Gustavo Rocha.

Em seu discurso, Michelle reforçou o apoio a Celina e falou sobre os cui- dados ao ex-presidente Jair Bolsona- ro, que está em prisão domiciliar. “O

ÁLAME FABIANO



Gustavo Rocha, Celina Leão e Michelle Bolsonaro em carreata

Jair tem a hora da medicação e a hora de almoçar. Mas a gente vai conseguir realizar essa campanha com carinho,

com responsabilidade, com amor. E retribuindo o carinho também do nosso povo”, disse.

Beatriz Mascarenhas/CB/D.A Press



Arruda se disse otimista, apesar das incertezas jurídicas

cheque-construção de R\$ 25 mil para auxílio das famílias, priori- zando os moradores da própria região do Dnocs.

Ao destacar obras de infraestrutura realizadas durante sua gestão na região, o ex-governador afirmou que pretende retomar ações voltadas à comunidade.

Ana Carolina Alves/CB/D.A.Press



Grass afirmou que irá fortalecer o patrimônio cultural

FAC, vai pagar o FAC em dia e muito mais, a gente vai colocar o FAC para ser executado em comunidades, em espaços aonde a cultura não chega”,

disse. Grass propôs levar projetos fi- nanciados pelo fundo para escolas públicas, aproximando as políticas de cultura e educação.

» PAULA BELMONTE

BRB PARA A CAPITAL

A candidata ao GDF pelo PSDB, Paula Belmonte, afirmou que vai estimular o desenvolvimento econômico do Paranoá para ampliar a geração de empregos na região. A declara- ção foi dada durante a caminhada na região administrativa, ontem. Paula Belmonte voltou a criticar a tentativa de compra do Banco Master pelo BRB. “O BRB tinha que estar aqui, fazendo a regionalização e trazendo essa oportunidade para os empre- sários, fazendo empréstimos para injetar dinheiro na economia aqui no Distrito Federal, não em João Pessoa, em São Paulo, em qualquer lugar que seja”, afirmou.

» KIKO CAPUTO

FORTELECIMENTO DA CULTURA

Em visita ao Centro Cultural RECITE, em Taguatinga, ontem, onde se reuniu com coletivos culturais, o candidato ao Gover- no do Distrito Federal (GDF) Kiko Caputo (Novo) destacou a importância do diálogo com a categoria e ressaltou suas pro- postas à cultura e ao centro de Taguatinga. Caputo afirmou que pretende ampliar os recursos destinados ao Fundo de Apoio à Cultura (FAC), elevando o percentual de arrecadação destinado ao mecanismo de 0,3% para 0,5%. O candidato defendeu o for- talecimento das políticas culturais como forma de preservar a identidade do Distrito Federal e estimular a economia criativa.

» RICARDO CAPPELLI

INVESTIMENTO NA SAÚDE

O candidato Ricardo Cappelli (PSB) fez campanha, ontem, no Núcleo Bandeirante, onde conversou com comerciantes e mora- dores sobre os principais problemas enfrentados pela popula- ção. A saúde foi um dos principais temas discutidos durante a caminhada. Cappelli afirmou que têm sido recorrentes os relatos, durante suas agendas nas regiões administrativas do DF, sobre falta de atendimento nas unidades de saúde. “Estou ouvindo isso em todas as cidades. É por isso que lancei o pro- grama Fila Zero. Eu não vou descansar enquanto não zerar a fila de cirurgias, consultas e exames”, afirmou.

» SAMARA MINEIRO

FORÇA FEMININA

Samara Mineiro, candidata da Unidade Popular (UP) ao GDF, cumpriu agenda de campanha, ontem, em Sobradinho, Ceilândia, Asa Sul e Taguatinga. Ela conversou com eleitores, distribuiu panfletos e falou sobre a importância de mulheres na política, para que as desigualdades sejam combatidas por meio de políticas públicas. “As mulheres são maioria da sociedade, mas ganham menos, têm tripla jornada de trabalho e ainda sofrem agressões diárias. É preciso enfrentar essa realidade, e a UP está na linha de frente dessa luta”, disse Samara, reforçando que a legenda é o único partido que tem mais mulheres do que homens nas candidaturas nesta eleição. “Das 17 candidaturas a governos estaduais, 12 são mulheres (70%) e temos uma chapa 100% feminina para Presidência”, lembrou.

CONFIRA AS AGENDAS DE HOJE				
CELINA LEÃO (PP) 9h30 Reunião com moradores do Lúcio Costa 10h30 Grande encontro de lideranças com Claudeci Luart, em Samambaia 11h30 Galinhada das famílias atípicas, na 26 de Setembro 12h30 Costelão com amigos do Paulão, no Sol Nascente/Pôr do Sol 13h30 Encontro dos amigos piauienses com Hélivia Paranaquá, Hermeto e Celina Leão, na Candangolândia 14h Almoço com amigos em apoio à governadora, na Asa Sul 15h Missa no Instituto Missionário Rosa Mística, Associação Padre Júlio Negrizollo,	em São Sebastião JOSÉ ROBERTO ARRUDA (PSD) 8h30 Feira de São Sebastião 11h Caminhada no comércio de São Sebastião 13h Reunião Nilma e Raquel no Sol Nascente, Trecho 2 LEANDRO GRASS (PT) 8h Café da Manhã e Corrida dos Idosos, em frente ao clube dos idosos - Lúcio Costa, Guará 9h30 Ato DIA 13 com Lula, concentração na Praça Marielle Franco, abaixo do viaduto da Galeria dos Estados 12h Almoço com catadores e ex-catadores, na Colônia Agrícola Cabeceiras do Vale -	Estrutural 18h Aniversário de 80 anos do SESC, no Taguaparque PAULA BELMONTE (PSDB) 8h30 – Caminhada na Feira Permanente do Setor O 10h – Feira Permanente da Guariroba 11h – Feira Permanente do P Norte 13h – Feijoadá organizada pelo Professor Léo Matos, em Ceilândia 14h - Encontro “Lobo do Asfalto”, movimento de cultura automotiva e antigomobilismo, na Praça do Hip Hop 16h - Reunião com empresários do ramo de turismo e transporte escolar, no Condomínio	Beija-Flor 2 Ponte Alta Norte 17h - Encontro com Idosos do Centro De Convivência Do Idoso, no Recanto das Emas KIKO CAPUTO (NOVO) 7h Gravação de Campanha, no Buraco do Tatu 10h Caminhada com apoiadores e lideranças, com panfletagem, no Eixão Sul 14h Encontro com apoiadores e lideranças regionais, na SMPW Qd 4 16h Festa do Morango, em Brazlândia RICARDO CAPPELLI (PSB) 9h Panfletagem Feira Livre, em Taguatinga Sul - Vila Dimas	10h30 Panfletagem em Ceilândia, na QNN 38 17h30 Visita e panfletagem na 30ª Festa do Morango, no Núcleo rural Alexandre Gusmão 20h Aniversário de 80 anos do SESC, no Taguaparque SAMARA MINEIRO (UP) 9h30 Visita e panfletagem na Feira da Ceilândia 12h Almoço com apoiadores em Arniqueiras 18h Panfletagem no Taguaparque PROFESSOR ROBSON (PSTU) 17h Reunião com filiados do partido

O longa *Ana, en passant* e os curtas *Mariposa* e *Vejo você de repente* foram as primeiras obras exibidas na 59ª edição do evento, que vai até 19 de setembro

Animação abre Mostra Competitiva



» MARIANA REGINATO

A Mostra Competitiva Nacional do Festival de Brasília começou ontem com o longa de animação *Ana, en passant*, da diretora Fernanda Salgado, e os curtas *Mariposa*, de Alexandre Américo e Pedro Vitor, e *Vejo você de repente*, de Aida Costa.

Em *Ana, en passant*, a história gira em torno de uma jovem mulher tentando encontrar seu lugar no mundo. A diretora Fernanda Salgado diz que a animação surgiu para dar um poder poético ainda maior a essa narrativa. “A animação traz mais camadas sensíveis e visuais para a história que está sendo contada e esse diálogo entre as técnicas reverbera e concretiza muitos dos temas, muitas das sensações do universo das personagens”, conta.

Para ela e a equipe, abrir a Mostra Competitiva Nacional é uma honra. “É meu primeiro longa, que traz como protagonistas mulheres negras e essa sensibilidade. Fico muito feliz que o festival, um dos mais importantes do cinema brasileiro, tenha reconhecido isso”, destaca.

Série no Cine

Outro ponto alto da noite, que lotou a sala Vladimir Carvalho, foi a exibição dos três primeiros episódios da série policial *Delegado*, dirigida por Leonardo Lacca e Marcelo Lordelo. A obra brasileira traz Johnny Massaro no protagonismo, com produção de Kleber Mendonça Filho e Emilie Lesclaux, ambos presentes no segundo dia.

Leonardo Lacca afirmou que a exibição na sessão especial Série no Cine é muito especial. “Esse prédio do cinema histórico guarda tantas memórias de tantos realizadores. É um festival muito querido e importante para o Brasil. A experiência coletiva também de ver a série no cinema, a concentração de estar junto, conversar depois, é muito massa”, celebrou.

A obra pernambucana é a primeira série exibida no Festival de Brasília. Segundo o diretor Marcelo Lordelo, é um grande passo para acabar com a diferença de tratamento entre a TV e o cinema. “Acho que a linguagem de cinema e de séries tem se imbricado cada vez mais. Antigamente tinha essa distinção forte do que era TV e do que era cinema. Hoje em dia, a gente pensa *Delegado* como um filme seriado. Isso dialoga muito com a nossa compreensão como realizador.”

Além do simbolismo histórico, a exibição no evento permitiu ao diretor vivenciar uma experiência única com o formato. Lordelo destacou o impacto da recepção

CARLOS VIEIRA



Pela primeira vez, uma série — *Delegado* — foi exibida no festival

da audiência ao ver o trabalho projetado no cinema. “É um privilégio ver na tela grande, com o público, algo que a gente nunca imaginava fazer. Acho que nunca vou ter esse privilégio de novo com uma série.”

Nova experiência

Amósùn Camila Leite, moradora de Brasília há quase um ano, esteve pela primeira vez no festival e levou o filho, Vicente, de 8 anos. Para ela, que trabalha no mercado audiovisual, o evento é uma oportunidade de conhecer o que tem sido produzido em diferentes lugares do país. Mas construir memórias afetivas e incentivar o gosto pelo cinema desde cedo é o motivo principal para comparecer. “Meu filho vê muito desenho, animação, então o trouxe para vivenciar e conhecer

outras linguagens”, diz.

Aos 22 anos, Eduardo Tiago acompanhou de perto o festival pela terceira vez. Essa, no entanto, é diferente, porque o estudante de audiovisual da Universidade de Brasília (UnB) atuou como técnico de som em um dos curtas selecionados para a Mostra Brasília. “Sempre me sinto muito eufórico por estar aqui vendo cinema brasileiro em toda a sua potência.” O desejo dele é conquistar cada vez mais espaço no festival. “Hoje já vai dar para ver como é exibir um filme neste grande lugar.”

Colaboraram Ricardo Dahren, Júlia Hartley* e João Pedro Alves*

***Estagiários sob a supervisão de Malcia Afonso**



Cibele Amaral e Patrick de Jongh, ao lado do colega André Ristum

Cinema brasileiro é premiado em Veneza

» RICARDO DAEHN

Há 15 anos, o compositor de trilhas sonoras e produtor de cinema Patrick de Jongh ganhava o primeiro prêmio importante da carreira durante o Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. Ontem, ao lado dos coprodutores Cibele Amaral e André Ristum, em Veneza, no mais estabelecido festival europeu, que chegou à 83ª edição, Patrick acompanhou a dupla vitória do longa *Retorno a Buenos Aires*, que coproduz com a Itália, nas categorias de melhor filme e melhor ator — Adriano Giannini, na avaliação dos integrantes do sindicato de críticos italianos.

“Estou num momento muito feliz da carreira, comemorando a dupla vitória do filme. Foram dias intensos e maravilhosos. Comparamos com filmes enormes e aprendemos muito. Assim como sempre tivemos a alegria de aprender e viver momentos inesquecíveis no Festival de Brasília. Um festival, aliás, do qual desejo fazer parte sempre”, comentou Cibele, em depoimento ao **Correio**.

Dirigido pelo chileno Marco Bechis, com participações brasileira e italiana na produção, o longa foi o primeiro filme da região Conne (Conexão Audiovisual

Centro-Oeste, Norte e Nordeste) a trazer visibilidade para a brasilien-se 34 Filmes. “Apesar de ter começado minha carreira fora do Brasil, foi na capital que ganhei meu primeiro prêmio importante (em *Meu País*, de André Ristum), e, dali para frente, a carreira só cresceu. Como produtor, representando Brasília mundo afora, sinto a responsabilidade de dividir esse conhecimento e tentar trazer Brasília junto comigo. E o Festival de Brasília, com os filmes mostrados e o mercado do festival com os players (impulsionadores de filmes) de peso, só tem consolidado os caminhos para a expansão do cinema do DF”, comentou Patrick de Jongh.

Junto com outros profissionais, Patrick e Cibele viabilizaram o filme centrado em um homem afastado da Argentina por 33 anos, e que encara o julgamento de militares atuantes na ditadura. Celebrando a política de fomento e descentralização do audiovisual no Brasil, Patrick comemorou: “É incrível ter o mais antigo do país e um dos mais importantes do Brasil na minha quadra. Anos atrás, alugava filmes na Banca da 108 Sul, morava ali por perto e sempre passava no Cine Brasília (EQS 106/107) curiando o que passava lá”.



» **Podcast do Correio** | **MARIA DE LOURDES ABADIA**
CANDIDATA A DEPUTADA FEDERAL

Preocupação com o social

» DARCIANNE DIOGO

Candidata a deputada federal pelo PSD, a ex-governadora Maria de Lourdes Abadia defendeu, no Podcast do **Correio**, conduzido pelos jornalistas Mariana Niederauer e Roberto Fonseca, a construção e reformulação de políticas públicas voltadas à população em situação de maior vulnerabilidade.

Como está sendo essa retomada para a política e como a senhora pretende atrair o eleitor mais jovem?

Muito pelo compromisso e pelo amor e gratidão a Brasília. É um grande esforço, porque você está acostumada a um tipo de comunicação e, de repente, você vê essa comunicação ocorrer na hora. Você tem que fazer um esforço. Pelo meu caminho na política, é um esforço grande. É muito interesse você acompanhar o desenvolvimento, a forma de comunicação que o mundo está construindo.

Quais pautas pretende trazer ao seu mandato?

Não me desliguei dos problemas de Brasília. Sempre muito ligada aos problemas da população, me cobrei a responsabilidade de continuar trabalhando pela cidade. E vendo muitas coisas que acho que poderíamos ajudar Brasília. Estou aposentada, mas tenho saúde, conhecimento e experiência, e vou ajudar. Fui convidada pelo candidato (ao GDF) Arruda a ajudar no projeto de desenvolvimento social da cidade. Depois, passou para a história de ser candidata. E, pelo fato de ter participado como constituinte, tem coisas que precisam ser atualizadas com a realidade que temos no país.

Que atualizações são essas?

Ed Alves/CB/D.A Press



Aponte a câmera para o QR Code para assistir ao podcast

Por exemplo, da Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS), da qual nós participamos. Eu acho que ela tem que ter um novo direcionamento. Porque, quando nós construímos os benefícios sociais, foi pensando na extrema pobreza, foi pensando, por exemplo, nas Santas Casas de Misericórdia, foi pensando naquela vovó que cria os netos e sem condição de sobrevivência. Você tem que atualizar, por exemplo, um sistema de maior fiscalização dos benefícios. Porque tem muita gente que não precisa, e muita gente que precisa, e não tem.

Seria uma otimização dos recursos?

Seria uma porta de saída. Você jogou muito no assistencialismo, nos benefícios e não se preocupou, por exemplo, com a capacitação profissional, com alternativas de produção, de geração de bem-estar. A gente sente que as pessoas estão se acomodando com o benefício. A dificuldade que você tem hoje é das pessoas terem

empregos. Eu ouço muito. Temos que atualizar de acordo com a necessidade e investir na capacitação profissional, na oportunidade de empréstimos. Temos o Sebrae, que é um exemplo. Você não tira o benefício social das pessoas que precisam, mas trabalha com essas pessoas para que elas vivam autônomas, sem a dependência do Estado.

E que portas de saída seriam essas?

Você tem uma série de opções e passa tudo pela realidade, porque você também tem pessoas que não estudaram, pessoas que têm uma vida completamente diferente na questão de sobrevivência. Mas de investir, de todos os programas sociais terem uma porta de saída, de que elas sejam profissionalizadas e que tenham ascensão profissional e a vida mais autônoma, sem você ficar em uma fila. (...) Tem que criar uma forma de fiscalização, na medida que você cria a estratégia de aplicar os benefícios.

Associação de Empresas do Mercado Imobiliário do Distrito Federal

Brasília-DF, 13/09/2026

Informativo do mercado imobiliário

ADEMI DF defende discussão mais ampla sobre mudanças na jornada de trabalho

O adiamento da votação da Proposta de Emenda à Constituição 221/2019, que reduz a jornada de trabalho para 40 horas semanais e extingue a escala 6x1, pode ampliar o debate em torno de uma medida que terá impactos relevantes sobre o setor produtivo e a vida de todos os trabalhadores. Essa é a expectativa da Associação de Empresas do Mercado Imobiliário (ADEMI DF), que acompanha a tramitação com atenção: medida estruturante, mudanças na jornada de trabalho exigem um debate técnico e a avaliação do impacto sobre cada segmento da atividade econômica.

O setor da construção carrega contratos de longo prazo e peculiaridades na execução de seus projetos: um empreendimento do mercado imobiliário pode exigir de 36 a 60 meses para ser concluído, desde sua concepção, embarcando atividades realizadas em turnos diferenciados. A entidade destaca que suas associadas já operam com jornadas diferenciadas para contemplar o fluxo de cada etapa de suas obras, com regimes de trabalho e remuneração alinhados nas convenções coletivas.

O mercado imobiliário segue dentre os segmentos da construção que mais geram empregos formais em todo o Brasil – no primeiro semestre de 2026, a construção de edifícios gerou mais de 60 mil novos postos de trabalho com carteira assinada, dos quais mais de 3,5 mil vieram do DF. Segundo a ADEMI DF, cada empreendimento lançado representa a geração de empregos por ao menos 36 meses, um ciclo virtuoso que mantém a geração de renda para a população e sinaliza o potencial da incorporação imobiliária na geração de riquezas para a sociedade.

Para a entidade, entender as características dos diversos segmentos da economia e sua importância para o desenvolvimento é essencial na tomada de decisões estruturantes como a redução da jornada de trabalho e o fim da escala 6x1.

SCIA Quadra 11, Conjunto 2, Lote B – Guará – Brasília/DF – Fone: (61) 3328-7597
E-mail: ademidf@ademidf.com.br
Acompanhe: www.ademidf.com.br | @ademidf

A ARTE COMO NEGÓCIO

Capacitações em gestão, empreendedorismo, finanças e presença digital ajudam artesãos do DF a ampliarem oportunidades de venda

» VITÓRIA TORRES

Viver do artesanato exige criatividade de também na hora de administrar o próprio negócio. Em um mercado cada vez mais digital, saber precificar, organizar as finanças, divulgar o trabalho e conquistar clientes tornou-se parte da profissão. Gabiane Castro, 37 anos, moradora do Riacho Fundo II, sempre teve talento para criar bolsas personalizadas. Cada peça saía de suas mãos com cuidado e criatividade, mas na hora de colocar preço, fechar contas ou separar o dinheiro da empresa da casa, ela se perdia. “Percebi que não bastava apenas saber produzir: eu precisava aprender a administrar melhor o meu negócio e me profissionalizar”, lembra. Como Gabiane, centenas de artesãos do Distrito Federal enfrentam o mesmo dilema: transformar paixão em sustento sem abrir mão da originalidade.

Foi para atender a essa demanda que o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Distrito Federal (Sebrae-DF) estruturou um portfólio de cursos gratuitos e consultorias em gestão, empreendedorismo, finanças e presença digital. O **Correio** ouviu profissionais que, assim como Gabiane, colocaram esses ensinamentos em prática e viram seus negócios se transformarem.

Nos últimos dois anos, mais de 700 artesãos e trabalhadores manuais foram capacitados por meio das iniciativas do projeto de artesanato do Sebrae-DF. Em 2026, foram 301 profissionais qualificados, enquanto 2025 registrou 447 participantes. “Enxergamos o artesão e o trabalhador manual como pequenos empresários com grande potencial, que precisam aliar seu talento criativo às estratégias e exigências do mercado”, destaca o Sebrae-DF. Entre as ações oferecidas estão capacitações em atendimento ao cliente, além de consultorias em precificação, desenvolvimento de marcas e produtos.

Segundo a instituição, a profissionalização serve para que os artesãos consigam se diferenciar. “Com um produto adequado ao mercado e vendido a um preço justo, ele consegue tirar o lucro necessário, viver do seu negócio e, muitas vezes, gerar empregos e formar novos aprendizes”, afirma o Sebrae-DF.

Cleziania Ribeiro, 47, artesã de esculturas em argila e moradora de Ceilândia Sul, buscou os cursos de controle financeiro, precificação e presença digital para organizar as vendas e divulgar melhor o trabalho nas redes sociais. “Minha principal dificuldade era organizar as vendas e encomendas em planilhas separadas, além de fazer vídeos para mostrar meu trabalho”, relata. Depois da capacitação, ela passou a utilizar planilhas e recibos para cada encomenda.

Ed Alves/CB/D.A Press



Maria de Fátima faz bordados contemplando as belezas do DF

Ed Alves/CB/D.A Press



Gabiane Castro passou a enxergar a marca de bolsas personalizadas como uma empresa, e não apenas um trabalho manual

Arquivo pessoal



Cleziania Ribeiro está expondo nas redes sociais

Arquivo pessoal



Socorro Melo aprimorou seu processo produtivo



Deixei de ver a minha arte apenas como um trabalho manual e passei a me enxergar como uma empresária”, afirma Maria de Fátima.

De acordo com Alexandre Kieling, do Programa de Pós-Graduação em Inovação em Comunicação e Economia Criativa da Universidade Católica de Brasília (UCB), o artesanato ocupa uma posição importante dentro da economia criativa. “O próprio artesão se encarrega de todos os processos: ele cria o produto, acha uma maneira de fazer o produto circular e ele mesmo acaba vendendo”, explica.

Kieling destaca ainda o alcance da atividade: “O artesanato é atividade primária que tem uma capilaridade e um vínculo importantes com outros domínios criativos”. Ele acrescenta que o artesanato também pode se relacionar com áreas como eventos, design, moda, audiovisual e gastronomia.

Aos 73 anos, Socorro Melo, moradora do Riacho Fundo I, encontrou na capacitação uma oportunidade de aprimorar os produtos, os conhecimentos e os processos criativos. Ela também relata mudanças na gestão do negócio. “Reduzi meus custos de produção e adquirei mais previsibilidade. Percebi novas possibilidades de negócios e no volume de vendas”, disse a artesã de joias autorais em prata.

Para Socorro, a capacitação foi além dos aspectos financeiros e comerciais: “Mudou a minha postura e visão. Passei a valorizar ainda mais meu trabalho, a profissionalizar minha produção e a compreender que cada peça carrega não apenas beleza e criatividade, mas também valor e história”.

O presidente do Conselho Federal de Administração (CFA), Leonardo Macedo, destaca que dominar a técnica não basta: é preciso aplicar conhecimentos de administração — como gestão de custos, precificação, fluxo de caixa, estoque, marketing e atendimento — para planejar, controlar recursos e tomar decisões seguras. Ele ressalta que a profissionalização exige mudança de mentalidade, reconhecendo o artesanato como atividade econômica viável, e alerta que isso não significa crescer a qualquer custo, mas, sim, ter controle sobre a atividade. “Profissionalizar não significa necessariamente crescer rapidamente ou transformar um pequeno negócio em uma grande empresa. Significa ter controle sobre a atividade, conhecer os números, planejar e tomar decisões conscientes”, conclui.



ESPORTES

correibraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

BRASILEIRÃO Abismo técnico e econômico entre Flamengo e Corinthians deixa clássico entre os dois clubes mais populares do país acirrado apenas na arquibancada. As polarizações entre os dois times na Série A são na média de público e taxa de ocupação

Onde ainda há jogo

MARCOS PAULO LIMA

O título do Corinthians na Supercopa do Brasil em fevereiro deste ano no Mané Garrincha contra o Flamengo deu a falsa impressão de que o Timão poderia correr no mesmo pelotão rubro-negro no Brasileirão. Sete meses depois, a classificação da Série A dá a dimensão exata entre um clube estruturado financeiramente para competir em qualquer sistema de disputa e outro endividado, desorganizado e refém de torneios de mata-mata.

Enquanto o Flamengo polariza a disputa pelo título do Brasileirão com o Palmeiras, o Corinthians está alojado na metade inferior da classificação tentando manter distância da zona do rebaixamento para a segunda divisão. Eliminado nas semifinais do Paulistão e nas oitavas na Copa do Brasil, o Timão se agarra à possibilidade de alcançar as semifinais da Libertadores justamente contra o Flamengo ou o Independiente del Valle. Antes, precisa passar pelo Estudantes. A prioridade para o duelo de volta, quarta-feira, na Neo Química Arena, desafia o técnico Fernando Diniz a expor uma outra diferença entre os dois clubes mais populares do país: o banco de reservas. O time carioca tem para encarar mais de uma frente. O paulista, não.

A polarização entre os dois clubes se limita, hoje, aos borderôs. Ambos continuam dominando a média de público na primeira divisão. O Flamengo arrasta em média 25.126 torcedores ao Maracanã no papel de mandante. O Corinthians leva 37.632 à Neo Química Arena. Parece muito, mas está abaixo do recorde. Em 2017, na campanha do último título, o Corinthians teve média de 40.007. Atual campeão, o Rubro-Negro também opera abaixo da capacidade da "nação". A melhor marca em uma única edição é 62.287 no ano passado. Ambos operam muito acima da média de público do Brasileirão: 23.432.

A taxa de ocupação é uma estatística favorável ao Corinthians: 78,32% em Itaquera contra 76,2% do Flamengo no Maracanã e 73,65% do Vasco em São Januário.

Gilvan de Souza/Flamengo



Dono da maior torcida do Brasil, o Flamengo lidera a média de público na Série A do Campeonato Brasileiro com uma marca até inferior à de 2025

Rodrigo Coca/Agência Corinthians



Mesmo fora da briga pelo título, a Fiel tem a segunda melhor média da elite

Média de Público	
Até a 26ª rodada	
58.126	Flamengo
37.632	Corinthians
34.204	Bahia
30.211	Cruzeiro
28.994	Palmeiras
26.809	Grêmio
25.969	São Paulo
25.996	Athletico-PR
24.223	Coritiba
23.172	Atlético-MG
23.014	Fluminense
22.590	Remo
21.831	Internacional
19.523	Vitória
17.024	Vasco
14.183	Botafogo
13.808	Santos
11.480	Chapecoense
6.149	Mirassol
4.281	Bragantino

VÔLEI

Brasil duela por vaga em LA-2028

PEDRO BUENO

Rio de Janeiro — Um segundo set de arrancar suspiros, mas outra vitória protocolar em três parciais: esse pode ser o resumo de um Brasil que aproveitou o duelo para testar opções e ainda bateu o Chile por 3 sets a 0. Ontem à tarde, a Seleção Brasileira Feminina de Vôlei venceu a equipe chilena no Maracanzinho pela quarta e penúltima rodada do Sul-Americano com parciais de 25/13, 30/28 e 25/11. Com o resultado, está a uma vitória da vaga para os Joogos Olímpicos de Los Angeles-2028. A adversária é a Argentina, hoje, às 12h. A TV Globo, SportV 2 e GE TV transmitem.

Sem a lesionada oposta Rosamaria, Zé Roberto Guimarães começou com Sabrina, optou por Tainara no terceiro set e ainda deu tempo de quadra para Ana Cristina como oposta, em uma formação que contou com Gabi Guimarães e Julia Bergmann na ponta. A "ruiva", inclusive, foi reserva durante todo o Campeonato Sul-Americano, mas saiu do banco na segunda parcial diante do Chile e marcou 11 vezes só na parcial mais apertada.

Essa derrota mantém o Chile na



Gabi ataca sem dar oportunidade ao Chile, ontem, no Maracanzinho

quarta colocação, um degrau atrás da zona de classificação à Copa do Mundo tem um ponto a mais. A Colômbia não havia jogado até o fechamento desta edição. A Seleção Brasileira terá uma "final" diante da Argentina hoje, às 12h, já que os históricos rivais são as duas seleções que triunfaram em todos os quatro compromissos no torneio continental na Cidade Maravilhosa.

O Brasil está em primeiro com 12 pontos em quatro jogos, tendo vencido todas as partidas e sets disputados. Já a Argentina está logo na cola, com 11, já que perdeu um tento ao ganhar da Colômbia por 3 sets a 2. De toda forma, a seleção que vencer terminará o Sul-Americano de forma invicta e se garantirá na Olimpíada de Los Angeles 2028, além de levantar a taça continental.

ATLETISMO

Piu larga como favorito hoje em final na Hungria

Os brasileiros Alison dos Santos e Matheus Lima asseguraram, ontem, vagas na decisão dos 400m com barreiras no Ultimate Championship Budapeste 26, na Hungria. A final será hoje, às 13h36 (de Brasília), na pista do Centro Nacional de Atletismo Gyula Zsivotzky, na capital húngara, com transmissão do SporTV e do XSports TV.

Além de ter dois brasileiros como atração para os fãs do Atletismo Brasil, a final será um confronto entre os três primeiros atletas da prova de todos os tempos e do Ranking Mundial de 2026. A prova terá Alison dos Santos, campeão mundial, medalhista olímpico e recordista mundial (45.80), o norueguês Karsten Warholm, tricampeão mundial e ex-recordista com o ouro olímpico em Tóquio-2021 (45.94), e o norte-americano Rai Benjamin, campeão olímpico e mundial.

Na semifinal de ontem, Alison dos Santos correu em ritmo muito confortável e sempre na frente na raia 6 da série 1. Mesmo assim, fez o melhor tempo da qualificação:

Série A1 Feminina

O São Paulo praticamente encaminhou a classificação para a final da Série A1 do Campeonato Brasileiro Feminino ao derrotar o Flamengo por 3 x 1 no Estádio Luso-Brasileiro, na Ilha do Governador (RJ), no primeiro duelo das semifinais. Bruna Calderan, Robinha e Mylena Carioca marcaram para o time tricolor. Mariana Fernandes balançou a rede para a equipe carioca. A semi entre Bahia e Corinthians começa nesta terça-feira, às 21h30, na Arena Fonte Nova, em Salvador.

Palmeiras fica na liderança

O Campeonato Brasileiro tem temporariamente um novo líder. Em mais um capítulo do rali pelo título, o Palmeiras derrotou o São Paulo por 2 x 0, ontem, no Nubank Parque, chegou aos 56 pontos e abriu dois em relação ao Flamengo. Com 54, o time carioca entrará em campo hoje contra o Corinthians, por quem a torcida alviverde terá de torcer para confirmar o primeiro lugar.

A trupe de Abel Ferreira abriu o placar depois que o São Paulo teve um jogador expulso. Osorio cometeu falta grave em Piquerez e deixou o tricolor com 10. A equipe de Dorival Júnior fazia boa partida até então usando um time alternativo devido ao foco na partida de volta contra o Boca Juniors pelas quartas de final da Copa Sul-Americana. O time argentino venceu o jogo de ida por 1 x 0. O zagueiro Murilo abriu o placar para o Palmeiras no primeiro tempo e Vitor Roque encerrou o jejum de cinco partidas sem marcar na etapa final para consolidar o triunfo e injetar ânimo para a tarefa de eliminar a LDU nesta quarta-feira no Estádio Casablanca, em Quito, nas semifinais da Copa Libertadores da América.

Em Porto Alegre, o Vasco conseguiu um belo resultado ao vencer o Grêmio em um confronto direto pelo distanciamento da zona de rebaixamento. Villasanti balançou a rede primeiro para o Grêmio, porém o mantra de time da virada funcionou. Tiago Mendes e Colidio comandaram o triunfo por 2 x 1.

Sem Hulk e de luto devido à morte do diretor de futebol Paulo Angioni, vítima de um câncer no pâncreas, o Fluminense perdeu por 3 x 1 para o Atlético-MG na Arena MRV. Vitão, Cuello e Reinier balançaram a rede para o Galo. Castillo descontou para o Tricolor.

Alojado na zona do rebaixamento, o Internacional venceu a lanterna Chapecoense por 1 x 0 na Arena Condá com gols de Bruno Henrique e de Carbonero. Garcez descontou para os anfitriões.

AFP



Alison dos Santos até tirou o pé na conclusão da semifinal de ontem

47.25. Avançaram também Rai Benjamin (EUA), com 47.49 — correu uma hora depois de ser segundo colocado nos 400 m rasos — Emil Agyekum (ALE), 47.75 e Abderrahman Samba (CAT), 47.83.

“É maravilhoso saber que a gente pode entregar um resultado

gigantesco. Todo mundo olha para os 400m com barreiras hoje não porque a gente é bonito ou resenha, mas sim porque entrega resultado”, disse Piu, com o seu jeito irreverente. “Primeira vez do Ultimate e a gente tem dois brasileiros na final”, afirmou Alison dos Santos.

ESPORTES

CANOAGEM Brasileira toma conta da água na Espanha, conquista a medalha de ouro no Mundial Slalom e dedica à família

Ana Sátila e a canoa dourada

MARCOS PAULO LIMA

Ana Sátila brindou o Brasil com a medalha de ouro, ontem, na Europa. A canoísta mineira de Iturama criada em Primavera do Leste (MT) conquistou a Copa do Mundo de Canoagem Slalom na final do C1 Feminino em La Seu d'Urgell na Espanha. A atleta de 30 anos concluiu a prova com o tempo de 103.85s para garantir o degrau mais alto do pódio em território catalão. Quando deixou a canoa, Ana Sátila correu em direção à mãe, Márcia Vargas, e recebeu um emocionante abraço. Na sexta-feira, ela ficou em quinto lugar geral da prova do K1 feminino, após avançar nas eliminatórias e semifinais na competição. Antes, na quinta-feira, ela finalizou em sétimo na final do contrarrelógio do caiaque cross com o tempo de 52seg85, a 1seg25 da francesa Angele Hug.

Depois da conquista, Ana Sátila comentou o resultado em entrevista à Confederação Brasileira de Canoagem. "Muito feliz! Foi um dia muito longo. Eu entreguei o meu máximo na água. Ontem (sexta-feira), já foi um dia desafiador com três

descidas, que a gente já não estava muito acostumada, mas dei o meu máximo. Na final, terminei em quinto. E hoje, quando eu acordei, quando eu vim para o canal, eu estava muito decidida a entregar o meu melhor novamente. E eu confiava que essa medalha chegaria", afirmou a emocionada campeã.

"Eu fiquei, sim, um pouco surpresa, porque não fiz a descida que eu queria, mas chegar ali no final e poder comemorar, poder levantar os braços e celebrar... E quando terminou, que eu vi que era ouro, ainda mais feliz de poder compartilhar essa medalha com a minha família, com a minha mãe que está aqui, a minha irmã que treina comigo todos os dias, toda a minha equipe. Eu não era a única que merecia, todo mundo merecia, tinha muita gente envolvida e sonhando comigo. Então foi um dia muito especial hoje, com certeza", disse.

Ana Sátila compartilhou o valor do ouro na temporada. "Foi uma temporada muito desafiadora para mim. O meu pai faleceu em março e, desde então, a gente tem sofrido bastante. Mas acho que todos os dias que eu entro na água, que eu

entrei na água, estava sempre com ele no meu coração. E ele tem me acompanhado muito. Então, poder ganhar essa medalha na última competição da temporada praticamente, com a minha família aqui, foi muito especial. Com certeza, onde quer que ele esteja, ele tá muito feliz", emocionou-se.

Questionada sobre os "atropelos" na temporada e se conseguiu desengasgar, Ana Sátila respondeu: "Um dia, ainda não. Acho que só no próximo Mundial para isso acontecer. Hoje, eu não tenho nenhum arrependimento. Acho que tudo o que aconteceu foi para um bem maior. A gente ficou muito mais atento depois desse Mundial. Sofri muito e isso me fez voltar ainda mais forte. As coisas acontecem

do jeito que tem que ser. Foi muito difícil para mim começar a temporada daquela forma, e eu estava me preparando muito bem. Mas o que importa é o dia de hoje. E poder terminar com essa medalha, e colocar todo aquele aprendizado que eu tive negativo hoje aqui, me ajudou muito a conquistar essa medalha de ouro.

Com a proximidade dos Jogos Olímpicos, Ana Sátila se mostrou firme para a edição de Los Angeles-2028. "A gente não começou muito bem com o Mundial. Foi a primeira competição classificatória para as Olimpíadas e foi frustrante para mim. Mas eu aprendi muito com aquela derrota mais uma vez. Eu acho que o mais importante de tudo é isso: você conseguir sobressair depois de um erro muito grande. E esse Mundial, ele serviu para isso, para a gente voltar à nossa base, rever muitas coisas que a gente estava fazendo e colocar em prática. A mudança também é muito necessária. Então, eu e o Ettore, a gente tem trabalhado muito, a minha equipe também, e a gente merecia muito essa medalha. Merecia terminar essa temporada com gostinho de ouro e aconteceu", encerrou Ana Sátila.

TÊNIS	MAIS US OPEN	FÓRMULA 1	BASQUETE	INGLÊS	BEACH SOCCER
Líder do ranking mundial na faixa etária, o goiano radicado em Brasília Guto Miguel, de 17 anos, teve uma reação incrível, ontem, no super tie-break, mas não conseguiu confirmar o favoritismo e foi derrotado pelo norte-americano Marcel Latak por 2 x 1 (3/6, 7/5 e 15/13) na final do torneio juvenil do US Open. Ele ganhou em Roland Garros no primeiro semestre.	A cazaque Elena Rybakina coroou sua chegada ao topo do ranking mundial com o título do US Open. A tenista de 27 anos venceu a bielorrussa Aryna Sabalenka por 2 sets a 1 (6/4, 5/7 e 6/2) na decisão de ontem em Nova York e conquistou o título do último Grand Slam da temporada pela primeira vez na carreira.	O inglês Lando Norris conseguiu a 19ª pole position na carreira para o GP da Espanha, hoje, às 10h, com transmissão da Globo. Em uma ótima apresentação, o piloto da McLaren tirou o primeiro lugar de Kimi Antonelli na última tentativa e fez história em Madri, ao se tornar o primeiro pole da história do circuito.	O ex-jogador da Seleção Brasileira de basquete masculino e medalhista olímpico nos Jogos de Tóquio-1960, Sérgio Toledo Machado, o Sérgio Macarrão, morreu ontem, aos 81 anos. A informação foi confirmada pela Confederação Brasileira de Basquete (CBB) nas redes sociais. A causa da morte não foi divulgada pela entidade máxima.	O Arsenal superou um jogo difícil fora de casa contra o Sunderland, vencendo por 2 X 0 ontem, pela quarta rodada do Inglês, e manteve o aproveitamento de 100%. A pressão na disputa pela liderança, agora ocupada pelos 'Gunners', recaí sobre o Manchester United, a outra equipe que venceu nas três primeiras rodadas e tem um clássico hoje contra o City.	A Arena Guariroba, em Ceilândia, recebe, hoje, as semifinais da Supercopa do Brasil de Beach Soccer. No masculino, Alecim-RN e América-RN decidem às 16h30 quem enfrentará Juventus-SC ou Santos-SP, adversários às 19h. No feminino, o Meninas da Areia-CE encara o Vasco às 15h e o São Pedro-SC pega o Santos-SP às 18h.

Marotinha 2026

Vem aí a Marotinha 2026!

Diversão, esporte e muita energia esperam os nossos pequenos corredores.

INSCRIÇÕES ABERTAS!

Percursos adaptados para cada faixa etária e um dia especial para toda a família.

12/10 a partir das 7h

Local: em frente ao Centro Ibero-Americano, ao lado da Torre de TV



Inscrição e maiores informações



Apoio:



Promoção:



Parceria:



Realização:



CINEMA

Artista plástico se inspirou no movimento para criar o troféu para melhor momento do festival concedido pelo **Correio**

O Saruê de Darlan

» MARIANA REGINATO

Tradição no Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, o Troféu Saruê é um prêmio cedido pela equipe do **Correio Braziliense** ao melhor momento do evento. Diferentemente das premiações da noite, o troféu busca os bastidores, as reações do público, a presença de cineastas marcantes para celebrar o melhor momento do ano do festival mais longevo do país. O prêmio surgiu em 1996 e era confeccionado pelo artista plástico Francisco Galeno, que criava um design a cada ano. O nome foi escolhido em homenagem à infância de Galeno no Piauí e ao cineasta Vladimir Carvalho, ícone do cinema nacional, que dirigiu o filme *O país de São Saruê*. Galeno morreu no início de 2025 e, desde então, a responsabilidade da criação da estatueta fica nas mãos do artista Darlan Rosa. Para o troféu deste ano, a escultura do artista busca materializar a essência da sétima arte. “A ilusão do movimento, construída a

partir da imagem estática. Esculturas, construídas a partir de um cubo, também têm como proposta o movimento. Ao equilibrar-se sobre um único vértice, a escultura desafia a gravidade e rompe com a rigidez tradicional da geometria”, conta o artista. A ideia é que cada face do cubo simbolize um fotograma. “ Uma janela aberta que recorta o espaço ao redor assim como o cineasta recorta a realidade através da lente. O vazio interior não é ausência, mas, sim, a passagem do tempo e da luz, elementos fundamentais da projeção cinematográfica”, explica Darlan. Além disso, por se tratar de uma figura vazada, o espectador nunca enxerga apenas uma face do troféu. “ A obra exige um olhar ativo, replicando a experiência de quem assiste a um filme e dá sentido à sequência de imagens projetadas na tela. Ao repousar sobre seu canto, o cubo parece congelado no ápice de um giro, um fotograma capturado no instante exato do movimento, eternizando o talento e a força do cinema nacional”, finaliza.

Fotos: Joédson Alves/Agência Brasil - Arquivo pessoal



CRUZADAS

Lábio (?): Iagoquília		Enfraquecido		Base salarial de uma categoria		Práticas e tradições incomuns de povos ou culturas	
Programa brasileiro de preservação ecológica criado em 2008		"Ê, (?)", gíria que indica frustração				Loja de vinhos	
Mineral usado em vidros e cerâmicas							
			Rei do toque de ouro (mit. gr.)				
Estágio de desenvolvimento do inseto						Bráulio Tavares, roteirista brasileiro	
Aqueles que vão se casar			Amado de Julieta (Teat.)				
Doutora (abrev.)							
Saudação do início de e-mails		Conterrâneas de Ariano Suassuna		Braço, em inglês			
				Protocolo de rede			
					(?) Coralina, poeta goiana		
(?)-depressiva, potencial usuária de lítio		(?) de giz, modelos de ternos					
Roda do amolador de facas		Recurso de celulares				"(?) de Mentirinha", filme (EUA)	
		Divindade egípcia					
				Tiranossauro (?) : lutou com King Kong (Cin.)			
Gás de alto poder oxidante		Engenho como a Columbia (Astronaut.)		Apelido de Caetano Veloso			
Embalada; aca-lentada				Motivo			
(?) Malfitano, ator de "Pecado Mortal"				Santo padroeiro dos ourives (Catol.)		(?) Ribeiro, médico e escritor	
					Sufixo de "Iagostim"		
					Reação a ratos		
Escola de samba da capital paulista							
Originaram o latifúndio na História do Brasil							

CRUZADAS DE ONTEM

E	N	D	P	A	A	S
G	O	D	O	C	R	I
M	I	S	T	I	C	A
E	E	F	A	S	E	S
A	G	R	A	G	A	L
V	A	R	I	C	O	C
T	U	A	F	A	R	E
I	V	E	R	S	U	S
A	M	A	N	I	T	A
P	O	R	T	O	A	L
E	G	R	E			

ASSINE COQUETEL E SE DIVIRTA ONDE ESTIVER!

Receba suas revistas favoritas no conforto da sua casa.

Desafio

Fácil

CAÇA PALAVRA

Criptão

Picote

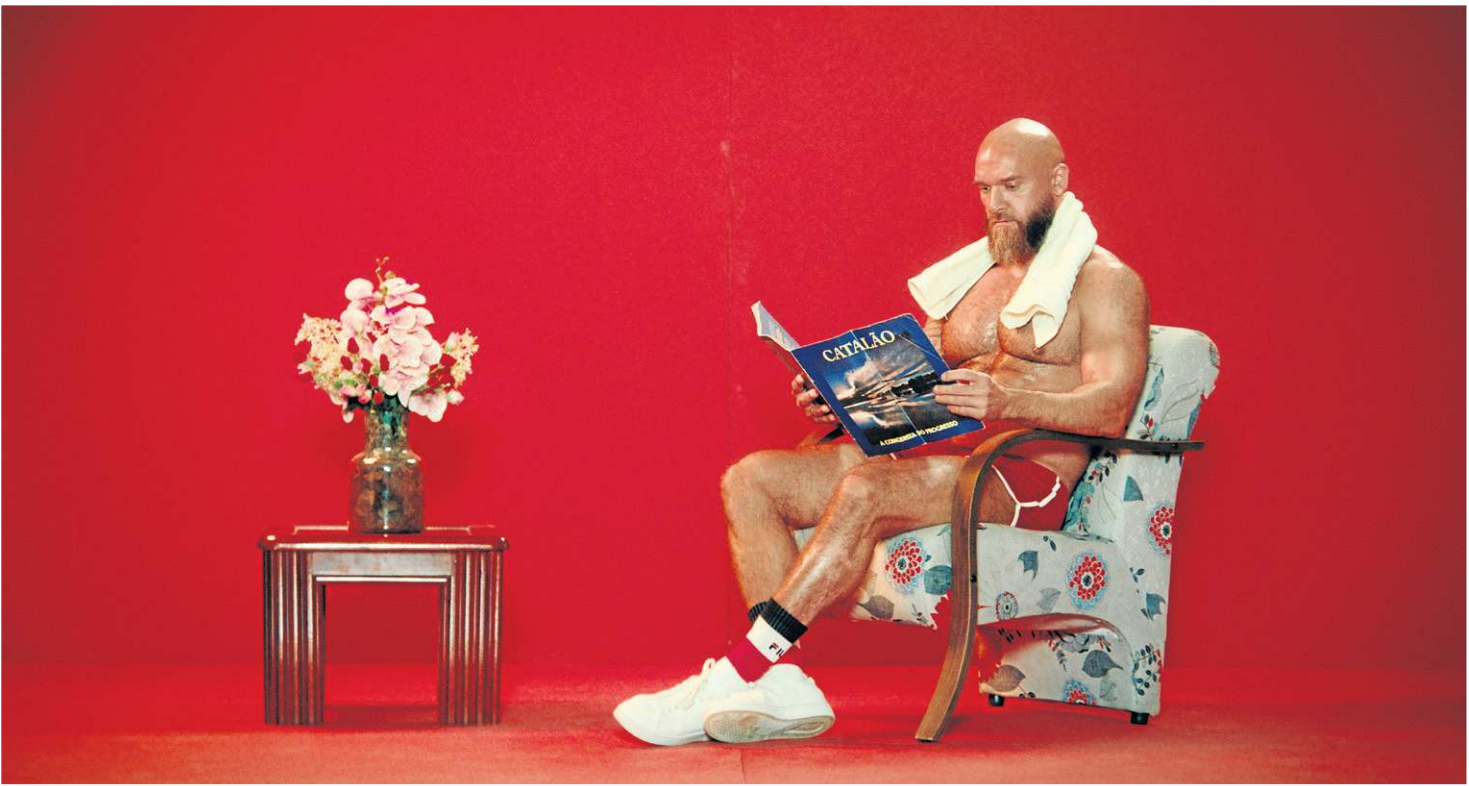
www.assinecoquetel.com.br

Siga a gente nas redes sociais: coquetel editoraCoquetel

SUDOKU DE ONTEM

7	8	1	9	3	4	2	5	6
4	9	3	6	2	5	1	7	8
6	5	2	7	8	1	9	3	4
1	4	8	2	7	6	5	9	3
2	6	5	4	9	3	8	1	7
3	7	9	1	5	8	4	6	2
5	1	4	8	6	7	3	2	9
8	2	6	3	1	9	7	4	5
9	3	7	5	4	2	6	8	1

@Felipe Quintelas



Tom of Finland e Fassbinder são influências para o diretor Nolasco



A vida como ela é... e pode não ser

Daniel Nolasco, representante do cinema queer do Centro-Oeste, entra na mostra competitiva do Festival de Cinema com o longa *Pequenas tragédias*, detido nas consequências da homofobia estrutural

» RICARDO DAEHN

Visibilidade é a palavra associada ao cinema do goiano Daniel Nolasco que, há exato ano, encerrava as filmagens do longa *Pequenas tragédias*, título associado aos longas anteriores dele, entre os quais *Apenas coisas boas* e *Vento seco*. *Pequenas tragédias* é o segundo filme da leva de 2026 a disputar os prêmios Candango, com a exibição, a partir de hoje, no Cine Brasília. “Brasília é muito próxima de Goiânia, que é onde está a nossa produtora e onde há muita gente da equipe do filme. Acho que vai ter muita gente que participou do *Pequenas tragédias* que vai conseguir estar presente na sessão do Festival de Brasília, e isso tornará tudo bastante especial. A gente tem algumas estreias em outros festivais, mas que ainda não podem ser divulgadas”, conta o diretor, em entrevista ao *Correio*.

O novo filme, que trata de questões e círculos muito íntimos do cineasta, segue a linguagem documental dos anteriores *Paulistas* e *Mr. Leather*. “É um filme, de certa forma, que reflete em torno de violência dos vários tipos que acontecem com as pessoas LGBTQs. Num lugar como Catalão existe homofobia estrutural. Pensamos muito sobre como filmar violência e, apesar disso, é um filme que também traz muito humor. Apostamos numa pegada de comédia também bastante presente. Há situações amorosas, e o filme tem também drama”, conta Daniel Nolasco.

Numa corrente de filmes que dão continuidade a pioneiros do cinema LGBTQ como Djalma Limongi Batista, Nolasco atenta para o interesse que ele traz por temas e personagens interioranos. “O filme é, principalmente, sobre Catalão e procura investigar um pouco porque pessoas LGBTQs,

queer, migram de cidades pequenas para centros urbanos”, comenta. Um montante de R\$ 700 mil foi o orçamento empregado no longa. Tudo foi viabilizado pela Lei Paulo Gustavo e por linha de edital destinado a documentários. A parte de finalização veio por meio de coprodução com a Alemanha e houve ainda um prêmio (em dividendos) saído do Mafiz (Malaga Festival Industry Zone, área de mercado com estímulo a filmes ibero-americanos), no Festival de Málaga, sem contar os dividendos de prévias vendas internacionais.



Confira vídeo da entrevista com Daniel Nolasco



Cena do longa *Pequenas tragédias*, de Daniel Nolasco: mixagem de documentário e ficção

FILMES DA NOITE

No Cine Brasília (EQS 106/107), às 21h, na sala Vladimir Carvalho, exibição do longa *Pequenas tragédias* (GO), de Daniel Nolasco. Sessão acompanha o curta: *Gastronomia do olho* (DF), de Nicolau. Ingressos, R\$ 20 (inteira). Amanhã, às 10h, a mesma programação terá entrada livre, em exibição no Cine Cultura Liberty Mall.

ENTREVISTA // DANIEL NOLASCO, CINEASTA

Como ver um filme tão intimista exposto para o privilegiado espaço de 600 pessoas no Cine Brasília?

Será a primeira vez que mostro um filme no Festival de Brasília. Há expectativas, claro. É a estreia mundial do filme. Conheço a sala de cinema, por ter estado no Curta Brasília, conheço a dimensão que é o cinema. Confesso que não sei exatamente qual o público esperar, até por nunca ter estado no evento; nem como espectador.

Seu filme é um documentário híbrido — o que isso representa, em termos de linguagem?

Ele mistura documentário, ficção e tem muita ficcionalização, muita fabulação, dentro das histórias que a gente está contando. Eu não estou na frente da tela: tem um ator que me interpreta. O filme é narrado em primeira pessoa, e eu sou o narrador, mas quem faz a minha voz é um outro ator que nem mesmo é o que aparece na tela (me representando). Há todo esse jogo. O filme é, principalmente, sobre Catalão e procura investigar um pouco porque pessoas LGBTQs, queer, migram de cidades pequenas para centros urbanos. Há histórias de dois amigos, e de outros dois personagens que eram mais conhecidos, com os quais tínhamos ligações. Eles também não estão mais na cidade, migraram — alguns personagens até mesmo foram para Brasília. Então, o filme se propõe a entender porque transcorre a migração. Há toda uma dinâmica de construção e de estética, em camadas narrativas.

Na linha documental com que se identifica?

Uma referência que é muito forte meus dois primeiros longas (documentais), *Paulistas* e *Mr. Leather*, é o Raymond Depardon, que um cineasta francês que traz filmografia voltada sempre para a mesma região, uma área rural com a qual tinha uma certa ligação e filmava as transformações ocorridas. É um pouco o processo que eu faço com Catalão, de onde saí em 2010. Quase toda minha obra se passa lá: volto e filmo transformações. Quando eu estava lá filmando *Vento seco* (longa-metragem), percebi que daquele grupo de amigos que eu tinha, ninguém morava mais lá. Veio assim o projeto do *Pequenas tragédias*.

Crê que consiga conversar com público hétero que traga visão ampla de cinema?

Quanto ao diálogo com o público, vejo que o filme trabalha com uma estética, uma linguagem queer bastante forte, tal qual outros da minha obra. Quando a gente vai falar sobre filmes com propostas de linguagens que não abraçam estritamente o cinema mais comercial, a gente pede que o espectador esteja aberto às propostas. Não trago com *Pequenas tragédias* nenhuma ruptura disso. Mas há uma nova perspectiva sobre como trabalhar com códigos estéticos, com histórias bastante universais. Há dramas humanos com os quais

acho que qualquer pessoa, independente da orientação sexual, consegue se identificar. Noto assim a capacidade de comunicação com o público, mesmo que não seja um público LGBT.

Você apostou em rostos conhecidos no elenco?

O elenco é misto e trazendo atores profissionais como o Lucas Drummond (de *Apenas coisas boas*) e o Guilherme Théo (de *Apenas coisas boas* e *O cavalo de Pedro*). Tem atores não profissionais e há ainda pessoas reais interpretando a si próprias: temos essas três camadas de atuação dentro do filme. A gente tem o Ronaldo Martins que é professor hoje e faz doutorado em geografia e temos ainda outro ator que realiza trabalhos como técnico nas telecomunicações. Desses personagens; me excetuando, todos os outros não têm nenhuma ligação direta com cinema.

O que te alimenta visualmente? Além de cinema, artes plásticas também?

Trago referências principalmente cinematográficas. Há farol digamos para a realização dos filmes e o principal deles para mim é Rainer-Werner Fassbinder. Gosto de como ele trabalha a questão do erotismo e do melodrama. Em referências, vejo os meus enquadramentos que se aproximam à questão de ele construir quadros dentro dos planos de cinema. Outra referência que é muito forte é quadrinista *Tom of Finland*, que é o pai da estética fetichista. Quando a gente pensa no universo do leather e do BDSM, na questão de composição e de homoerotismo, o *Tom of Finland* foi um percurso, ali na década de 60, de 70. Eu trabalho com a estética queer.

Que expectativa você tem em relação aos seus oponentes (risos), concorrentes aos prêmios do Festival?

A pessoa mais próxima do grupo em competição é o Gustavo Vinagre: tivemos encontros em outros festivais e, de certa forma, os nossos cinemas dialogam. Ele também trabalha muito com questões estéticas queer. Quando eu comecei a trabalhar, Vinagre já tinha feito *Nova Dubai* (curta de 2014). Vinagre sempre foi uma referência quando a gente está pensando neste cinema atual. Estou curioso para ver o novo filme dele, *Privadas de suas vidas* (em codireção com Gurcius Gewdner) nesta parceria produzida pelo Rodrigo Teixeira. Conheço também o trabalho da Glenda Nicácio e do Ari Rosa, com filme como o *Café com canela*. Acompanho toda a obra do André Novais Oliveira, uma grande referência dentro do cinema brasileiro. Conheço ainda o trabalho do Marcos Guttman, que traz documentário *Tudo é tempo*. Então, acho que vai ser bastante interessante entender como é que esses filmes vão dialogar, ali dentro, no Cine Brasília, sendo todos bastante diferentes.

GURULINO

CONTEMPLATIVO E ESPIRITUOSO
por Pedro SARGENT



@GURULINO

Revista do CORREIO

CORREIO BRAZILIENSE

domingo, 13 de setembro de 2026
Ano 17. Número 1099

Disfarçada de grupos criados para discutir o papel do homem na sociedade, a machosfera reproduz na internet discursos de ódio contra a mulher. Psicólogos alertam que adolescentes são os mais vulneráveis

MODA

Acessórios de cabeça têm o poder de transformar o look

FITNESS

Técnicas de recovery caem no gosto dos malhadores



O lado sombrio da masculinidade

Do editor

Os desavisados podem até achar que se trata apenas de um ambiente de troca de experiências entre homens. O problema é quando, por trás daquele grupo reunido na internet para aparentemente discutir a identidade masculina, o discurso vem associado à misoginia e a visões estereotipadas sobre relações de gênero. A repórter Maria Eduarda Lavocat ouviu especialistas para tentar entender a formação da chamada machosfera, que ganha força nas redes sociais, sobretudo entre adolescentes, que, segundo psicólogos, são mais vulneráveis a reproduzirem esse “desprezo às mulheres”. Você confere na nossa reportagem de capa. Nesta edição, trazemos, ainda, uma entrevista com Cláudia Ohana, que, depois de mais de quatro décadas de carreira, mantém a vitalidade e o amor pela atuação. E mais: as fragrâncias quem vêm do Oriente, os estímulos que prejudicam o sono e a onda do recovery entre não atletas.

Bom domingo e boa leitura!

Sibele Negromonte

Revista
do CORREIO

Editor:	José Carlos Vieira - josecarlos.df@dabr.com.br
Subeditora:	Sibele Negromonte - sibelenegromonte.df@dabr.com.br
Diagramação:	Guilherme Dias - guilherme.dias.df@dabr.com.br
Diretora de Redação:	Ana Dubeux - anadubeux.df@dabr.com.br
Telefones:	3214-1192 e 3214-1156
E-mail:	revistad.df@dabr.com.br
Capa:	Kleber Sales/CB/D.A Press



Siga @revistadocorreio no
Twitter e no Instagram



Curta a página da Revista do
Correio no Facebook

DIÁRIOS ASSOCIADOS D.A

Reprodução / Instagram (@danisoomin)



04 **Moda**
Como boinas, tiaras, bonés e lenços viraram a ferramenta definitiva de autoexpressão no visual.

06 **Beleza**
O avanço dos perfumes árabes no mercado nacional e o surgimento das tendências sul-coreanas.

14 **Fitness & Nutrição**
A importância da recuperação muscular na prevenção de lesões e na melhora do sono.

16 **Saúde**
Saiba como o uso de telas e a busca por autonomia noturna afetam a saúde física e mental.

18 **Comportamento**
Whinsy, um novo jeito de resgatar o encanto, a leveza e a alegria em meio à rotina acelerada.

No www.correiobraziliense.com.br

20 **Casa**
Os segredos da iluminação para acolher os ambientes.

22 **Bichos**
Entenda por que a pelagem serve como isolante térmico contra a radiação solar e o mormaço.

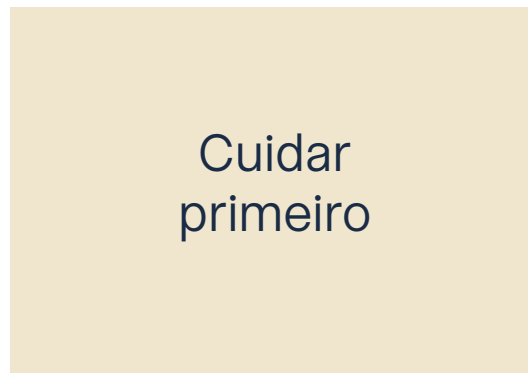


24 **TV+**
Com quatro décadas de carreira, Claudia Ohana esbanja energia nos palcos e celebra a liberdade de criar.

28 **Cidade nossa**
As armadilhas da inteligência artificial quando o raciocínio humano dá lugar ao automatismo.

30 **Crônica da Revista**
Uma reflexão sobre competência, vulnerabilidade e a arte de fazer o paciente se sentir seguro.

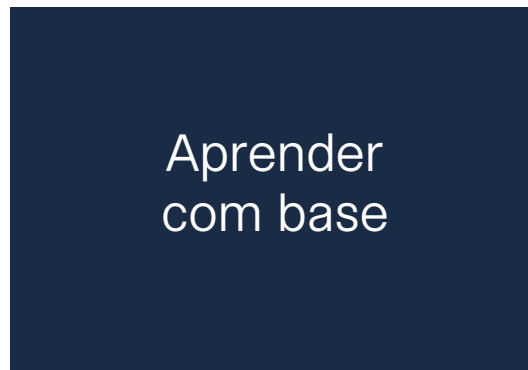
Destination Heavenly



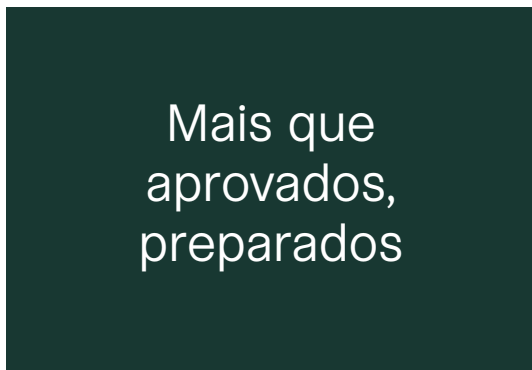
Cuidar
primeiro



Crescer
com direção



Aprender
com base



Mais que
aprovados,
preparados



Cabeça em destaque

Acessórios que emolduram o rosto ganham destaque nas passarelas, mas a tendência nunca saiu das ruas. Bonés, lenços e tiaras complementam looks com propostas diversas

POR ANA MILETTI*

Em looks extravagantes nas passarelas, ou nos mais casuais do dia a dia, os acessórios de cabeça ditam o tom das roupas e transmitem várias mensagens. Mesmo sendo apenas um componente da vestimenta, a presença ganha destaque por estar próxima ao rosto, garantindo um enorme poder de comunicação.

Seja resgatando a elegância clássica das boinas e chapéus, seja incorporando a ousadia dos bucket hats ou traduzindo a sofisticação das tiaras e lenços, esses itens se consolidaram como a ferramenta definitiva de autoexpressão, transformando visuais básicos em declarações intencionais de estilo e atitude.

Rafaela Marques, especialista em imagem e estilo, afirma que o primeiro passo para montar um visual harmônico é observar os elementos. “Um acessório é uma informação adicional. Às vezes, as pessoas pensam que, só por ele estar na cabeça, não precisa ser pensado no look. Quando, na verdade, é um item a mais que necessita de planejamento.”

Nesse sentido, a consonância entre os elementos deve ser refletida de maneira integrada. Brincos, colares e até cintos devem ser complementares ao acessório de cabeça, e não rivais, para evitar que a imagem fique pesada.

A consultora de imagem Andreza Mota esclarece que os diferentes formatos de rosto devem ser levados em consideração na escolha, mas não podem ser determinantes: “Eu teria muito cuidado com regras prontas do tipo ‘rosto redondo não pode usar isso’ ou ‘rosto quadrado precisa usar aquilo’. No visagismo, formato de rosto não é sentença. Antes de tentar ‘corrigir’ determinado

Reprodução / Instagram (@wisdm)



A boina é atemporal e, atualmente, reinventa-se em novos tecidos e estampas

formato, precisamos entender a intenção da pessoa.”

Assim, as recomendações servem para gerar harmonia, mas o estilo pessoal deve prevalecer. “Em um rosto redondo, por exemplo, acessórios com linhas mais verticais, angulares ou estruturadas criam contraste e trazem uma percepção de maior alongamento. Uma tiara um pouco mais alta pode ajudar nessa construção.” Andreza explica que, se o propósito for reforçar suavidade, delicadeza e acolhimento, o uso de acessórios mais arredondados — que repetem as linhas do rosto — é bem-vindo.

“No rosto quadrado, acontece algo semelhante. Formas curvas, tiaras arredondadas, lenços com movimento e chapéus com linhas mais suaves podem amenizar visualmente os ângulos. Mas, se eu estiver diante de uma mulher que queira transmitir força, presença e determinação, os valores

se invertem.” Nessa ótica, ela orienta que a pergunta não seja “qual acessório combina com o meu rosto?”, mas, sim, “como eu quero ser percebida?”.

Modelos atemporais

Andreza afirma, também, que, embora as tendências influenciem o consumo, a aquisição desses itens deve se basear em personalidade e usabilidade. “A tendência apresenta possibilidades; o estilo decide quais delas pertencem a você.” Nesse sentido, peças atemporais se encaixam ao gosto de cada um.

“Acredito que as tiaras ganharam um novo protagonismo neste ano, com opções fáceis de incorporar e de transformar as produções”, elucida a consultora sobre o retorno do item às passarelas e às ruas. Para ela, vale apostar em designs atemporais, adaptando espessuras, volumes e cores a cada pessoa.

A especialista aponta outras possibilidades: “Em um armário-cápsula, incluiria, também, um lenço, por ser uma das peças mais versáteis. Pode aparecer no cabelo de diversas formas e ainda migrar para o pescoço, a bolsa ou a cintura.”

Opções mais encorpadas e imponentes também têm espaço: “Um chapéu de boa estrutura, em uma cor que converse com grande parte do guarda-roupa deve fazer parte. Para quem tem uma linguagem mais clássica ou fashionista, a boina é um ótimo elemento. Já para uma imagem casual e contemporânea, sugiro um boné de construção mais sofisticada, sem excesso de informação.”

Além do formato do rosto e da sintonia com o look, a estação do ano é outro ponto relevante. No outono e no inverno, quando as temperaturas caem, materiais firmes e isolantes térmicos são os mais recomendados. Boinas, balaclavas e toucas de lã, couro ou veludo compõem bem o visual e garantem proteção contra o vento.

No calor, tecidos e tramas respiráveis ganham força em bonés, lenços, tiaras, faixas e bandanas. Crochê com pontos abertos, renda, linho e palha harmonizam com a estação e trazem conforto térmico.

Rafaela, no entanto, alerta para o excesso de informação, nos diferentes tecidos: “Brilho, cores explosivas e estampas exageradas, como animal print, são mais complexos de combinar. A pessoa pode ter personalidade para carregá-los, mas a peça vai ficar muito marcada na memória de quem vê.”

Combinação com o cabelo

Cada corte e textura de cabelo exige uma adaptação diferente. O próprio cabelo funciona como um acessório na imagem pessoal e deve ser analisado em conjunto com os demais itens.

Cabelos curtos e médios (como pixie, bob ou chanel) deixam o rosto e o pescoço em evidência,

Reprodução / Instagram (@kaiaagerber)



Tiaras neutras trazem elegância e sofisticação para a roupa

Reprodução / Instagram (@zoeisabellakravitz)



Faixas podem ser usadas até na academia para segurar os fios

Reprodução / Instagram (@jaaycharles)



Lenços são atemporais e combinam em várias ocasiões

permitindo maior protagonismo aos acessórios. Andreza explica que “tiaras, presilhas laterais e lenços amarrados como faixa trazem um charme imediato sem tirar o foco do corte”. Fios lisos e finos funcionam bem com boinas e bonés, pois criam um ponto focal no topo da cabeça e conferem uma impressão de volume. “Já os cabelos cacheados ou crespos trazem textura, movimento e volume naturais. Para eles, acessórios que não amassem a curvatura dos fios são perfeitos.”

Acessórios masculinos

Muito comuns no streetwear, os acessórios de cabeça masculinos ainda são pouco explorados pelo público geral. Opções como bandanas, faixas, bonés, toucas e elásticos para cabelos longos ajudam a transformar produções casuais ou urbanas em visuais intencionais. Andreza recomenda atenção às cores e padronagens: “Se o look já tiver estampas, correntes, óculos marcantes e muitas informações, acrescentar mais um

elemento forte na cabeça pode gerar ruído visual.” A dica vale para lenços, chapéus e para os tradicionais bonés, presentes tanto em propostas casuais quanto formais. “Um boné com logotipo enorme, um modelo esportivo, um vintage e um estruturado minimalista podem estar na mesma categoria, mas comunicam mensagens completamente diferentes.” Assim, a intenção e a personalidade devem prevalecer para transmitir individualidade e confiança. ***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**

CASACOR

MENTE E CORAÇÃO

BRASÍLIA

12.08 – 12.10.2026

CASA DO CANDANGO
SGAS 603 SUL

clube 30% DE DESCONTO*

“Este projeto foi/é realizado com recursos da Lei de Incentivo à Cultura do Distrito Federal.”

PATROCÍNIO MASTER

Lei de Incentivo à Cultura do Distrito Federal

DECA

PATROCÍNIO

claro

TINTA OFICIAL

Coral

PATROCÍNIO LOCAL

Brasal INCORPORAÇÕES

Midea

CARRO OFICIAL

JETOUR PRIMAVERA

APOIO LOCAL

SEBRAE

Sesc Fecomércio Senac

MÍDIA PARTNER

CORREIO BRAZILIENSE

novabril

HOTEL OFICIAL

ibis STYLES

Secretaria de Cultura e Economia Criativa

O cheiro que vem do Oriente

Perfumes árabes conquistam o público brasileiro com fragrâncias marcantes e preços acessíveis, enquanto a perfumaria coreana aposta no minimalismo, na leveza e na quebra de padrões

POR GIOVANNA KUNZ

O perfume internacional que deixa rastro já não é, necessariamente, francês. Nos últimos anos, fragrâncias vindas do Oriente Médio ganharam espaço nas prateleiras e nas redes sociais brasileiras, enquanto a perfumaria coreana começa a despontar como uma nova força no mercado. Com propostas distintas, os dois movimentos apresentam alternativas ao que tradicionalmente dominou a perfumaria ocidental.

O sucesso árabe é o mais evidente. Marcas como Lattafa, Al Wataniah, Armaf e Orientica ampliaram a oferta no país, enquanto fragrâncias como Yara, Asad, Eclair e Khamrah ajudaram a popularizar diferentes estilos da perfumaria do Oriente Médio.

Para Rodrigo Lopes, diretor de marketing da Excellence, a fórmula do sucesso passa por características que o consumidor brasileiro procura.

“Primeiramente, os perfumes árabes têm tudo o que o público brasileiro gosta: as fragrâncias têm uma fixação que dura bastante tempo no corpo, têm uma projeção muito longa”, justifica. Outro fator decisivo é o preço. “A cereja do bolo acaba se tornando o posicionamento, ou seja, o preço. Ele é extremamente acessível.”

A perfumaria árabe, porém, está longe de se resumir a perfumes intensos. A diversidade de propostas também ajuda a explicar a expansão. Segundo Edilene Gonçalves, consultora da Lord Perfumaria, fragrâncias doces e gourmand, com baunilha, frutas e acordes cremosos, convivem com opções amadeiradas, especiadas e orientais, marcadas por ingredientes como oud e âmbar.

Lopes aponta, ainda, para um encontro entre Oriente e Ocidente. “Os árabes conseguiram misturar. Eles pegam a essência, as notas de fundo da perfumaria árabe, que são mais potentes, e fazem twists com fragrâncias que agradam o público ocidental. Para mim, o segredo está nessa combinação dos dois mundos, que acabou se tornando uma receita de sucesso” destaca.

As redes sociais também tiveram papel importante nessa popularização. Resenhas, vídeos de primeiras impressões e recomendações de influenciadores transformaram perfumes antes pouco conhecidos em objetos de desejo. Agora, a onda árabe ganha novos formatos. Os body splashes surgem como uma versão mais leve e prática da perfumação oriental, pensada para o pós-banho, os dias quentes e as reaplicações ao longo do dia.

De acordo com Edilene, a proposta acompanha a expansão dos formatos de perfumação. “Essas versões

trabalham com uma concentração diferente da encontrada no perfume e, por isso, entrega uma experiência olfativa distinta. Ele pode valorizar as notas mais frescas e facilitar a construção de camadas com outros produtos da mesma fragrância”, explica.

A vez da Coreia

Se a perfumaria árabe chama atenção pelo impacto, a coreana segue outro caminho. Mais minimalista, íntima e, muitas vezes, fresca, ela se aproxima da filosofia que já conquistou o mundo por meio do K-beauty.

Isabella Garcia, analista de marketing do Grupo KISS New York e responsável pela marca etleé, inspirada em fragrâncias coreanas, explica que a principal característica está na proposta menos ostensiva. “A principal característica da perfumaria coreana é que ela é mais minimalista. Isso vai completamente no oposto da perfumaria árabe, que é marcante, deixa rastro. A perfumaria coreana é mais íntima.”

A construção olfativa também segue outra direção. Enquanto a perfumaria árabe costuma recorrer a especiarias, pimentas e ingredientes quentes, a coreana aposta em flores, frutas e notas mais naturais. Minimalismo, porém, não significa falta de personalidade. Isabella compara a lógica da perfumaria à do skincare coreano, conhecido pela combinação de tecnologia e eficiência. “Não é porque a gente está falando em minimalismo que essa fragrância não performa tão bem. Não é sobre isso, mas fazer isso de uma forma diferente”, afirma.



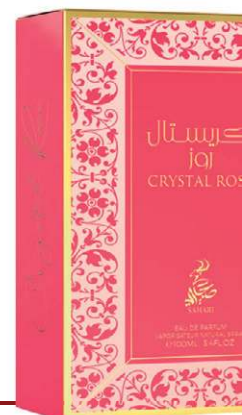
Etlee Cotton Powder e Etlee Skin Scent (R\$ 179,90 cada)



Borntostandout Dark & Drunk — Drunk Lovers (R\$ 2.117)



Al Wataniah — Sabah Al Ward Body Mist (R\$ 79,90)



Perfume Sahari Crystal Rose (R\$ 259,90)



**Haya — Perfume
Lattafa (R\$ 395,91)**



**Dynasty Lattafa
(R\$ 287,92)**



A influência cultural também começa a aparecer nos hábitos de compra. Segundo Isabella, a elleé esperava que uma linha inspirada em grandes clássicos da perfumaria fosse a mais vendida no Brasil. O resultado foi outro. “Quando a gente olha as fragrâncias mais minimalistas, como a Cotton Powder, que é a nossa fragrância mais vendida, a gente vê claramente a influência da cultura coreana na forma como as pessoas compram”, destaca. A segunda fragrância mais vendida da marca, a Skincents, também segue a mesma lógica. “É o perfume que tem cheiro de pele e que já performa muito bem nos países asiáticos”, acrescenta.

Para Rodrigo Lopes, da Excellence, a perfumaria coreana também tem um lado disruptivo. Ele cita a marca Borntostandout como exemplo de uma proposta que foge do tradicional ao apostar na mistura de notas e quebra de paradigmas. “Ela já é totalmente disruptiva, rebela-se contra o tradicional, o óbvio, o comum, e veio realmente para mexer, balançar a perfumaria”

Entre o minimalismo e a experimentação, a Coreia do Sul encontra, ainda, um terreno fértil no Brasil. Séries, filmes, K-pop e skincare ajudaram a aproximar o público brasileiro da cultura sul-coreana, e a perfumaria pode ser o próximo capítulo dessa expansão.

EXPO Flores

Oferecimento: **Tramontina**

18, 19, 20 25, 26 e 27 Setembro

FLORES • PLANTAS • GASTRONOMIA • OFICINAS • MÚSICA • EXPERIÊNCIAS E MUITO MAIS...

Patrocínio:

T TRAMONTINA

transplanta

Apoio:

CODEVASF

Secretaria de Agricultura,
Alimentação e
Desenvolvimento Rural

EMATER-DF

Secretaria
de Turismo

**GOVERNO DO
DISTRITO FEDERAL**

Mídia Partner:

**CORREIO
BRAZILIENSE**

Produção:

KUM

Realização:

ICBA

POR MARIA EDUARDA LAVOCAT

A primeira vista, pode parecer apenas um ambiente de troca de experiências entre homens. São comunidades, grupos e espaços digitais formados em torno de discussões sobre masculinidade, relacionamentos e identidade masculina. O problema é que grande parte desse ecossistema passou a ser associada à disseminação de discursos misóginos, antifeministas e visões estereotipadas sobre relações de gênero. É a chamada machosfera, cujos integrantes usam a internet para publicar, diariamente, conteúdos que estimulam o ódio às mulheres.

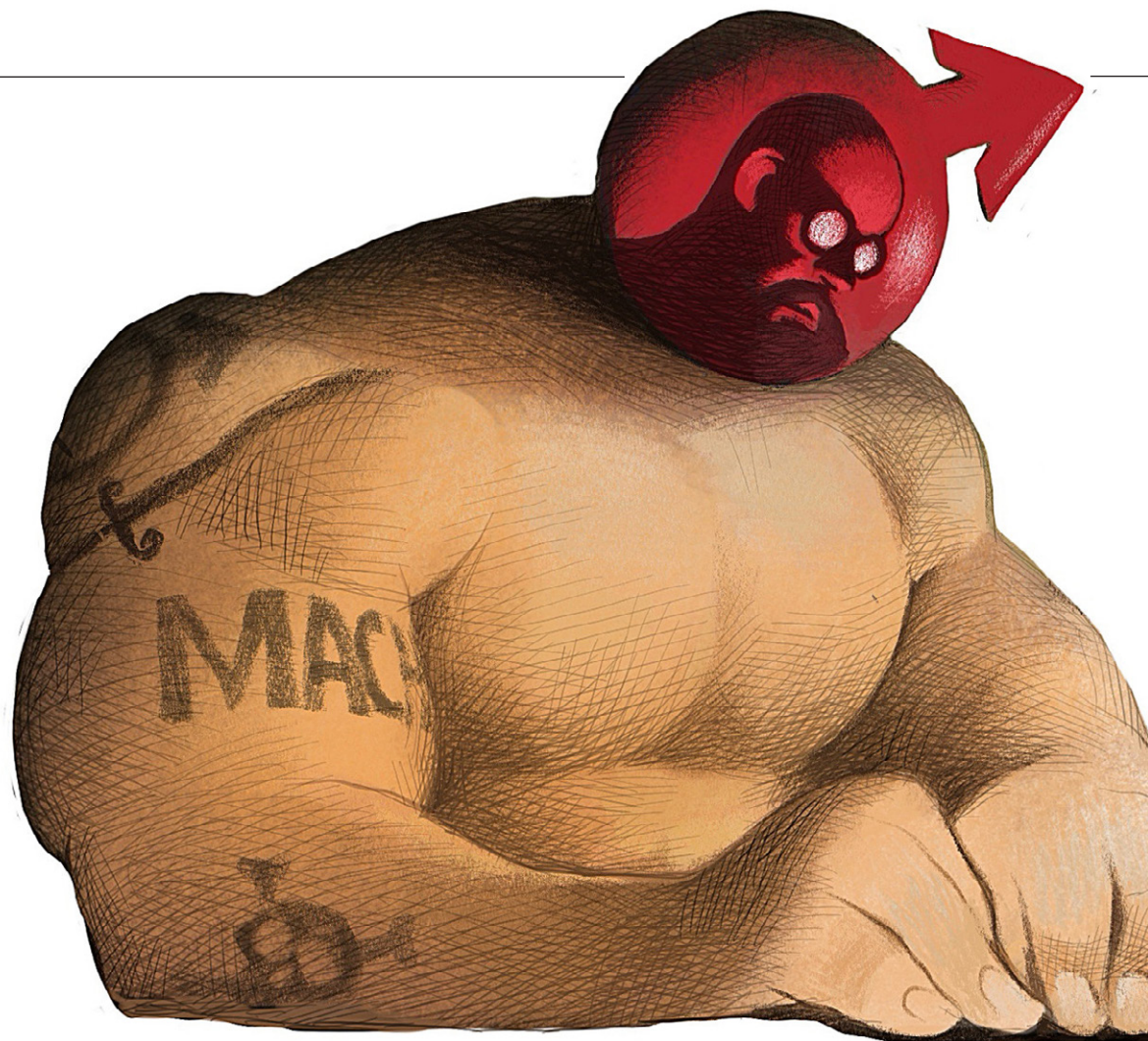
Em dezembro de 2024, um estudo realizado pelo Laboratório de Estudos de Internet e Redes Sociais da UFRJ (NetLab) investigou a presença de discursos misóginos no YouTube. A análise identificou conteúdos desse tipo em ao menos 137 canais, que juntos acumulavam cerca de 3,9 bilhões de visualizações. Entre os temas mais recorrentes estavam o “desprezo às mulheres” e o “estímulo à insurgência masculina”. A partir das buscas, os pesquisadores mapearam, aproximadamente, 76,3 mil vídeos relacionados ao tema.

Neste ano, o laboratório revisou os dados e constatou que o cenário não apresentou melhora. Embora o número de canais identificados tenha diminuído de 137 para 123, o alcance dessas páginas continuou crescendo. Em 2024, os canais reuniam cerca de 19,5 milhões de inscritos; atualmente, já ultrapassam 23 milhões — um crescimento aproximado de 18,5%. A produção também avançou: o número de vídeos publicados passou de 105 mil para 130 mil.

Juliana Cunha, representante da SaferNet Brasil, organização não governamental que busca defender e promover os direitos humanos na internet, afirma que a instituição tem recebido um número crescente de denúncias relacionadas a esse tipo de conteúdo. “Claro que o aumento também pode estar relacionado ao fato de mais pessoas estarem denunciando, mas, sem dúvida, nos últimos anos, esse discurso passou a ser mais utilizado, inclusive, como plataforma política”, afirma.

Segundo ela, adolescentes estão entre os grupos mais vulneráveis a esse tipo de discurso por se encontrarem em uma fase marcada pela construção da consciência moral e pela formação de percepções sobre o que é certo e errado. “Esses grupos se aproveitam, justamente, dessas vulnerabilidades e utilizam uma linguagem próxima do universo adolescente para atrair atenção e criar identificação”, explica.

A psiquiatra Danielle Admoni, especialista em infância e adolescência da Universidade Federal de São Paulo, alerta, ainda, para um agravante: eles ainda não possuem maturidade suficiente para lidar com esse material. “Hoje, sabemos que a exposição precoce a determinados conteúdos pode provocar alterações



A escola da misoginia

cerebrais. Além disso, existem impactos emocionais importantes, porque há temas para os quais crianças e adolescentes simplesmente não estão preparados.”

Segundo a especialista, a adolescência é uma fase marcada por intensas transformações cognitivas, emocionais e sociais. Nesse período, os jovens ainda desenvolvem a capacidade crítica necessária para interpretar e questionar as informações que recebem, o que os tornam mais suscetíveis à absorção acrítica de determinados discursos. “A exposição frequente à

violência, por exemplo, pode desencadear irritabilidade, alterações no sono e no apetite, dificuldades escolares e comportamentos mais agressivos”, explica.

No caso específico de conteúdos misóginos e machistas, Danielle afirma que os riscos são ainda mais preocupantes. “Esses jovens podem internalizar essas ideias como verdades, especialmente quando não existe uma formação adequada em casa sobre relações de gênero.”

A médica observa que já é possível identificar grupos de adolescentes que passam a legitimar discursos violentos e reproduzir mensagens de ódio sem compreender plenamente suas consequências.

Especialistas alertam sobre o impacto de conteúdos misóginos, publicados nas redes sociais, que exploram vulnerabilidades emocionais, reforçam estereótipos e impactam a saúde mental de jovens garotos



“Muitas vezes, a educação desses jovens acontece predominantemente no ambiente digital, e isso é extremamente problemático.”

O neurologista infantil Samuel Borges de Oliveira, do Hospital Santa Lúcia e do Instituto Evlo, ressalta que o ambiente digital, por si só, não deve ser considerado tóxico. No entanto, ele destaca que as plataformas apresentam características para as quais o cérebro humano não está evolutivamente preparado, especialmente a exposição contínua a estímulos rápidos, repetitivos e facilmente acessíveis.

Segundo o especialista, esse excesso de estímulos pode desencadear respostas dopaminérgicas intensas e frequentes, ativando repetidamente os sistemas de recompensa cerebral e aumentando a predisposição a problemas como ansiedade.

Além disso, a exposição constante a conteúdos marcados por ódio, misoginia e radicalização mobiliza mecanismos relacionados à ameaça social, ao reforço grupal, à desumanização e à dessensibilização. “Isso aumenta o risco de ansiedade, sintomas depressivos, agressividade, fortalecimento de preconceitos e até polarização”, ressalta o médico.

O ódio e o adoecimento mental

A psicóloga infantojuvenil Luisa Linhares Borges alerta que a exposição à chamada machosfera representa um risco significativo para a saúde mental desses jovens. Segundo ela, a juventude é uma fase marcada pela

HOMEM NÃO CHORA?

De acordo com dados da Secretaria de Vigilância em Saúde, divulgados pelo Ministério da Saúde em setembro de 2022, entre 2016 e 2021 a taxa de mortalidade por suicídio entre homens foi de 12,6 mortes a cada 100 mil habitantes, enquanto entre mulheres o índice registrado foi de 5,4 por 100 mil.

A psiquiatra Danielle Admoni afirma que uma das razões para essa disparidade está relacionada a modelos de masculinidade tóxica, que reforçam a ideia de autossuficiência absoluta que associam o adoecimento emocional ou a busca por ajuda a sinais de fraqueza. “Dentro dessa lógica, a saúde mental é desvalorizada, tratada como algo irrelevante. Isso cria uma construção muito prejudicial, que impede o cuidado e agrava o sofrimento.”

Nesse contexto, o crescimento de espaços ligados à machosfera pode não apenas influenciar o adoecimento psíquico de adolescentes em formação, mas também intensificar vulnerabilidades já existentes em homens adultos. Esse tipo de conteúdo pode contribuir para o agravamento de quadros de sofrimento mental e, em casos extremos, ampliar fatores associados ao risco de suicídio.

A psicóloga Luisa Linhares Borges destaca que esses ambientes frequentemente reproduzem uma lógica constante de competição e hierarquia masculina. “Não há espaço para demonstrar fragilidade ou compartilhar sentimentos. A autoestima deixa de ser construída internamente e passa a funcionar quase como um valor de mercado: algo que precisa ser constantemente validado pelos outros”, explica.

Segundo ela, por trás da imagem idealizada de sucesso, força e domínio, muitas vezes existem insegurança, solidão e ressentimento. No entanto, dentro desses grupos, parece existir pouco espaço para expressar essas emoções. “A dor masculina, frequentemente, é silenciada ou deslegitimada.”

busca por pertencimento, validação e identificação com grupos sociais. Nesse contexto, essas comunidades costumam oferecer respostas simples para dores e conflitos complexos. “É muito mais fácil direcionar sentimentos para o ódio do que aprender a lidar com frustrações. Muitas vezes, esses grupos ensinam os homens a odiarem as mulheres em vez de elaborarem seus sentimentos e compreenderem o que estão vivendo.”

Para Luisa, a exposição frequente a esse tipo de conteúdo é especialmente preocupante porque, os jovens acreditam estar formando opiniões próprias, quando, na realidade, estão inseridos em ambientes digitais moldados por algoritmos que direcionam e reforçam aquilo que será consumido. Ela afirma que já existem evidências que associam o uso intenso das redes sociais

ao sofrimento psíquico. “A exposição contínua e a normalização de discursos misóginos podem reforçar sentimentos de rejeição, a negação da vulnerabilidade e o medo de demonstrar fragilidade emocional”, destaca.

Segundo a psicóloga, esses conteúdos costumam explorar inseguranças, experiências de rejeição e baixa autoestima de forma radical, apresentando uma lógica baseada em extremos: ou se vence, ou se fracassa. Nesse universo, lidar com dificuldades, reconhecer fragilidades ou aceitar frustrações parece não ser uma possibilidade legítima.

“A disseminação de conteúdos misóginos funciona como combustível para inseguranças já existentes. E os impactos ultrapassam a esfera individual: atingem toda a sociedade. O Brasil, por exemplo, permanece entre os países com altos índices de violência contra mulheres, uma realidade cujas consequências afetam toda a coletividade”, lamenta.

O ódio disfarçado de autoajuda

Outro aspecto apontado pelos pesquisadores é a forma como esses conteúdos costumam se apresentar. Muitas vezes, discursos misóginos aparecem disfarçados de mensagens de autoajuda ou desenvolvimento pessoal masculino. Segundo Débora Salles, esse é um dos formatos mais frequentes na machosfera brasileira. “Os chamados pick-up artists, ou artistas da conquista, costumam se apresentar como espaços voltados ao desenvolvimento masculino, à autoconfiança e ao crescimento pessoal”, detalha.

Ela explica que existe uma relação estreita entre autoajuda, performance masculina e conquista amorosa. Nesse contexto, o objetivo não seria apenas promover o desenvolvimento individual, mas tornar os homens mais desejáveis e mais eficientes em estratégias de sedução e manipulação. A combinação entre ressentimento masculino, necessidade de pertencimento e promessas de crescimento pessoal acaba funcionando como um dos principais elementos de união dessas comunidades.

Segundo Luisa Borges, a partir desse processo, muitos jovens passam a enxergar relações humanas sob uma lógica de disputa e poder, deixando de compreender vínculos afetivos como espaços de troca e construção conjunta. “Surge a ideia de que alguém precisa vencer e alguém precisa fracassar — e ele não quer ocupar o lugar de quem perde.”

Nesse cenário, a mulher deixa de ser vista como sujeito, com desejos e individualidade, e passa a ser tratada como um recurso a ser conquistado ou como uma adversária a ser combatida. “Isso inviabiliza a construção de vínculos saudáveis, já que não é possível estabelecer intimidade com alguém percebido como inimigo, e também incita a violência”

Sentimentos naturais das relações humanas, como insegurança, vulnerabilidade e frustração, passam então a ser rejeitados e convertidos em raiva, ressentimento e ódio. “Um exemplo disso são os chamados ‘incels’, ou celibatários involuntários: homens que passam a culpar as mulheres e a sociedade pela ausência de relacionamentos afetivos”, conclui a psicóloga.

Sentinelas do medo

Se a misoginia disseminada no ambiente digital pode contribuir para o adoecimento psíquico de meninos e jovens, alimentando o ressentimento contra as mulheres, elas também sofrem consequências severas com a expansão da machosfera. Além de serem colocadas em posição de inferioridade e terem seus direitos constantemente questionados, muitas mulheres enfrentam impactos na saúde mental ao serem expostas a esse tipo de conteúdo, que reforça a hostilidade, a objetificação e a violência de gênero no ambiente virtual.

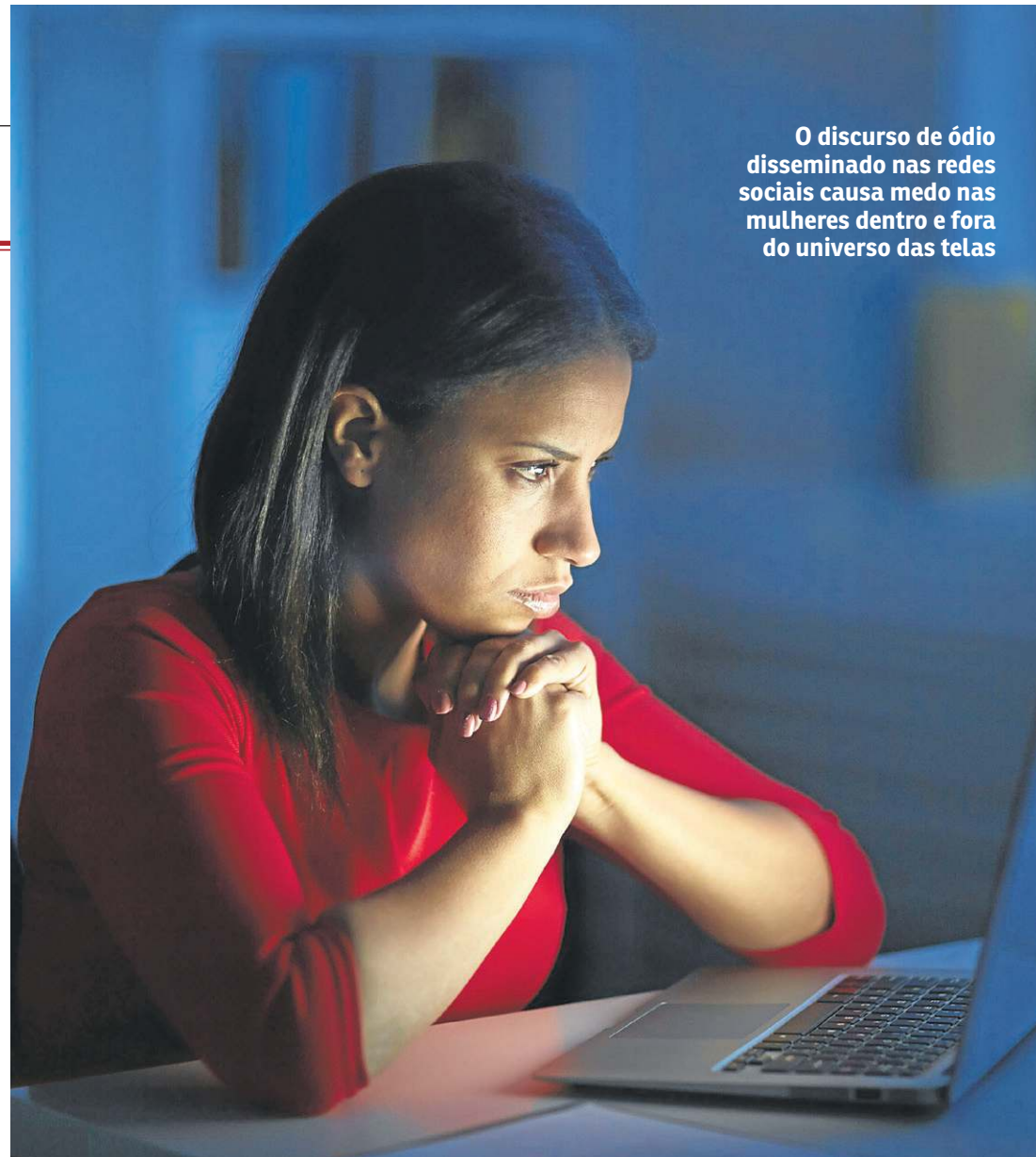
A psicóloga infantojuvenil Juliana Paim explica que comunidades virtuais que disseminam discursos machistas e misóginos, reforçando crenças de superioridade masculina e de hostilidade contra as mulheres, simplificam a complexidade das relações humanas e dificultam o amadurecimento emocional dos adolescentes.

“Quando pensamos que o adolescente que cresce sob esse tipo de influência será um adulto que se relacionará com mulheres, é inevitável a preocupação com os prejuízos emocionais e as crenças distorcidas sobre os relacionamentos que ele pode carregar para a vida adulta”, alerta. De acordo com ela, ensinar os adolescentes a lidar com frustrações, rejeições e emoções difíceis também é uma forma de prevenir a violência de gênero e, até mesmo, casos de feminicídio no futuro.

Segundo levantamento da SaferNet, as denúncias de misoginia na internet cresceram 224% no Brasil em 2025. Em 2024, foram registrados 2.686 casos de violência ou discriminação contra mulheres. No ano seguinte, o número saltou para 8.728 registros.

O avanço se reflete na experiência de milhões de brasileiras. A Pesquisa Nacional de Violência contra a Mulher, realizada pelo DataSenado e pela Nexus em novembro de 2025, em parceria com o Observatório da Mulher contra a Violência do Senado Federal, revela que 8,8 milhões de mulheres — o equivalente a 10% da população feminina com 16 anos ou mais — sofreram algum tipo de violência digital nos 12 meses anteriores ao levantamento.

Entre as agressões mais relatadas, estão o envio recorrente de mensagens ofensivas ou ameaçadoras, que atingiu cerca de 4,8 milhões de mulheres (5% da



Magnific

O discurso de ódio disseminado nas redes sociais causa medo nas mulheres dentro e fora do universo das telas

população feminina). Também aparecem a invasão de contas e dispositivos pessoais e a disseminação de mentiras sobre vítimas nas redes sociais, ambas relatadas por 4% das mulheres.

Enquanto esses discursos encontram espaço entre parte dos jovens homens, mulheres relatam que a expansão dessas ideias nas redes sociais aumenta a sensação de insegurança também fora do ambiente virtual. O temor não está apenas no conteúdo publicado, mas na dúvida sobre até que ponto essas crenças podem influenciar comportamentos no cotidiano.

A psicóloga clínica Laynara Paiva explica que a exposição contínua a conteúdos que banalizam a violência, sexualizam os corpos femininos ou naturalizam a inferiorização das mulheres pode alterar a percepção de segurança e pertencimento. “Muitas passam a sentir que a violência pode acontecer a qualquer momento e em qualquer lugar.”

Temor constante

A psicóloga relata que, em sua clínica, observa um aumento da vigilância constante, da desconfiança e da necessidade de monitorar riscos. “A sensação subjetiva é de que o ambiente se torna menos previsível e

menos seguro, o que impacta diretamente a qualidade de vida e o bem-estar emocional”, destaca.

“Ver esse tipo de conteúdo circulando nas redes sociais me deixa muito descrente. Eu acreditava genuinamente que a sociedade não poderia retroceder dessa forma, mas a exposição constante a discursos de ódio e à normalização da violência contra as mulheres é assustadora”, declara Elisabeth (nome fictício), 25 anos, moradora de Brasília.

Ao ser questionada se o crescimento de discursos misóginos no ambiente on-line aumenta a sensação de ameaça das mulheres também fora da internet, Elisabeth afirma que o medo está relacionado à forma como esses grupos passam a enxergar e tratar as mulheres. “Quando você vê homens falando de mulheres de uma forma tão desumana, tratando a violência como algo banal ou até defendendo esses comportamentos, isso realmente assusta. Se uma pessoa consegue falar abertamente sobre esse tipo de pensamento, o medo de que ela transforme isso em uma atitude concreta existe.”

Alice (nome fictício), 19, moradora do Guará, afirma que o contato com conteúdos relacionados à “machosfera” aumentou sua sensação de insegurança e medo diante dos desafios de ser mulher na sociedade. “Comecei a me afastar e a evitar desenvolver relações

que exigissem confiança. Também passei a não ser tão gentil, por uma questão de segurança e pelo medo de que interpretassem isso de outra forma”, relata.

A jovem afirma que essa mudança de percepção veio acompanhada de sentimentos como ansiedade e vulnerabilidade. “Tenho dificuldade de relaxar, parece que estou sempre em alerta. Isso acaba gerando consequências físicas, como dores nas costas por causa da tensão e até bruxismo.”

Laynara Paiva explica que esses quadros podem surgir a partir de um processo de hipervigilância, em que o cérebro passa a responder não apenas a ameaças reais e presenciais, mas também à exposição constante a esses conteúdos. “A exposição repetida a conteúdos violentos também pode ativar os mesmos sistemas biológicos envolvidos na resposta ao perigo. Isso aumenta a produção de hormônios relacionados ao estresse, como cortisol e adrenalina”, detalha.

A profissional explica que, com o tempo, essa sobrecarga pode contribuir para sintomas semelhantes aos observados em quadros de ansiedade, como preocupação constante e dificuldade de relaxamento. Em alguns casos, o excesso de alerta pode favorecer crises de pânico, especialmente quando o organismo passa a

interpretar sinais corporais comuns como sinais de perigo.

Outra problemática destacada pela psicóloga é a chamada violência simbólica — presente em piadas, discursos de inferiorização e ataques on-line que comunicam repetidamente que a mulher vale menos, deve ocupar menos espaço ou merece menos respeito. “Quando essas mensagens são constantes, podem contribuir para sentimentos de vergonha, insegurança, baixa autoestima, ansiedade e sofrimento emocional.”

Na clínica, a especialista diz observar que pequenas agressões repetidas podem produzir efeitos cumulativos importantes. “Mulheres vão deixando de se perceber como um ser autônomo, perdem seu brilho pessoal. O sofrimento não depende apenas da intensidade de um evento isolado, mas também da frequência com que ele ocorre ao longo do tempo”, declara.

Medo de virar estatística

A psicóloga destaca que, quando discursos violentos se tornam frequentes, eles podem passar a ser percebidos como socialmente aceitáveis. Segundo ela, a presença de perfis com grande alcance nas redes sociais que propagam ideias sobre como mulheres “devem” ou

“não devem” agir contribui para a sensação de que a hostilidade contra mulheres está mais presente na sociedade, ultrapassando o ambiente on-line.

Em março deste ano, a Polícia Federal (PF) abriu um inquérito para investigar a disseminação, nas redes sociais, da trend “Caso ela diga não”, apontada como um conteúdo que incentivaria a violência contra mulheres. Os vídeos, que viralizaram no TikTok, simulavam situações de rejeição feminina — como a recusa de um pedido de namoro — e apresentavam jovens sugerindo supostas formas de “reagir” a esse tipo de situação. Em algumas gravações, eles apareciam desferindo socos e chutes contra manequins que representariam mulheres.

Segundo a PF, foi solicitada a remoção dos conteúdos à plataforma, que informou que os vídeos violavam suas diretrizes e foram retirados após serem identificados.

Do ponto de vista psicológico, Laynara explica que esse cenário enfraquece a percepção de proteção coletiva. “Muitas mulheres passam a sentir que precisam estar constantemente alertas, porque não sabem quem compartilha dessas crenças fora do ambiente virtual. Esse processo contribui para sentimentos de insegurança, vulnerabilidade e isolamento”, afirma.

Pela 1ª vez em Brasília, a dupla que une a Música com Humor e diverte milhões em todo o Brasil! 16+

EDU KRIEGER NATALIA VOSS

Versos e Versões
A vida em paródias

26 SET
SÁB. 21h

27 SET
DOM. 20h

VENDAS:

Ingressos: R\$60 a R\$80

www.ingressosvirtual.com.br

📞 61 98144-1514

**TEATRO DOS
BANCÁRIOS**
BRASÍLIA-DF

PRODUÇÃO

HAJALUME
PRODUÇÕES

Ra
Midia
GRÁFICA & OUTDOOR
61 99225-6817

REINHO PIZZAS
BRASIL 1997

APOIO CULTURAL

**CORREIO
BRAZILIENSE**

**Teatro dos
Bancários**

**via
saté
lit**
Sindicato dos Bancários
Eq. 314/15 - Asa Sul

REALIZAÇÃO

KIRO
ARTES



Especial

A reconstrução do masculino

Se a misoginia, o machismo e a masculinidade tóxica prejudicam tanto os jovens meninos quanto as mulheres, logicamente a solução passa pela transformação do modelo atual de masculinidade. A psicóloga infantojuvenil Juliana Paim afirma que é necessário ensinar que a verdadeira força não está em reprimir os próprios sentimentos, mas, sim, na capacidade de reconhecer, compreender e lidar com as emoções.

“Quando um adolescente aprende que precisa esconder o medo, a tristeza ou a vulnerabilidade para ser considerado ‘forte’, ele passa a interpretar emoções naturais como sinais de fracasso”, explica. A psicóloga ressalta que emoções reprimidas não desaparecem. “Elas acabam encontrando outras formas de expressão, muitas vezes disfuncionais. É aquela frase: para onde vão as emoções desconfortáveis que você engole?”, provoca.

Na vida adulta, explica a profissional, essas emoções podem se manifestar de diferentes maneiras, como dificuldade para estabelecer relações íntimas, baixa tolerância à frustração, explosões de raiva, comportamentos agressivos, ansiedade, depressão e dificuldade para resolver conflitos de forma saudável. Também podem favorecer o desenvolvimento de vícios e compulsões, utilizados como tentativa de obter uma falsa sensação de controle ou de aliviar emoções que nunca foram adequadamente reconhecidas e elaboradas.

O psicólogo Fernando Aguiar, de 41 anos, conta que começou a perceber ainda na adolescência os valores impostos pelo patriarcado. A compreensão mais profunda, no entanto, veio apenas na vida adulta, quando passou a estudar o tema. “Fui entendendo o quanto o patriarcado trouxe prejuízos para a minha vida.”

Para Fernando, a expressão “masculinidade tóxica” não é a mais adequada para explicar o problema. O foco deve estar no sistema que sustenta esses comportamentos. “Quando usamos essa expressão, parece que existe uma masculinidade saudável dentro do patriarcado. Na verdade, estamos falando de um sistema baseado na dominação masculina e na desigualdade. Esse é o problema”, defende.

Entre os principais impactos que identifica em sua própria trajetória, está a repressão emocional imposta aos homens desde cedo. “O prejuízo clássico é a necessidade de permanecer emocionalmente reprimido. Você cresce tendo que negar a sensibilidade, o



afeto e a vulnerabilidade”, afirma. Segundo ele, essa pressão acaba produzindo um profundo isolamento emocional e tendências violentas. “No meu caso, eu não queria ocupar esse lugar, mas, ao mesmo tempo, não conseguia deixar de assumi-lo, porque quem não corresponde ao que o patriarcado espera dos homens acaba sendo alvo de violência.”

Fernando lembra que, desde a infância, era objeto de ofensas por não se encaixar no padrão esperado de masculinidade. “Eu ouvia o clássico ‘viado’, ‘mulherzinha’. São comentários misóginos e machistas que tentam humilhar o menino.”

Para Juliana Paim, a prevenção à violência de gênero e ao aliciamento de adolescentes por discursos misóginos passa, necessariamente, pelo desenvolvimento de habilidades socioemocionais desde a infância. Segundo ela, existem diversas evidências que mostram que esse tipo de educação é capaz de reduzir comportamentos agressivos e fortalecer competências essenciais para a convivência.

Entre elas estão o reconhecimento e a nomeação das emoções, a autorregulação emocional, a tolerância à frustração, a empatia, a resolução de conflitos, a comunicação assertiva, o pensamento crítico e a responsabilização pelas próprias escolhas. “Essas habilidades funcionam como fatores de proteção diante de discursos extremistas e da violência”, afirma.

A psicóloga ressalta que a família tem um papel central nessa construção, pois é de dentro de casa que as primeiras noções de respeito, empatia, responsabilidade e convivência são aprendidas. Nesse contexto, Juliana defende que os meninos precisam

de referências positivas de masculinidade. “É preciso apresentar homens que sejam responsáveis, respeitosos, emocionalmente maduros, capazes de assumir responsabilidades, cuidar das pessoas e resolver conflitos sem recorrer à violência”, diz.

A escola, por sua vez, pode complementar esse processo ao promover a educação emocional, estimular o pensamento crítico, valorizar o respeito às diferenças e adotar uma postura de tolerância zero diante de manifestações de misoginia, inclusive em casos de cyberbullying entre estudantes.

Para Juliana, oferecer novos modelos de masculinidade é uma estratégia que beneficia toda a sociedade. “Os meninos não precisam de menos masculinidade; precisam de referências melhores de masculinidade. Quando ensinamos que força também significa autocontrole, empatia, responsabilidade e respeito, protegemos não apenas as meninas e as mulheres, mas os próprios meninos.”

Espaço seguro

Ao perceber a falta de espaços seguros onde os homens pudessem falar sobre si mesmos sem medo de julgamento, o psicoterapeuta corporal e educador social Paolo Chirola, 54 anos, decidiu, ao lado do colega Lucas Nóbrega, criar a Casa dos Homens. O projeto nasceu há 15 anos com o objetivo de oferecer um ambiente de acolhimento e reflexão sobre masculinidade, afetividade e relações interpessoais.

Segundo Paolo, trata-se de um grupo terapêutico voltado para homens que desejam compreender melhor a si mesmos e transformar a maneira como vivem seus

relacionamentos. “É um espaço onde é possível falar de medos, fracassos, raiva, culpa, amor, sexualidade, paternidade e tantos outros temas que, muitas vezes, os homens aprendem desde cedo a esconder”, explica.

O trabalho é desenvolvido a partir da metodologia da Core Energetics, abordagem terapêutica que integra corpo, emoções e mente. “Utilizamos exercícios corporais e energéticos, mas também a fala, a escuta e a troca de experiências entre os participantes”, detalha.

Nos últimos anos, o grupo passou a investigar, sobretudo, os efeitos do patriarcado sobre a vida dos homens. “Falamos sobre violência masculina, sobre a dificuldade que muitos homens têm de sentir e expressar afeto, sobre sexualidade, relações com as mulheres, relações entre homens, competição, necessidade de poder, medo da vulnerabilidade e o desejo profundo — muitas vezes escondido — de amar e ser amado.”

Utilizando-se como exemplo, Paolo relembra que seu grande gatilho era a raiva. Desde criança, respondia às pequenas frustrações com acessos de raiva. “Com o tempo, entendi que não podia descarregá-la nas pessoas, mas também não sabia o que fazer com ela.” A resposta veio por meio da terapia corporal. “Descobri que, quando não encontramos uma forma saudável de

viver a raiva, ela acaba se transformando em explosões, isolamento, ansiedade ou até doenças no corpo. Sentir raiva não é o problema. O problema é não saber escutá-la.” Ao aprofundar esse processo, percebeu que a emoção escondia algo maior. “Aos poucos, fui percebendo que, por trás da minha raiva, quase sempre existia uma profunda sensação de impotência.”

Enfrentamento

Para especialistas, combater a influência da machosfera exige uma atuação conjunta das plataformas digitais, das famílias, das escolas e de espaços que promovam o desenvolvimento emocional dos meninos. A psicóloga Bianca Orrico, da SaferNet Brasil, organização não governamental que busca defender e promover os direitos humanos na internet, explica que os algoritmos das redes sociais tendem a priorizar conteúdos com maior potencial de engajamento, como publicações que despertam indignação, choque ou curiosidade. No caso dos adolescentes, esse mecanismo pode favorecer um processo gradual de radicalização.

Segundo Bianca, as plataformas já dispõem de diferentes ferramentas para identificar a circulação de conteúdos nocivos. Porém, ela ressalta que ainda

existem obstáculos constantes. “Esses grupos adaptam continuamente sua linguagem, recorrem a códigos, memes, ironias e outras estratégias para escapar dos mecanismos automáticos de detecção.”

Na avaliação da psicóloga Juliana Paim, famílias e escolas precisam estar atentos ao comportamento dos adolescentes para interromper esse ciclo. Ela recomenda atenção a mudanças de comportamento que, quando persistentes e observadas em conjunto, podem indicar influência de discursos extremistas.

A especialista ressalta, no entanto, que esses comportamentos não devem ser interpretados de forma isolada. “O mais importante não é responder com punição imediata, mas fortalecer o diálogo, compreender o que aquele discurso está oferecendo ao adolescente e ajudá-lo a desenvolver pensamento crítico. Nenhum desses sinais, sozinho, significa que o jovem esteja sendo influenciado por discursos de ódio. O fundamental é observar a frequência, a intensidade e o conjunto dessas mudanças.”

Para Paolo Chirola, o enfrentamento também passa pela criação de espaços onde os homens possam questionar os padrões que aprenderam desde a infância. “O primeiro passo é reconhecer que essa transformação não acontece de forma solitária.”



↓ IMOVISION APRESENTA

O GRANDE ARCO DE PARIS

UM FILME DE STÉPHANE DEMOUSTIER

Por trás de todo grande monumento, há uma história de poder.

HOJE OS CINEMAS

QUANDO O TREINO TERMINA

Espaços especializados em recovery reúnem diferentes técnicas para auxiliar o corpo depois de atividades intensas, atendendo desde atletas profissionais a praticantes amadores

POR ISABELA COSTA*

A recuperação depois da atividade física deixou de ser vista apenas como uma etapa complementar e passou a fazer parte da rotina de quem busca melhorar o desempenho, cuidar do corpo e estar preparado para a próxima sessão de exercícios. Depois de treinos intensos, corridas ou competições, o organismo precisa de tempo e cuidados para se recuperar do esforço. Entre atletas profissionais e praticantes amadores, os espaços de recovery reúnem técnicas voltadas ao relaxamento, à redução da sensação de fadiga e à preparação do corpo para novas atividades.

Segundo o fisioterapeuta esportivo e proprietário da Recovery Box, Rogério Guedes, a ideia é aproximar do público comum ferramentas que, antes, estavam mais restritas ao esporte de alto rendimento. A experiência, no entanto, não segue um modelo único para todos os clientes. Rogério explica que o atendimento considera as condições apresentadas pela pessoa no dia da sessão, como nível de cansaço, desconfortos, rotina de treino e objetivo. “A gente não trabalha com um protocolo engessado”, afirma. A partir dessa avaliação, os profissionais definem quais recursos podem ser mais adequados para aquele momento.

Entre as opções disponíveis estão botas de compressão pneumática, banheiras de água fria e quente, sauna seca e úmida, técnicas de contraste térmico, massagem

Fotos: Magnific



A sauna e a imersão em água quente podem proporcionar relaxamento, sensação de bem-estar e ajudar na percepção de rigidez muscular

esportiva, liberação miofascial e fisioterapia esportiva. De acordo com Rogério, os recursos também podem ser combinados durante uma mesma experiência. “Muitas vezes, o benefício não está em utilizar um único equipamento isoladamente, mas em organizar uma experiência completa e adequada para aquele momento.”

Cada técnica possui uma finalidade diferente dentro do processo de recuperação. A compressão pneumática, por exemplo, pode contribuir para a sensação de recuperação das pernas e diminuir a percepção de fadiga após exercícios intensos ou de períodos prolongados em pé. Já a imersão em água fria é bastante utilizada depois de atividades que provocam maior desgaste muscular.

Os recursos de calor seguem uma proposta diferente. A sauna e a imersão em água quente podem proporcionar relaxamento, sensação de bem-estar e ajudar na percepção de rigidez muscular. Segundo Rogério, a sauna também pode estar relacionada à qualidade do sono e à redução do estresse, principalmente pela resposta de relaxamento proporcionada após a sessão.

A massagem esportiva e a liberação **miofascial** são outras alternativas, principalmente para quem busca conforto, redução da sensação de tensão e melhora da mobilidade. Já a fisioterapia esportiva entra em situações que exigem uma abordagem mais específica. “Na fisioterapia, entramos de forma mais específica quando existe dor, lesão ou alguma limitação funcional”, explica Rogério.

Sob pressão

É uma técnica terapêutica que aplica pressão manual ou com instrumentos na fáscia — tecido conjuntivo que reveste todo o corpo, ligando e protegendo os músculos.

Depois do esforço

Para o fisioterapeuta João Pedro Fialho, a recuperação muscular tem papel importante depois da prática de exercícios, especialmente quando o corpo é submetido a esforços intensos. Durante a atividade, os músculos passam por processos que exigem tempo para se reorganizar. “A importância da recuperação muscular após uma atividade física é, principalmente, para prevenir lesões”, afirma.

O profissional explica que os efeitos variam de acordo com a técnica escolhida. No caso das botas de compressão e do banho de gelo, por exemplo, ocorre uma vasoconstrição, ou seja, uma diminuição do calibre dos vasos sanguíneos. Segundo João Pedro, esse processo pode influenciar a resposta inflamatória e contribuir para diminuir a percepção de dor, cansaço e fadiga.

A indicação também pode mudar conforme a modalidade praticada e a intensidade do exercício. João Pedro destaca que os recursos são bastante

Resistência

É a capacidade física de sustentar uma atividade ou esforço por um longo período de tempo.

utilizados em atividades de **endurance**, que exigem esforço durante períodos mais longos. Apesar disso, exercícios de curta duração e alta intensidade também podem contar com estratégias de recovery para auxiliar o organismo após a atividade.

Essa necessidade é especialmente presente na rotina de atletas profissionais, que precisam conciliar treinos intensos, competições e períodos reduzidos de recuperação. É o caso de Kim Gabriel Ludgero, de 25 anos, atleta profissional e professor de jiu-jitsu. Ele conheceu as técnicas de recovery há alguns anos, quando começou a utilizá-las entre os treinos de luta.

Kim explica que, depois dos treinos intensos, costuma sentir o corpo inflamado e percebe diferenças quando utiliza alguma estratégia de recovery. Atualmente, ele possui uma banheira de gelo em casa e, segundo o atleta, a imersão em água fria faz parte dos cuidados entre os períodos de treinamento. “Toda vez que eu vou, estou com o corpo inflamado, já dá uma boa acelerada no processo inflamatório”, relata. Para ele, além da sensação física, o procedimento contribui para relaxar o corpo durante a rotina de treinos.



A massagem esportiva pode ser utilizada como estratégia

Do treino à experiência

A percepção de Kim se aproxima da experiência relatada por Will Pedrosa, 43, artesão e designer. Will conheceu o recovery por meio de publicações de amigos e recebeu uma cortesia depois de participar de uma maratona. Ele havia realizado uma sessão de tiros de corrida e também um treino de musculação. “Minhas pernas estavam destruídas”, conta. Para auxi-

liar na recuperação, experimentou a bota de compressão e as banheiras de água fria e quente. Depois dos procedimentos, o designer percebeu uma mudança na sensação corporal. “Já saí de lá mais relaxado”, relata.

Apesar da variedade de técnicas, o fisioterapeuta João Pedro reforça que é importante observar os sinais apresentados pelo próprio corpo. “O corpo fala com a gente, dá sinais de quando precisa descansar, de quando precisa de uma liberação, um recovery”, afirma. Para atletas de alto rendimento, essa percepção pode ser acompanhada por avaliações e marcadores relacionados à resposta do organismo.

A frequência de utilização também muda conforme o perfil de cada pessoa. Enquanto atletas profissionais podem recorrer aos recursos com maior frequência por causa da quantidade de treinos e competições, praticantes amadores também podem se beneficiar. “Não existe muita diferença, existe só a frequência”, explica João Pedro.

No entanto, o recovery não deve ser entendido como uma solução isolada para o cansaço provocado pelos treinos. Rogério reforça que sono, alimentação, hidratação e controle adequado da carga continuam sendo fundamentais. “Recovery não significa ‘apagar’ completamente o cansaço de um treino”, afirma. As técnicas entram como ferramentas complementares dentro de uma rotina de cuidados.

*Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte

WAKE UP

Parque Deck Norte

Campeonato Brasileiro de wake e mais de 10 esportes gratuitos

24 a 27 de setembro

REALIZAÇÃO:

CAMPEONATO OFICIAL:

PARCEIRO DE MÍDIA:

BARCO OFICIAL:

Quando os hábitos tornam-se noturnos, o descanso é deixado de lado, e os efeitos na saúde física e mental se multiplicam

POR ANA MILETTI*

Estresse diário, ruídos urbanos e o uso excessivo de telas têm alterado o ciclo de sono de toda a população. No Brasil e no mundo, jovens entre 15 e 29 anos enfrentam um pico sem precedentes nos quadros de insônia — uma epidemia silenciosa que vai além do cansaço físico, afetando diretamente a saúde mental, o rendimento acadêmico e a qualidade de vida. Diante desse cenário, acende-se um alerta médico urgente para uma geração que simplesmente não consegue desligar.

Uma tendência crescente entre os jovens é a 'vingança na hora de dormir' (revenge bedtime procrastination). O hábito consiste em adiar a hora de repousar para abrir espaço para atividades prazerosas após as demandas do dia. Essa prática reduz o tempo de descanso para garantir uma sensação de liberdade e autonomia.

Essa procrastinação costuma estar associada à busca por um lazer do qual se é privado durante as horas de trabalho ou estudo, como ler ou navegar no celular. Contudo, o uso de telas imediatamente antes de deitar prejudica em múltiplos níveis o descanso fundamental do organismo.

A rotina de sono, desde os anos iniciais até a vida adulta, é primordial para o desenvolvimento e a manutenção das capacidades mentais e motoras. A educadora e consultora materno-infantil Eliana Dias explica que a quantidade de horas é apenas um dos fatores da higiene do sono. "Além da duração, é necessário observar a qualidade do descanso e o comportamento apresentado durante o dia. Uma pessoa pode permanecer na cama pelo tempo recomendado e, ainda assim, acordar cansada

caso o sono seja fragmentado ou pouco reparador."

Quando a privação se torna frequente, os prejuízos se acumulam. "Surtem impactos na atenção, na memória, na aprendizagem, no rendimento acadêmico, no humor e na capacidade de regulação emocional", destaca. Na primeira infância, a especialista ressaltava que o cansaço nem sempre se manifesta como sonolência, surgindo em forma de irritabilidade, agitação, impulsividade, choro frequente e hiperatividade. Se não tratada, essa vulnerabilidade pode se estender por toda a vida.

Quando criança, a rotina de sono é regulada pelos pais. Conforme o indivíduo cresce, ganha autonomia sobre a própria rotina. Nessa fase de transição, a autonomia somada ao uso de smartphones transforma o período noturno no único momento do dia com sensação de liberdade pessoal — o que alimenta a 'vingança na hora de dormir'.

Os prejuízos dessa liberdade de descanso também atingem a saúde física. "A privação frequente de sono está associada a alterações metabólicas e hormonais, além do aumento do risco de obesidade, transtornos de saúde mental e acidentes", afirma.

Por fim, Eliana reforça que nenhum desses sinais isolados confirma um distúrbio. "É preciso observar a frequência, a intensidade e a combinação com outros sintomas, como dificuldade persistente para adormecer, despertares recorrentes, ronco frequente ou pausas respiratórias." O sono, portanto, deve ser encarado como uma necessidade biológica básica e pilar central da saúde preventiva.

***Estagiária sob supervisão de Sibeile Negromonte**

Inversão

FAIXA DE REFERÊNCIA DE SONO PARA CADA IDADE

- **Recém-nascidos:** de 14 a 17 horas por dia, distribuídas entre o dia e a noite.
- **Entre 4 meses e 2 anos:** 11 a 16 horas.
- **Dos 3 aos 12 anos:** entre 9 e 13 horas.
- **Na adolescência (dos 13 aos 18 anos):** 8 a 10 horas diárias.
- **Adultos (a partir dos 18 anos):** De 7 a 9 horas por dia.

A REALIDADE É OUTRA

- Sete em cada 10 adolescentes estão dormindo menos do que o necessário, abaixo das oito horas recomendadas, segundo uma pesquisa com mais de 120 mil jovens publicada na revista científica Jama.

SINAIS DA PRIVAÇÃO DO SONO

- Cansaço e fadiga constante ao longo do dia, sonolência excessiva e bocejos frequentes, dificuldade de concentração e foco em tarefas simples são os principais sinais da falta de sono adequado. No entanto, há sintomas que podem ser confundidos com outros distúrbios, como irritabilidade, impaciência, mudanças rápidas de humor, esquecimentos e falhas de memória de curto prazo. Além disso, o desejo aumentado por alimentos doces ou ricos em carboidratos pode ser um indicativo.

A MELATONINA

- A melatonina é um hormônio produzido naturalmente pela glândula pineal, localizado no cérebro, responsável por regular o ciclo circadiano — o relógio biológico de 24 horas. Sua produção aumenta com o anoitecer em resposta à ausência de luz, sinalizando ao corpo que é hora de desacelerar, diminuir a frequência cardíaca e se preparar para o sono. Além de seu papel fundamental na indução de um descanso reparador, o hormônio atua como um potente antioxidante no organismo, fortalecendo a saúde celular e o sistema imunológico. Quem passa a noite exposto à luz artificial elétrica tem sua produção de melatonina prejudicada, porque a luz inibe essa síntetização.



da rotina



AS FASES DO SONO

O sono é dividido em duas etapas:

- **Sono não REM:** ocorre no início da noite e está ligado à produção do hormônio do crescimento.
- **Sono REM:** mais frequente no fim da noite, associado aos sonhos e à consolidação da memória.

OS VILÕES

- Um dos principais erros na higiene do sono é o uso de dispositivos eletrônicos à noite. A luz juntamente com o design dos aplicativos, projetados para manter a atenção do usuário, estimula o cérebro e dificulta o relaxamento necessário antes do sono. Outros fatores que atrapalham o sono incluem: atividade física no período noturno, consumo de café depois das 14h — o ideal é tomar somente de oito a nove horas antes de se deitar —, e a falta de rotina para dormir e acordar.

Palavra do especialista

Em que medida a superexposição às telas e à “luz azul” antes de dormir está alterando o ciclo circadiano das novas gerações?

A exposição à luz elétrica no final do dia acaba atrasando o início do repouso e, portanto, o sono das pessoas. É como se estivéssemos alongando a duração do dia. Isso acontece com qualquer comprimento de onda da luz. Porém, o comprimento de onda da luz azul tem maior potencial para afetar o sistema circadiano. Atualmente, empresas de iluminação e fabricantes de produtos eletrônicos que emitem luz azul estão se modificando. Já existe, por exemplo, uma preocupação em reduzir o comprimento de onda azul na iluminação LED para evitar esse efeito negativo sobre a saúde. Além disso, têm sido desenvolvidos filtros de outras cores com o objetivo de reduzir essa exposição. Portanto, é possível diminuir a exposição à luz azul tanto para as próximas gerações quanto para a população em geral, desde que sejam adotadas medidas para reduzir esse comprimento de onda na iluminação e também nos equipamentos eletrônicos.

Quais são os passos que devem anteceder uma boa rotina de sono?

Uma boa rotina de sono depende muito das condições de vida das pessoas. É claro que é importante repousar em um quarto confortável, com uma cama e um colchão agradáveis, em um ambiente escuro, sem barulho e que permita à pessoa dormir a quantidade de horas de que necessita. Entretanto, isso nem sempre é possível. Por isso, para melhorar a rotina de sono das pessoas, é importante divulgar e explicitar a necessidade de que elas tenham tempo para descansar e dormir. Horários acadêmicos ou de trabalhos que começam muito cedo, por exemplo, acabam prejudicando o sono.

Cláudia Moreno é professora titular da Faculdade de Saúde Pública da USP e coordenadora do Núcleo de Cronobiologia do Sono da Academia Brasileira do Sono (ABS).

O encanto de viver

Em meio à pressa e à produtividade, o whimsy propõe um olhar mais leve para a rotina, encontrando beleza e afeto no cotidiano

POR GIOVANNA KUNZ

Há quem encontre beleza em uma xícara diferente, em um esmalte colorido, em uma decoração feita à mão ou simplesmente na escolha de um caminho mais longo para casa. Em meio a uma rotina cada vez mais acelerada, essas pequenas escolhas podem parecer banais. Mas, para quem pratica o whimsy, elas são uma maneira de devolver encanto ao cotidiano.

O termo vem da palavra inglesa “whim”, associada a capricho ou impulso gracioso. Mais do que uma estética, o conceito propõe valorizar a fantasia, a espontaneidade, a ludicidade e a capacidade de encontrar beleza em situações ordinárias.

Na prática, isso pode aparecer de formas muito diferentes, como escolher uma roupa porque ela faz alguém se sentir bonita, decorar a casa com objetos que carregam histórias, aprender um trabalho manual sem intenção de transformá-lo em renda ou reservar tempo para uma atividade simplesmente porque ela proporciona prazer.

Para Izabela Criscia Laporte, de 21 anos, estudante, esse olhar começou ainda na adolescência. “Acredito que, em 2017, quando eu estava no 7º ano do ensino fundamental, a escola começou a ficar ‘séria demais’, e foi em pequenas coisas, como batons coloridos, tiaras de gatinho, brincos divertidos e cabelo colorido, que eu encontrei sentimentos de felicidade e leveza.”

Para ela, o whimsy precisa ir além da estética das redes sociais. “Eu garanto isso de maneira interna, ao me sentir verdadeiramente feliz, realizada e eu mesma quando tiro um tempo para me maquiar, escolho um esmalte mais ousado e enfeito todos os meus pertences com diversos adesivos.”



Fotos: Arquivo pessoal



Jucerlene busca vivenciar pequenos encantamentos durante a rotina cotidiana

E não é preciso ter tempo ou dinheiro sobrando. “Sou uma pessoa que estuda e trabalha, e, quando não tenho tempo (ou até disposição) para escolher determinada roupa, fazer um penteado ou me maquiar, foco em coisas mais simples que estejam ao meu alcance. Normalmente, faço isso por meio dos acessórios, já que colocar um brinco, um colar, uma pulseira e um tênis personalizado leva bem menos tempo e esforço”, ressalta.

Mesmo quando está com looks básicos, Izabela Criscia busca acrescentar whimsy ao visual com acessórios e maquiagem

A transformação, para Izabela, foi principalmente interna. “A minha saúde mental melhorou. Mesmo tendo sofrido represálias de pessoas próximas quando comecei a me expressar mais dessa maneira, sempre remanesceu um sentimento interno de realização e concretude, que só aumentou com o passar dos anos.” Hoje, ela associa a estética à própria identidade.

Novos conhecimentos

O encanto também pode nascer das mãos. Durante a pandemia, a consultora na área de oncologia Jucerlene Martins, 46, encontrou nos trabalhos manuais uma forma de ocupar o tempo e experimentar novos hobbies. O macramê tornou-se uma atividade constante, utilizada para criar peças de decoração, objetos para a casa e presentes para pessoas queridas.

A experiência acabou levando a outras técnicas, como trabalhos com cerâmica fria e a criação manual de objetos de decoração e uso pessoal. A relação com o fazer também transformou a maneira como ela enxerga a própria casa. “A casa é um reflexo de você. Então, ela tem que ter a minha cara, não tem que parecer com a cara de todo mundo.” Para Jucerlene, o trabalho manual cria uma espécie de pausa. “Enquanto eu estou fazendo aquilo ali, a atenção é totalmente voltada para aquela atividade.”

A curiosidade também faz parte desse olhar. Viajar, conhecer culturas, conversar com desconhecidos e aprender assuntos diferentes são formas de manter a atenção voltada para o mundo. “Amo viajar para novos lugares. Já tem bons anos que eu priorizo não repetir destino”, reforça. O mesmo interesse aparece na leitura e na busca por novos conhecimentos. “Eu gosto muito de aprender coisas aleatórias. Gosto de estudar sobre o universo, sobre estoicismo, filosofia, a mente humana.”

Para Jucerlene, a maturidade também trouxe uma mudança na maneira de enxergar o que realmente tem valor, como o tempo com a família. “Um domingo mais que especial para mim é quando fico em casa, a gente almoça, e eu vou cuidar das minhas plantas, ou eu vou mudar um móvel de lugar, ou eu vou fazer uma nova arte para minha casa. Isso para mim tem muito mais valor do que sair para algum lugar e viver coisas fora desse ambiente”, explica.

Para Leandro F. Oliveira, doutor em neurociências e professor da Universidade Católica de Brasília (UCB), esse tipo de prática pode ajudar a interromper o estado de tensão. “Esses rituais lúdicos, de alguma forma, interrompem aquilo que a rotina nos coloca, que é um estado de alerta constante.”

Segundo ele, a prática não elimina o estresse, mas pode favorecer momentos de relaxamento e recuperação. “Ele favorece uma transição de um organismo que está permanentemente mobilizado para momentos de um maior relaxamento, até mesmo de uma recuperação”, afirma.

MANUAL RÁPIDO DO
COTIDIANO ENCANTADO

- **Chá com poesia:** sirva a bebida na xícara bonita e leia um poema.
- **Cartas à mão:** envie um bilhete para alguém especial.
- **Caminhada lúdica:** ande sem GPS e fones de ouvido, observando os arredores.
- **Coleção poética:** junte pedras, conchas ou bilhetes sem valor.
- **Arte sem cobrança:** pinte, brinque de argila ou colha flores sem buscar a perfeição.
- **Agradecer ao objeto:** crie um ritual bobo ao apagar uma vela ou fechar um livro.
- **Roupas divertidas:** adicione cor, brilho e elementos diferentes ao look.

O especialista também relaciona a tendência ao contexto de hiperprodutividade. “A gente tem aí um elemento que aparece culturalmente, justamente em um período que é marcado por um período marcado por pessoas com excesso de telas, com cansaço demais, com sensação de que todos os momentos precisam ter algum tipo de utilidade de produção.” Isso não significa, porém, que o whimsy seja uma solução para problemas como o burnout. “A gente não pode dizer que, em si, o whimsy seja um tratamento, porque a gente acaba generalizando demais. O burnout é um fenômeno muito mais complexo”, alerta.

Capacidade de brincar

Leandro também chama atenção para a chamada “criança interior”, que, segundo ele, funciona melhor como metáfora psicológica do que como conceito técnico. “Talvez, nesse sentido, signifique recuperar curiosidade, imaginação, espontaneidade, capacidade de brincar, as características que muitos adultos vão abandonando com o passar dos anos”, salienta. O limite está em quando o encanto deixa de ser uma pausa e passa a substituir a realidade.

Se, para Leandro, o whimsy pode ajudar a interromper a lógica da produtividade, para o filósofo Afrânio Castro, a tendência também pode ser compreendida como uma tentativa de “reencantar” o mundo. “Não é volta à magia nem à religião. É mais uma recusa cotidiana de que tudo precise ter função e explicação”, afirma. Para ele, o conceito pode ser entendido como um reencantamento em

“escala de bolso”: “Um vaso torto, uma xícara com carinha, escolher o caminho mais longo para o trabalho só porque é bonito.” A filosofia, no entanto, também ajuda a enxergar os limites desse movimento. O whimsy pode ser capturado pela própria lógica das redes sociais e do consumo. “O que me preocupa é que, ao circular dentro de redes movidas a algoritmo, esse mesmo reencantamento acaba capturado pela lógica que tenta escapar”, afirma. Por isso, o encanto não estaria, necessariamente, na compra de objetos que seguem determinada estética. “A resistência de verdade está no gesto mais simples e menos monetizável de parar sem finalidade nenhuma e deixar um momento existir só por existir”, diz. No fim, talvez o whimsy seja menos sobre ter uma vida perfeita, colorida ou digna de um vídeo nas redes sociais, e mais sobre reaprender a prestar atenção. Em um mundo que cobra pressa, produtividade e utilidade, encontrar graça em uma pequena coisa pode ser, simplesmente, uma maneira de estar presente. “Para mim, o whimsy de verdade está menos no objeto fofo e mais na disposição de deixar as coisas nos surpreenderem antes de classificá-las”, resume Afrânio.

MINISTÉRIO DA CULTURA, SECRETARIA DE ESTADO
DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA DO DISTRITO
FEDERAL E PETROBRAS APRESENTAM

59.
FESTIVAL
DE BRASÍLIA
DO CINEMA
BRASILEIRO

11 A 19 DE
SETEMBRO

Ceilândia
Planaltina
Plano Piloto
Samambaia
Taguatinga



APRESENTA



PATROCÍNIO



PATROCÍNIO ESPECIAL



REALIZAÇÃO



Secretaria de Estado de
Cultura e
Economia Criativa

GOVERNO DO
DISTRITO FEDERAL



Casa

A arquitetura sob outra luz

Mais do que iluminar, diferentes fontes e temperaturas de luz ajudam a criar sensações, destacar detalhes e transformar ambientes



POR ISABELA COSTA*

A iluminação deixou de ocupar apenas uma função prática nos projetos de arquitetura e decoração. Hoje, ela também participa da construção da identidade dos ambientes, ajudando a destacar materiais, criar sensações e transformar a percepção sobre os espaços. A escolha da temperatura, da intensidade e da direção da luz pode fazer com que um mesmo cômodo assuma diferentes atmosferas ao longo do dia.

No ambiente *Do traço ao sabor*, desenvolvido pela designer de interiores Aline Silva e pela arquiteta Amanda Beatriz Silva para a CasaCor Brasília 2026, a iluminação foi pensada como parte da experiência proposta ao visitante. Por se tratar de uma chocolateria, o projeto buscou criar uma atmosfera acolhedora e sensorial, na qual a luz conversa diretamente com os materiais, as formas e os elementos utilizados na composição.

Segundo Aline, a iluminação foi planejada para revelar, justamente, os elementos que deveriam chamar a atenção no ambiente. Formas, texturas, volumes e sensações foram considerados durante a definição dos pontos de luz. Dessa maneira, o recurso deixa de ser apenas uma ferramenta para clarear o espaço e passa a integrar a narrativa criada pelas profissionais.

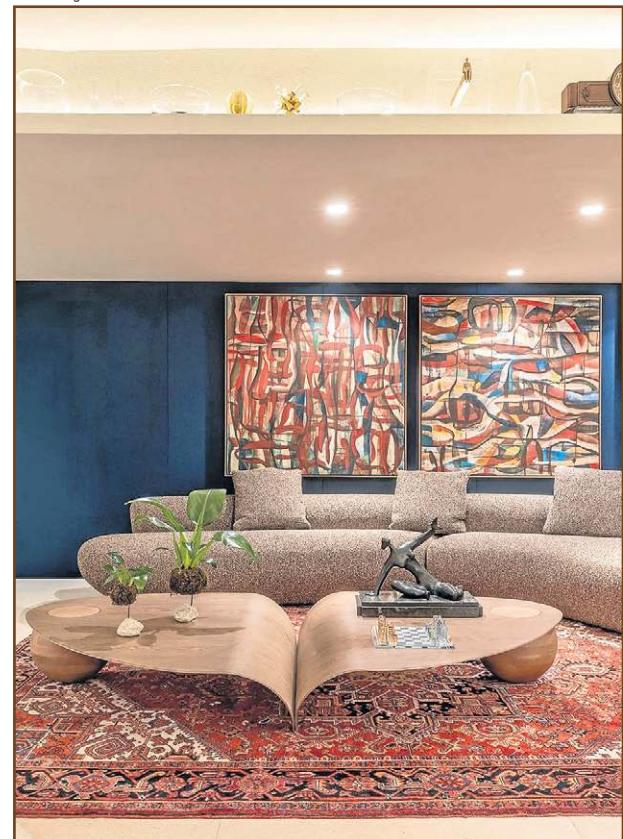
A escolha mostra como a iluminação pode modificar a maneira como um material é percebido. Dependendo da posição da fonte de luz, uma superfície pode ganhar mais textura, profundidade ou movimento. No projeto da chocolateria, esse recurso foi utilizado para fazer com que um elemento já marcante da decoração ganhasse ainda mais presença.

Antes de escolher uma luminária, no entanto, é necessário entender o ambiente e a maneira como ele será utilizado. Aline explica que a função do espaço, a sensação que se pretende transmitir e os elementos que devem receber destaque são alguns dos pontos considerados. "A iluminação precisa acompanhar tudo isso", afirma a designer, que defende um equilíbrio entre função, conforto e atmosfera.

No *Do traço ao sabor*, essa definição também precisou considerar a funcionalidade da chocolateria. Era necessário garantir iluminação suficiente para as mesas e o balcão, sem abrir mão da atmosfera mais acolhedora. O resultado veio da combinação entre diferentes fontes e intensidades de luz, capazes de atender às necessidades práticas e, ao mesmo tempo, contribuir para a experiência do público.

Outro elemento levado em consideração foi a entrada de luz natural. As profissionais trabalharam com a iluminação que já fazia parte do espaço e acrescentaram pontos

Fotos: Edgar César



No consultório CBV PRESTIGE, a iluminação foi pensada com muito cuidado



Espaço Do traço ao sabor, de Aline Silva e Amanda Beatriz

No consultório CBV Prestige, idealizado pelas arquitetas Angela Feitoza e Maria Carolina Feitoza para a CasaCor, a iluminação foi pensada com muito primor e carinho. Esse componente é utilizado não apenas como um elemento funcional, mas como parte integrante do design e da experiência de quem visita o espaço. “Por se tratar de um consultório oftalmológico, buscamos equilibrar precisão técnica, conforto visual e uma atmosfera acolhedora. A proposta foi criar uma iluminação que acompanhasse a arquitetura e, ao mesmo tempo, valorizasse cada elemento do projeto”, destacam as especialistas.

Com isso, perfis de LED, iluminação embutida, pontos direcionados e elementos luminosos integrados à marcenaria foram utilizados para criar profundidade, destacar materiais e valorizar a composição do ambiente. Além do caráter cênico, a iluminação é adaptável às necessidades da consulta oftalmológica, permitindo ao médico ajustar a intensidade e a configuração da luz de acordo com cada procedimento e momento do atendimento.

Quando a luz muda o espaço

Em ambientes pequenos, iluminar paredes, planos verticais ou elementos localizados mais ao fundo pode criar uma sensação maior de profundidade. Assim, a luz se torna uma ferramenta para fazer o cômodo parecer mais amplo sem que seja necessário realizar alterações na arquitetura. Quando o objetivo é criar aconchego, Alessandra Oliveira aponta que uma iluminação mais quente e pontual pode ajudar a estabelecer áreas de permanência. Em vez de distribuir a mesma intensidade

artificiais para complementar a composição. Dessa forma, diferentes momentos do dia podem produzir percepções distintas sobre o ambiente, sem que a iluminação artificial precise competir com a luz externa.

Detalhes em destaque

Em outros projetos de interiores, a iluminação também pode assumir o papel de destacar elementos específicos da decoração. Para a arquiteta Alessandra Oliveira, a luz funciona quase como uma curadoria, já que pode determinar quais elementos receberão maior atenção dentro da composição. “A iluminação pode funcionar quase como uma curadoria dentro do ambiente: ela direciona o olhar e define o que merece ser percebido”, explica.

Uma obra de arte, por exemplo, pode ganhar protagonismo por meio de uma iluminação direcionada. O mesmo pode acontecer com revestimentos, plantas, móveis e objetos decorativos. Quando bem posicionada, a luz cria profundidade e presença, permitindo que diferentes pontos de interesse sejam estabelecidos dentro de um mesmo ambiente. Essa organização também cria uma espécie de hierarquia visual. Nem tudo precisa receber a mesma quantidade de luz ou chamar a atenção ao mesmo tempo. Alguns elementos podem ser colocados em evidência, enquanto outros permanecem mais discretos.

VOTAÇÃO ABERTA

Como parte da cobertura especial da CasaCor Brasília 2026, o 9º Prêmio **Correio Braziliense** convida o público a eleger os ambientes que



transformam técnica em emoção. Com votação popular aberta, os leitores podem votar nos seus projetos favoritos em quatro categorias: Sonho de Quarto, Sonho de Cozinha, Sonho de Sala e Sonho de Banheiro. A premiação combina a análise do júri técnico à escolha do público para consagrar os espaços que traduzem histórias, afetos e o melhor do design local.

por todo o ambiente, a ideia é criar diferentes níveis de luz. Para alcançar uma atmosfera sofisticada, por outro lado, a precisão dos pontos luminosos pode ser mais importante do que a quantidade de luminárias.

Seja em um projeto elaborado para uma mostra de arquitetura, seja na decoração de uma residência, a iluminação pode assumir diferentes funções. Ela pode destacar uma textura, criar aconchego, ampliar visualmente um espaço ou simplesmente ajudar a estabelecer a atmosfera desejada. Quando planejada junto aos demais elementos, deixa de ser apenas uma necessidade funcional e passa a fazer parte da própria identidade do ambiente.

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**



Por ser um consultório, as luzes também precisaram se adequar a expectativa do paciente

Como o suor dos animais de estimação ajuda a refrescar em dias de calor intenso e como tutores podem colaborar com o resfriamento

POR DANIELE FELIX*

Quando o tempo esquenta, uma série de cuidados é recomendada para os humanos. Hidratar-se, fazer exercícios menos intensos ou em horários com menor incidência solar estão entre os principais. No caso dos pets, as indicações são parecidas e devem ser seguidas como forma de prevenir complicações. A veterinária Ingrid Gomes destaca trocar a água três vezes ao dia e evitar atividades de alta intensidade e passeios no geral em momentos mais quentes como algumas das recomendações para proteger o animal de estimação.

Termômetros altos também significam, nas pessoas, aumento de suor. Mas, nos cães, como esse processo acontece? Diferentemente dos humanos, os pets não transpiram pela pele, mas apenas pelos coxins — as “almofadinha” das patas — e pelo focinho. Segundo a médica veterinária Juliana Mori, é um processo natural de perda de calor e resfriamento. “A perda de calor também é realizada por meio da respiração ofegante, em que o ar quente dos pulmões é eliminado, e pela evaporação da saliva na língua”, acrescenta.

No caso dos gatos, eles costumam lamber a pelagem, o que ajuda no processo de resfriamento. Como os pets não transpiram pela pele, a especialista explica que a tosa baixa não funciona como alívio de calor ou forma de “evaporar a transpiração”. Ao contrário. “A pelagem densa funciona como um isolante térmico, tanto para o frio quanto para o calor. Os pelos formam um ‘colchão’ de ar fresco próximo à pele, além de bloquear os raios solares, protegendo contra a radiação ultravioleta”, ensina a veterinária. Ela conta, ainda, que, problemas de pele, como o câncer, são muito mais comuns em animais com pelagem curta.

Dicas para cuidar bem

Ingrid sugere algumas dicas que, além de ajudar a aliviar o calor, podem ser deliciosas para os pets. “Usar ventilador, oferecer picolés de frutas permitidas, como melancia ou água de coco e picolé de ração úmida”, indica.

Para ela, é muito importante não colocar roupinhas e não submeter os pets a exercícios intensos em horários quentes. Após os passeios, é imprescindível garantir que o bicho descanse em um local fresco, com água em abundância, fria ou gelada. Além disso, a veterinária sugere deixar toalhas úmidas, bacias de água ou até mesmo umidificadores

SUOR QUE PROTEGE

Rock, cachorro border collie de Daniela, e Jazz ao fundo: cuidados especiais nos dias quentes e secos



elétricos de ar, para aliviar a secura. Como os coxins também tendem a ressecar com a baixa umidade, a especialista recomenda o uso de hidratantes apropriados para essa área como prevenção.

A rotina de Rock, 6 anos, e Jazz, 3, os cães da raça border collie da representante comercial Daniela Borges, de 57 anos, sofre algumas mudanças quando os termômetros sobem. “Troco a água deles pelo menos três vezes ao dia. Às vezes, coloco gelo, e eles brincam de pegar o gelo na água”, relata a tutora. Ela comenta que os próprios cães, em especial Jazz, costumam pedir água fresca e recém-trocada, o que a ajuda a saber quando a água está muito quente para eles.

Além disso, Daniela conta que aumenta a frequência dos banhos e faz brincadeiras que envolvem água para ajudar ainda mais no resfriamento de seus cães. “No calor, eles tomam banho uma vez no mês, mas no frio, uma vez a cada dois meses. Eu costumo ligar a mangueira e deixá-los brincando, ou encher uma bacia com água para se molharem.”

As caminhadas com os bichos também devem mudar de horário, segundo recomendação da médica veterinária Juliana Mori: “Realizar passeios e atividades físicas bem cedinho, no final do dia ou à noite ajuda a evitar o

superaquecimento do pet”. A tutora de Rock e Jazz afirma que quando está quente, todos os passeios são ao final da tarde, quando o chão esfriou e o sol não está tão forte, fazendo com que as saídas sejam mais longas e proveitosas, já que nem os pets nem o tutor sentem aquela fadiga causada pelo calor e pela alta incidência solar.

Atenção especial

Algumas raças de cães braquicefálicos, animais obesos e até mesmo de grande porte são mais sensíveis às temperaturas altas por terem mais dificuldade de dissipar o calor que acumulam. No tempo muito seco e quente, esses bichos correm mais risco de sofrer com hipertermia, segundo a veterinária Ingrid Gomes. “Ela ocorre quando o organismo recebe ou produz uma quantidade maior de calor do que é capaz de eliminar. Em alguns casos pode desencadear uma reação de superaquecimento grave no organismo, necessitando de atendimento veterinário imediato e internação”, explica, alertando também para o risco de óbito dos bichos por hipertermia.

Colocar roupas, sapatos e acessórios que cobrem muito o cão ou gato pode até deixá-los fofos, mas

também pode ser um grande contribuinte para piorar ainda mais o calor que sentem, inclusive, mais que os humanos. Juliana Mori explica que o sistema de perda de calor de cães e gatos não é tão eficiente quanto o nosso, fazendo com que, naturalmente, eles já tenham maior dificuldade de eliminá-lo. “Roupas e sapatos se tornam uma barreira no processo de dissipação do calor”, alerta Ingrid.

Quando o tempo esquenta muito e o risco de hipertermia aumenta, os tutores devem se atentar aos sinais. Gatos raramente ficam ofegantes. Se um felino estiver respirando de boca aberta devido ao calor, já é um sinal de emergência e superaquecimento. Outros sinais observáveis descritos por Ingrid são animal ofegante de forma intensa, fraqueza ou prostração, vômitos, desmaio ou convulsão.

“Ao notar sinais como esses, toalha úmida pode ajudar a resfriar o animal”, indica a veterinária. Porém, o tutor deve imediatamente procurar por atendimento com um médico veterinário. O quadro, por ser de grande risco, deve ser avaliado com urgência, principalmente se ocorrer um desmaio ou se houver convulsão.

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**

WHINDERSSON NUNES

Definitivamente
ISSO NÃO É UM CULTO

Taguatinga
19SET
Teatro Católica

Brasília
20SET
Centro de Convenções Ulysses
Guimarães Sala Master

NONSTOP

16

TV+

Com quatro décadas de carreira, Claudia Ohana, de 63 anos, transforma experiência em liberdade criativa e defende que envelhecer não significa perder espaço, mas ganhar possibilidades

POR PATRICK SELVATTI

Aos 63 anos, Claudia Ohana segue em atividade com a mesma disposição com a qual iniciou, aos 20. Com mais de quatro décadas de carreira, a atriz atravessa uma fase em que a experiência não significa acomodação, mas justamente o contrário: mais liberdade para experimentar, errar, mudar de registro e escolher os caminhos que ainda despertam curiosidade. Depois de concluir as gravações do longa *A grande virada*, comédia dirigida por Halder Gomes, ela acaba de estreiar em São Paulo o musical *Festa no Arraial*. Entre cinema, televisão e teatro, a artista parece interessada menos em celebrar o que já fez do que em descobrir o que ainda pode fazer.

O palco do musical devolve à atriz uma combinação que a acompanha desde o início da trajetória e que marcou sua performance na personagem mais icônica da televisão: interpretação, canto e dança. Assim como ocorreu há 30 anos, quando deu vida à vampira Natasha, de *Vamp* (1991), a intensidade física do trabalho, longe de ser um obstáculo, funciona como combustível.

"Sempre fui movida pelo desafio", afirma Claudia, que, recentemente, participou do *The masked singer* revivendo outra personagem histórica: Tieta do Agreste. Para ela, estar diante da plateia é uma experiência que reúne diferentes formas de expressão e exige preparo, disciplina e entrega: "Estar em cena, com energia, contando uma boa história, é o que me faz feliz".

Em *Festa no Arraial*, que une o clima das festas juninas com a comédia clássica *Sonho de uma noite de verão*, de William Shakespeare, a atriz encontra, ainda, a possibilidade de brincar com um território que conhece bem: a vilania, ponto alto da memorável Isabela Ferreto de *A próxima vítima* (1995). Agora, porém, por uma chave diferente. Tânia Flores é uma antagonista divertida, construída a partir do exagero e do humor. "Está sendo uma delícia", conta, observando que a comédia tem regras próprias: depende da escuta, do tempo, da parceria entre os intérpretes e, sobretudo, da resposta de quem está na plateia. "Isso faz com que cada apresentação seja diferente da outra. É um aprendizado constante e uma troca muito viva com o público", explica.

A disposição para se colocar novamente em situação de descoberta ajuda a explicar uma carreira marcada pela variedade. Ao longo de quatro décadas, Claudia passou por personagens que permanecem no imaginário da televisão brasileira, como a Tieta jovem (papel immortalizado por Betty Faria na novela homônima de 1989), a excêntrica Natasha, e a perversa Isabela. Mulheres muito diferentes entre si, mas que compartilham uma característica fundamental.



Isabela Ferreto é uma das maiores vilãs da teledramaturgia

Fotos: Globo/Divulgação



“O que une todas elas é a força. São mulheres que ocupam o espaço, que têm personalidade, que não passam despercebidas, que têm coragem de ser quem são”, define a atriz carioca. Cada personagem deixou uma marca particular. “É impossível conviver tanto tempo com uma personagem e sair igual. Hoje, percebo que elas acompanharam o meu crescimento, tanto profissional quanto humano. Todas deixaram um pedacinho dentro de mim”, reconhece a mãe de Dandara, de 42 anos.

Liberdade para envelhecer

Essa relação entre atriz e personagem parece funcionar também como uma espécie de espelho do próprio amadurecimento. Se a jovem Claudia que se lançou no cinema em *Amor e traição* (1979) precisava descobrir caminhos, a mulher na casa dos 60 parece mais interessada em percorrê-los sem a obrigação de saber exatamente onde vão terminar. Porém, essa liberdade não surgiu de uma hora para outra. Em uma profissão que historicamente impôs às mulheres padrões de beleza, comportamento e permanência, envelhecer pode significar, também, enfrentar uma sucessão de expectativas sobre aquilo que uma atriz deveria ou não fazer.

Mas Claudia escolheu não se deixar conduzir por elas. “Sempre procurei escutar mais a minha vontade do que as expectativas dos outros”, revela a aquariana. Ela reconhece que nem sempre foi simples preservar essa autonomia, mas considera que a maturidade trouxe uma compreensão mais clara sobre os próprios desejos: “Com o tempo, fui aprendendo a reconhecer o que me entusiasma, o que me desafia e o que realmente vale a pena”.

A vampira Natasha é um ícone da cultura pop



Nesse processo, aprendeu também o valor da recusa. “Dizer ‘não’ faz parte desse processo e é uma forma de respeitar quem eu sou”, afirma. E a fala ganha ainda mais força quando aplicada à relação da atriz com o próprio envelhecimento. Claudia transformou a idade, muitas vezes tratada pela sociedade como um problema a ser escondido, em uma parte assumida de sua identidade. Não por uma espécie de resignação, mas pela compreensão de que o tempo também produz repertório, autonomia e potência.

“Foi um processo muito natural”, explica a atriz, que, conforme envelheceu, passou a perceber com maior

nitidez como o preconceito relacionado à idade continua presente, especialmente entre mulheres. “Em muitos momentos, parece que esperam que a gente esconda o tempo, quando, na verdade, ele faz parte da nossa história”, pondera a musa que, no auge da juventude, estampou duas capas da extinta *Playboy*.

Contudo, a avó de Martim (21) e Arto (14) não pretende transformar o envelhecimento em uma batalha contra o espelho. O cuidado consigo mesma permanece, mas muda de significado:

“Prefiro olhar para tudo o que ganhei. Ganhei experiência, liberdade, autoconhecimento e uma relação muito mais generosa comigo mesma”. A diferença está justamente na origem desse cuidado. “Claro que continuo me cuidando, gosto de me sentir bem, mas esse cuidado vem de um lugar de carinho”, explica. A idade deixou de ser um peso e passou a integrar sua própria narrativa. “Tenho orgulho de cada fase que vivi e quero continuar vivendo muito!”, celebra.

É nessa perspectiva que Maria Cláudia Silva Carneiro defende que envelhecer é um privilégio. Mais do que uma frase de efeito, a ideia se relaciona diretamente à possibilidade de continuar trabalhando, criando, desejando e ocupando espaços. Para ela, quanto mais mulheres maduras forem vistas vivendo plenamente, mais a sociedade poderá desmontar a noção de que existe um prazo de validade para a feminilidade. “Maturidade é sinônimo de experiência, liberdade e potência”, resume. E acrescenta: “Quanto mais naturalizamos o envelhecimento e enxergamos mulheres maduras vivendo grandes histórias, apaixonando-se, trabalhando, criando e ocupando espaços, mais vamos desconstruir essa ideia de que existe prazo de validade. Existe vida, e ela pode ser muito bonita em todas as fases”.

Sem medo do inesperado

A própria carreira funciona como argumento. Sua última personagem fixa em novelas, a Dora, de *Vai na fé* (2023), trouxe recentemente uma dimensão mais existencial à atriz, em uma personagem que lidava poeticamente com a finitude ao descobrir uma doença terminal e caminhar para a morte com uma leveza que impressionava. Tânia Flores, no musical, exige energia e comunicação imediata com a plateia. No

cinema, A grande virada apresenta uma personagem que a coloca em um território novo: interpreta uma dominatrix, uma experiência inédita em sua trajetória.

Para Claudia, não há contradição entre essas experiências. Ao contrário, é justamente a possibilidade de transitar entre universos tão distintos que mantém seu interesse pela profissão. “Gosto desse movimento porque ele me mantém curiosa, desperta e sempre aprendendo”, afirma.

A curiosidade, aliás, talvez seja a palavra que melhor define a fase atual. A maturidade não trouxe apenas segurança, mas uma espécie de desprendimento. “Hoje, sinto que posso correr mais riscos. Não tenho medo de experimentar, de errar, de rir de mim mesma ou de aceitar personagens completamente diferentes”, diz, frisando que não sente necessidade de controlar todos os resultados. “Muitas vezes, as melhores descobertas acontecem justamente quando a gente se permite brincar e estar disponível para o inesperado. Essa tranquilidade só a maturidade traz”, avalia.



Em *Vai na fé*, Dora falou sobre a poesia de morrer em paz

A mesma mulher que reivindica liberdade artística também estabelece limites para a exposição pública. A visibilidade é parte inevitável da profissão, e Claudia reconhece a importância do carinho recebido ao longo de décadas. Mas há uma vida que não precisa estar sob os refletores. Família, amigos, casa e silêncio compõem o espaço onde a atriz se recompõe. “Esse equilíbrio é importante porque é nele que eu recarrego as energias para voltar ao trabalho inteira, criativa e feliz”, conta. Por isso, escolhe o que compartilhar e preserva aquilo que prefere deixar fora do alcance do público. É, também, uma forma de liberdade: compreender que nem tudo precisa virar personagem, entrevista ou notícia.

Quarenta e dois anos depois de sua estreia em novelas, em *Amor com amor se paga* (1984), Claudia Ohana olha para trás sem transformar o passado em ponto final. Se pudesse conversar com aquela jovem atriz que começava a construir uma carreira que atravessaria televisão, cinema e teatro, o conselho seria menos sobre sucesso e mais sobre percurso. “Diria para ela confiar mais em si mesma e aproveitar a caminhada. O mais importante é viver cada experiência por inteiro”, afirma. Também recomendaria que aquela jovem não perdesse justamente aquilo que parece continuar movendo a mulher que ela se tornou: a curiosidade. “É ela que mantém uma atriz viva”, sentencia. “Enquanto existir vontade de aprender, de se emocionar, de contar histórias e de se reinventar, sempre haverá novos caminhos”, conclui.

TV+

Nova série da HBO Max confronta a versão de Tatum Nara sobre Akakor e reabre as perguntas sobre os desaparecimentos associados à lenda da cidade perdida na Amazônia

POR ISABELA BERROGAIN

Durante décadas, a Amazônia foi o cenário de uma história que parecia saída de um livro de aventuras: uma suposta cidade perdida, escondida no coração da floresta, onde uma antiga civilização teria sobrevivido longe dos olhos do mundo. O lugar se chamaria Akakor, e o homem que dizia conhecer seus segredos, Tatum Nara, apresentava-se como líder de um povo indígena e herdeiro daquela civilização.

A história ganhou fama internacional nos anos 1970, quando o jornalista alemão Karl Brugger transformou os relatos de Tatum no livro *A crônica de Akakor*. A lenda da antiga civilização, porém, não ficou restrita apenas aos livros. Nas décadas seguintes, aventureiros estrangeiros viajaram para a Amazônia em busca da suposta cidade, e alguns deles nunca voltaram.

John Reed desapareceu em 1980; Herbert Wanner, em 1983, teve os restos mortais encontrados na floresta; e Christine Heuser sumiu em 1987. Tatum, que havia os guiado por expedições pela região, passou a ser associado aos casos. Cinquenta anos depois, a existência de Akakor nunca foi comprovada e o desaparecimento dos estrangeiros nunca teve um desfecho jurídico.

A fronteira entre mito e crime que envolve a história é revisitada em *Morte e mistério na Amazônia*, nova série documental da HBO Max. Dirigida e

A lenda que matou

produzida por Tatiana Issa e Guto Barra, a produção investiga a história da cidade lendária e a trajetória de Tatum, que dá a própria versão dos fatos. "Em documentários de true crime, a gente sempre debate para quem devemos ou não dar voz. No caso dele, achamos que era importante questioná-lo de certa forma", conta a diretora.

Tatiana explica que, após Tatum perpetuar por anos as histórias de Akakor "da forma que queria", era importante que ele fosse confrontado em frente às câmeras. O embate entre o suposto descendente do povo indígena e a produção do documentário se deu ao longo de uma entrevista de três horas de duração.

"O tempo todo ele se esquivava e mudava de assunto. A esposa dele nos interrompeu, começou a berrar... Foi muito difícil, precisávamos estar sempre muito atentos para, nas nuances, pegar palavras, gestos e 'não respostas' para cutucá-lo", relata a diretora.

Para Guto, a entrevista em si diz muito sobre a personalidade de Tatum. Segundo o produtor da série, o suposto guardião dos segredos de Akakor utilizou diferentes táticas para tentar se esquivar de perguntas feitas pela produção. "Às vezes, ele falava que não lembrava; às vezes, jogava uma informação para confundir o que foi falado originalmente; às vezes, debochava da Justiça", narra.

Em uma de suas respostas, o entrevistado chegou a admitir que sabe que cometeu um crime, mas que "não vai dar em nada". "É muito interessante, porque, a partir daí, você vai entendendo a personalidade dele, e que nela podem ter traços de várias sociopatas. Isso, no entanto, não retira a culpabilidade dele nesse caso, de forma alguma", defende Guto.

O diretor também ressalta que, antes do documentário, o suposto herdeiro do povo indígena nunca havia sido confrontado de maneira direta. "Até lendo os depoimentos que ele deu para a polícia e para o



O suposto herdeiro do povo indígena guiava expedições pela região

Fotos: Divulgação/HBO Max



Em Morte e mistério na Amazônia, Tatunca Nara dá a própria versão dos fatos

Ministério Público ao longo dos anos, foram coletados apenas relatos da versão dele”, destaca o diretor. “As pessoas embarcavam no que ele tinha para contar e iam embora com isso. É uma narrativa que realmente precisava de um outro tipo de abordagem”, afirma.

Com a entrevista, a intenção, segundo Tatiana, era justamente evitar que o documentário virasse mais uma oportunidade de Tatunca “elucubrar ainda mais as mentiras que vem perpetuando ao longo da vida”. “É uma história que traz muitos elementos fascinantes para quem assiste, mas que nunca havia sido tratada com a seriedade que merece”, diz. “Nós queríamos realmente abrir perguntas e fuçar para entender o que aconteceu de forma mais profunda, sobretudo em relação às vítimas, que é a quem nós mais devemos um olhar delicado e cuidadoso”, completa a diretora.

Como o mito ganhou força

Após o fim da entrevista, os diretores do documentário se viram surpresos ao perceber que, mesmo fora das câmeras, Tatunca seguia com a mesma narrativa. “Ele me chamou em um canto e disse que os ETs tinham avisado a ele que ia acontecer uma coisa muito importante e que eu tinha que saber”, relata Tatiana. “Ele continuou querendo, de alguma maneira, vender a imagem de que tinha informações muito únicas e que era melhor que eu ouvisse e acreditasse”, detalha a diretora.

A partir do encontro com o homem que hoje tem 84 anos, ela, portanto, viu-se ainda mais empática com as vítimas do caso. “É alguém que vai te enrolando, como uma serpente. Ele tem simpatia. Faz-se de coitado e, ao mesmo tempo, poderoso. Desvia o assunto. É quase como uma luta de esgrima, indo e voltando”, compara Tatiana, que também aponta o contexto histórico da época como central no caso.

“Era o auge da descoberta das cidades perdidas, como Eldorado, e havia um deslumbre por Machu Picchu naquela década também. Todo mundo lia o livro *Eram os deuses astronautas?*, de Erich von Däniken, e havia um fascínio pela arqueologia, pelas pirâmides do Egito, pelo misticismo... Então, as pessoas estavam mais abertas àquilo. Elas acreditavam que existiam, sim, outras civilizações, e queriam sair em grandes aventuras”, pontua a diretora.

Para Guto, é importante ressaltar, no entanto, que as vítimas não podem ser apontadas como culpadas no caso de Akakor. “As pessoas precisam saber que a desinformação tem consequências reais, e a Justiça precisa entender o seu papel e a velocidade com que as coisas devem acontecer”, opina o diretor. “O desfecho jurídico dessa história ainda está por acontecer, mas, de certa forma, se a gente puder trazer luz para mostrar evidências contundentes, eu acho que a série faz esse trabalho de uma maneira bacana”, avalia.

MODERNA. HUMANA.

Feita pra você

Uma academia completa, com atendimento acolhedor e treinos no seu ritmo.

Mais saúde, disposição e qualidade de vida, do jeitinho que você merece.

**Venha conhecer.
Seu corpo agradece.**

Escolha a unidade Acuas mais próxima e deixe a gente cuidar de você.

ACUAS
FITNESS

Águas Claras
61 3435-0055
106 Norte
61 3963-3853
Lago Norte
61 99946-4806

412 Sul
61 3345-8305
Sudoeste (105)
61 3532-2403

508 Sul
61 4042-8284
Lago Sul
61 4042-8259



clube
CORREIO BRAZILIENSE
**10%
DE DESCONTO***





A IA e os demônios do namorador

Para quem se habitua à inteligência artificial, ela pode funcionar como um assessor, nem sempre confiável, mas muito prestativo, capaz de indicar caminhos, restaurantes, fornecedores, explicações sobre como lidar com esse mundo cada vez mais virtualizado. Alguma familiaridade com a ferramenta permite sofisticar os comandos que recebe (os “prompts”, como gostam de chamar os adoradores de anglicismos). E essa sofisticação modera a tendência da IA a delirar, inventar informações falsas, torcer dados da internet.

É na delegação do pensamento para a IA que se abre uma porta do inferno nesses tempos estranhos. Quando deixa de ser ferramenta de apoio para ser substituta do raciocínio, a IA — que já opera máquinas, seleciona candidatos, define processos, faz contabilidade, corrige provas — ganha um poder imprevisível. Especialistas como o futurista Neil Redding já alertam que os chamados agentes de IA (como o Gemini, o ChatGPT e parentes mais sofisticados) começam a fazer parte das equipes das empresas como se fossem funcionários autônomos, às vezes com funções de responsabilidade e de mando.

Fico imaginando, nesse mundo híbrido, que tipo de confusão complexa esses “agentes” serão capazes de aprontar. Por enquanto, minha experiência com eles foi a de conversa com um agradável puxa-saco, muitas vezes útil, dado a elogios e, às vezes, um tremendo enrolador.

Como notei quando, ao ver notícias do *Rock in Rio*, deu-me nostalgia da primeira edição, que acompanhei como repórter, longe dos palcos e dentro de quartos de hotel onde entrevistei astros como Ozzy Osbourne e David Coverdale, ex-Deep Purple e Whitesnake, hoje aposentado. Perguntei o que o Gemini sabia dessa minha incursão roqueira. Vou te contar...

A princípio, o Gemini respondeu ser desconhecida qualquer parceria musical entre Sergio Leo e Coverdale (quem



dera). Mas me chamou de jornalista de carreira marcante, achei bacana, até passei a mão na cicatriz que marcou meu tornozelo numa queda correndo atrás de um ministro. Mas, e o rock? Lembrei ao Gemini que, afinal, minha carreira incluía o *Rock in Rio* inaugural, puxa vida. “Peço minhas sinceras desculpas”, corrigiu, solícito, o agente de IA.

E desandou a contar uma história fantasiosa de que eu teria perseguido o roqueiro na piscina do Copacabana Palace para saber por que Coverdale andava de um lado a outro, parecendo preocupado. O músico, “como um perfeito cavalheiro”, teria me falado de uma laringite severa que o deixava com medo de frustrar as expectativas do público no Rio.

Ignorasse a história e confiasse na IA, eu ficaria (mal) informado, com a lorota sobre laringite; e nunca saberia do que realmente ouvi do músico reconhecido pelo Gemini como “um dos mais icônicos vocalistas da história do rock”. O roqueiro, naqueles idos de 1985, mereceu do jornal o título “Coverdale, o namorador que detesta heavy metal”.

O hard rock dele mantinha forte ligação com suas origens no blues. Ou, como definiu o próprio Coverdale, diferentemente do metal, o hard rock “é uma música que as pessoas podem dançar”. Já o metal, disse ele, era “sem emoção”, e só fazia o pessoal suar com o “barulho”. Quem diria. No título, virou “namorador”, porque contou dos amores dele pelo Rio.

E elogiou nosso café, Tom Jobim e os

percussionistas brasileiros; disse que “nunca, nunca, nunca” usava o palco como plataforma política, ao contrário dos músicos punks. Falou em “troca de energia” com a plateia e definiu seus shows como “uma forma de as pessoas soltarem seus demônios”. Bons tempos, esses analógicos...

É, Coverdale; nada como um “vade retro” dançante. Hoje, os demônios que nos assombram são os da IA, que ameaça nos confundir, e, irresponsável, afogar nossas experiências de vida e trocas de ideias em mentiras estapafúrdias com direito a dores de garganta na beira da piscina.

Sergio Leo é jornalista, escritor e artista plástico

A alternativa do desespero

Data estelar: Mercúrio em trígono com Urano.

Na hora em que bater aquele desespero porque não consegues encontrar saída para teus problemas, respira fundo e fica ciente de que aquilo que te torna humano é a criatividade, e que essa virtude está sempre disponível para encontrar alternativas. Cuida para não te apegar ao desespero, porque esse movimento é fácil e também é apoiado pela maioria de nossa humanidade, que se sente mais atraída ao sofrimento do que à felicidade, à qual considera, do alto do seu cinismo, uma impossibilidade, uma ilusão. Impossível mesmo é o ser humano não encontrar alternativas criativas para tudo que precisa fazer, essas sempre estarão disponíveis, só que se preferires a alternativa do desespero e te apegares a essa como a única disponível, então terás criado para ti o abismo.

Áries 21/3 a 20/4



Há pessoas que são chatas e que não agregam nada interessante, portanto, seria melhor tomar distância delas. Há outras que apesar de serem chatas também, pelo menos, agregam ideias criativas que podem ser praticadas.

Touro 21/4 a 20/5



Você sabe perfeitamente tudo o que precisa ser feito, porém, mesmo assim, sua alma resiste e, para isso, cria narrativas tentando desviar a atenção do que realmente importa. Isso só vai provocar perda de tempo e nada além.

Gêmeos 21/5 a 20/6



Compartilhar a alegria, infelizmente, é arriscado, não porque seja um comportamento viciado, pelo contrário, mas porque as pessoas se sentem mais familiarizadas com o sofrimento do que com o bem-estar. Discrição.

Câncer 21/6 a 21/7



São tantas e tão variadas as coisas que se apresentaram ao mesmo tempo que dá certa tontura na alma, porém, seria interessante você passar por essa condição o mais rapidamente possível, para dar conta do recado. Em frente.

Leão 22/7 a 22/8



Reúna o pessoal e articule as alianças que se tornaram imprescindíveis para você realizar seus planos. Agora é um desses momentos em que sua alma depende da colaboração do máximo possível de pessoas.

Virgem 23/8 a 22/9



Para sua alma ficar um pouco mais tranquila e confiante, quanto dinheiro seria necessário? Procure ser realista nas contas que fizer, para aproveitar direito este momento, que lhe oferece chances de prosperar.

Libra 23/9 a 22/10



Coloque em prática suas ideias sem importar-se, por enquanto, com o que as pessoas opinem, pois, mesmo que elas desaprovem seus movimentos, sua alma sentirá profunda satisfação por ter se atrevido a agir. É por aí.

Escorpião 23/10 a 21/11



É normal que as pessoas mascarem seus sentimentos, porque nem sempre é hora de os expressar. Porém, essa não é uma prática que deva ser corriqueira, porque a falta de expressão dos sentimentos não é boa para a saúde.

Sagitário 22/11 a 21/12



O dinamismo que resulta dos seus pensamentos e ideias há de ser colocado em prática com alguns cuidados. Evite atropelar os quereres das outras pessoas com sua vontade de compartilhar suas ideias.

Capricórnio 22/12 a 20/1



Tome seu tempo e medite com sinceridade para, assim, conseguir se iluminar o tomar a decisão certa. Quando há múltiplas e variadas opções é angustiante desconhecer qual seria o melhor caminho a seguir.

Aquário 21/1 a 19/2



A intensidade emocional precisa ser resolvida de forma prática, da maneira que as circunstâncias dispuserem, porque há muitos tipos de emoções disponíveis, algumas agradáveis e outras que é preferível nem mencionar.

Peixes 20/2 a 20/3



Intuição não é o mesmo que sensibilidade. A sensibilidade é uma síntese de percepções que utiliza a palavra para amarrar os acontecimentos e lhes dar sentido. Intuição é um esclarecimento sintético e silencioso.



Excelência em cuidar

A minha geração aprendeu cedo a ter medo de dentista.

Bastava ouvir o ruído daquele motorzinho para o corpo ficar tenso, o coração apertar. Não era exatamente uma ideia. Era uma memória física. Um pequeno estado de alerta instalado em algum lugar entre a infância e a cadeira reclinável.

Por isso, sempre acho curioso observar meus filhos. Eles pertencem a uma geração que cresceu com outra relação com a saúde bucal. Prevenção, escovação, flúor, acompanhamento regular. Muitos jovens passam a vida toda sem uma única cárie.

Foi com esse pequeno repertório de traumas antigos que entrei, recentemente, numa clínica odontológica em Brasília e tive uma experiência que me fez pensar sobre uma coisa aparentemente simples: o que nos faz sentir seguros nas mãos de alguém?

O lugar se chama Crool By Rios.

Há duas unidades na cidade, uma na Asa Sul e outra no início do Lago Sul. À primeira vista, o que chama atenção é a beleza. A arquitetura, as obras de arte, a luminosidade, os equipamentos. Há alguma coisa ali que lembra mais uma clínica do futuro do que o consultório odontológico.

Mas beleza, sozinha, não acalma ninguém.

Tecnologia, também não.

Ela ajuda, claro. E muito. Fazer exames, radiografias e escaneamentos no mesmo lugar, ter recursos de imagem sofisticados, planejamento preciso, equipamentos modernos... tudo isso transmite competência. Tem até televisão no teto exibindo imagens tranquilas, tudo parece dizer ao paciente: pode relaxar, aqui você está seguro.

É justamente nesse momento que percebemos com mais clareza a diferença entre ser atendido e ser cuidado.

Na Crool, o que mais me impressionou não foram as máquinas.

Foram as pessoas.

O doutor Cassiano e o doutor Rios, sócios da clínica, trabalham em áreas diferentes e complementares, da cirurgia ao planejamento odontológico mais complexo. Mas o que se percebe, ali, é que construíram algo que vai além da soma de especialidades: uma cultura de cuidado. Em nossa primeira sessão, doutor Cassiano e eu trocamos confidências e até nos emocionamos juntos, ele contando do falecimento da mãe dele e eu da perda recente de meu pai.



Estabelecemos logo de cara uma relação de afeto, respeito e admiração.

Tenho sido atendida pela doutora Cinthya.

Ela é jovem, bonita, muito competente e cheia de delicadeza.

A maneira como pergunta se está tudo bem. Como explica. Como percebe uma tensão. Como respeita meu tempo. Como consegue ser precisa sem ser fria. Essas qualidades representam um superpoder diante de um paciente em um momento vulnerável e delicado.

Recentemente, o doutor Rios fez aniversário. Vi que foi celebrado pelos amigos, pela equipe e também por pacientes. Achei aquilo revelador. Porque existe um tipo de reconhecimento que dinheiro, título ou currículo nenhum produz: a gratidão de quem um dia colocou o próprio corpo nas suas mãos e se sentiu bem cuidado; é quando a competência do outro nos permite abandonar a vigilância... e no meu caso, mudar até as memórias... que (fato inédito) de agora em diante serão de alegria ao ir no dentista!

Assinante, você cuida de todos, nós cuidamos de você!

Use os benefícios pensados para seu corpo, mente e rotina.



TALK DOM 27 SET
RUN 2026

clube CORREIO BRAZILIENSE **16% DE DESCONTO**

TALK RUN é uma corrida completa que une esporte, diversão, experiências, brindes, ativações e celebração em um grande evento.



Yantra Yoga

clube CORREIO BRAZILIENSE **20% DE DESCONTO**



oBOTICARIO

clube CORREIO BRAZILIENSE **10% DE CASHBACK**



fastescova

clube CORREIO BRAZILIENSE **TRATAMENTO GRÁTIS**



Pague Menos

clube CORREIO BRAZILIENSE **18% DE DESCONTO**



Maratinha 2026

clube CORREIO BRAZILIENSE **30% DE DESCONTO**



Descubra tudo que o Clube tem para você!



Dicas, presentes, bastidores e muito mais

Retire quantos benefícios quiser no app:



clube
CORREIO BRAZILIENSE



LEVE, MODERNO, VOLTADO PARA O SEU BEM-ESTAR

O SEU NOVO **RESTAURANTE SAUDÁVEL**
NO CORAÇÃO DE BRASÍLIA.

BUFFET À VONTADE! 12H ÀS 15H - SEG A SEX

Brasil 21 Convention
AFFILIATED
BY MPTIA

SHS, QD 6 - BLOCO B - 1º ANDAR



SAIBA MAIS



Como ficam os setores que funcionam sem pausa?



Com o eventual fim da escala 6X1, aprovada pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado e à espera da votação em plenário, especialistas explicam como será a adaptação de áreas como saúde, comércio, hotéis, bares e restaurantes com a folga dos funcionários em dois dias.

PÁGINAS 2 E 3



G O M E Z

JORNADA DE TRABALHO

Fim da 6x1 desafia setores de operação contínua

Redução da jornada deve exigir novas escalas, reorganização de equipes e, em alguns casos, contratação de profissionais para manter serviços funcionando sete dias por semana

» FERNANDA STRICKLAND

A aprovação do fim da escala 6x1, na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado, amplia a discussão sobre os efeitos de uma eventual redução da jornada de trabalho para empresas e trabalhadores. Enquanto empregados podem ganhar mais tempo de descanso e qualidade de vida, setores que não podem interromper suas atividades precisarão encontrar formas de manter o funcionamento sem reduzir o atendimento.

Saúde, comércio, hotéis, bares e restaurantes estão entre as áreas que devem enfrentar os maiores desafios de adaptação. São atividades que, em muitos casos, funcionam aos fins de semana, durante longos períodos do dia ou até 24 horas. Para especialistas, a mudança deverá passar por uma combinação de novas escalas, reorganização dos turnos, aumento de equipes, tecnologia e revisão de processos.

A supervisora de loja Laura Ferreira vê a mudança, principalmente, pelo lado do trabalhador. Para ela, a atual rotina pode provocar desgaste físico e mental e limitar o tempo dedicado à vida pessoal. “Trabalhamos 8, 9 ou até 10 horas por dia e, quando percebemos, estamos deixando de viver momentos e etapas importantes da nossa própria vida”, afirma.

Laura defende que o fim da 6x1 representa mais do que uma alteração na quantidade de dias trabalhados. “O fim da escala 6x1, para mim, não é simplesmente sobre trabalhar menos, é sobre ter mais tempo de qualidade para viver bem.”

A preocupação das empresas, porém, está em como garantir que a redução da jornada não resulte em interrupção dos serviços. Caroline Nogueira, diretora executiva da Premium Essential Kitchen, afirma que o impacto tende a ser

Fotos: Arquivo pessoal



Laura Ferreira, supervisora de loja: “é sobre ter mais tempo de qualidade para viver bem”

maior justamente nas atividades que dependem da presença contínua dos trabalhadores. “É muito diferente reduzir a jornada de uma atividade administrativa e fazer isso em uma operação que precisa funcionar sete dias por semana, por muitas horas ao dia”, explica.

Segundo Caroline, alimentação coletiva, saúde, hotelaria, varejo, logística, segurança e limpeza precisam manter postos cobertos durante todo o período de funcionamento. No segmento de alimentação, por exemplo, não seria possível simplesmente interromper o serviço porque determinada equipe atingiu sua jornada semanal.

Atenção especial

Na saúde, a adaptação apresenta particularidades. Segundo o advogado Luis Henrique Borrozzino, sócio do M3BS Advogados e membro da Comissão de Direito do Trabalho da OAB/SP, parte relevante da assistência hospitalar

utiliza jornadas diferenciadas, especialmente a escala 12x36. Por isso, afirma, não seria adequado simplesmente substituir toda a operação por uma escala 5x2. A saúde também não se limita às atividades realizadas à beira do leito. Hospitais, clínicas, laboratórios e operadoras possuem estruturas administrativas e de apoio que também serão afetadas por uma eventual redução da jornada.

Para manter uma unidade funcionando 24 horas, será necessário considerar tanto os empregados próprios quanto os terceirizados. Limpeza, segurança, alimentação e manutenção, por exemplo, também precisam acompanhar a operação. “Em muitos casos”, afirma Borrozzino, poderá ser necessário contratar mais profissionais, embora o primeiro passo deva ser a reorganização das escalas e a busca por ganhos de produtividade.

O especialista alerta, ainda, para um possível efeito sobre a disponibilidade de mão de obra. A saúde

já enfrenta escassez de profissionais qualificados em determinadas funções e regiões. Se hospitais e empresas precisarem ampliar suas equipes simultaneamente, a disputa pelos mesmos trabalhadores poderá aumentar, pressionando salários e dificultando contratações.

Borrozzino também aponta que a automação pode ganhar espaço, principalmente nas atividades de apoio. Atendimento, autorizações, faturamento, logística e tarefas administrativas estão entre as áreas com maior possibilidade de utilização de tecnologia. Na assistência direta, entretanto, a substituição de trabalhadores é mais limitada.

Reorganização de turnos

No varejo, o desafio está especialmente relacionado às lojas que permanecem abertas durante toda a semana. De acordo com Ylana Miller, especialista em gestão de pessoas, a redução da jornada e a

garantia de dois dias de descanso exigirão uma reorganização da cobertura. “O varejo é um dos segmentos mais expostos à transição trabalhista”, afirma. O presidente do Sindicato do Comércio Varejista do Distrito Federal (Sindivarejista-DF), Sebastião Abritta, pontua que é necessário ter mais debates sobre o assunto. “Pensamos que não é o momento de votar no fim da escala antes de ter mais conversas sobre como vai funcionar. Estamos preocupados com o que pode acontecer com os empresários, visto o cenário do país”, afirma.

Lojas físicas abertas aos fins de semana poderão precisar de mais funcionários, divisão de turnos mais estruturada e investimentos em autoatendimento. Outra possibilidade apontada por Ylana é uma integração maior com o comércio eletrônico, reduzindo parte da dependência do atendimento presencial.

Caroline Nogueira também considera o comércio entre os setores mais afetados, porque não é possível simplesmente reduzir o horário de funcionamento na mesma proporção da jornada individual. Uma das alternativas seria investir em “engenharia de escala”, com equipes complementares, jornadas alternadas e turnos planejados de acordo com os períodos de maior demanda.

Sem pausa

Na hotelaria, a dificuldade está em serviços que não podem ser interrompidos. Governança e segurança, por exemplo, precisam garantir cobertura independentemente dos dias de descanso dos funcionários. Ylana aponta que a hotelaria combina essa necessidade de funcionamento contínuo com custos fixos elevados. Nesse cenário, serviços digitais podem ajudar a minimizar parte da pressão provocada pela necessidade de ampliar equipes.

Arquivo pessoal



Advogado Luis Henrique diz que o custo da hora trabalhada, necessariamente, vai aumentar

Arquivo pessoal



Flávio Sahib alerta que uma ampliação das equipes representa mais encargos trabalhistas

Arquivo pessoal



Ylana Miller ressalta que o descanso de dois dias vai exigir uma reorganização da cobertura

Arquivo pessoal



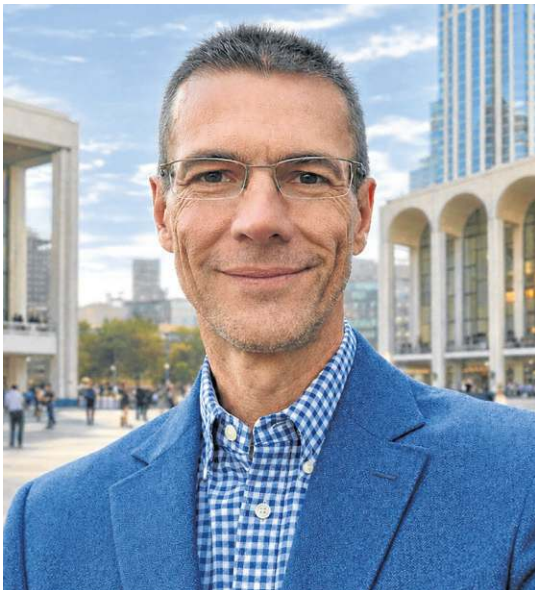
Caroline Nogueira: atividades que dependem da presença de empregados terão mais impacto

Ed Alves CB/DA Press



Sebastião Abritta, do Sindivarejista/DF, defende mais debate sobre a mudança da escala

Arquivo Pessoal



Frederico Zornig: o impacto da redução da jornada pode se espalhar pela cadeia produtiva

Para Caroline, a lógica é semelhante à observada em outros setores de operação contínua: se o trabalhador passa a ficar disponível por menos dias, a empresa precisará reorganizar as equipes e, em determinados contratos, aumentar o quadro para preservar a mesma cobertura. Bares e restaurantes também aparecem entre as atividades mais sensíveis à mudança. São estabelecimentos que frequentemente concentram movimento em horários específicos e precisam de equipes completas justamente nos períodos de maior demanda.

A diretora destaca que as atividades de alimentação dependem fortemente da presença física dos profissionais. Em uma cozinha industrial, por exemplo, é necessário produzir, servir, higienizar e atender dentro de horários determinados. “A tecnologia pode tornar esses processos mais eficientes, mas não elimina completamente a necessidade de pessoas para garantir a operação”, afirma.

Custo da hora

Para Luis Henrique Borrozino, se a jornada passar de 44 para 40 horas semanais com manutenção integral dos salários, o custo da hora trabalhada, necessariamente, aumentará. Isso, porém, não significa que o custo total da operação crescerá na mesma proporção. Produtividade, tecnologia e reorganização das escalas podem compensar parte do impacto. A dificuldade tende a ser maior nas atividades intensivas em mão de obra que precisam funcionar continuamente.

Frederico Zornig, CEO da Quantiz Pricing Solutions, também avalia que a redução da jornada não significa, necessariamente, aumento de custos em todos os casos, mas reconhece que haverá pressão, principalmente, quando não houver ganho proporcional de produtividade. O impacto pode ainda se espalhar pela cadeia produtiva. Empresas que terceirizam limpeza, segurança, logística, manutenção ou atendimento podem receber reajustes de fornecedores que também terão de adaptar suas estruturas de custos.

Flávio Sahib, cofundador da ColaboRHa, chama atenção para as despesas que vão além dos salários. Uma eventual ampliação das equipes também pode representar mais encargos trabalhistas, benefícios, recrutamento, treinamento, uniformes, equipamentos de proteção, gestão de ponto e custos relacionados à adaptação dos novos profissionais.

A tecnologia aparece como uma das alternativas para reduzir parte da pressão sobre as empresas. Segundo Sahib, a mudança pode acelerar investimentos em

automação, especialmente quando a redução da jornada aumentar a necessidade de mão de obra para manter o funcionamento. No atendimento, por exemplo, ferramentas de inteligência artificial, chatbots e totens de autoatendimento podem reduzir a necessidade de determinadas funções. Na área administrativa, automação de processos também pode alterar a demanda por profissionais.

Mas o efeito não necessariamente será apenas de substituição. Sahib ressalta que mais dias de descanso podem contribuir para reduzir absenteísmo e rotatividade, além de facilitar a atração e retenção de trabalhadores.

Caroline segue a mesma linha e avalia que o cenário mais provável seja uma combinação entre tecnologia e contratação. “As empresas vão buscar cada vez mais eficiência e produtividade para absorver parte do impacto da redução da jornada, mas, em determinadas operações, isso não será suficiente, e também poderá haver necessidade de novas contratações.”

Novas escalas

A substituição da escala 6x1 não deverá resultar em um único modelo para todos os setores. Entre as possibilidades apontadas pelos especialistas, estão escalas 5x2, turnos alternados ou sobrepostos, equipes específicas para finais de semana, sistemas de compensação e, quando aplicável, a escala 12x36.

Para Ylana, também podem ser consideradas escalas 6x2 e 4x3, desde que haja reforço ou sobreposição de equipes para garantir a continuidade da operação. Na avaliação de Borrozino, a flexibilidade será fundamental. Uma escala adequada para um escritório pode não funcionar em um hospital, supermercado, empresa de segurança ou serviço de transporte.

O desafio, portanto, será conciliar o ganho de descanso para os trabalhadores com a necessidade de manter serviços funcionando sete dias por semana ou 24 horas por dia. Para Laura Ferreira, a discussão parte, justamente, da necessidade de encontrar esse equilíbrio. Mais tempo livre, segundo ela, significa recuperar uma dimensão da vida que, muitas vezes, fica em segundo plano diante da rotina profissional.

“Enquanto estamos trabalhando, a vida continua acontecendo”, afirma. “Precisamos de mais tempo para descansar não apenas o nosso corpo, mas também a nossa mente. Precisamos de tempo para viver, para cuidar de nós mesmos, para estar com quem amamos e para construir uma vida que não seja resumida apenas ao trabalho.”

ADVOCACIA

OAB-PR lança Incubadora de Escritórios

Desenvolvido em parceria com o Sebrae do Paraná, o projeto oferece mentorias e capacitação gratuita em gestão para profissionais de todo o Brasil; inscrições estão abertas

» GABRIELA SANTOS*

A Ordem dos Advogados do Brasil no estado do Paraná (OAB-PR), em uma parceria inédita com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Paraná (Sebrae-PR), lançou o projeto Incubadora de Escritórios de Advocacia. A ação conta com 3.200 advogados cadastrados e continua com inscrições abertas e gratuitas por meio do site oficial. Profissionais de outros estados também podem se inscrever para participar de todas as etapas formativas on-line.

O programa é voltado a apoiar advogados recém-formados e profissionais em fase inicial de carreira, na estruturação, gestão e consolidação de suas próprias bancas, oferecendo mentoria prática e suporte para a estruturação de novos escritórios em todo o estado. A iniciativa também é aberta a advogados em diferentes estágios profissionais, desde a advocacia jovem que monta seu primeiro escritório até a advocacia sênior que busca aprimorar a gestão de uma banca já consolidada.

De acordo com a diretora da Escola Superior de Advocacia da OAB Paraná, Maíra Fonseca, o objetivo principal do programa é fornecer ferramentas de gestão que vão além da formação jurídica tradicional. Ela explica que o conhecimento sobre gestão empresarial dentro de um escritório melhora o atendimento ao cliente. "O escritório também funciona como uma empresa que, embora precise respeitar regras éticas de promoção, busca atrair clientes por meio de um bom atendimento, pois experiências positivas geram indicações", pontua.

Essa visão é compartilhada por Rafaela Boza, consultora

Arquivo pessoal



Thiago Ratton decidiu participar da experiência para aprimorar a gestão do escritório no qual é sócio

de negócios do Sebrae-PR, ela reforça potencial transformador do projeto: "O objetivo do Sebrae é fomentar o

empreendedorismo e impulsionar o desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios no Brasil, e um escritório de

advocacia, se bem orientado pode ter um excelente alcance e uma prestação de serviços de qualidade."

O programa, que tem participação gratuita para advogados, é estruturado em oito etapas práticas. A jornada começa com a Trilha Técnica, desenvolvida em parceria com o Sebrae-PR, que consiste em 10 webinars semanais abordando temas essenciais como gestão empresarial, inovação, marketing jurídico ético, tecnologia e planejamento estratégico dentro do cotidiano da empresa. Na sequência, são realizados bootcamps presenciais em nove polos regionais do estado do Paraná, atividades dedicadas à consolidação prática dos conteúdos e à troca de experiências entre os profissionais.

Por fim, o programa conta com duas masterclasses exclusivas, sendo uma focada em planejamento estratégico e outra em pitch de vendas, esta última desenhada, especificamente, para preparar os advogados a apresentarem seus escritórios ao mercado, respeitando rigorosamente os limites éticos da advocacia. Entre essas etapas, serão distribuídos 30 mil reais em premiações em dinheiro.

A exemplo prático da Incubadora em atrair, inclusive, profissionais experientes, há o sócio do escritório Ratton Advogados Associados, Thiago Ratton. Ele decidiu participar da experiência para aprimorar a gestão do escritório. "A formação de que mais gostei até o momento foi sobre a precificação do serviço, entendi o que devo considerar ao calcular um valor justo para o cliente e para o prestador do serviço." Para quem os interessados em obter mais informações e realizar a inscrição gratuita, o cadastro deve ser feito pelo site oficial do projeto no endereço incubadora.oabpr.org.br.

Estagiária sob a supervisão de Ana Sá

ARTIGO



André Conejo, especialista em liderança, estratégia e governança corporativa e autor do livro *Ultimate Corporate Leader: 41 princípios para formar líderes extraordinários e transformar organizações*, da Alta Books

Liderança na era da IA exige leitura de contexto

Com a inteligência artificial transformando relações e processos, líderes precisam abandonar fórmulas prontas e aprender a adaptar sua atuação

A inteligência artificial está transformando a maneira como trabalhamos, tomamos decisões e organizamos as empresas. À medida que novas ferramentas passam a executar tarefas que, antes, dependiam exclusivamente de pessoas, também se modifica a relação entre profissionais, gestores e organizações. Por isso, acredito que discutir liderança diante desse cenário exige ir além da tentativa de definir como será o “líder do futuro”. É preciso compreender como a relação entre líder, liderado e contexto está sendo transformada.

Essa é a lógica por trás da Tríade da Liderança, conceito que desenvolvo em meu livro *Ultimate Corporate Leader: 41 princípios para formar líderes extraordinários e transformar organizações*. Para mim, liderança não pode ser compreendida olhando apenas para quem ocupa uma posição de comando. Ela surge da interação entre quem conduz, as pessoas que são conduzidas e o ambiente em que essa relação acontece. A inteligência artificial torna essa dinâmica ainda mais complexa, porque modifica, simultaneamente, esses três elementos.

Começando pelo líder, uma das principais mudanças está na relação com o conhecimento. Durante muito tempo, acumular informações e dominar determinados conteúdos ajudou a estabelecer autoridade dentro das organizações. Hoje, ferramentas de ia conseguem acessar, organizar e cruzar grandes volumes de dados em poucos segundos, reduzindo a vantagem de quem acreditava que liderar significava necessariamente saber mais do que os demais.

Isso não significa que o conhecimento perdeu valor, mas que o papel do líder diante dele mudou.



Em vez de concentrar respostas, será cada vez mais importante saber formular perguntas, avaliar possibilidades, identificar riscos e estabelecer prioridades. A capacidade de exercer julgamento ganha ainda mais relevância, porque decisões relacionadas a pessoas, cultura, valores e estratégia não podem ser reduzidas a uma análise de dados.

O segundo elemento da Tríade, o liderado, também passa por uma transformação. A inteligência artificial amplia a produtividade e a autonomia dos profissionais, permitindo que eles analisem informações, desenvolvam soluções e realizem tarefas que antes

dependiam de estruturas maiores ou de diferentes níveis hierárquicos. Isso exige que os gestores repensem a maneira como conduzem suas equipes.

O papel do líder deixa de estar concentrado apenas na supervisão e passa a envolver o desenvolvimento do discernimento das pessoas. Não basta ensinar como utilizar uma ferramenta. É necessário preparar profissionais para questionar resultados, reconhecer limitações e compreender quando uma decisão exige intervenção humana. A autonomia proporcionada pela IA precisa vir acompanhada de responsabilidade.

O terceiro componente da Tríade é o contexto, que talvez seja o elemento mais desafiador para os modelos tradicionais de gestão. As organizações estão inseridas em ambientes nos quais mudanças tecnológicas, econômicas e comportamentais acontecem em ritmo acelerado. Uma estratégia que funcionou em determinado momento pode deixar de fazer sentido quando as circunstâncias se transformam.

É nesse ponto que considero importante retomar outro conceito apresentado no livro: a “Síndrome do Martelo”. A expressão representa a tendência de utilizar

a mesma solução para problemas diferentes simplesmente porque temos determinada ferramenta disponível. A inteligência artificial pode se transformar em um novo martelo corporativo se começarmos a acreditar que qualquer desafio organizacional pode ser resolvido com essa tecnologia.

O desafio da liderança, portanto, não está em utilizar ia em todas as situações, mas em compreender quando ela realmente agrega valor. Em alguns contextos, a tecnologia poderá acelerar processos e ampliar a capacidade das equipes. Em outros, será necessário preservar etapas essencialmente humanas, principalmente quando estiverem envolvidas decisões complexas, conflitos, mudanças culturais ou relações que dependam de confiança.

Por isso, não acredito que exista uma fórmula única para liderar organizações impactadas pela inteligência artificial. A competência mais importante será a capacidade de interpretar cada cenário e adaptar a atuação sem abandonar princípios fundamentais. O líder precisará compreender a tecnologia, mas também as pessoas que trabalham com ela e as circunstâncias nas quais as decisões são tomadas.

A ia segue evoluindo e modificará muitas das ferramentas que utilizamos. O que vai permanecer necessário é a capacidade de conectar estratégia, pessoas e contexto. Quanto mais as máquinas forem capazes de analisar, responder e executar, maior será a importância de quem consegue interpretar cenários, fazer escolhas responsáveis e mobilizar pessoas em torno de uma direção comum. É nesse espaço, entre a capacidade da tecnologia e a complexidade humana, que a liderança continuará fazendo diferença.

VOCAÇÃO DO ANDAIME AOS TRIBUNAIS

Pedreiro de 49 anos faz a própria defesa em audiência na Justiça do Trabalho, surpreende magistrados e ganha bolsa de estudos para cursar direito

» GABRIELA SANTOS*

O que começou como uma batalha para garantir os próprios direitos trabalhistas transformou-se no início de uma nova oportunidade para o pedreiro Edilson Takahara, de 49 anos. Sem formação jurídica, ele assumiu a própria defesa em um processo trabalhista em Manaus (AM), fez uma sustentação oral marcante diante dos desembargadores do Tribunal Regional do Trabalho da 11ª Região (TRT-11), que foi publicada no YouTube e, após a repercussão do caso, foi contemplado com uma bolsa de estudos integral para cursar direito.

A disputa judicial teve início após Edilson trabalhar para uma construtora entre setembro de 2023 e abril de 2024, realizando a troca de pastilhas e revestimentos na área externa de um edifício de 15 andares, com acesso por cordas. Após o término do período, a empresa alegou que o trabalhador atuava de forma autônoma ou avulsa para não reconhecer o vínculo empregatício. A princípio, o caso era acompanhado por um advogado, mas o profissional perdeu prazos processuais, fazendo com que a ação anterior fosse encerrada sem a análise do mérito. “Ele não me avisou nada, e eu também não queria mais esse problema”, relatou Takahara.

Decidido a não desistir, Edilson descobriu o Jus Postulandi, um dispositivo previsto na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) que permite que o empregado ou o empregador atue pessoalmente na Justiça do Trabalho, sem a necessidade de representação por um advogado, dentro de certos limites.

Arquivo pessoal



A disputa judicial teve início após Edilson Takahara trabalhar para uma construtora de Manaus (AM)

Para estruturar sua defesa, o pedreiro dedicou-se ao estudo do caso. Ele leu a legislação, pesquisou decisões anteriores, conversou com advogados e utilizou ferramentas de inteligência artificial para compreender termos técnicos e procedimentos jurídicos. Além disso, precisou adquirir um computador, obter um certificado digital e aprender a operar o sistema do Processo Judicial Eletrônico (PJe). Em 17 de agosto, Takahara representou-se na tribuna da Segunda Turma do TRT-11, responsável pela jurisdição dos estados do Amazonas e de Roraima. Segundo o tribunal, foi a primeira vez na história do colegiado que um trabalhador realizou pessoalmente uma sustentação oral.

Durante o tempo de fala, Edilson questionou com lógica baseada em sua dedicação e simplicidade a tese de trabalho autônomo defendida pela construtora. “Como um pedreiro que sobe lá no alto do prédio em cordas pode ser autônomo e trabalhar sem a orientação de uma equipe?”, indagou aos magistrados, argumentando que o serviço dependia de uma equipe e seguia as orientações diretas do engenheiro e do encarregado da obra. Como provas, ele apresentou fotos dos sete meses de serviço, registros de mensagens e áudios sobre a dispensa e acertos financeiros, além de vídeos de treinamentos de segurança promovidos pela própria construtora.

A desenvoltura e a organização dos argumentos de Edilson impressionaram o tribunal. O relator do processo, juiz do Trabalho Sandro Nahmias Melo, elogiou publicamente a sustentação. “Pode mudar de profissão, porque a lógica de argumentos acabou sendo melhor do que muitas sustentações que essa turma tem

Arquivo pessoal



Takahara na sala de aula da Faculdade Metropolitana de Ciências e Tecnologia (Famec)



Como um pedreiro que sobe lá no alto do prédio em cordas pode ser autônomo e trabalhar sem a orientação de uma equipe?"

Edilson Takahara

ouvido de outros patronos", declarou o magistrado. Outro membro do colegiado, o juiz Audari Matos Lopes, destacou a importância do momento para a cidadania e comparou a trajetória de Edilson a figuras históricas que atuaram no direito sem formação acadêmica prévia, como Luiz Gama e Alexander Hamilton.

Por unanimidade, a Segunda Turma manteve a decisão favorável ao trabalhador, rejeitando o recurso da construtora. Com o vínculo empregatício reconhecido, foi determinado o pagamento de aviso-prévio, 13º salário, férias e multa, totalizando um valor de, aproximadamente, R\$ 21 mil.

O estudo de caso

"Eu tinha apenas o celular e a vontade de aprender", conta Takahara. Ao iniciar os estudos do

caso, ele tinha inteligência artificial e documentação de domínio público. Edilson dedicou-se aos estudos, nos quais leu a CLT, pesquisou decisões e precedentes judiciais, conversou com advogados e utilizou ferramentas de IA para compreender termos e procedimentos jurídicos. Além disso, ele precisou comprar um computador, obter um certificado digital e aprender a utilizar o sistema do Processo Judicial Eletrônico. "Minha esposa conseguiu um empréstimo, e graças a ele foi possível comprar um computador usado em bom estado", relata ao **Correio**, a respeito do apoio tecnológico no processo.

Para aprender a utilizar as ferramentas, ele buscava tutoriais na internet. Já a sustentação oral, ele resumiu o processo, anotou quatro pontos que pretendia abordar e concentrou-se nos dois argumentos que considerava mais importantes para demonstrar que não atuava como trabalhador autônomo. "Eu sempre gostei muito de falar, então deduzi que conseguiria, mas mesmo confiante ensaiei para não me perder na apresentação dos argumentos" detalha.

Além de toda a preparação teórica e técnica, Edilson também precisou reunir e organizar as provas que sustentariam sua defesa no processo. Entre os materiais apresentados por ele para comprovar o vínculo empregatício com a construtora, estavam fotos registradas ao longo dos sete meses de trabalho na obra,

Reprodução de redes sociais



Edilson Takahara e o juiz do Trabalho Sandro Nahmias Melo

Arquivo pessoal



"Eu imaginava que o computador era útil, mas não tanto"

vídeos dos treinamentos de segurança promovidos pela própria empresa, além de mensagens e áudios que detalham sua dispensa e comprovantes de transferências bancárias.

Rumo à faculdade

A repercussão da história levou Edilson a ser convidado para palestrar para estudantes de direito da Faculdade Metropolitana de Ciências e Tecnologia (Famec), em 31 de agosto. Ao fim do evento, a instituição surpreendeu o pedreiro com a oferta de uma bolsa de estudos integral para a graduação em Direito. Embora tenha cogitado recusar inicialmente por não planejar seguir carreira jurídica tradicional, Edilson mudou de ideia por ser apaixonado pelo aprendizado. "Durante toda a minha vida sempre tive a curiosidade de aprender", conta.

Ele iniciou as aulas no turno da noite em 3 de setembro, mas garante que não abandonará a obra imediatamente. "Não vou sair da obra, estou iniciando o curso conciliando com os clientes os horários", afirmou. Para ele, todo conhecimento pode ser útil, e sua trajetória não deve se limitar a apenas a um ofício.

A decisão de ingressar no ensino superior foi vista por Edilson como uma oportunidade de expandir seus horizontes profissionais, e não necessariamente como uma ruptura com seu presente. Ele acredita que a graduação em direito abrirá novas possibilidades de atuação e poderá ajudá-lo, inclusive, a desenvolver e gerenciar projetos diretamente ligados ao setor da construção civil, área na qual trabalha há muitos anos "Como pedreiro, sempre busquei mais conhecimento, fiz alguns cursos e hoje sou mestre de obras, acredito que esse novo curso pode somar conhecimentos valiosos à minha profissão". Para o calouro, a faculdade será uma ferramenta valiosa.

A conquista da bolsa de estudos coroou uma trajetória que começou com a necessidade de defender os seus direitos. Edilson assumiu a própria defesa e provou que a relação com a construtora possuía todas as características de um vínculo empregatício tradicional. Agora, conciliando os estudos noturnos com o atendimento aos clientes na obra, ele inicia um novo capítulo focado na convicção de que todo conhecimento se transforma em resultado.

Estagiária sob a supervisão de Ana Sá

» ESCOLA FUNDAÇÃO ITAÚ

FORMAÇÃO GRATUITA

A fundação Itaú abriu duas novas formações gratuitas da Escola Fundação Itaú www.fundacaoitau.org.br/escola, que ampliam o debate sobre arte, cultura, sociedade e práticas profissionais. O mestrado gratuito em artes e práticas culturais, que é realizado em parceria com a PUC-SP, está com o edital disponível e com inscrições abertas até 28 de setembro! Em formato híbrido, é voltado a graduandos em diferentes áreas que atuam no setor cultural, para que tenham formação ampla em arte e cultura contemporânea; e o curso de autoformativo moda, roupa e poder está disponível na plataforma e investiga como as roupas comunicam conceitos de pertencimento, autoridade, gênero, raça e classe. Mulher, roupa e poder ultrapassa o universo da estética para questionar o que as roupas comunicam quando uma mulher ocupa espaços de visibilidade e autoridade. A formação é voltada para profissionais, pesquisadores, pesquisadoras e pessoas interessadas nas relações entre gêneros, poder e cultura material. O curso é coordenado e apresentado pela pesquisadora em gênero e consultora estratégica de consumo feminino Thais Farage. Os participantes também têm acesso a um e-book, que apresenta e articula os principais temas discutidos, e quatro infográficos. o metrado profissional em artes e práticas culturais tem como público-alvo profissionais envolvidos com iniciativas de criação, gestão, crítica, curadoria, produção e mediação cultural.

» SANTANDER

ESTÁGIO

O programa de estágios Santander busca estudantes de graduação ou tecnólogo a partir do 2º semestre, com disponibilidade para uma jornada diária de quatro ou seis horas e oferece atuação em frentes que vão desde o atendimento em lojas até áreas do corporativo (como tecnologia, comunicação, riscos e jurídico) e do atacado. Além de proporcionar aprendizado direto com a liderança e participação em projetos relevantes, o programa investe no desenvolvimento dos estagiários por meio de uma trilha de capacitação da Academia Santander. O processo seletivo é composto pelas etapas de inscrições e testes, dinâmica de grupo, avaliação com o gestor e processo admissional. Estão disponíveis 63 vagas no Distrito Federal e o cadastro deve ser feito pelo site www.santander.com.br/hotsite/carreiras/programa-de-estagio.html

» IBMEC

ENCONTRO JURÍDICO

O Ibmec Brasília realiza, na próxima quarta-feira (16/9), no Auditório Verbum, a segunda edição do Encontro Jurídico Nacional. Com o tema “Direito e economia na sociedade tecnológica: desafios regulatórios e perspectivas contemporâneas”, o encontro será aberto ao público e reunirá estudantes, professores e profissionais do direito para discutir os impactos dessas mudanças sobre a sociedade e as instituições. As inscrições podem ser feitas em <https://bit.ly/4c9T2U9>. A programação também favorecerá o networking e a troca de experiências entre estudantes, professores e profissionais do direito. Entre os nomes já confirmados estão Miriam Wimmer, diretora da Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD), e Paulo Rená da Silva Santarém, doutor em Direito pela Universidade de Brasília e consultor sênior do Capítulo Brasil da Internet Society (ISOC Brasil). A proposta do encontro é discutir como o avanço da inteligência artificial, a circulação de informações no ambiente digital e a utilização cada vez maior de dados pessoais trazem novas questões para o direito e exigem respostas sobre proteção de direitos, responsabilidades e atuação do poder público.

Lista de concursos

Nesta semana, o caderno Trabalho & Formação Profissional preparou lista com 56 concursos e 10.502 vagas, além de cadastro reserva. No Distrito Federal há três concursos abertos com 29 vagas. Entre os nacionais, há cinco certames abertos para 4.526 oportunidades. Para o Centro-Oeste, há 10 seleções abertas com 739 oportunidades. Nos conselhos regionais e municipais, são quatro concursos com 41 postos vagos. Há ainda nove seleções de concursos estaduais com 3.031 vagas. Já para os municipais, há 16 concursos e 2.005 vagas. Nas universidades federais, são seis processos seletivos e 70 oportunidades. Nos institutos federais há três certames abertos com 61 vagas.

10.502
vagas

DISTRITO FEDERAL

ASSOCIAÇÃO DAS PIONEIRAS SOCIAIS (APS)

Inscrições até 23 de setembro pelo do site oficial e www2.sarah.br/ProcessoSeletivo/Selecao?nl=1. Com 18 vagas e formação de cadastro reserva para o cargo de técnico de enfermagem. Salário: R\$ 6.148,89 Taxa: R\$60.

ASSOCIAÇÃO DAS PIONEIRAS SOCIAIS (APS)

Inscrições até 2 de outubro pelo do site oficial e <https://www.sarah.br/trabalheconosco>. Com 1 vaga para o cargo de médico – especialidade em neurofisiologia. Salário: R\$ 32.348,41. Taxa: R\$160.

TRIBUNAL DE CONTAS DO DISTRITO FEDERAL (TCDF)

Inscrições até 17 de setembro pelo do site oficial e www.cebraspe.org.br/concursos/tc_df_26_analista/. Com 10 vagas para o cargo de analista administrativo de controle externo. Salário: R\$ 14.990,41 Taxa: R\$ 148.

NACIONAIS

ESCOLA NACIONAL DE FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE MAGISTRADOS (ENFAM)

Inscrições até 24 de setembro, a inscrição deve ser realizada pelo site <https://conhecimento.fgv.br/exames/enam/6exame>. Oportunidade para bachelors em direito que desejam obter a habilitação obrigatória para concorrer a concursos da magistratura em qualquer tribunal do país, por se tratar de um exame de habilitação sem caráter classificatório, o certame não possui número fixo de vagas limitadas, as provas serão aplicadas em todas as capitais brasileiras. Taxa: R\$ 120

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO EXÉRCITO (DECEX)

Inscrições até 17 de setembro, a inscrição deve ser realizada exclusivamente para a unidade onde o candidato pretende estudar, o responsável deve acessar diretamente a página oficial do colégio militar da localidade escolhida. Oportunidade para alunos do 6º ano do ensino fundamental (335 vagas); alunos do 1º ano do ensino médio (20 vagas), as vagas estão distribuídas entre os colégios militares de Belém, Belo Horizonte, Brasília, Campo Grande, Curitiba, Fortaleza, Juiz de Fora, Manaus, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador, Santa Maria, São Paulo e Vila Militar/RJ. Taxa: R\$ 95

PETROBRAS TRANSPORTE S.A. (TRANSPETRO)

Inscrições até 21 de setembro em cesgranrio.org.br. Concurso com 4.171 vagas, sendo 471 imediatas e 3.700 de cadastro reserva, distribuídas entre cargos de quadros de terra de nível superior e de nível técnico, e quadros de mar para oficiais e para suboficiais e guarnição. Salário: R\$ 4.032,32 a R\$ 15.410,02. Taxa: de R\$ 81,50 a R\$ 117. Prova: 6/12

AGÊNCIA BRASILEIRA DE APOIO À GESTÃO DO SUS (AgSUS)

Inscrições até 22 de setembro pelo site www.cebraspe.org.br. Concurso para formação de cadastro reserva para os cargos de analista de gestão: enfermeiro do trabalho; analista de gestão: engenharia do trabalho; analista de gestão: médico do trabalho; técnico de enfermagem do trabalho; técnico de segurança do trabalho. Salário: R\$4.000 a R\$ 10.302. Taxa: Gratuita

AGÊNCIA BRASILEIRA DE APOIO À GESTÃO DO SUS (AgSUS)

Inscrições até 16 de outubro pelo site www.cebraspe.org.br. Concurso para formação de cadastro reserva para o cargo de psicólogo. Salário: R\$8.800. Taxa: Gratuita

CENTRO-OESTE

PREFEITURA DE CEZARINA (GO)

Inscrições até 16 de setembro pelo site www.itame.com.br/site/index.aspx/. Concurso com uma vaga para o cargo de fiscal de tributos municipais (1). Salário: R\$ 3.271. Taxa: R\$ 150.

PREFEITURA DE PETROLINA de Goiás

Inscrições até 12 de outubro pelo site www.ganzaroliasessoria.com.br/. Concurso com 96 vagas e formação de cadastro reserva para os cargos de auxiliar de serviços gerais (20), cozeiro (2), operador de máquina rodoviária (4), eletricista (1), merendeira (6), motorista (12), motorista de ambulância (4), soldador (1), agente administrativo (6), educador digital (1), fiscal ambiental (1), fiscal de vigilância sanitária (1), técnico em enfermagem esf (3), técnico em higiene dental (4), assistente social (1), bibliotecária (1), enfermeiro esf (3), farmacêutico-bioquímico (1), médico esf (3), monitor de esporte e lazer (2), nutricionista (1), odontólogo (2), professor de educação física nível 1 (1), professor de língas nível 1 (1), professor de língua inglesa nível 1 (1), professor de língua portuguesa nível 1 (3), professor de matemática nível 1 (3), professor pedagogo nível 1 (10) e psicólogo da ação social (1). Salário: R\$ 1.650 a R\$ 11.919. Taxa: R\$ 80 a R\$ 150

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO VERDE (GO)

Inscrições até 22 de outubro pelo site www.unirv.edu.br/. Concurso com cinco vagas para o cargo de auditor fiscal da receita municipal (5). Salário: R\$ 4.809. Taxa: R\$ 290.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO VERDE (GO)

Inscrições até 19 de outubro pelo site www.unirv.edu.br. Concurso com 8 vagas e formação de cadastro reserva para os cargos de agente municipal de trânsito (5) e vistoriador de veículos (3). Salário: R\$ 3.254,89 a R\$ 3.588,55. Taxa: R\$ 190 a R\$ 290.

CÂMARA MUNICIPAL DE RIO VERDE (GO)

Inscrições até 21 de setembro pelo site www.unirv.edu.br/. Concurso com 310 vagas, sendo 40 imediatas e 270 de cadastro reserva, para os cargos de auxiliar de copa e cozinha (6), motorista (2), motorista de veículos pesados (3), agente de manutenção predial (2), assistente administrativo (19), editor de áudio e vídeo (2), fotógrafo (2), auxiliar técnico de áudio e vídeo (3), produtor audiovisual (2) e técnico em informática (3). Salário: R\$ 3.371,37 a R\$ 4.425,53. Taxa: R\$ 150 a R\$ 190.

CÂMARA MUNICIPAL DE RIO VERDE (GO)

Inscrições até 21 de setembro pelo site www.unirv.edu.br/. Concurso com 104 vagas, sendo 44 imediatas e 60 de cadastro reserva, para os cargos de analista administrativo (30), analista de controle interno (2), analista legislativo (6), assistente social (2), jornalista (2) e tradutor e intérprete da língua brasileira de sinais (2). Salário: R\$ 6.241,14 a R\$ 7.241,14. Taxa: R\$ 290.

CÂMARA MUNICIPAL DE TRINDADE (GO)

Inscrições até 21 de setembro de 2026 pelo site www.idecan.org.br/ Concurso com 68 vagas, sendo 17 imediatas e 51 de cadastro reserva, para os cargos de auxiliar de serviços gerais (3), auxiliar de serviços administrativos (3), agente legislativo (2), agente de segurança institucional (3), motorista (2), recepcionista (3) e técnico jurídico (1). Salário: R\$ 1.925 a R\$ 7.500. Taxa: R\$ 90 a R\$ 150.

SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE (MT)

Inscrições até 14 de outubro de 2026 pelo site www.cesgranrio.org.br. Concurso com formação de cadastro reserva para os cargos de analista de meio ambiente e analista de desenvolvimento econômico e social. Salário: R\$ 8.269,16 a R\$ 10.491,97. Taxa: R\$ 150.

PREFEITURA DE SAPEZAL (MT)

Inscrições até 30 de setembro pelo site selecon.org.br. Concurso formação de cadastro reserva para os cargos de professor – pedagogia, professor – educação física, professor – letras/inglês, assistente social, psicopedagogo, psicólogo, secretário escolar, professor de informática e motorista de transporte escolar. Salário: R\$ 3.247,36 a R\$ 7.313,43.Taxa: R\$ 55,00 (nível alfabetizado), R\$ 90,00 (nível médio/técnico) e R\$ 120,00 (nível superior).

PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPADA DOS GUIMARÃES (MT)

Inscrições até 19 de setembro pelo site selecon-mt.selecao.net.br/. Concurso com 147 vagas e formação de cadastro reserva para os cargos de assistente social (5); enfermeiro (20); farmacêutico (2); fisioterapeuta (3); nutricionista (2); psicólogo (4); ouvidor (1); turismoólogo (1); fonoaudiólogo (1); fiscal de meio ambiente (2); fiscal de obras (2); fiscal de postura (4); fiscal da vigilância sanitária (2); fiscal de tributos (4); professor zona urbana (4); professor zona rural (16); agente administrativo (20); auxiliar de consultório dentário (6); agente de controle de zoonoses (1); almoxarife (2); auxiliar bibliotecário (1); agente de arrecadação (5); técnico em enfermagem (18); técnico em higiene dentária (2);técnico em segurança no trabalho (1); técnico em radiologia (2); agente administrativo (1); agente de saneamento (4); fiscal de leitura e saneamento (4); operador de sistema de água (4); operador de eta (3). Salário: R\$ 1.802,66 a R\$ 6.265,16. Taxa: R\$ 98 (nível fundamental) e de R\$ 140 (nível médio).

CONSELHOS

CONSELHO REGIONAL DE FARMACIA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO (ES)

Inscrições até 5 de outubro no site www.institutoibest.org.br. Concurso com uma vaga para o cargo de advogado. Salário: R\$ 3.000. Taxa: R\$ 90.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO PARANÁ (PR)

Inscrições até 01 de outubro no site www.nos-sorurno.org.br.Concurso com 2 vagas imediatas e formação de cadastro reserva (CR), para operador audiovisual (1), técnico em tecnologia da informação (1), analista em tecnologia da informação (cr), programador em tecnologia da informação back-end (cr) e programador em tecnologia da informação front-end (cr). Salários: entre R\$ 3.341,33 e R\$ 6.994,40. Taxas: entre R\$ 63,95 e R\$ 85,96.

CONSELHO REGIONAL DE ADMINISTRAÇÃO (RJ)

Inscrições até 15 de setembro pelo site www.iades.com.br/. Concurso com 4 vagas imediatas para cargos de níveis médio e superior. Salários: de R\$ 2.437 a R\$ 6.369. Taxa: de R\$ 58 a R\$ 76.

CONSELHO REGIONAL DE CORRETORES DE IMÓVEIS (SP)

Inscrições até 21 de setembro pelo site <https://avancasp.selecao.net.br/informacoes/251/>. Concurso público com 34 vagas imediatas mais cadastro reserva para assistente administrativo (nível médio), técnico (nível técnico) e analista (nível superior). Salários: R\$ 3.920 (assistente administrativo), R\$ 3.920 (técnico) e de R\$ 4.651,51 a R\$ 9.940 (analista). Taxa: R\$ 53,50 (assistente e técnico) e R\$ 72,30 (analista).



Confira a lista completa no site

www.correiobraziliense.com.br/euestudante

» GUIA DE ESTÁGIOS E JOVEM APRENDIZ 1.101 VAGAS

» IEL Instituto Euvaldo Lodi

85 vagas

Endereço: SCN Quadra 1, Bloco E, Térreo, Edifício Central Park
Telefones: 3362-6060 / 99128-2294 — Site: carreiras.iel.org.br/DF
Horário de atendimento: de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h

Administração

Vagas: 25 / Bolsas que variam de R\$ 900 a R\$ 1.750

Ciências contábeis

Vagas: 11 / Bolsas que variam de R\$ 950 a R\$ 1.621

Engenharia civil

Vagas: quatro / Bolsas que variam de R\$ 1.000 a R\$ 1.621

Direito

Vagas: Três / Bolsas que variam de R\$ 1.070 a R\$ 1.200

Educação física

Vagas: uma / Bolsas de R\$ 1.100

Eletrônica

Vagas: duas / Bolsas de R\$ 1.300

Enfermagem

Vagas: Três / Bolsas de R\$ 900

Fisioterapia

Vagas: uma / Bolsa de R\$ 500

Engenharia de produção

Vagas: uma / Bolsas de R\$ 1.000

Engenharia mecânica

Vagas: Três/ Bolsas que variam de R\$ 800 a R\$ 1.200

Economia

Vagas: duas / Bolsas que variam de R\$ 1.300 a R\$ 1.516

Fonoaudiologia

Vagas: uma / Bolsa de R\$ 1.000

Jornalismo

Vagas: duas / Bolsas que variam de R\$ 1.000 a R\$ 1.200

Letras - inglês

Vagas: uma / Bolsa de R\$ 1.053

Logística

Vagas: duas / Bolsas de R\$ 1.050

Pedagogia

Vagas: quatro / Bolsas de R\$ 999

Psicologia

Vagas: Três / Bolsa de R\$ 1.000

Publicidade e propaganda/marketing

Vagas: oito / Bolsas que variam de R\$ 830

a R\$ 1.400

Recursos humanos

Vagas: cinco / Bolsas que variam de R\$ 1.070 a R\$ 1.150

Técnico administrativo

Vagas: uma / Bolsa de R\$ 650

Terapia ocupacional

Vagas: uma / Bolsa de R\$ 1.000

Para acessar as 85 vagas e se candidatar para as oportunidades de estágio, acesse: carreiras.iel.org.br/DF.

» CIEE Centro de Integração Empresa-Escola

795 vagas

Os interessados deverão comparecer ao Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h no CIEE Brasília na EQSW 304/504, Lote 2, Edifício Atrium — Sudoeste, próximo ao Hospital das Forças Armadas (HFA). Documentação para inscrição: carteira de identidade, CPF, declaração de escolaridade e comprovante de residência com CEP. Informações: www.ciee.org.br ou (61) 3701-4811.

Arquitetura e Urbanismo

Cód.: 6198985/Vagas: uma/ Local: Zona Cívico-Administrativa/ 4º ao 9º semestre / Período: A combinar / Bolsa: R\$ 1.508,42 .

Arquivologia

Cód.: 6138223/ Vagas: uma / Local: Zona Cívico-Administrativa/ 1º ao 3º semestre / Período: 14h às 18h/Bolsa: R\$ 800

Economia

Cód.: 6039780/Vagas: uma /Local: Asa Norte / 1º ao 3º semestre/ Período: A combinar/ Bolsa: R\$ 1.860 .

Administrativa

Cód.: 6198810/ Vagas: uma / Local: Asa Sul/ 2º ao 7º semestre / Período: 12h às 18h /Bolsa: R\$ 1.508,42

Cód.: 5996061/ Vagas: uma /Local: Asa Norte/3º ao 5º semestre / Período: A combinar / Bolsa: R\$ 1.860 .

Cód.: 6022250/Vagas: uma /Local: Asa Norte/3º ao 5º semestre / Período: 08h às 14:15h / Bolsa: R\$ 1.860

Cód.: 6138187/Vagas: uma /Local: Asa Norte/4º ao 6º semestre / Período: 10h às

16:15h / Bolsa: R\$ 1.860

Design

Cód.: 6146523/ Vagas: uma / Local: Zona Cívico-Administrativa/ 3º ao 6º semestre / Período: A combinar /Bolsa: R\$1.508,42 .

Cód.: 5985885/ Vagas: uma / Local: Asa Norte/ 3º ao 5º semestre / Período: A

combinar /Bolsa: R\$1.860.

Cód.: 6167194/ Vagas: uma / Local: Asa Sul / 2º ao 6º semestre / Período: A combinar /Bolsa: R\$1.508,42.

Para acessar as 795 vagas e se candidatar para as oportunidades de estágio, acesse: portal.ciee.org.br

» ESPRO

72 vagas

As inscrições devem ser feitas no endereço SGAS Quadra 915, Lote 72-A, Asa Sul, das 8h30 às 16h30. Informações no site www.espro.org.br ou pelo telefone (61) 3226-1512.

Empresa: privada. / ens. fundamental, médio, técnico ou superior / Vaga: Quatro / Bolsa: R\$ 1.142,33 + VT + VA + Assist. Med. / Horário: 11h às 15h - seg. a sex /

Empresa: privada. / ens. fundamental,

médio, técnico ou superior / Vaga: Cinco / Bolsa: R\$ 1.142,33 + VT / Horário: 12h às 18h - seg. a sex /

Empresa: privada. / ens. médio, técnico ou superior/ Vaga: Quatro / Bolsa: R\$ 1.142,33

+ VT / Horário: 12h às 18h - seg. a sex /

Empresa: privada. / ens. fundamental, médio, técnico ou superior/ Vaga: Cinco / Bolsa:R\$ 761,55 + VT / Horário: 8h às 12h - seg. a sex /

Empresa: privada. / ens. fundamental, médio, técnico ou superior / Vaga: Quatro / Bolsa: R\$ 1.142,33 + VT + VR + Assist. Odonto e Med. / Horário: 9h às 15h - seg. a sex /

Empresa: privada. / ens. médio, técnico ou

superior/ Vaga: Três / Bolsa: R\$ 761,55 + VT + VR / Horário: 10h às 16h - seg. a sex /

Ainda restam 49 vagas. Para conferir a lista completa, acesse o site:<https://www.espro.org.br>

» IF ESTÁGIO Instituto Fecomércio/DF

149 vagas

O instituto está atendendo apenas a distância. O atendimento presencial é apenas para emissão de contratos. É preciso agendar horário. Telefone: (61) 3962-2023. E-mail: acompanhamento.if@institutofecomerciodf.com.br. Site: www.institutofecomerciodf.com.br. Endereço: SCS, QD. 6, Edifício Jessé Freire, 5º andar, Brasília - DF.

APRENDIZ

Cód.: 754588 / Vagas: Três / Ano: Concluído / Salário: R\$ 1.142,33 + VA / Horário de: 12:00h às 18:00h / Setor Industrial (Taguatinga) / Assunto: 754588

Cód.: 526567 / Vagas: Uma / Ano:

Indiferente / Salário: R\$ 737 + VT / Horário de: 08:00h às 12:00h / Asa Sul / Assunto: 526567

ENSINO MÉDIO

Cód.: 492829 / Vagas: Uma / Ano: 1º, 2º, 3º / Bolsa: R\$ 850 + VT / Horário de: 09:00h às 15:00h / Sul (Águas Claras) / Assunto: 492829

Cód.: 692178 / Vagas: Quatro / Ano: 2º, 3º / Bolsa: R\$ 750 + VT / Horário de: 14:00h às 19:00h / Asa Norte / Assunto: 692178

ENSINO PROFISSIONALIZANTE

Técnico em Eletrônica

Cód.: 279960 / Vagas: Duas / Ano:

Indiferente / Bolsa: R\$ 850 + VT / Horário: 08h30 às 12h30 ou 14h as 18h / Asa Sul / Assunto: 279960

Técnico em Eventos

Cód.: 199465 / Vagas: Uma / Ano: Indiferente / Bolsa: R\$ 1.050 / Horário de: 12:00h às 18:00h / Asa Sul / Assunto: 199465

Para acessar as 137 vagas restantes acesse o site: www.institutofecomerciodf.com.br



Confira a lista completa no site www.correiobraziliense.com.br/euestudante

PRECISA-SE

1.390
vagas

OFERTAS DA AGÊNCIA DO TRABALHADOR



A Secretaria do Estado de Trabalho do Distrito Federal também disponibiliza as vagas oferecidas nos sites www.trabalho.df.gov.br e maisemprego.mte.gov.br. O interessado em utilizar o serviço precisa fazer um cadastro no endereço eletrônico para ter acesso às oportunidades existentes para o seu perfil. Por conta desse sistema, os postos aqui listados estão sujeitos a alterações.

Cargo	Vagas	Salário	Cargo	Vagas	Salário	Cargo	Vagas	Salário
AÇOUGUEIRO	51	R\$ 1.870,00 + BENEFÍCIOS	CAMAREIRO DE HOTEL	10	R\$ 1.702,05 + BENEFÍCIOS	MOTORISTA DE CAMINHÃO	2	R\$ 2.524,41 + BENEFÍCIOS
AGENTE DE COLETA DE LIXO	2	R\$ 1.744,00 + BENEFÍCIOS	CARPINTEIRO	10	R\$ 2.600,00 + BENEFÍCIOS	MOTORISTA DE CARGA A FRETE	4	R\$ 2.000,00 + BENEFÍCIOS
AGENTE DE PORTARIA	1	R\$ 2.602,78 + BENEFÍCIOS	CASEIRO	2	R\$ 1.750,00 + BENEFÍCIOS	OPERADOR DE CAIXA	175	R\$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS
AJUDANTE DE AÇOUGUEIRO (COMÉRCIO)	25	R\$ 1.700,00 + BENEFÍCIOS	CHAPISTA DE LANCHONETE	5	R\$ 1.655,00 + BENEFÍCIOS	OPERADOR DE EMPILHADEIRA	110	R\$ 1.700,00 + BENEFÍCIOS
AJUDANTE DE OBRAS	15	R\$ 1.738,00 + BENEFÍCIOS	COSTUREIRA EM GERAL	2	R\$ 2.082,00 + BENEFÍCIOS	OPERADOR DE RETRO-ESCAVADEIRA	8	R\$ 2.534,40 + BENEFÍCIOS
ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	3	R\$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS	COZINHEIRO DE RESTAURANTE	5	R\$ 1.900,00 + BENEFÍCIOS	PADEIRO	17	R\$ 2.598,78 + BENEFÍCIOS
ASSISTENTE DE VENDAS	1	R\$ 2.500,00 + BENEFÍCIOS	CUMIM	20	R\$ 1.750,68 + BENEFÍCIOS	PEIXEIRO (COMÉRCIO VAREJISTA)	2	R\$ 2.057,00 + BENEFÍCIOS
ATENDENTE DE FARMÁCIA - BALCONISTA	20	R\$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS	ELETRICISTA	3	R\$ 2.772,00 + BENEFÍCIOS	PIZZAIOLO	30	R\$ 1.700,00 + BENEFÍCIOS
ATENDENTE DE LOJAS	67	R\$ 1.700,00 + BENEFÍCIOS	EMPACOTADOR, A MÃO	11	R\$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS	POLIDOR DE VEÍCULOS	2	R\$ 1.980,00 + BENEFÍCIOS
ATENDENTE DE MESA	28	R\$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS	EMPREGADO DOMÉSTICO ARRUMADOR	1	R\$ 2.000,00 + BENEFÍCIOS	RECEPCIONISTA, EM GERAL	5	R\$ 1.910,00 + BENEFÍCIOS
ATENDENTE DE PADARIA	30	R\$ 1.700,00 + BENEFÍCIOS	EMPREGADO DOMÉSTICO ARRUMADOR	1	R\$ 1.800,00 + BENEFÍCIOS	REPOSITOR - EM SUPERMERCADOS	56	R\$ 1.700,00 + BENEFÍCIOS
ATENDENTE DE PEIXARIA	10	R\$ 1.700,00 + BENEFÍCIOS	EMPREGADO DOMÉSTICO NOS SERVIÇOS GERAIS	1	R\$ 2.000,00 + BENEFÍCIOS	REPOSITOR DE MERCADORIAS	141	R\$ 1.682,11 + BENEFÍCIOS
ATENDENTE DO SETOR DE FRIOS E LATICÍNIOS	13	R\$ 1.682,11 + BENEFÍCIOS	EMPREGADO DOMÉSTICO NOS SERVIÇOS GERAIS	1	R\$ 1.750,00 + BENEFÍCIOS	REPRESENTANTE DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS	30	R\$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS
AUXILIAR ADMINISTRATIVO	3	R\$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS	FISCAL DE CAIXA	3	R\$ 1.870,00 + BENEFÍCIOS	SEPARADOR DE MATERIAL RECICLÁVEL	6	R\$ 1.645,00 + BENEFÍCIOS
AUXILIAR DE AGRICULTURA	2	R\$ 2.000,00 + BENEFÍCIOS	FISCAL DE PREVENÇÃO DE PERDAS	60	R\$ 1.882,70 + BENEFÍCIOS	SERVENTE DE LIMPEZA	1	R\$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS
AUXILIAR DE ALMOXARIFADO	2	R\$ 1.750,68 + BENEFÍCIOS	GARÇOM	3	R\$ 1.800,00 + BENEFÍCIOS	SERVENTE DE OBRAS	11	R\$ 1.800,00 + BENEFÍCIOS
AUXILIAR DE COZINHA	50	R\$ 1.682,20 + BENEFÍCIOS	GERENTE DE LOJA E SUPERMERCADO	10	R\$ 2.700,00 + BENEFÍCIOS	SUPERVISOR DE LAVANDERIA	2	R\$ 3.500,00 + BENEFÍCIOS
AUXILIAR DE COZINHA	25	R\$ 1.750,68 + BENEFÍCIOS	GERENTE DE VENDAS	7	R\$ 2.300,00 + BENEFÍCIOS	TÉCNICO AGRÍCOLA	1	R\$ 2.500,00 + BENEFÍCIOS
AUXILIAR DE LAVANDERIA	10	R\$ 1.702,05 + BENEFÍCIOS	INSTRUTOR DE AUTO-ESCOLA SUL	2	R\$ 2.914,30 + BENEFÍCIOS	TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO	1	R\$ 3.500,00 + BENEFÍCIOS
AUXILIAR DE LIMPEZA	15	R\$ 1.750,68 + BENEFÍCIOS	INSTRUTOR DE INFORMÁTICA	1	R\$ 1.700,00 + BENEFÍCIOS	TÉCNICO EM NUTRIÇÃO	2	R\$ 2.598,78 + BENEFÍCIOS
AUXILIAR DE LINHA DE PRODUÇÃO	140	R\$ 1.666,98 + BENEFÍCIOS	LAVADOR DE CARROS	4	R\$ 1.980,00 + BENEFÍCIOS	TÉCNICO EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA	3	R\$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS
AUXILIAR DE PADEIRO	30	R\$ 1.700,00 + BENEFÍCIOS	MARCENEIRO	2	R\$ 2.517,00 + BENEFÍCIOS	VENDEDOR DE SERVIÇOS	2	R\$ 1.791,26 + BENEFÍCIOS
AUXILIAR DE SUSHIMAN	10	R\$ 1.874,69 + BENEFÍCIOS	MECÂNICO DE MOTOR A DIESEL	3	R\$ 1.700,00 + BENEFÍCIOS	VENDEDOR INTERNO	30	R\$ 2.110,00 + BENEFÍCIOS
BARBEIRO	3	R\$ 2.500,00 + BENEFÍCIOS	MONTADOR DE MÓVEIS DE MADEIRA	1	R\$ 1.870,00 + BENEFÍCIOS	VENDEDOR PRACISTA	4	R\$ 2.000,00 + BENEFÍCIOS
CALCETEIRO	10	R\$ 3.447,00 + BENEFÍCIOS	MOTOFRETISTA	2	R\$ 1.900,00 + BENEFÍCIOS			

» Agências do Trabalhador

» Confira o endereço das Agências do Trabalhador que estão funcionando:

Do total, 14 Agências do Trabalhador estão com atendimentos presenciais ao público. Funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h (sem interrupção). Para mais dúvidas, entre em contato pelos telefones de atendimento ao público: (61)3773-9482/ (61)3773-9484.

Agência Brazlândia
Tel.: 3255-3868 / 3255-3869
SCDN BL K, Lj. 1/5
» Agência de Ceilândia
Tel.: 3255-3521
EQNM 18/20, Bloco B,
Praça do Povo, Ceilândia
» Agência PCD (511 Norte)
Tel.: 3255-3804 / 3255-3843
SEPN 511 Bloco A, S/N
Edifício Bittar II

Agência Estrutural
Tel.: 3255-3808 / 3255-3809
AE n° 5, Setor Central,
Administração
» Agência Gama
Tel.: 3255-3820 / 3255-3821
AE 1, Setor Central
» Agência Sobradinho
Tel.: 3255-3824 / 3255-3825
Qd 8, AE n° 3, Sobradinho I

Agência do Trabalhador Autônomo
Tel.: 3255-3797 / 3255-3798
SCS Qd. 6, Bl. A, Ed. Guanabara, Lt. 10/11
» Agência Plano Piloto
Tel.: 3255-3732 / 3255-3815
SEPN 511 Bloco A, S/N
Edifício Bittar II
» Agência Recanto das Emas
Tel.: 3255-3864 / 3255-3842
Qd. 805, AE s/n, Prédio da
Biblioteca Pública

Agência Riacho Fundo II
Tel.: 3255-3827 / 3255-3828
QC 1, Cj. 5, Lt. 2, AE s/n
» Agência Samambaia
Tel.: 3255-3832 / 3255-3833
QN 303, Cj. 1, Lt. 3
» Agência Santa Maria
Tel.: 3255-3836 / 3255-3837
Av. Alagados, QC 1, Cj. H, Galpão Cultural
» Agência Taguatinga
Tel.: 3255-3848 / 3255-3849 / 3255-3754

C4 Lt. 3, Ed. TVA Imperial,
Av. das Palmeiras
» Agência Planaltina
Tel.: 3255-3715 / 3255-3829
Setor Administrativo, Av. Uberdan
Cardoso
» Agência São Sebastião
Tel.: 3255-3840 / 3255-3841
Centro de ensino fundamental São
José, quadra 16, área especial.
Setor Residencial Oeste

OPORTUNIDADES

» SENAI- SC

VAGA DE EMPREGO

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial de Santa Catarina (Senai/SC) está com vaga aberta para Escola Digital. O cargo é em modelo de teletrabalho na área de educação inclusiva em regimento de horista para intérpretes de libras. O profissional aprovado será responsável pelo processo de atendimento e comunicação a estudantes com deficiência auditiva e entre pessoas ouvintes. O processo seletivo será dividido em: recebimento de currículos, análise curricular, testes de fit cultural e competências. Após os testes, será realizado um estudo de caso e, por fim, as entrevistas individuais. Os envios de currículo estarão abertos até 20 de Setembro, e a divulgação do resultado final será em 30 do mesmo mês. A jornada será das 19h às 22h, com a carga horária semanal de oito horas. Salário de R\$ 39,57 por hora. As inscrições devem ser feitas pelo site bit.ly/4ypqOgC.

» WIZ CO

TELETRABALHO

A corretora de seguros Wiz Co abriu processo seletivo em diversas regiões do país para áreas de recursos humanos, negócios, comercial e operações. As vagas são para os formatos de atuação presencial ou híbrida. Além das contratações imediatas, a empresa também está com formação de banco de talentos. As vagas disponíveis para Brasília são em regimento de teletrabalho, em modelo híbrido para os cargos de analista de gente e cultura 1 (atração e seleção) e analista de gente e cultura 3 (remuneração). As restantes vagas estão distribuídas em diferentes estados do país, como Paraná, São Paulo, Espírito Santo e Rio Grande do Sul nas funções de: assistente de operações (cobrança), comercial (Brasil), cadastro para banco de talentos; consultor comercial (vendas), consultor de negócios (consignado), executivo de contas (consórcio), executivo de contas (consórcio), gerente regional (consórcio). As inscrições devem ser feitas por meio do site wiz.gupy.io/.

» IGES-DF

SELEÇÃO ABERTA

O Instituto de Gestão Estratégica de Saúde do Distrito Federal (Iges-DF) abriu processo seletivo para o cargo de assistente social – psicossocial. O salário é de R\$ 3.639,02, e os interessados têm até 17 de setembro para realizar as inscrições. A carga horária prevista no edital é de 30 horas semanais. De acordo com o edital, o candidato deverá acompanhar todas as etapas, os prazos e o conteúdo programático por meio da plataforma de processos seletivos do Iges-DF. Para concorrer a uma vaga, é obrigatório ter diploma de graduação em serviço social reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC) ou declaração de conclusão de curso dentro do prazo estabelecido. Após o envio da documentação comprobatória de requisitos, os aprovados serão convocados para a realização de uma prova escrita para avaliação de conhecimentos, com aplicação prevista para 14 de outubro e publicação de resultado em 16 do mesmo mês. As inscrições devem ser feitas pelo site processoseletivo.igesdf.org.br.

CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

6. TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Brasília, Distrito Federal, domingo, 13 de setembro de 2026

6

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego

6.2 Procura por Emprego

6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

CONTRATA-SE

CHAFEIRO E COZINHEIRO (A) Interessados entrar em contato: (61) 98176-9286/ (61) 99513-9179

ATENDENTE DE LANCHONETE Faça sucos, mistos, vitaminas, tapioca, cuscuz, capuccino, chocolates. Folga aos domingos. Enviar CV: rhe4164@gmail.com

AUXILIAR DE COZINHA p/ self service c/ experiência em guarnições. Folga aos sábados domingos. CV: rhe4164@gmail.com

CLUBE GRAVATÁ

CONTRATA

AUXILIAR DE SERVIÇOS Gerais, que possa morar no local. Salário + benefícios R\$2.400. Favor entrar em contato: 3225-2731/ 99690-1710

CABELEIREIRA, ESCOVISTA e Manicure preciso para salão na Ceilândia Sul. 61 98460-3662

CASEIRO COM REFERÊNCIA e Exp. em Jardinagem. Trabalhar no Lago Norte (residência), que possa dormir no emprego. Tr: horário comercial 98439-3924 Zap ou CV: adrianamendes@mota.adv.br

COSTUREIRA

CONTRATO c/ experiência em costura reta. Local: Lago Sul. Informações: (61) 99304-1563

6.1 NÍVEL BÁSICO

CONTRATA-SE COZINHEIRA COM EXPERIÊNCIA p/trab. Rest. em Taguatinga. Enviar CV 61 99672-3666

DOMESTICA com referência para todo o serviço. Moro só. Tratar: 61 98597-3928

DOMÉSTICA para morar casa de família em Taguatinga. Tratar: 99156-8283 Urgente

DOMÉSTICA todo serviço, na Asa Norte. Segunda a sexta-feira: Saiba cozinhar bem e tenha referências 99977-0045

PRECISA DE EMPREGADA DOMÉSTICA Trabalhar no Lago Sul. Tr: 61 98190-6252

CONTRATA-SE INSTALADOR Ar condicionado. Sal. R\$ 2.000,00 + gratif. Cv: centroestear df@gmail.com

MASSAGISTA PRECISA-SE COM OU SEM EXPERIÊNCIA p/Semana ou Fim Semana. Pagamento diário. Tr: 61 98474-3116

MASSAGISTA Contrato ótimos ganhos, c/ ou sem exper. trabalhar 2 a sexta ou finais semana (61) 99409-0068

PRECISA-SE

MECÂNICO DE AUTOMÓVEIS c/Experiência linha leve. Tratar: QNP 18 Cj I Loja 01 Setor P Sul - Centro Automotivo Serjão. Enviar CV Whats: 61 98667-8898

MECÂNICO COM EXPERIÊNCIA 3.800 + VT +VR. Tr: 99903-3085

PINTOR AUTOMOTIVO c/ experiência. R\$3.500 +VT. Tr: 99903-3085

CONTRATA-SE 1

VAQUEIRO Casado p/ Fazenda c/ experiência. Tr: (61) 99233-7557/ (61) 99939-4445

CONTRATA-SE 1

VAQUEIRO Casado p/ Fazenda c/ experiência. Tr: (61) 99233-7557/ (61) 99939-4445

6.1 NÍVEL MÉDIO

NÍVEL MÉDIO

RESTAURANTE

CONTRATA

ATENDENTE DE ME-SA. Para trabalhar no Lago Sul. Favor enviar Currículo: Whats (61) 99674-0505

PADARIA CONTRATA AUXILIAR DE PADEIRO e Atendente. CV para: delimarketbsb@gmail.com

RESTAURANTE

CONTRATA

AUXILIAR DE COZINHA. Para trabalhar no Lago Sul. Favor enviar Currículo: Whats (61) 99674-0505

CONSULTORA (O) de TELEVENDAS realizar vendas ativas por telefone empréstimo consignado. Perfil pró-ativo, comunicação assertiva, foco em resultados. Só enviar curriculum se identificar. E-mail: atendimento consgrh@gmail.com ou enviar pelo whatsapp (61) 98189-6801

ELETRICISTA INDUSTRIAL. Mecânico de Ar Condicionado e Pedreiro CV: administrativo@protieng.com.br

ECO ENERGIA CONTRATA ELETRICISTAS E AUXILIARES - Comparecer Segunda às 8h, com CTPS na ADE Cj 08 Lt 17 guas Claras. Tel/Wpp 61 3024-3444

SUBGERENTE, ATENDENTE, Cozinha e sushimam. Restaurante contrata. Salário inicial a partir de R\$ 1.750,68 podendo chegar até R\$ 2.200,00 + comissão. Enviar currículo para email: curriculum.guara@gmail.com

ÓTIMOS GANHOS!! MASSAGISTA Precisa-se c/ ou s/ experiência Tr. (61) 99230-2525

ÓTIMOS GANHOS!! MASSAGISTA Precisa-se c/ ou s/ experiência Tr. (61) 99230-2525

6.1 NÍVEL MÉDIO

FORNO E SABOR

CONTRATA

MOTORISTA ENTRE GADOR para fazer parte da nossa equipe de distribuição de pão de queijo e produtos congelados. Com experiência em entregas de pão de queijo em rotas definidas, carregar e descarregar produtos no veículo, conferir notas fiscais e pedido junto aos clientes. Interessados enviar currículo para o e-mail: fernanda@fornoesabor.com.br

INDÚSTRIA

CONTRATA

PESSOA COM Deficiência (PCD). Para atuar como Operador(a) de Produção. Salário R\$ 1.758,00. Benefício: Vale alimentação, Jornada: 44 horas semanais. Vaga exclusiva para PCD. Buscamos profissionais comprometidos, responsáveis e que tenham interesse em desenvolver suas atividades na área de produção. Envie seu currículo para: wi@gmail.com Whatsapp: 61 99226-9526

VAGAS EXCLUSIVAS

PARA PCD'S

GLOBAL SEGURANÇA E SERVIÇOS, contrata para diversas funções (PCD), CLT + benefícios. Ensino médio e superior. Interessados encaminhar Currículo + laudo para: vagasdf@gpssa.com.br

NÍVEL SUPERIOR

AUDITORIA

ASSISTENTE / SEMISENIOR. Contratação imediata. Aguas Claras. Salário a combinar. Enviar CV p/ lpsessoal.auditoria@gmail.com

AUDITORIA

ASSISTENTE / SEMISENIOR. Contratação imediata. Aguas Claras. Salário a combinar. Enviar CV p/ lpsessoal.auditoria@gmail.com

6.1 NÍVEL SUPERIOR

EMBAIXADA DA INDIA

BRASILIA

AVISO DE VAGA

A EMBAIXADA DA INDIA, Brasília, convida candidatos a se inscreverem para uma vaga de Assistente Comercial. 2. O candidato deve possuir: (a) Licenciatura em uma universidade reconhecida, de preferência em Comércio, Administração de Empresas, Economia ou área relacionada, com especialização em Comércio, Marketing ou Negócios Internacionais; (b) Alto nível de proficiência em inglês e português, incluindo a capacidade de realizar traduções orais/escritas e fornecer serviços de interpretação simultânea/consecutiva, quando necessário; (c) Sólidas habilidades em informática e análise/gestão de dados, além de eficazes habilidades de comunicação escrita e oral; (d) Capacidade de elaborar relatórios sobre assuntos políticos e comerciais. 3. Aqueles que possuem experiência prévia de trabalho em missão diplomática, repartição governamental, organismo de promoção comercial ou organização internacional, terão preferência. 4. Os candidatos interessados podem enviar seu currículo (somente em inglês), juntamente com uma fotografia colorida recente, por e-mail: admn.brasilia@mea.gov.in ou entregar na Embaixada (SES 805 Lote 24, Asa Sul, Brasília, CEP: 70452-90) até 25 de setembro de 2026.

6.1 NÍVEL SUPERIOR

EMPRESA DE ENGENHARIA CONTRATA

ESTAGIARIA NA

ÁREA Financeira. Curcando a partir do primeiro semestre de Ciências Contábeis. Bolsa 800,00 + Vale Transporte. 08-14 horas, segunda a sexta. (61) 99970-4749 Enviar cv: dfvagas@yahoo.com.br

COLÉGIO TRIÂNGULO

PROFESSOR (A) DE MATEMÁTICA Fund. II. Currículos para: rh@portaltriangulo.bsb.br Zap: 3491-0491

6.2 PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

DIARISTA PROFISSIONAL em diversas áreas c/ referências. Somente WhatsApp 99271-0744

AGÊNCIA CONFIANÇA há mais de 30 anos, tem também: Secretária do Lar, Arrumadeira, Diarista, Cozinheira de forno e fogão, Babá, Passadeira, Aux Serviços Gerais, Caseiro, cuidadora de idosos e motorista. Tel.: 3356-3351 ou 98609-0574

6.3 ENSINO E TREINAMENTO

SERVIÇOS

AULA PARTICULAR

AULAS DE INFORMÁTICA e Celular. Segurança digital para 3ª idade. Conhecimento é tudo! Agende: 99601-1535 / 983798447

6.3 AULA PARTICULAR

AULAS DE INFORMÁTICA e Celular. Segurança digital para 3ª idade. Conhecimento é tudo! Agende: 99601-1535 / 983798447

6.3 AULA PARTICULAR

AULAS DE INFORMÁTICA e Celular. Segurança digital para 3ª idade. Conhecimento é tudo! Agende: 99601-1535 / 983798447

VENDER, COMPRAR, ALUGAR, CONTRATAR, DIVULGAR



O Classificados do Correio Braziliense é o lugar ideal para quem deseja fazer um bom negócio!

Entre em contato para maiores informações

61 98167-9999

CLASSIFICADOS



Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções

Instagram: @classificadoscb Facebook: @classificadoscb



O HOSPITAL DA CRIANÇA DE BRASÍLIA JOSÉ ALENCAR

Torna público processo seletivo para formação de cadastro reserva:
• ASSISTENTE DE CONTROLADORIA • AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS - CARREGAMENTO
• AUXILIAR ADMINISTRATIVO PCD • MÉDICO(A) I - PEDIATRA PLANTONISTA ONCOHEMATOLOGIA
• MÉDICO(A) I - RADIOLOGISTA ULTRASSONOGRAFIA E RADIOLOGIA GERAL

Os pré-requisitos das vagas e as orientações para inscrição estão disponíveis no site www.hcb.org.br. Selecione a aba Trabalhe Conosco e cadastre seu currículo. As inscrições deverão ser realizadas até 28/09/2026.

Todas as vagas do HCB também são destinadas à Pessoa com Deficiência, sendo obrigatório informar o CID (Classificação Internacional de Doenças).

**GOLPE!!!**

CUIDADO COM AS FALSAS VAGAS DE EMPREGO

Listamos alguns cuidados que você pode tomar para se proteger dos golpes que podem ocorrer na sua busca por uma vaga de emprego

- ✗ Não pague para obter um diploma para determinada vaga;
- ✗ Não transfira dinheiro e nem forneça dados bancários;
- ✗ Atente-se para as vagas que não exigem experiência e oferecem um bom salário;
- ✗ Não compre cartões, nem coloque créditos para terceiros;
- ✗ Desconfie se você precisa pagar por um curso necessário para sua contratação ou para participar do processo seletivo;
- ✗ Não forneça informações pessoais ou profissionais, seja por telefone ou Whatsapp;
- ✗ Pesquise a agência ou empresa que oferece o emprego;
- ✗ Fique em alerta com histórias longas e improváveis.

DISQUE-DENÚNCIA 181

Se alguma vaga foi publicada em nossas edições nos sinalize através do e-mail: classificados@correioweb.com.br. Não hesite em procurar uma delegacia de polícia.

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, domingo, 13 de setembro de 2026

Para anunciar ► **3342-1000**

1 IMÓVEIS COMPRA & VENDA

2 IMÓVEIS ALUGUEL

3 VEÍCULOS

4 CASA & SERVIÇOS

5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

VEJA OFERTAS
NO CADERNO
TRABALHO
& FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1

IMÓVEIS COMPRA E VENDA

- 1.1 Apart Hotel
- 1.2 Apartamentos
- 1.3 Casas
- 1.4 Lojas e Salas
- 1.5 Lotes, Áreas e Galpões
- 1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
- 1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.1 APARTHOTEL

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Expore-
ress and alto. Lindo apto
34m2 c/ 2 camas sol-
teiro 3033-3865 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

CLASSIFICADOS



ADELSON IMÓVEIS

R MACAUBA 1 qto sa-
la cozinha banheiro nas-
cente quit R\$ 250mil à
Tr.99857115 c1533

MEU IMÓVEL IMOB

LUGAR CERTO Melho-
res imóveis prontos e
na planta em todo DF
você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu
celular e veja as ofertas!

1.2 ÁGUAS CLARAS



VENHA FAZER O me-
lhor Negócio! Vende-
mos, Alugamos Casas e
aptos, Serviços com rela-
tos. Fazemos inventá-
rios, despachante, Departa-
mento jurídico. Atendimen-
to com qualidade. Esta-
mos no mercado desde
1996. Aqui cuidamos do
seu imóvel. Plantão. Li-
gue: 3352-0064 / 99974-
5385 cj30876 www.
geraldovieira.com.br

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE guas Cla-
ras 2 qtos 1 banheiro, 1
suíte, 1 vaga 99562-
4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF

R 03 Lux Home Boule-
vard 2 e 3qtos cobertu-
ras 99557-8243 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF

R 36 Ouro Branco VI 2
e 3qtos pronto p/morar.
Alto padrão 99557-8243

MEU IMÓVEL IMOB

AV PARQUE guas Cla-
ras 2 qtos 1 banheiro, 1
suíte, 1 vaga 99562-
4472 cj25698

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB

QD 107 cobertura 3
qtos 3banhs 1 suíte 2 va-
gas, coz. c/arms planej.
99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF

R 24 Sul Unite 3 stes al-
to padrão de acabo
99557-8243 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os
melhores imóveis de
Brasília você encontra
aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu
celular e veja as ofertas!

ACHEI IMÓVEIS DF

R 24 Sul Unite 3 stes al-
to padrão de acabo
99557-8243 c/19540

1.2 ASA NORTE

ASA NORTE

QUITINETES



PLANO EMPREEND.
IMOBILIÁRIOS Os me-
lhores imóveis de
BSB você encontra
aqui: lugarcerto.com.br



Aponte a câmera do seu
celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
404 BLOCO I Apto
78m2 3qtos 2banhs local
privilegiado 3032-7700 /
98313-0206 cj5179

ASA SUL

2 QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
208 BLOCO K apto refor-
madíssimo 2qtos ste c/
closet cj5211 33223443

J RIBEIRO VENDE
208 BLOCO K apto refor-
madíssimo 2qtos ste c/
closet cj5211 33223443

3 QUARTOS

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

216 SUL 5 andar, vaza-
do 167m2, c/ 3qtos sen-
do uma suíte, vista livre,
garagem Tratar 99109-
6160 Sr Imóveis cj9417

1.2 ASA SUL

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
112 COBERTURA de lu-
xo 411m2 4 qtos (3 sui-
tes) 3 vgs cj5211 3322-
3443

216 4qtos 2stes gar. To-
do reormado 220m² út
tr. 99616-4128 c12388

PARTICULAR

SQS 312, 4 qtos, 4 sui-
tes, DCE, reformado, mo-
biliado, ár. priv. 339.53
m², 2gar, 6199985-8313

CRUZEIRO

3 QUARTOS



QD 1.303 vdo excelente
Apto, 3 quartos todos
com armários, sala, cozi-
nha com armários, ban-
heiro social, área de ser-
viço separada da cozi-
nha com banheiro, piso
taco 3 andar, vazado, es-
cada larga, muito bem
ventilado, área 68m2 útil
condomínio R\$ 515,00
quitado e escriturado,
aceito financiamento

QD 1.303 vdo excelente
Apto, 3 quartos todos
com armários, sala, cozi-
nha com armários, ban-
heiro social, área de ser-
viço separada da cozi-
nha com banheiro, piso
taco 3 andar, vazado, es-
cada larga, muito bem
ventilado, área 68m2 útil
condomínio R\$ 515,00
quitado e escriturado,
aceito financiamento

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qtos Bair-
ro novo 79m2 2vagas
2banhs 3032-7700 /
98313-0206 cj5179

GUARÁ

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
QE 40 3q lazer compl si-
nal 50mil 99557-8243

TRATO FEITO IMÓV
LUGAR CERTO Os
melhores imóveis de
Brasília você encontra
aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu
celular e veja as ofertas!

1.2 NÚCLEO BANDEIRANTE

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os
melhores imóveis de
Brasília você encontra
aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu
celular e veja as ofertas!

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV

QN 412 Apto 2 qtos
49m2 1 suíte 1 vaga 2
banheiros Tr: 99418-
8477 cj21694

SUDOESTE

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE

105 APTO 6 and., locali-
zação privilegiada, gara-
gem Tr: 3033-3865/
98581-0151 cj21229

INVEST FLAT VENDE

105 APTO 6 and., locali-
zação privilegiada, gara-
gem Tr: 3033-3865/
98581-0151 cj21229

3 QUARTOS

SQSW 306 v.livre 3q st
gar DCE desoc ref and al-
to 99983-1953 c3149



Curso de Departamento Pessoal e eSocial

Aprenda cada etapa do **DP** e **eSocial** em um curso prático, utilizando
o sistema de folha de pagamento **Dexion** e **eSocialWeb**.

Presencial - Asa Sul Brasília - DF

61 99940-5573

1.2 TAGUATINGA

TAGUATINGA

3 QUARTOS



QNL 05 bloco B vdo ex-
celente apartamento
3quartos, sala com 2 am-
bientes, cozinha com ar-
mários, 2 banheiros, 3 an-
dar de frente de canto,
vista livre pro nascente,
porcelanato, desocupa-
do, quitado e escritura-
do, 82m2. Aceito financia-
mento. Plantão. 3352-
0064 / 99974-5385
cj30876 www.
geraldovieira.com.br



VENHA FAZER O me-
lhor Negócio! Vende-
mos, Alugamos Casas e
aptos, Serviços com rela-
tos. Fazemos inventá-
rios, despachante, Departa-
mento jurídico. Atendimen-
to com qualidade. Esta-
mos no mercado desde
1996. Aqui cuidamos do
seu imóvel. Plantão. Li-
gue: 3352-0064 / 99974-
5385 cj30876 www.
geraldovieira.com.br

1.3 CASAS

ASA NORTE

4 OU MAIS QUARTOS

710 Casa Térrea 3qtos +
(1kit anexa) Suíte 2wc
bom estado 1.380.000
98121-2023 c8827



1.3 CRUZEIRO

CRUZEIRO

3 QUARTOS

QD 07 Vdo exc casa re-
formada 3qtos ste churr
gar 99983-1953c3149

4 OU MAIS QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV

QD 12 vdo cs 5 stes
quintal c/churrasq. e ba-
nh. ávaga p/ 4 carros.
99418-8477 cj21694

GAMA

3 QUARTOS

CLASSIFICADOS



MEU IMÓVEL IMOB

PONTE ALTA Norte, 3
qts, 3 banhs. 1 ste, área
laze, espaço gourmet
99562-4472 cj25698

LAGO NORTE

4 OU MAIS QUARTOS

DIRETO C/ PROPRIETÁRIO

Q 1 03 Vdo casa térrea
3 suítes pisc, garagem
p/ 3 carros 99585-8326

1.3 LAGO NORTE

LAGO NORTE

4 OU MAIS QUARTOS

DIRETO C/ PROPRIETÁRIO
Q 1 03 Vdo casa térrea
3 suítes pisc, garagem
p/ 3 carros 99585-8326

LAGO SUL

4 OU MAIS QUARTOS

SHIS QI 09 Casa 4qtos
para reforma. Oportunida-
de 99616-4128 c12388

SHIS QI 09 Casa 4qtos
para reforma. Oportunida-
de 99616-4128 c12388

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE

3ª AV Casa 245m²
3qtos 1suíte 2 vagas 2
banhs 99673-2538

RITA LANDIM VENDE

3ª AV Casa 245m²
3qtos 1suíte 2 vagas 2
banhs 99673-2538

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS

QD 01 MSPW (5 stes) 4
gar It 2.500m2 504m2
const. Ac. Apt Guará 3q
99985-7115 c11533

ADELSON IMÓVEIS

QD 01 MSPW (5 stes) 4
gar It 2.500m2 504m2
const. Ac. Apt Guará 3q
99985-7115 c11533

REGINA NEVES
CONSULTORA IMOBILIÁRIA
CRECI 19395

OS MELHORES
IMOVEIS DE GOIÂNIA

QUER MORAR OU
INVESTIR EM
GOIÂNIA?

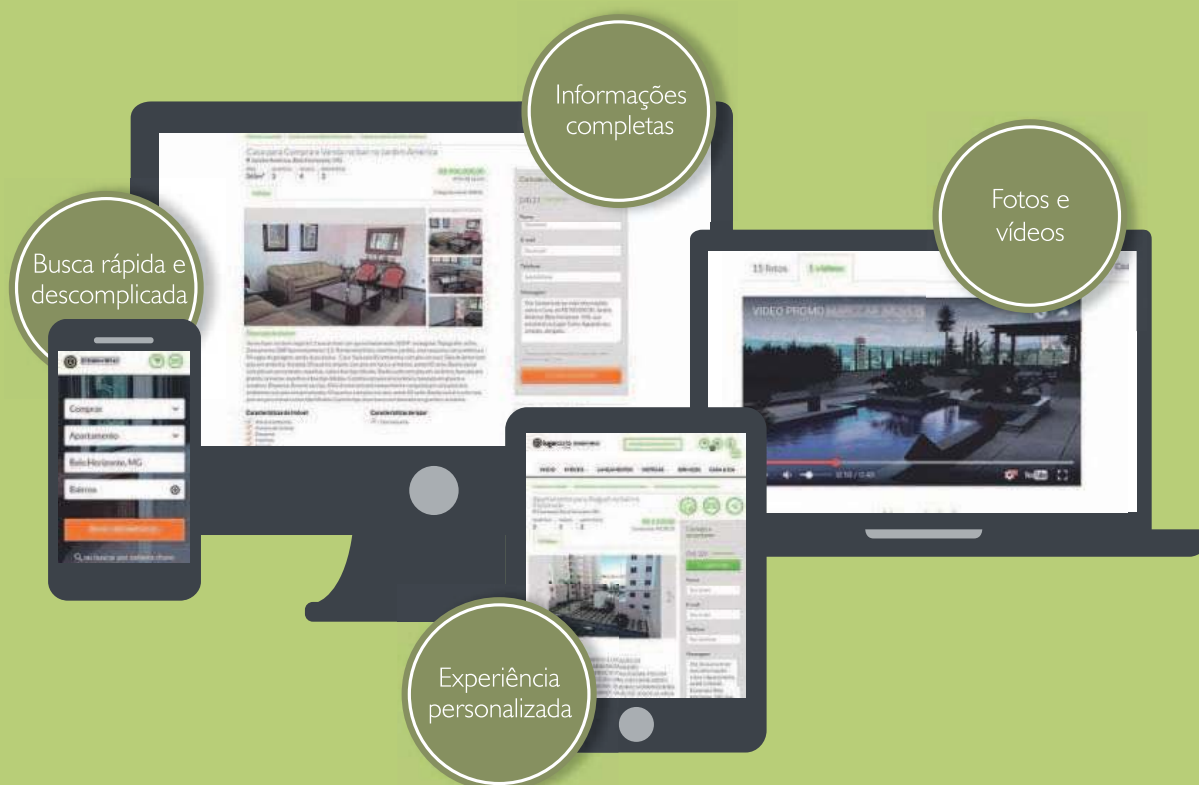
TENHO AS MELHORES
OPÇÕES PRA VOCÊ!



(62) 98280-1111

PARA CADA MOMENTO DA VIDA EXISTE UM LUGAR CERTO

Acesse e encontre o seu.



+ de 200 mil ofertas

LUGARCERTO.COM.BR

O portal de imóveis para quem quer comprar ou alugar.

CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.

lugarcerto
.com.br

CORREIO BRAZILIENSE
Você à frente de tudo

1.3 PARK WAY
1.3 CASAS
PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE

QD 01 casa c/ 4 qtos
400m2 de á.constr. terreno
de 2.500m2 3552-
4358 c/12179

SOBRADINHO

4 OU MAIS QUARTOS

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE
ESPAÇO?
PATROCINE UMA
RETRANÇA!!!
DEixe SUA EMPRESA OU
SERVIÇO MAIS VISÍVEL E
FÁCIL DE ENCONTRAR
POR 30 DIAS

ANUNCIE AQUI !

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

PLANO EMPREEND.

QD 10 Melhor quadra!
Sobrado área privativa
582,28m2 c/ 9 banhs
6qts 98313-0206 cj5179

PLANO EMPREEND.

QD 10 Melhor quadra!
Sobrado área privativa
582,28m2 c/ 9 banhs
6qts 98313-0206 cj5179

TAGUATINGA

3 QUARTOS



GERALDO VIEIRA
IMOBILIÁRIA

QNL 06 vendo casa de
conjunto 2 quartos sen-
do uma suíte, sala, cozi-
nha, banheiro social, por-
celanato, garagem para
2 carros, portão eletrôni-
co, mais um excelente
apartamento com 01
(um) quarto, sala, cozi-
nha, banheiro social,
área de serviço, porcela-
nato, com laje e estru-
tura para mais um andar,
entrada individual, desocu-
pado e reformado pron-
to para investimento, qui-
tado, aceito financiamen-
to, só R\$ 465 mil. Acei-
to financiamento. Plan-
tão. 3352-0064 / 99974-
5385 cj30876 www.
geraldovieira.com.br

CONVICTA IMÓVES VENDE

QNL 18 casa 3qts
120m2, área serv. gara-
gem 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES VENDE

QNL 18 casa 3qts
120m2, área serv. gara-
gem 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES VENDE

QNL 18 casa 3qts
120m2, área serv. gara-
gem 3386-9000 cj22002

1.3 TAGUATINGA

1.3 CASAS

TAGUATINGA

3 QUARTOS



GERALDO VIEIRA IMOBILIÁRIA

VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços com relatos. Fazemos inventários, despachante, Departamento jurídico. Atendimento com qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Aqui cuidamos do seu imóvel. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldivieira.com.br

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA NORTE

710 N Prédio vazado Morar/Dividir 05 Kits 999Mil 98121-2023 c8827

SUDOESTE

TRATO FEITO IMÓV CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. > tima localização. Exc Oportunidade 99418-8477 cj21694

VICENTE PIRES

MEU IMÓVEL IMOB R 08 chác. 332 loja St Habitacion al V.Pires , localiz. privilegiada 30m2. 99562-4472 cj25698

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND. AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

1.4 GUARÁ

GUARÁ

QI 31 Consei sala 40m2 próximo QE 19, nascente , canto R\$ 250 mil fiancio Tr: 98135-1919

SUDOESTE

INVEST FLAT LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ASA NORTE

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEixe SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI !

ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

TRATO FEITO IMÓV SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

J RIBEIRO VENDE SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização Cj 5211 3322-3443

J RIBEIRO VENDE SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização Cj 5211 3322-3443

2

IMÓVEIS ALUGUEL

2.1 Apart Hotel

2.2 Apartamentos

2.3 Casas

2.4 Lojas e Salas

2.5 Lotes, Áreas e Galpões

2.6 Quartos e Pensões

2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

SR. IMÓVEIS Cj 9417

QD 205 - Condominio Espaço Linea 1qto sala cozinha americana, garagem, vista livre . Tratar: 3042-9200 ou 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

SR. IMÓVEIS Cj 9417

QD 205 - Condominio Espaço Linea 1qto sala cozinha americana, garagem, vista livre . Tratar: 3042-9200 ou 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

4 OU MAIS QUARTOS

QD 103 Mozart. Lindo and alto lavabo ste var 2gar Laz comp. Dir propri- et. 99972-4404 c4664

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.2 ASA SUL

3 QUARTOS

SR. IMÓVEIS Cj 9417

202 SUL 3qts sendo 01 suite, dce, cozinha, sala, reformadissimo, 160 metros, 3 andar, garagem Tr. 99109-6160 SR Imóveis cj9417

SR. IMÓVEIS Cj 9417

202 SUL 3qts sendo 01 suite, dce, cozinha, sala, reformadissimo, 160 metros, 3 andar, garagem Tr. 99109-6160 SR Imóveis cj9417

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVES ALUGA AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz a99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz a99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.3 CASAS

RECANTO DAS EMAS

CONVICTA IMÓVES LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES ALUGA QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 ASA NORTE

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA NORTE

SR. IMÓVEIS Cj 9417

SCLR N 713 BI A Loja de frente W3 com térreo e subsolo, 120 metros. Tratar: 3042-9200 ou 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

SR. IMÓVEIS Cj 9417

SCR N 704 Norte c/3 pavimentos subsolo térreo e primeiro andar c/ 200m2 de pareia de frente para W3 Tr. 99109-6160 SR Imóveis cj9417

SR. IMÓVEIS Cj 9417

SCR N 704 Norte c/3 pavimentos subsolo térreo e primeiro andar c/ 200m2 de pareia de frente para W3 Tr. 99109-6160 SR Imóveis cj9417

ASA SUL

CONVICTA IMÓVES ALUGA QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

SR. IMÓVEIS Cj 9417

SCR N 704 Norte c/3 pavimentos subsolo térreo e primeiro andar c/ 200m2 de pareia de frente para W3 Tr. 99109-6160 SR Imóveis cj9417

SCR N 513 Loja c/ 200 metros, sendo 100 metros de térreo e 100 de subsolo, de frente W3 Sul Tr. 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

ASA SUL

CONVICTA IMÓVES ALUGA SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

SR. IMÓVEIS Cj 9417

SCR N 513 Loja c/ 200 metros, sendo 100 metros de térreo e 100 de subsolo, de frente W3 Sul Tr. 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVES ALUGA QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

SALAS

ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

3

VEÍCULOS

3.1 Automóveis

3.2 Caminhonetes e Utilitários

3.3 Caminhões

3.4 Motos

3.5 Outros Veículos

3.6 Peças e Serviços

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

AUDI

AUTOCRED

Q3/20 Prest. 1.4 Tfsi flex S-tronic revisada ún. dono 99288-9231

CHERY

AUTOCRED

TIGGO/22 5x Txs 1.5 16V Turbo flex aut 31.200 km 99288-9231

VOLKS

CROSSFOX/10 prata só DF Flex 156mil/KM, Isento IPVA R\$36.000, F: (61) 98354-4004

VOYAGE 22/23 MPI 1.0 Flex 4pts prata 67.000km, única dona, excel. estado R\$ 56.990. (61) 98192-0317.

AUTOCRED VRUM.COM.BR Acesse nosso páio e confira as melhores ofertas disponiveis para você!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3.2 CAMINHONETES E UTILITÁRIOS

FABRICANTES

JEEP

AUTOCRED

RENEGADE/17 Sport 1.8 branco 4x2 Flex 16V Autom. câmera de ré excel. 99288-9231

5

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.1 Agricultura e Pecuária

5.2 Comunicados, Mensagens e Editais

5.3 Infomática

5.4 Oportunidades

5.5 Pontos Comerciais

5.6 Telecomunicações

5.7 Turismo e Lazer

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

MÍSTICOS

CURA IMPOTÊNCIA SEXUAL

ABA . Cura Impotência Sexual e traz o seu amor rápido na palma de sua mão. Desmancha feitiços mandados e afasta rivais, causas em justiça e trazer sorte em negócios. Resultado garantido . Sigilo total . 61.99149-8430 Falar c/ Dona Carmem

5.5 PONTOS COMERCIAIS

OUTROS ESTADOS

MIRACEMA-TO Vdo Hotel c/ 12qts apenas R\$ 80 mil. Ver Fotos (63) 99912-4255 Luzia

MIRACEMA-TO Vdo Hotel c/ 12qts apenas R\$ 80 mil. Ver Fotos (63) 99912-4255 Luzia

5.7 ACOMPANHANTE

5.7 TURISMO E LAZER

OUTROS

ACOMPANHANTE

Todos os números desta Seção são do DF DDD 61, excetuando-se os que forem precedidos de DDD diverso expresso

RENATO ATIVÃO MACHAO, SERIO, discreto e sigiloso (61) 99642-9963

LINDAURA MORENA DE PARAR o trânsito! Boquinha de veludo (61) 99614-3923

MEG VENEZUELANA 18 ANOS seios furando blusa!! Recém chegada! Premium! Asa Norte 61 99607-1156

MASSAGEM RELAX

AS+TOPS DAS GALÁXIAS AS 20 TODAS lindas bemestarmassagens.com.br Fones: 61 985621273/ 3340-8627

Disque-Denúncia

Secretaria de Segurança Pública.

Uma nova arma contra a criminalidade Sigilo absoluto.

197

Trabalho & formação profissional

Veja o suplemento **TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL** veiculado todos os domingos no jornal **CORREIO BRAZILIENSE** e fique por dentro das melhores oportunidades de emprego, estágios, cursos, datas e dicas sobre concursos públicos e matérias sobre comportamento profissional.

Obs: As vagas de emprego estão disponíveis no caderno Trabalho & Formação Profissional excepcionalmente aos domingos



Aponte a câmera do seu celular no QR Code para entrar em contato conosco

@classificadoscb

@classificadoscb

ANUNCIE CONOSCO!

IMPRESSO E DIGITAL

- Balanços - Atas - Avisos
- Extravios - Convocações
- Editais - Comunicados
- Regulamentos
- Licitações - Leilões - Pregões

ENTRE EM CONTATO :



(61) 98167-9999



(61) **3342-1000**
Escolha a opção 04

Horário de atendimento de segunda a sexta-feira de 9h às 18h



CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE